

**Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Pública**

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

ENSINO MÉDIO

Janeiro / 2002

Governador do Distrito Federal

Joaquim Domingos Roriz

Secretária de Estado de Educação

Eurides Brito da Silva

Subsecretaria de Educação Pública

Anna Maria Dantas Antunes Villaboim

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Pública
Diretoria de Educação Média e Tecnológica

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

ENSINO MÉDIO

Brasília, 2002.

ELABORAÇÃO

Coordenação

Comissão Intermediária:

Ana Carmina Pinto Dantas Santana (Presidente)

Afrânio de Sousa Barros
Cesar Augustus Santos Barbieri
Cícero Roberto de Melo
Cristina de Fátima Franco Ferreira
Deusa Borges de Oliveira
Iauri Márcio dos Reis
Ismália Lopes da Silva
Jairo Ulisses Lima Albuquerque
João Manoel de Almeida Rodrigues
Márcia Maria Garcia
Maria de Lourdes Roriz
Marília Gonzaga Martins
Mauro Nunes Rocha
Sônia Benedita de Mello Beiral

Subcomissão

Língua Portuguesa

Alexandre Henrique de Jesus - Relator
Alzira do Carmo M.C. Casa Grande
Anderson Oliveira Costa
Iracema Maria M. Bonfim
Joana Silva Ormundo
José Pereira de Sousa
Maria de Deus C. R. Faria
Maria Zifirina Roma B. Perroni
Neuva Teixeira Ornela
Rosimary Miguel dos Anjos Santos
Tirzá Gelbcke Gubert - Coordenadora

Língua Estrangeira Moderna

Inglês

Beatriz Maria Dutra de Menezes
Denise de Jesus V. Correia
Luzia Regina B. Silva – Coordenadora e Relatora
Maria Angela da Silva
Rosimeiry Pimentel de Castro
Simone de Oliveira S. Rebouças
Stael Cristina R. Castro

Espanhol

Dulce Andrigueto
Elizabeth Aragón de Mesquita
Elza Ferreira Navarro
Leila de Oliveira e Bragança
Marina Menezes de Araújo – Coordenadora e Relatora

Francês

Adriana de Oliveira Barbosa
Elizete Jorge Fabrini
Eric Alberto L. de Oliveira –Relator
Lucília Albernaz Mundim
Neila Martins Menezes - Coordenadora
Rosana de F. Bandeira
Valéria Vitorino Costa

Educação Física

Fernando Thiago Santos
José Ribamar da Silva
Josedite Pacífico G. Ferraz
Márcia Lucindo Lages Amorim - Relatora
Roberto da Silva Alves - Coordenador
Rogério Bertoldo Guerreiro
Ronald de S. Leite

Arte

Adriana do Valle Cordeiro
Luciana de Oliveira Bravo
Maria Alice Botelho
Maria do Perpétuo S. Q. Catta Preta
Maruzia Coelho Sampaio – Coordenadora de Música
Nádia Maria Bastos João – Coordenadora de Teatro e Relatora de Teatro, Música e Artes Visuais
Nelly Rose Nery Junquillo – Coordenadora de Artes Visuais
Terezinha Maria Cruz Santos
Valéria Costa Silva

Biologia

Abel Ferreira Júnior
Ana Maria Correia Barra
Eline Reis Bastos - Relatora
Humberto Malheiro Ferreira
Maria de Fátima Gonçalves
Rita de Cássia Medeiros Silva – Coordenadora

Física

Antonio Vieira Paiva
Bartholomeu Ferreira da Cruz Filho
Donizete Nunes Valadão - Coordenador
Joaquim Lazineiro Borges - Relator
Martiniano Lopes Batista

Química

Aldenísia Alves de Lima
Antônio José Siqueira
Berenice Cavalcante
Carlos César da Silva
Elson Antônio Sobrinho - Coordenador
João J. Carneiro Alvarenga
Maria Aparecida da Silva Prado - Relatora
Paulo César Ramos Araújo
Terezinha Maria das Graças T. Corcino

Matemática

Berlane Silva Martins - Coordenadora
Carlos Eduardo da C. Oliveira
Devino Gerardi - Relator
Fábio Fernandes de Rezende
Juçara Barros Ávila
Lilian Cavalcante Vieira
Maria Dalvirene Braga
Maria de Fátima C. Ribeiro
Paulo Chagas de Carvalho
Ricardo da Silva Rabello
Sayd Macedo

História

Deise Dias da Rocha Boquady
Afonso Celso Bonfim
Alzira Cristina de O. Costa
Edinalda Barros Menezes
Edna Maria dos Santos
Francisco José Lyra Silva
Gleidson Sousa Arruda
Hélio Santos Santana - Coordenador

Mara Botelho Pereira - Relatora
Marcelo Soares Lopes
Maria Aparecida Tomás Cruz

Geografia

Adriana G. de Azevedo Pandleton - Coordenadora
Antonio Carlos dos santos
Dulce Frutuoso Paiva - Coordenadora
Eva Caetano Boa Ventura
Jendival Ribeiro Bastos
João Vilmar Batista - Relator
Orlando Cerqueira
Peterson Gonçalves
Shirley de Sousa Koslowski
Wilson da Silva Lima

Sociologia

Angela Teresa do Rosário
Erlando de Silva Rêses
Guilherme de Azevedo França - Coordenador
José Gadelha Loureiro
Maria Francilma Rodrigues Oliveira
Maria Helena Oliveira Freire
Mário Bispo dos Santos - Relator
Pedro de Oliveira Lacerda
Sandra Leite Teixeira
Shirley Daudt Rodrigues

Filosofia

Adailton Alves de Oliveira
Antônio K. de Oliveira
Antônio Resende da Silva - Relator
Daniel Angelo R. Costa
Francisca Eridan Aquino - Coordenadora
Iranilde Gomes Lima

Ensino Religioso

Eleusa Helena Almeida Caselli
Joanna D'arc Lima Torres – Coordenadora e Relatora
Júlia Mara Borges Fidalgo
Maria Luiza Cunha Rodrigues
Maridete B. do Amaral Brito

Educação de Jovens e Adultos

Adriana Cerchi Nascimento

Arnaldo Rocha Mundim
Avelina Pereira Neves
Edson de Sousa Gonçalves
Eloá Pierre Firme
Honorata Gomes Neta
Jackeline Canaveses A de Araújo
Letícia de Lourdes Curado Teles
Luiz Nolasco de Rezende – Coordenador
Luiz Otávio da Justa Neves
Maria Aparecida Borelli
Maria Gorete Gontijo Ribeiro
Rogério de Melo Gonçalves
Sônia Benedita de Mello Beiral

Educação Especial

Marília Gonzaga Martins Souto de Magalhães
Patrícia Neves Raposo

Fundamentos da Ação Pedagógica

Magda Maria de Freitas Querino

Avaliação

Consuelo Luiza Gonzales Jardon

Revisão Lingüística

Maria Aparecida Borelli de Almeida

Digitação

Angelita Guedes da Conceição
José Machado de Oliveira Neto
Marlúcia Nogueira de Menezes

REELABORAÇÃO

Coordenação

Ana Carmina Pinto Dantas Santana
Penha Júlia de Castro Gama

Língua Estrangeira Moderna

Inglês

Celiane Franco Ferreira Andrade – Coordenadora e Relatora
Luzia Regina B. Silva
Simone de Oliveira S. Rebouças

Francês

Adriana de Oliveira Barbosa
Elizete Jorge Fabrini
Eric Alberto L. de Oliveira - Relator
Lucília Albernaz Mundim
Neila Martins Menezes - Coordenadora
Rosana de F. Bandeira
Valéria Vitorino Costa

Sociologia

Erlando da Silva Rêses
Guilherme de Azevedo França
Maria Francilma Rodrigues Freire
Maria Helena Oliveira Freire – Coordenadora
Mário Bispo dos Santos – Relator
Pedro de Oliveira Lacerda

Colaboradores

Antonio Biancho Filho – Artes Visuais
Walter Isaac Ramos Jacintho – Educação Física

Colaboradora Especial

Dra. Lenise Aparecida Martins Garcia – Profª do Instituto de Biologia - UnB

Avaliação

Ana Carmina Pinto Dantas Santana
Edson de Sousa Gonçalves
Lindaure Alves Rocha de Carvalho

Marília Gonzaga Martins Souto de Magalhães
Marlem Haddad Rocha

Revisão Lingüística

Marlem Haddad Rocha

Digitação

Angelita Guedes da Conceição
Gilberto Magalhães de Carvalho
José Machado de Oliveira Neto
Shirley Guimarães Pimenta

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. Prefácio	12
2. Carta ao Professor	13
3. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA	14
3.1. Função Social da Escola	14
3.2. Proposta Pedagógica da Escola	15
3.3. Aprendizagens Significativas e Desenvolvimento de Competências	16
3.4. Uma Proposta Curricular Voltada para Competências e Habilidades	19
3.5. A Concretização dos Princípios Metodológicos	20
4. CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	20
5. COMPETÊNCIA DO ENSINO MÉDIO	22
6. OBJETIVO GERAL DO ENSINO MÉDIO	22
7. CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO	22
8. ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	24
8.1. Competências da Área	24
8.2. Objetivos Gerais da Área	24
8.3. Língua Portuguesa	25
8.4. Língua Estrangeira Moderna – Inglês	60
8.5. Língua Estrangeira Moderna – Francês	71
8.6. Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	81
8.7. Educação Física	86

8.8. Arte	97
8.8.1 Artes Visuais	104
8.8.2 Teatro	129
8.8.3 Música	145
9. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	153
9.1. Competências da Área	153
9.2. Objetivos Gerais da Área	153
9.3. Biologia	153
9.4. Física	163
9.5. Química	171
9.6. Matemática	180
10. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	196
10.1. Competências da Área	196
10.2. Objetivo Geral da Área	196
10.3. Eixo Estruturador da Área	196
10.4. História	197
10.5. Geografia	207
10.6. Sociologia	217
10.7. Filosofia	226
10.8. Ensino Religioso	236
11. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	243
12. EDUCAÇÃO ESPECIAL	254
13. AVALIAÇÃO	262

14. FORMAÇÃO CONTINUADA

266

15. BIBLIOGRAFIA

268

APRESENTAÇÃO

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo de forma acelerada requerem a formação do cidadão para conviver com a complexidade do mundo moderno.

E, sem dúvida, compete à educação acompanhar o desenvolvimento do país e se adequar a suas exigências, sob pena de tornar-se obsoleta e deixar de exercer sua função primordial de preparar o aluno para a vida.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, ora apresentado, foi elaborado por professores regentes de classe, a fim de garantir sua compatibilidade com as características da clientela a que se destina.

Esse Currículo será operacionalizado pelos professores, tendo como horizonte o desenvolvimento integral do educando, sua formação para a cidadania e sua preparação para prosseguimento de estudos e para o mundo do trabalho.

EURIDES BRITO DA SILVA
Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

1. PREFÁCIO

A sociedade construiu ao longo dos séculos XVIII e XIX uma visão de mundo linear baseada na concepção da física, que implicou uma maneira peculiar de lidar com o conhecimento, com o pensar e com o agir, ou seja, que firmou a idéia de um sistema inflexível fechado, previsível e determinista.

Nas últimas décadas do século XX, a visão filosófica do mundo mudou. A transformação se deu não só no campo físico mas também no social. A visão agora está voltada para o processual, o refazer constante, o inusitado, cujas bases são a integração e a busca da significação das idéias relacionadas com os contextos históricos e culturais das sociedades, tudo calcado numa nova perspectiva humanista, onde o centro é o desenvolvimento das potencialidades positivas do ser humano.

Os sistemas educacionais sofrem reflexos da reestruturação da sociedade. No Brasil, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a 9.394/96, veio semear a nova concepção de educação para as futuras gerações.

No Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, os saberes adquiridos na escola são inseparáveis da vida. Nesse contexto, procura-se levar em conta os conhecimentos abstraídos pelos educandos no seu meio social e facilitar a transcendência desses conhecimentos à construção de competências básicas que possibilitem ao aluno *uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, e/ou problema apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.*

O Currículo é voltado para a descoberta de um humanismo renovado que acredita que a vida torna os seres humanos mais sensíveis à medida que se intensificam os relacionamentos. A aprendizagem, numa visão pós-moderna, se efetivará não só pelos aspectos abordados até agora pela didática tradicional como também pelos diversos canais sinérgicos vitais, principalmente a intuição.

A Educação Básica do Distrito Federal tem uma proposta curricular instigante, construída com a participação de professores que acreditam no desafio de realizar essa importante tarefa, superando dificuldades de diversas ordens, com afino e desejo de mudanças, dando o melhor de si, tendo como horizonte norteador o crescimento do ensino público da rede educacional do Distrito Federal.

Portanto, é um documento em sintonia com os novos tempos, cuja ordem tem que ser negociada. A flexibilidade, a reflexão, a diversidade, a dialógica, a sensibilidade, a capacidade de lidar com o novo, a interação, a operação com as múltiplas inteligências e outros farão com que o "papel do professor não seja mais considerado causal, e sim transformador. O Currículo não será uma pista de corrida, mas a própria jornada. E a aprendizagem será uma aventura na criação do significado", isto é, esse documento é só o ponto de partida de uma longa jornada. Nada está pronto e acabado, tudo está por fazer.

2. CARTA AO PROFESSOR

Caro Professor:

A concepção do Currículo da Educação Básica foi uma consequência natural da necessidade de tornar a Educação mais eficiente, mais dinâmica, adequada aos novos tempos.

Após a implantação experimental, nos anos letivos de 2000 e 2001, onde você, professor, exerceu papel preponderante, seja em sua execução, seja em sua avaliação, construiu-se um Currículo em versão definitiva, a partir de sugestões encaminhadas a esta Subsecretaria.

Sabemos que nada é definitivo, mas colocamos em suas mãos um Currículo que propicia o desenvolvimento de competências e habilidades, permitindo ao aluno desenvolver a capacidade de compreender o mundo; alargar as fronteiras do seu conhecimento; aprender a ser e a conviver. Enfim, ser um cidadão por excelência.

Esperamos ter você como aliado para usar esse Currículo, como ferramenta de sucesso para o aluno!

ANNA MARIA DANTAS ANTUNES VILLABOIM
Subsecretaria de Educação Pública
Subsecretária

3. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

3.1. Função Social da Escola

A Educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer dos tempos.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas e manter-se sobre a face da Terra, acumulou conhecimentos que se transmitem e se ampliam constantemente. E a Escola surge, nesse contexto, como instância do saber e de formação humana. Sua existência tem sido registrada pelos antropólogos em todas as sociedades, quer como repasse de experiências dos mais velhos aos mais jovens, quer como ação intencional e institucionalizada, como hoje é concebido. O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

As vertentes racionalista e empirista situam o processo do conhecimento quer no sujeito (racionalista), quer no objeto cognoscível (empirista), atribuindo a um e a outro, a relevância da ação educativa, ora voltada para a concepção de um aluno obediente e receptivo, ora voltada para a eficiência de métodos e técnicas empregados pelos agentes educacionais. Já a epistemologia crítica como as correntes construtivistas focam o processo do conhecimento na inter-relação sujeito-objeto, permeada pelos condicionantes psíquicos, sociais, culturais, ideológicos e, também, tecnológicos, uma vez que, na segunda metade do século XX, os avanços nessa área superaram, quantitativamente, os acumulados nos séculos anteriores.

A Escola, para exercer sua função social de garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a todos os seus alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, necessita erradicar de suas práticas, entre outras distorções, a cultura da repetência que tem se apresentado como solução à não-aprendizagem e não como problema que denota sua pouca eficiência.

É necessário, pois, repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições. Nesse enfoque, o Diretor assume papel relevante; deve conjugar o compromisso político que o fazer educativo exige com a sua competência técnica e a de todos os agentes educacionais, como forma de atender bem à comunidade que a busca. Valerien e Dias (1995) definem as várias atribuições do Diretor. A cada uma delas, compete-lhe um papel específico:

- O **administrador educacional**, que tem a função de representar, na Escola, a instituição responsável pela educação local e por isso comunga-lhe os princípios e ideais, responsabilizando-se pela aplicação da legislação de ensino vigente e pelas normas administrativas, emanadas dessa instituição.
- O **gestor escolar**, que se responsabiliza pelo cotidiano da Escola, gerenciando-a em seus aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento, o enriquecimento profissional e perseguindo a qualidade pretendida pela instituição pública local.

- O **agente social**, que deve fortalecer os vínculos entre a Escola e a comunidade, busca-lhe a parceria, coloca-se como um servidor dessa comunidade, ouvindo-lhe os anseios, partilhando decisões e compartilhando resultados, conforme prevê a legislação emanada do órgão central.
- O **supervisor técnico-pedagógico**, que assume a responsabilidade primeira pela qualidade da educação, dominando os fundamentos da política educacional e do Currículo, definidos pelo órgão central, e da proposta pedagógica de sua escola. Conhece e estimula a atuação didática de seus professores, fornece-lhes apoio técnico e material, acompanha o desempenho dos alunos, controlando os critérios de avaliação utilizados e propiciando-lhes condições de progresso e de sucesso. Preocupa-se em que sua escola ocupe lugar de destaque em relação aos índices de promoção, confrontados com os das demais Escolas.

O Diretor deve congrega em sua pessoa todas essas atribuições e papéis, buscando sempre um equilíbrio para evitar que apenas um deles prepondera em sua gestão.

Entre todos os membros da Escola, deve imperar um clima de respeito e confiança mútua, articulado pelo Diretor, onde diferenças e ideologias pessoais devem ser respeitadas sem, no entanto, impedir que se respondam os anseios da comunidade por uma educação que possibilite a seus filhos a vivência da cidadania plena e a conseqüente inserção no contexto sociocultural e econômico do país.

É importante que todos na Escola se conscientizem da relevância dessa instituição na vida de todo ser humano. A Escola, muitas vezes, é responsável pelo sucesso ou pelo fracasso na vida adulta, por isso deve preocupar-se, sempre, em possibilitar que seus alunos vivenciem uma escolarização bem sucedida. Cumprir sua função social é possibilitar a todos os seus alunos o sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido.

A Escola que cumpre sua função social é respeitada pela comunidade que a preserva; Escolas agredidas e depredadas são exemplo da forma de “diálogo” de que algumas comunidades são capazes de manter, quando não se sentem atendidas em seus anseios.

3.2. Proposta Pedagógica da Escola

Cada Escola, mesmo pertencendo a um sistema público, precisa ostentar feição própria, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas de seus alunos, voltar-se para a comunidade, onde se insere, e acompanhar os avanços científico-tecnológicos.

A partir de uma diretriz única, o Currículo elaborado com representação da coletividade, cada escola deve buscar sua identidade que a particularize perante as demais. Essa identidade manifesta-se pela forma como a Escola vai desenvolvê-lo. Se, simplesmente aplicá-lo e julgar estar cumprindo as normas, caracterizar-se-à como uma instituição pouco criativa, nada inovadora, inerte, enfim, diante de um processo acelerado de transformações tecnológicas, sociais e culturais. Se, ao contrário, enriquecê-lo, inová-lo, contextualizá-lo, não só atenderá às Diretrizes Curriculares Nacionais, pois estará explicitando o “reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais”, como também caracterizar-se-à como uma instituição criativa e dinâmica, capaz de fazer frente à rapidez da evolução hodierna.

A busca de uma excelência no fazer diário deve concretizar-se mediante a elaboração/vivência da Proposta Pedagógica da Escola que deve refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar. Todos devem participar de sua elaboração: comunidade circunvizinha, pais, alunos, servidores, professores, equipe pedagógica e diretor. A promoção e participação em reuniões, a eleição do Conselho Escolar e da Diretoria da

Associação de Pais e Mestres, a escolha de representantes de cada segmento para expressar suas idéias, defender seus objetivos, devem ser estratégias utilizadas pela Escola para a elaboração/consecução da Proposta Pedagógica, sob a liderança de seu Diretor.

A Proposta Pedagógica reveste-se, pois, de fundamental relevância e impõe-se como instrumento particular de cada Escola para desenvolver o Currículo. Deve contemplar um estudo da sua própria realidade para levantamento de necessidades específicas, que não se limitam, apenas, aos aspectos físicos da Escola mas ao seu clima psicológico e aos objetivos que pretende alcançar.

Deve possibilitar o desenvolvimento não só dos projetos pedagógicos de cada Área de Conhecimento/Componente Curricular, como também o dos Temas Transversais, sugeridos pelo MEC, acrescidos daqueles que a Escola eleja como necessários à sua realidade.

Deve, ainda, estabelecer projetos multi e interdisciplinares, para execução ao longo do ano letivo, com vistas a incrementar a atuação pedagógica, o desempenho dos alunos, o prazer de ensinar/aprender, possibilitar momentos de auto e hetero-avaliação, para verificar o percurso das ações, corrigir rumos, analisar resultados e ampliar metas.

Uma Proposta Pedagógica consistente, que reflita o pensamento e a identidade de todos os membros da Escola, mobiliza seus agentes, desenvolve lideranças, aprimora competências, melhora desempenhos e restabelece os valores humanos.

3.3. Aprendizagens Significativas e Desenvolvimento de Competências

Segundo a teoria cognitiva de aprendizagem, defendida por Ausubel, aprendizagens significativas caracterizam-se pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Esses conceitos, denominados *subsunçores* originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processos como o de *formação de conceitos* quando, na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo à sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional. Outro processo de aquisição de *subsunçores* ou de *idéias-âncoras* ocorre por meio da *assimilação de conceitos*, quando a criança mais velha ou o adulto adquire novos conceitos *pela percepção de seus atributos criteriosais e pelo relacionamento desses atributos com idéias relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva*. A “assimilação de conceitos” ocorre de forma intencional e sua via, em geral, é a escola.

Por *estrutura cognitiva* entende-se uma estrutura hierárquica de conceitos que são abstrações da experiência do indivíduo. Quando uma aprendizagem ocorre sem estabelecer associação alguma com os conceitos relevantes já existentes, as novas informações armazenadas de forma passiva, são facilmente esquecidas e caracterizam a chamada aprendizagem mecânica. Esse tipo de aprendizagem, em geral, vem predominando nas Escolas. Ausubel não a vê como oposição à aprendizagem significativa, mas como uma etapa inicial de um *continuum*; ou como forma de se adquirirem *subsunçores* que possibilitarão aprendizagens significativas.

No entanto, as escolas raramente a interpretam assim e primam por uma proposta pedagógica conteudista que muito pouco estimula aprendizagens significativas. Os alunos aprendem por memorização; não há preocupação em estabelecer relação entre os novos conceitos e os já existentes. Em avaliações, espera-se que o aluno seja capaz de reproduzir as informações da mesma forma recebida. Avalia-se, na realidade, sua capacidade de

memorização; passado o período das avaliações, as informações são esquecidas. Algumas vezes, o aluno reconhece ter estudado determinado assunto, em anos anteriores, mas já não se lembra mais.

Na aprendizagem significativa, além da elaboração dos conceitos *subsunçores*, ocorrem interações entre esses conceitos, que são desenvolvidos, elaborados e diferenciados. O princípio da *diferenciação progressiva*, que consiste em apresentar conceitos mais abrangentes e inclusivos para, posteriormente, introduzir ao estudante conceitos mais específicos e detalhados, concorre para a aprendizagem significativa. O princípio da *reconciliação interativa*, que consiste em se explorarem as relações entre proposições e conceitos; em se estabelecerem diferenças e similaridades e em se reconciliarem inconsistências reais e aparentes, deve nortear a organização de conteúdos, básicos, e essenciais, para se construírem aprendizagens significativas.

As hierarquias conceituais que o estudante consegue estabelecer em suas estruturas cognitivas, a partir das aprendizagens que realiza, tornam-se um sistema de processamento de informações, um verdadeiro mapa conceitual, gerador de habilidades, do qual lançará mão para resolver problemas, no âmbito escolar, e, principalmente, no âmbito da própria vida (Moreira e Masini, 1982).

O conjunto próprio de conceitos constantemente adquiridos e reelaborados permite ao homem situar-se no mundo e decidir como agir. A essa prontidão para a ação, que pressupõe o domínio de várias habilidades, construídas ao longo da existência do ser humano, denominam-se competências.

De acordo, pois, com a teoria de aprendizagem de Ausubel e com o contexto histórico-cultural, não se concebe mais o conhecimento armazenado de forma passiva na mente do cidadão. A *educação bancária*, tão combatida e ainda tão presente nas escolas brasileiras, e que se caracteriza pela absorção de um conhecimento enciclopédico, pela memorização, perde sua eficácia perante os desafios do mundo contemporâneo, em que o espaço profissional se encontra cada vez mais reduzido.

O homem para conquistar e ampliar esse espaço, precisa desenvolver habilidades e dominar competências. Por isso, precisa realizar aprendizagens significativas que se associem e se integrem às suas estruturas cognitivas e as mantenham em constante atividade, sempre prontas para a ação (competências).

Os princípios da aprendizagem significativa manifestam-se a partir da natural potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano do dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos. A linguagem, como produto primeiro dessa capacidade genética, alicerça os conhecimentos que serão os produtos posteriores e que se concretizam ao longo da vida, sob a forma de competências.

No contexto escolar, aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências ocorrem quando certos fatores estão envolvidos, entre eles:

- a percepção do estudante sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;
- a segurança do estudante em relação ao clima psicológico da classe, de onde ameaças externas são eliminadas;
- a possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- a participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e porque está aprendendo;

- o envolvimento intelectual, emocional e físico do estudante com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- a independência, a criatividade e a autoconfiança do estudante estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade;
- a meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do estudante, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

Nesse contexto, o professor exerce papel relevante, pois depende de sua atuação, da compreensão de sua responsabilidade profissional, facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima psicológico que se estabelece em sua classe e torna-se facilitador de aprendizagens significativas quando sua ação pedagógica pauta-se pelas seguintes atitudes, reconhecidas por Carl Rogers, como certas qualidades de comportamento decisivas no inter-relacionamento professor/aluno:

- a expressão de uma filosofia pessoal básica de confiança no potencial de seus alunos estabelece uma predisposição para aprendizagens significativas. Os alunos sentem-se seguros para recorrer ao professor e dirimir dúvidas, sem receios de serem recebidos com ironias e sarcasmos;
- a acolhida aos propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e de confiança no professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor os problemas que interferem no processo de aprendizagem e juntos encontrar soluções;
- o incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus propósitos. Os alunos se interessam e se dedicam às áreas cujos professores souberem melhor motivá-los;
- o empenho em organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos;
- a flexibilidade para colocar seus conhecimentos e experiências à disposição dos alunos propicia a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores;
- a iniciativa de compartilhar idéias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor autoritariamente mas de se colocar como um dos integrantes do grupo. Os alunos percebem que o professor lhes dedica atenção especial;
- a experiência para reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como *pessoa*, compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tornarem responsáveis por suas ações;
- o reconhecimento de suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.

Essas atitudes do professor tornam o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e eficaz e possibilitam que aprendizagens realmente significativas ocorram, produzam competências e formem cidadãos proativos.

3.4. Uma Proposta Curricular Voltada para Competências e Habilidades

Ao conceito de aprendizagens significativas somam-se os de habilidades e de competências aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

A resistência para se adotarem esses conceitos na área da formação geral, derivada do conflito entre essa e a área de preparação para o trabalho, que desde a década de 80 vem mobilizando pedagogos e sociólogos, principalmente na França, deixa de existir quando esses conceitos ampliam seu campo semântico.

Aqueles conceitos passaram por uma significativa evolução desde o momento em que à Escola foi também atribuída a função de educar o cidadão inserido no contexto. A Escola viu-se obrigada a abandonar uma educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões e a ecologia.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens. Desde a Educação Infantil, o referencial de habilidades e competências deve ser o instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno.

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontre (daí, a consideração à contextualização).

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Temas Transversais, como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: Dignidade da pessoa humana, Igualdade de direitos, Participação, Co-responsabilidade pela vida social.

A ação da Escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais, caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressupõe a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

Assim, a Educação, no Distrito Federal, adequada à Lei nº 9394/96, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais, à Resolução 2/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal e a Lei Orgânica do Distrito Federal dispõe de instrumento norteador atualizado e compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições, de novos instrumentos e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

3.5. A Concretização dos Princípios Metodológicos

O Currículo das Escolas Públicas, da Educação Infantil ao Ensino Médio, privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. Essas noções de proposta pedagógica da Escola e de concepção curricular estão intimamente ligadas à educação para todos que se almeja conquistar.

4. CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Para o Ensino Médio, cuja *progressiva universalização* foi estabelecida a partir da Constituição de 1988, a Lei 9.394/96, a Resolução CEB nº 3/98-Conselho Nacional de Educação, o Parecer nº 15/98-Conselho Nacional de Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem nova configuração. A antiga dicotomia entre ensino propedêutico e ensino profissionalizante deixa de existir, após verificar-se a inadequação dos sistemas de ensino para oferecer as variedades citadas.

O Ensino Médio passa a assumir o caráter de terminalidade, enquanto Educação Básica, obrigatória por lei. No enfoque das aprendizagens significativas, assenta-se sobre três eixos: flexibilidade para responder às mudanças permanentes que caracterizam a sociedade em transformação; diversidade para atender a diferentes grupos em diferentes espaços; e contextualização para garantir uma base comum, diversificar os trajetos, permitir a constituição dos significados e dar sentido à aprendizagem e ao aprendizado.

Ao concentrar os conteúdos em três áreas do conhecimento, a matriz curricular, ora proposta, visa possibilitar maior interdisciplinaridade entre elas. Assim, as definidas como: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Física, Química, Biologia, Matemática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso) devem ser abordadas a partir do enfoque multi e interdisciplinar; cada uma das áreas possibilitando às outras um intercâmbio (e não hermetismo) que favoreça a construção de estruturas cognitivas hierárquicas responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades. Dessa forma, atende-se ao princípio da flexibilidade ao se integrarem os ramos dos saberes múltiplos à raiz comum que se denomina *conhecimento humano*.

Ao atribuir a mesma relevância a todos os componentes curriculares, considerando os conteúdos como meios para o desenvolvimento de competências e habilidades, procura-se atender o princípio da diversidade. Os seres humanos têm características individuais, as idiossincrasias, que lhes favorecem o pendor para esta ou aquela área do conhecimento. Desconsiderar esse fato e destinar alunos ao fracasso em uma ou outra área, ignorando suas potencialidades e desempenho nas demais, negando-lhes oportunidades variadas, é uma forma de desrespeito aos princípios da diversidade e da supervalorização de um determinado conteúdo ou área de ensino.

Ao construir aprendizagens significativas, respeitar saberes anteriores, valorizar os comportamentos, a ética e os princípios sociais, estabelecendo paralelos entre códigos, ciências, tecnologias e o dia-a-dia, nos tempos atuais, a matriz curricular atende ao princípio da contextualização. As estruturas cognitivas, requeridas para enfrentar situações cotidianas, o mundo sociocultural e o espaço físico-psicológico, muitas vezes conflitantes que a contemporaneidade impõe ao ser humano, devem estar assentados em conhecimentos sólidos, inter-relacionados e aplicados à realidade circundante. Uma teoria memorizada, com seus princípios e fórmulas hipoteticamente abordados e discutidos, pode mostrar-se pouco eficiente quando situações concretas exigirem seu domínio para serem solucionadas. A contextualização é, na realidade, a teoria em sua correlação com a prática. A possibilidade de aplicar conhecimentos em situações concretas – práticas – favorece condições de adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir em outras perspectivas, portanto, dominar competências.

Nesse enfoque, o Currículo propicia ao aluno do Ensino Médio condições para a inserção no contexto social, para compreender as relações existentes entre os processos produtivos, o mundo do trabalho, os conflitos derivados da globalização da economia e dos avanços científico-tecnológicos sem o correspondente avanço nas leis que regem as relações humanas, em todos os seus aspectos e códigos, ainda não adequados ao momento histórico em que se vive.

Dominar competências para responder aos desafios que a vida adulta, com suas responsabilidades (definir profissões, optar por prosseguir estudos nesta ou naquela área, viver uma sexualidade responsável e sadia) impõe ao ser humano, corresponde a um dos aspectos inovadores introduzidos no Ensino Médio, a partir da LDB, que a presente Proposta procura concretizar.

5. COMPETÊNCIA DO ENSINO MÉDIO

Preparar o aluno para exercer, com autonomia, as potencialidades humanas no processo para a (re)construção da vida, sendo solidário, criativo, participativo, ético e crítico.

6. OBJETIVO GERAL DO ENSINO MÉDIO

O Currículo do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, busca dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

7. CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO

O Currículo do Ensino Médio, concebido segundo a visão da construção social do conhecimento, privilegia o desenvolvimento de competências e habilidades, considerando que o indivíduo está sendo preparado para enfrentar os desafios do mundo em transformação, quanto mais desenvolver condições para entendê-lo e relacionar-se com ele. Nesse processo, a observação, a análise contextualizada e a interpretação são os pressupostos básicos que permitirão ao aluno organizar, classificar e sistematizar os conhecimentos, observando os princípios da Estética da Sensibilidade, a Política da Igualdade e a Ética da Identidade.

O processo de pensar, expressar idéias, refletir, discutir, registrar, sistematizar, fazer e refazer alicerça-se na contribuição interativa dos diversos componentes curriculares, por meio da articulação do pensamento e da linguagem na busca do significado das coisas e da elaboração do saber. Nesse sentido, a atividade pedagógica é direcionada para o desenvolvimento do como fazer e do saber fazer com a instrumentalização que permite ao aluno repensar o mundo por meio da leitura crítica das relações estabelecidas e de seu papel nesse contexto. Isso possibilita a apropriação dos conhecimentos pela representação dos elementos que os compõem, de forma significativa, contemplando a interdisciplinaridade, na qual se torna necessário ir além da justaposição de disciplinas, com a existência de um diálogo solidário entre elas e de *um eixo integrador que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção* Parecer nº 15/98 – Conselho Nacional de Educação. A construção coletiva do conhecimento e a

interdisciplinaridade fundamentam-se na concepção pedagógica desafiadora que leva à mudança das relações de trabalho na escola e a uma nova maneira de ver o mundo e as coisas.

A partir das generalidades mais simples presentes nas experiências dos alunos, pode-se desenvolver o pensamento conceitual, estabelecendo-se um elo entre os conceitos espontâneos, gerados nas experiências cotidianas, e os conceitos científicos, criando-se condições efetivas para elaboração do conhecimento, que prepara formas mais organizadas de comunicação, para domínio da ciência e da tecnologia. As atividades para o desencadeamento de tais condições podem ter suporte em abordagem que utilize, na organização da ação, a pedagogia de projetos, permitindo a fundamentação necessária para o levantamento de questões sobre o que ensinar, como ensinar, para que ensinar – visando o alcance dos objetivos propostos na ação educativa.

O *locus*, cenário necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica, deverá estar ligado ao contexto da escola e ser constantemente avaliado e reavaliado pelos segmentos, com objetivos, procedimentos claros e amplamente delineados no projeto pedagógico da escola. No desenvolvimento dessa prática, a aula constitui-se no momento em que se desenvolvem todas as formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, tendo em vista realizar o ensino e a aprendizagem, e onde toda situação didática se concretiza por meio de objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos, incitando as crianças e jovens a aprender.

À medida que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior torna-se menos rígida, os professores devem superar as limitações impostas por seus condicionamentos e prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticadas além do muro da escola, e, em termos de conteúdo, estabelecer ligações entre as matérias ensinadas e a vida cotidiana dos alunos. O estabelecimento de relações entre o ensino praticado na escola e as experiências trazidas pelos alunos possibilita o desenvolvimento de ações orientadas pela contextualização, que permite a expressão da individualidade na construção do coletivo.

O ato de ensinar-aprender é um processo de mão dupla, ou seja, o trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas, desafios a serem superados, situando-os num contexto e colocando-os numa perspectiva que permita ao aluno estabelecer relações entre sua solução e outras interrogações mais abrangentes. O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de *solista* ao de *acompanhante*, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os alunos a encontrar, a organizar e a gerir o saber, guiando mas não modelando os espíritos, e demonstrando compreensão quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

O profissional da educação, visto como catalisador, nesse processo de organização do conhecimento e no desenvolvimento de competências, deverá estar em constante formação. Assim, considerando as transformações em todos os ramos do conhecimento, moldados pela tecnologia e pelas crescentes inovações verificadas em todos os setores, o professor reorganizará suas próprias concepções diante de várias situações que solicitam sua intervenção, com equilíbrio e criatividade.

8. ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

8.1. Competências da Área

- ? Utilizar a linguagem, nas suas mais variadas manifestações, como instrumento de integração social.
- ? Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- ? Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- ? Utilizar as linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas que exigem graus de distanciamento e de reflexão sobre os contextos e os estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.

8.2. Objetivos Gerais da Área

- ? Apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis, aplicando-os na prática pedagógica e em outros contextos relacionados à vida cotidiana.
- ? Compreender o ensino da língua portuguesa inserido na Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias como instrumento de comunicação e de negociação, relacionando a estruturação de idéias e a manifestação da identidade e do pensamento que se dá pelo dialogismo permanente das linguagens que permite o desenvolvimento e a interação do aluno nas diversas situações.
- ? Fortalecer o processo do homem se fazer no mundo, oportunizando-lhe a aquisição de competências e de habilidades, a criação e a recriação de procedimentos e a ressignificação de valores e atitudes, tendo em vista os diversos contextos em que atua.
- ? Capacitar o aluno a entender, a falar, a ler e a escrever em Língua Estrangeira para que ele possa comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações, tendo acesso ao conhecimento em vários níveis e ao uso de tecnologias avançadas.
- ? Promover a apropriação consciente e sensível dos conhecimentos e modos de produção, a apreciação e a contextualização dos sentidos e significados das linguagens artísticas (visual, musical, teatral e dança) para ampliar as dimensões estéticas, sócio-culturais e históricos do aluno, e contribuir para o processo de humanização e de construção de sua identidade individual.

8.3. Língua Portuguesa

Introdução

Uma proposta curricular vale pela sua elaboração; depois de pronta, não vale mais nada, já esgotou a sua capacidade mobilizante. Talvez sirva como ponto de partida para a reconstrução criativa em outras situações, em outras escalas, ou mais amplas ou mais restritas. Trata-se, no entanto, de uma outra proposta que não pode ser nem tão nova a ponto de desconsiderar o já pensado, nem tão velha a ponto de efetivamente nada acrescentar ao já existente. A mola que gera o esforço é sempre a busca do que não se sabe, a busca que organiza temporalmente as condutas e lhes dá sentido.¹

O trabalho de elaboração deste Currículo do ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, possibilitou aos professores integrantes desta subcomissão um enriquecimento, tendo em vista que nos encontros e desencontros houve muitas discussões no campo das idéias, no diálogo, na interação, na troca de opiniões. A proposta apresentada é fruto dessas discussões e, ao chegar às mãos dos professores, também não esta esgotada, mas, está sendo reformulada, repensada, pois, em consonância com a epígrafe acima, trata-se de buscar sentidos construídos a partir da realidade e da vivência dos participantes dessa construção em que o espaço é a escola.

Nesse sentido, este documento apresenta-se com a finalidade de especificar o componente curricular Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/96, no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica n.º 15/98 – CNE/CEB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio de 1999.

A reforma educacional do Ensino Médio possibilita repensar o ensino de Língua Portuguesa não mais restrito à prescrição e descrição de regras gramaticais e à interpretação da literatura como única forma de representação da língua. Para entrar em sintonia com essas mudanças, tem-se que considerar a Língua Portuguesa como instrumento responsável pela mediação e construção do conhecimento nas três áreas do conhecimento propostas pelo Parecer n.º 15/98 - CNE, que são: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A possibilidade de dialogar com as três áreas do conhecimento deve-se ao fato de a Língua Portuguesa ser a língua materna, tendo, assim, um papel fundamental nas situações de interação social. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa insere-se, no novo Ensino Médio, como instrumento que torna possível enriquecer as competências comunicativas dos sujeitos da aprendizagem, possibilitando que o espaço de discussão, comunicação e enriquecimento do desempenho comunicativo leve os sujeitos não só a exteriorizar seus pensamentos ou visões de mundo, mas também a construir sentidos no espaço de interação verbal.

¹ VALLE, Moacyr R.F. Notas de aula. São Paulo: USP.

Em síntese, a nova abordagem que se quer dar ao ensino da Língua Portuguesa tem como propósito desenvolver e expandir a competência comunicativa dos usuários da língua de modo a lhes garantir o emprego da língua portuguesa em diversas situações de comunicação, produzindo e compreendendo textos que interagem com eles, quotidianamente, em situações diversas de interação comunicativa.

Pensar a construção do aprendizado em qualquer uma das três áreas, e principalmente na de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, pressupõe mudanças qualitativas na organização do processo de ensino e de aprendizagem que refletem nas atitudes que devem nortear o trabalho pedagógico. Para que haja essa mudança qualitativa no caso específico do componente curricular desta proposta, é necessário que o ensino de Língua Portuguesa seja repensado criticamente, identificando os problemas decorrentes de conceitos de Gramática, Língua, Linguagem, Texto ou Discurso, e propondo soluções embasadas na Semiótica, Lingüística Textual e Sociolingüística para que a concepção de ensino de Língua Portuguesa possibilite aos envolvidos no processo de aprendizagem saber *...pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos*². A organização do trabalho pedagógico deixa de ser feita objetivando a memorização, para, a partir dessas atitudes, tornar-se um ensino voltado para a competência.

As discussões apresentadas neste texto vão ao encontro das concepções filosóficas e estéticas constantes nos documentos do novo Ensino Médio – LDB, Parecer n.º 15 - CNE e PCN, sendo um recorte interpretativo desta subcomissão, no que diz respeito à organização curricular na área do conhecimento. A partir de estudos, foram eleitas prioridades que podem ser abordadas no trabalho com a Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Espera-se, com isso, apresentar uma idéia de como os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem podem repensar a organização do seu trabalho pedagógico nessa área específica.

Concepção de Currículo

A proposta de Currículo aqui apresentada busca despertar na comunidade escolar o senso crítico a partir de suas experiências vivenciadas no percurso de construção da aprendizagem. Essa é uma concepção que resgata o pensar complexo, valorizando a interdisciplinaridade e a contextualização na organização do trabalho pedagógico, onde o conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, podendo ser enriquecido pela heterogeneidade do próprio contexto social formado pelo(s) sujeito(s) que processa(m) de forma diferente o que lhe(s) é passado, já que as atividades de ensino não são ou não devem ser mais elaboradas visando um único sentido, uma única leitura, uma vez que os sujeitos são diferentes, têm anseios, necessidades e vivências diversas.

Nessa nova abordagem, o conceito de ensino e de aprendizagem tem um sentido diferente, deixando de ser o resultado de tarefas que se encerram em um fim já esperado, sem nenhuma relação com o contexto. O ato de aprender não deve mais estar centrado na memorização e/ou no acúmulo de informações, e o ato de ensinar não se identifica mais com a reprodução de conteúdos prontos, elaborados por outros sujeitos competentes, como no caso dos autores de livros didáticos.

² BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999, l. 2, p. 13.

Conforme as diretrizes do novo Ensino Médio, a interação entre os componentes curriculares é feita de maneira espontânea e sensível. A princípio, na área de conhecimento, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias não há mais espaço para conhecimentos inertes ou estanques, pois todos os vazios e distanciamentos entre os componentes dessa área são preenchidos e aproximados por meio de interações dialógicas no conjunto dos conhecimentos vivenciados pela comunidade escolar.

Chama-se a atenção, no entanto, para o fato de que a atitude interdisciplinar é flexível e será tanto maior quanto maiores forem os conhecimentos organizados no universo disciplinar, numa postura engajada, solidária e globalizada, possibilitando, assim, a articulação de novos e importantes aportes.

O novo Ensino Médio propõe que a organização curricular tenha como parâmetros dois grandes princípios: a contextualização e a interdisciplinaridade.

A contextualização apresenta-se como possibilidade de construir os conhecimentos, desenvolvendo as competências em diálogo permanente com os sujeitos envolvidos no processo. O aluno deixa de ser mero receptor de informações descontextualizadas para ser co-produtor do seu conhecimento.

Já a interdisciplinaridade propõe uma nova postura em relação à forma de trabalhar o conhecimento, proporcionando o diálogo com outras formas de conhecimento e/ou linguagens. Segundo Santomé³, a interdisciplinaridade representa a *ruptura de fronteiras entre as disciplinas, o desaparecimento de barreiras na comunicação e a universalização da informação*.

O interesse em obter uma integração de campos de conhecimentos e experiências possibilita uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade, compreendendo processos de produção, organização e transformação do conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa. Considera-se que o conhecimento se mostra de diferentes maneiras e que cada uma delas é reflexo de determinados propósitos, perspectivas, experiências, valores e interesses humanos.

Fundamentação Teórica

Seguem-se, de maneira sucinta, as bases teóricas que fundamentam a abordagem que se pretende dar ao ensino de Língua Portuguesa a partir desta proposta curricular, tendo como objetivo repensar criticamente o ensino de Língua Portuguesa, analisando os conceitos de Língua, Linguagem, Texto, Discurso e Gramática do Texto, identificando, em relação aos aspectos que envolvem a estruturação, a organização interna dos textos com base nos estudos da Semiótica, Sociolinguística, Linguística Textual e Análise do Discurso. Primeiramente, seguem-se noções sobre o papel mediador da linguagem na interação social proposto por Bakhtin e Vygotsky, e, em seguida, outras noções sobre as concepções de Linguagem, Texto e Discurso (Greimas), importantes para o objetivo geral deste Currículo.

³ SANTOMÉ, Jurgio Torres, *Globalização e interdisciplinaridade*. O currículo integrado. São Paulo: Artmed, 1999, p. 44.

Vygotsky e Bakhtin

Vygotsky e Bakhtin, citados por Garcez, definem a língua como *produto de trabalho coletivo e histórico de uma experiência que se multiplica de forma contínua e duradoura, assegurando intrinsecamente uma margem de flexibilidade e indeterminação*⁴, apontando uma possibilidade de investigação para o professor, visando uma mudança de paradigma em relação ao ensino da Língua Portuguesa.

A interação verbal apresenta-se como a realidade fundamental da língua. A palavra é o elo na cadeia dialógica das relações socio-históricas, possibilitando a compreensão das mudanças sociais e a história cultural do homem, que se processa primeiramente no nível social e, depois, no individual, num processo de reconstrução contínuo, uma vez que estamos sempre recebendo estímulos exteriores e, por isso, consolidando o processo de compreensão da linguagem.

O currículo como a expressão de uma concepção de educação está inserido num processo de construção contínua da aprendizagem escolar. Os estudos desses autores em conjunto com os construtores teóricos da Semiótica, Análise do Discurso, Lingüística, Sociolingüística, Psicolingüística, Literatura, Estética, Antropologia, Psicologia e Sociologia, são as necessidades primeiras quando se pretende repensar o ensino da Língua Portuguesa dentro da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Concepção de Linguagem, Discurso e Texto

Considerando que toda nossa atividade com a linguagem, na escola ou fora dela, realiza-se sempre como discurso e texto numa situação particular de comunicação, propõe-se uma reflexão sobre os conceitos de Linguagem, Discurso e Texto que não se articulam com a visão estreita com que esses tópicos são trabalhados na escola, onde se vêm apresentando como uma prática centrada na análise e nos exercícios escolares, em torno de palavras ou frases isoladas, como se a atividade com a linguagem estivesse reduzida a essa dimensão.

Dessa forma, entende-se o trabalho que se realiza no texto e pelo texto como uma possibilidade de ação intencional sobre os interlocutores, com o objetivo de modificar uma determinada situação. Decorre, então, que o sentido do texto constitui-se no jogo da interação dos interlocutores, envolvendo a imagem que eles fazem uns dos outros e dos referentes, partilhando o conhecimento. Isso implica que um texto não deve ser entendido como se fosse um produto acabado, pronto, que se presta a uma desconstrução de suas partes constitutivas, à delimitação de suas idéias nucleares ou a exercícios de língua e de estilo.

O que deve ser realçado é o processo de construção e de atribuição de sentido ao texto, possibilitado pela atividade de sua reconstrução nas atividades que serão organizadas no trabalho com a Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, considerando a diversidade de

⁴ GARCEZ, Lucélia Helena do Carmo. *A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*, Brasília: UnB, 1998, p. 47.

opiniões que surgirão no espaço escolar, uma vez que os interlocutores não processam da mesma forma os sentidos que são vindos do(s) texto(s) trabalhado(s).

Na concepção do texto, como processo de construção de sentido e de expressão semiótica, ele não se restringe à análise semântica da estrutura verbal. É necessário saber olhá-lo como comunicação, plurissignificação das várias linguagens que nele ou que com ele estão interagindo a todo momento e em todos os locais, incluindo a escola, que está repleta desses textos que são desconsiderados no processo de organização do trabalho pedagógico. É importante estar sensibilizado para olhar esses textos na escola, reinterpretá-los e reconstruí-los com sentido.

Em contrapartida, Eni Orlandi define o texto como *uma peça de linguagem, uma peça que representa uma unidade significativa; é um objeto histórico, ou melhor, lingüístico-histórico; é um processo que se desenvolve de múltiplas formas, em determinadas situações sociais; não é uma unidade fechada, pois ele tem relação com outros textos, com suas condições de produção e com sua exterioridade constitutiva; é uma unidade que se estabelece pela historicidade como unidade de sentido*⁵.

Compreender a pluralidade de textos que estão circulando nos contextos sociais é possibilitar o diálogo com esses textos. Especificamente no estudo de Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é significativo organizar ações, sem o olhar preconceituoso; não se deve reduzir o trabalho a um único tipo de texto, isto é, o texto escrito; não se deve comprometer o texto, buscando somente estabelecer relações de análise sintática, concordância, subordinação e ainda dizer, sem consciência do perigo do que está sendo dito, que os alunos não sabem escrever, não sabem o que é verbo, adjetivo e as demais nomenclaturas. Acrescenta-se a esse reducionismo do trabalho com o texto, o processo resultante de leitura, interpretação, vocabulário, revisão ortográfica e, por fim, a produção de uma redação como fim de um processo iniciado pela leitura que abriu a unidade de um livro didático.⁶

Pensar, pois, o texto como processo de construção, o que possibilita o diálogo com as outras linguagens que estão na nossa área; compreender que o texto pode estar em um olhar, uma expressão facial — isto é, no teatro —, um movimentar do corpo para chutar uma bola de futebol — na Educação Física —, no isolamento daquele que está enfrentando as novas tecnologias — o computador, a Internet —, na representação de mundo em uma tela ou pintura — na Educação Artística —, na audição de uma canção, nos vídeo-clips nacionais ou internacionais (em Língua Estrangeira Moderna), ou seja, considerar a noção de texto como inerente a inúmeras possibilidades de apresentação.

Os estudos de José Luiz Fiorin, respaldados na obra de Greimas sobre a gramática do discurso, os conceitos de figuratização e tematização e o percurso gerativo de sentido oferecem uma compreensão de como trabalhar a Língua Portuguesa em diálogo permanente com as outras linguagens que compõem essa área de conhecimento e, porque não, com as outras áreas.

Para citar algumas possibilidades de organização das competências e habilidades no trabalho com Língua Portuguesa, tem-se: a variação lingüística; as modalidades da língua (oral e escrita); os registros formal e informal (dependentes do contexto); a coerência e a coesão textual; a argumentação; a figuratização e tematização associadas à tipologia textual (narratividade, narração, descrição e dissertação); as categorias do percurso gerativo de sentido: nível profundo, nível narrativo e nível discursivo; o processo de criação no trabalho com o(s) texto(s); a plurissignificação do texto.

⁵ ORLANDI, Eni. *A Linguagem e seu Funcionamento*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 23.

⁶ Para aprofundamento desse assunto, verificar as obras de João Wanderley Geraldi.

Esse tratamento dado ao trabalho com Língua Portuguesa não deve fragmentar-se. O conhecimento se constrói continuamente por todo o Ensino Médio como um grande ciclo, contemplado com os aportes citados.

Objetivo Geral

Compreender e utilizar a Língua Portuguesa, inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, como instrumento de comunicação e de negociação da vida social em relação à estruturação de idéias, à manifestação da identidade e do pensamento em meio ao dialogismo permanente de diferentes linguagens e códigos, permitindo, assim, o desenvolvimento do aluno por meio de diversas situações de interação.

Objetivos Específicos

- ? Estimular o aluno a elaborar criticamente idéias, raciocínios e opiniões sobre situações de diferente natureza, expressando as idéias de modo estruturado, coerente e claro conforme as situações em que devem ser elaboradas.
- ? Reconhecer a língua como veículo de interação e de comunicação, fazendo uso das várias possibilidades de abordagem textual, diferenciando texto(s) de contexto(s), mas compreendendo suas inter-relações.
- ? Distinguir os interlocutores em diferentes situações/relações dialógicas, reconhecendo a plurissignificação manifesta nelas.
- ? Identificar e mediar conhecimentos produzidos/adquiridos por meio da interação social, organizados e apresentados pela língua e/ou por outras formas de linguagem a fim de preparar sujeitos conscientes do discurso que utilizam.

Eixos Estruturadores

Esta proposta curricular tem como eixos estruturadores para a prática do ensino de Língua Portuguesa os seguintes conceitos teóricos:

- ? linguagem enquanto ação comunicativa e como instrumento de mediação na construção de conhecimentos;
- ? comunicação oral e escrita na concepção dialógica da linguagem;
- ? produção imagética (figuras e temas; metáforas do hipertexto – o computador e a produção de texto a partir da linguagem da informática);
- ? texto como expressão semiótica na construção de sentido, concebendo as plurissignificações no contato com os textos.

Valores e Atitudes

As concepções estéticas, conforme explicitadas no Parecer n.º 15/98 - CNE – Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, devem nortear toda a organização do trabalho pedagógico na escola. Ao falar sobre valores e atitudes tem-se que referenciar os valores estéticos, políticos e éticos contidos nesse Parecer, a partir da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade:

- ? a estética da sensibilidade apresenta-se como expressão do tempo contemporâneo, a estética da sensibilidade vem substituir a da repetição e padronização, hegemônica na era das revoluções industriais. Ela estimula a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente (Parecer n.º 15/98 - CNE);
- ? a política da igualdade tem como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania, como fundamento da preparação do educando para a vida civil (Parecer n.º 15); e
- ? a ética da identidade apresenta-se como para substituir a moralidade dos valores abstratos da era industrialista e busca a finalidade ambiciosa de reconciliar no coração humano aquilo que o dividiu desde os primórdios da idade moderna: o mundo da moral e o mundo da matéria, o privado e o público, enfim a contradição expressa pela divisão entre “igreja” e o “estado”. Essa ética se constitui a partir da estética e da política e não por negação delas. Seu ideal é o humanismo de um tempo de transição (Parecer n.º 15/98 - CNE).

O currículo de Língua Portuguesa no Ensino Médio está voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, ao longo dos três anos, em concordância com os princípios já apresentados sucintamente⁷. Nessa perspectiva, os sujeitos envolvidos nessa nova etapa da educação básica têm como função organizar o trabalho pedagógico para desenvolver essas competências no aluno. Para isso é necessário repensar atitudes envolvidas no processo de interação social dos sujeitos que estão trabalhando nesse nível de ensino. O professor como mediador do processo de ensino e de aprendizagem deve estar atento às necessidades básicas de seus alunos e à diversidade que o cerca, para que essas competências tenham espaço para se desenvolver.

O comportamento que se discute nessa nova forma de conceber o processo de ensino e de aprendizagem visa possibilitar uma vivência ao aluno que: a) tenha uma transparência que torne *visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e agir*; b) seja cooperativo, solicite várias habilidades e necessite da coordenação das tarefas de uns e de outros, c) seja persistente a plena execução dos exercícios escolares; e d) tenha responsabilidade perante o grupo, a turma, além de novas responsabilidades para com terceiros (fora do espaço escolar).

O aluno no Ensino Médio será capaz, em Língua Portuguesa, de observar e de comunicar-se com respeitabilidade, solidariedade e espírito cooperativo para com o outro, vivenciando um constante exercício de promoção dos valores humanos.

⁷ São apresentados de forma sucinta os princípios estéticos. Para maiores detalhes sobre esses princípios, consultar o Parecer n.º 15/98 – CNE “Fundamentos Estéticos, Políticos e Éticos do Novo Ensino Médio Brasileiro”.

De outra parte, cabe ressaltar os papéis multifacetados do professor, como aquele que age e observa, a fim de despertar em seus alunos autonomia, cidadania e competências:

- um professor que desenvolve a autonomia e a cidadania:
 - o professor como mediador intercultural;
 - o professor como liderança de uma comunidade educacional;
 - o professor como organizador democrático;
 - o professor como defensor cultural;
 - o professor como intelectual.

- um professor que desenvolve competências:
 - o professor como organizador de uma pedagogia construtivista;
 - o professor como garantia do sentido e dos conhecimentos;
 - o professor como criador de situações de aprendizagem;
 - o professor como gestor da heterogeneidade;
 - o professor como regulador dos processos e dos recursos de formação.

Ser ativo, participante, interagir dialogicamente com seus alunos requer do educador segurança. Essa representa um fator de motivação para o trabalho pessoal, profissional, familiar ou social e facilita o próprio reconhecimento da liberdade de pensar a própria forma de atuar. Ter confiança em si e a partir daí poder confiar nos alunos, dando-lhes oportunidade de aprender de forma motivadora, realçando em cada um os aspectos positivos. Para tanto, é preciso conhecer e utilizar metodologias adequadas e participativas para que os alunos, de fato, sintam-se envolvidos.

É uma tarefa difícil e grandiosa a de desenvolver no aluno um autoconceito positivo. Algumas atitudes podem ser relevantes, como:

- dar aos alunos certa atenção e tempo para a inter-relação;
- reconhecer no aluno seu valor e importância e dar-lhe o respectivo reforço psicológico, como, por exemplo, *“você redige muito bem, continue progredindo, assim você se tornará bom escritor”*;
- fazer com que o aluno reflita sobre si mesmo e suas possibilidades como pessoa;

Esses pequenos lembretes podem facilitar a busca do autoconhecimento de cada indivíduo, resgatando valores humanos, conforme conceitos como “ensinando se aprende” e “aprendendo pode-se ensinar”. Com a experiência pessoal de cada um é mais fácil estimular e motivar os alunos a fazerem o mesmo.

Competências, Habilidades e Procedimentos

O currículo no Ensino Médio, no que diz respeito ao componente curricular Língua Portuguesa, estabelece competências e habilidades relativas ao aluno, as quais devem orientar o planejamento no decorrer de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

As competências devem ser atingidas plenamente ao final do Ensino Médio, mas devem ser desenvolvidas progressivamente ao longo das três séries que o compõem. Por isso, a aparente repetição, semelhança ou diferença das habilidades dos alunos, as quais dizem respeito a apreensão e a utilização dos conhecimentos práticos, conceituais e históricos da linguagem, vai indicar ao professor a ênfase e o grau de aprofundamento dos conhecimentos a serem trabalhados e apreendidos pelo aluno.

Por último, é necessário esclarecer aos professores que os procedimentos a serem executados pelos alunos, ao lidar com elementos comunicacionais da linguagem, se assemelham e muitas vezes se repetem a cada série por serem procedimentos básicos comuns para o desenvolvimento das habilidades e das competências.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Entender a língua portuguesa como veículo de interação dialógica, transmitindo e processando diferentes tipos de mensagens expressando idéias ou opiniões de modo estruturado, coerente e claro.</p>	<p>? Transmitir e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas.</p> <p>? Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias e pontos de vista com o outro – interlocutor.</p> <p>? Desenvolver recursos de fluência e expressividade, no manejo do código verbal, durante o processo de interação comunicativa.</p> <p>? Pensar, de modo ordenado e sistemático, desenvolvendo a capacidade de argumentação.</p> <p>? Reconhecer-se como usuário e sujeito ativo no processo de desenvolvimento da língua.</p> <p>? Construir conhecimentos por meio de diálogos.</p> <p>? Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos.</p>	<p>? Argumentando, inferindo e opinando nos princípios sócio-interacionistas da linguagem.</p> <p>? Interpretando mensagens lidas, escritas, ouvidas e visualizadas.</p> <p>? Debatendo assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural dos alunos, isto é, da comunidade local.</p> <p>? Reproduzindo as informações oralmente no processo de leitura crítica e na discussão do texto.</p> <p>? Debatendo temas atuais como sexo, música, droga, religião.</p> <p>? Relatando ou narrando fatos.</p> <p>? Expondo conclusões próprias para interlocutores.</p> <p>? Argumentando com interlocutores.</p> <p>? Abordando textos televisivos da mídia (televisão, cinema, vídeo), tais como, vídeos educativos, propaganda, documentários, noticiários, programas, filmes, novelas, minisséries que mostrem a palavra como importante instrumento de comunicação.</p>
<p>? Compreender que a linguagem, ao ser usada para argumentar, discutir, fundamentar idéias e pontos de vista, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que se utiliza dela.</p>	<p>? Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo.</p> <p>? Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses.</p> <p>? Identificar e caracterizar situações nas quais a língua portuguesa se evidencie como instrumento mediador na construção de conhecimentos.</p>	<p>? Identificando os valores, as intenções e as opiniões veiculados pela linguagem.</p> <p>? Verificando a relação do material lingüístico com seus usuários – “produtor” e “interlocutor” -, entes ativos, durante o momento da enunciação, e com condições de uso da linguagem.</p> <p>? Argumentando com interlocutores.</p> <p>? Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural de interesse nacional.</p> <p>? Propondo soluções diante de uma situação-problema.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Relacionar teoria do estudo da língua portuguesa com a prática do falante, estabelecendo pontos de contato com outros saberes .</p>	<p>? Compreender os processos de organização e de funcionamento da língua portuguesa.</p> <p>? Comparar as diferenciações morfológicas, semânticas, sintáticas e ideológicas de uma época para a outra.</p> <p>? Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar suas características.</p>	<p>? Identificando, na leitura de textos, que a linguagem é uma atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses.</p> <p>? Relacionando os recursos próprios da linguagem na aquisição de saberes em outras áreas do conhecimento.</p> <p>? Contextualizando e inter-relacionando as informações com outras áreas do conhecimento.</p> <p>? Pesquisando na perspectiva da sociolinguística.</p> <p>? Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise linguística a partir de situações concretas.</p>
<p>? Organizar, interpretar, divulgar informações, defender posições ao falar.</p>	<p>? Adequar a fala em função da reação dos interlocutores, levando em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo.</p>	<p>? Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber falar e do ouvir, refletindo sobre a formação da consciência e o papel da linguagem nesse processo.</p>
<p>? Saber ouvir a respeito de idéias, opiniões, conhecimentos.</p>	<p>? Saber escutar o outro, compreendendo o silêncio como parte da interação.</p> <p>? Perceber-se no papel de interlocutor de enunciados linguísticos orais.</p> <p>? Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendam pensamentos distintos sobre determinado assunto.</p>	<p>? Disponibilizando-se a escutar relatos de experiências reunidas por outras pessoas e analisá-las, procurando descobrir princípios aplicáveis à própria vida.</p>
<p>? Pesquisar, ampliando conhecimentos sobre a linguagem, a fim de aceder a múltiplas fontes de informação e de conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças sociais, políticas e econômicas.</p>	<p>? Utilizar a língua portuguesa como instrumento de pesquisa e de acesso aos conhecimentos socialmente construídos e acumulados.</p> <p>? Pesquisar com capacidade de argumentação.</p> <p>? Pensar de modo ordenado e sistemático, desenvolvendo a capacidade de observação.</p>	<p>? Pesquisando sobre diferentes assuntos.</p> <p>? Recorrendo a fontes de referência na Internet, em livros, jornais e revistas.</p> <p>? Pesquisando em fontes variadas de informações (biblioteca, Internet, revistas, jornais).</p> <p>? Organizando e avaliando informações apresentando resultados.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender o sentido, o significado e as conseqüências dos acontecimentos e correlacioná-los, tomando como base experiências vividas e textos lidos.</p> <p>? Reconhecer, no ato comunicativo, a ideologia predominante nos enunciados lingüísticos e os vários elementos constituintes da situação discursiva.</p>	<p>? Identificar a temática do texto.</p> <p>? Identificar, relacionar e organizar informações no texto.</p> <p>? Estabelecer relações entre idéias apresentadas no texto.</p> <p>? Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura de textos.</p> <p>? Relacionar informações constantes do texto a conhecimentos próprios.</p> <p>? Usar a intertextualidade no processo de construção do texto.</p> <p>? Associar conhecimentos gramaticais aos fatos da língua, na constituição de sentido do texto.</p> <p>? Relacionar, na análise e na compreensão do texto, informações procedentes de outras fontes de referência (ilustrações, fotos, gráficos, tabelas, infográficos).</p>	<p>? Olhando criticamente para o mundo a partir da produção lingüística oriunda de diferentes tecnologias.</p> <p>? Julgando a veracidade e a relevância de informações.</p> <p>? Propondo soluções diante de uma situação-problema.</p> <p>? Lendo expressiva e compreensivamente, fazendo o reconhecimento do texto e o sentido dos enunciados.</p> <p>? Lendo textos que permitam a transformação da prática de leitura em prática de instauração de novos significados.</p> <p>? Construindo o sentido do texto, a partir de informações explícitas e implícitas.</p> <p>? Anotando as idéias do texto, fazendo as interligações e comparando-as com informações advindas de outras fontes e/ou da sua própria experiência.</p> <p>? Lendo e interpretando textos já estabelecidos como material cultural, analisando, explicando e criticando as informações neles contidas, relacionando-as com o momento da análise ou como conseqüência do momento atual de vivência.</p>
	<p>? Inferir o sentido de uma palavra ou de uma expressão considerando: o contexto, o universo temático, os elementos de coesão textual.</p> <p>? Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto, o universo temático, as estruturas morfológicas.</p>	<p>? Tomando notas, sintetizando e classificando informações.</p> <p>? Destacando as visões de mundo ou as ideologias presentes nos diferentes tipos de discursos.</p> <p>? Detectando as intenções ou os objetivos do enunciado lingüístico.</p> <p>? Interpretando e analisando criticamente as informações contidas nos textos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a leitura, respeitando o contexto sociocultural do autor.</p>	<p>? Ser receptivo a novos textos e a leituras de outrem. ? Analisar, com visão crítica, o estilo individual de cada autor. ? Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo. ? Compreender que toda linguagem verbal veicula opiniões ou intenções de quem a produziu.</p>	<p>? Utilizando a gramática como meio de interação com diferentes conhecimentos. ? Consultando dicionário ou glossário. ? Construindo paráfrases e resumos mentalmente. ? Planejando objetivos para a leitura. ? Identificando o gênero do texto. ? Avaliando continuamente a própria compreensão. ? Tolerando e aceitando temporariamente uma compreensão desfocada e persistindo na leitura do texto. ? Participando de momentos de leitura livre, envolvendo-se num “circuito de leitura” em que se fala sobre o que se leu. ? Abordando produção escrita local e nacional. ? Julgando a veracidade e a relevância de informações.</p>
<p>? Organizar conhecimentos para produzir e processar informações textuais – o que inclui a leitura, a escrita e a interpretação de códigos e sinais verbais e não-verbais.</p>	<p>? Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar suas características. ? Distinguir linguagens verbais e não-verbais e suas especificidades. ? Ler e identificar criticamente signos verbais e não-verbais. ? Produzir e interpretar mensagens verbais e não-verbais.</p>	<p>? Lendo, compreendendo e interpretando textos verbais e não-verbais, associando os signos, comparando-os entre si, identificando os momentos de produção, os estilos e a estética empregados na concepção da obra artística. ? Associando e analisando signos verbais e não-verbais. ? Estudando as formas como as diversas linguagens se constituem, trabalhando símbolos, ícones.</p>
<p>? Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciados escritos.</p>	<p>? Produzir textos. ? Criar enunciados, percebendo que cada combinação de palavras resulta em vários significados.</p>	<p>? Elaborando pequenos textos nos quais se fundamentem, coerentemente, argumentos sobre idéias e opiniões em relação a assuntos de interesse.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> ? Criar, relatar, reproduzir textos para situações reais e/ou imaginárias. ? Ler, avaliar e reestruturar o próprio texto. ? Formular, de maneira precisa, as características de conectividade conceptual (coerência) e de conectividade seqüencial (coesão). ? Usar conhecimentos lingüísticos no processo de produção textual. ? Identificar diferentes maneiras de modificar o texto (resumo, paráfrase e paródia). 	<ul style="list-style-type: none"> ? Descrevendo os elementos da situação comunicativa. ? Produzindo pequenos textos de diversos gêneros, observando os princípios de identificação de interlocutores e da situação comunicativa. ? Descrevendo eventos, pessoas e objetos. ? Produzindo textos espontâneos sobre assuntos de interesse, considerando as diferenças entre a oralidade e a escrita, sem deixar de apoiar a produção a partir da leitura de textos diversos. ? Utilizando a intertextualidade para articular temas envolvidos, de acordo com a natureza requerida, na proposta de produção do texto. ? Desenvolvendo diversas atividades lingüísticas em que os princípios e as regras da modalidade culta ou padrão se evidenciem e se comparem com os da modalidade coloquial. ? Listando informações do texto, julgando a confiabilidade das informações, reconhecendo e analisando valores e opiniões e desfazendo ambigüidades e ironias. ? Privilegiando a análise lingüística a partir das teorias sobre os operadores argumentativos, seqüenciadores temporais, expressões de contraste, paralelismo sintático. ? Lendo criticamente diversos textos (literários, jornalísticos, editoriais, publicitários) para elaborar argumentos e mensagens de modo escrito. ? Exercitando-se, continuamente, em um trabalho de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as, reforçando ou trocando o vocabulário, a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações, com diferentes interlocutores.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender que a língua pode ser vista como um organismo vivo, mutável, em constante processo de desenvolvimento, assumindo níveis diferentes a partir de influências de fatores sociais.</p>	<p>? Entender a língua portuguesa como instrumento de interação comunicativa inserida em determinado contexto sócio-histórico e ideológico.</p> <p>? Identificar na linguagem do cotidiano palavras que são de origem indígena, africana ou de outros grupos sociais estrangeiros que contribuíram para o enriquecimento cultural e social do país.</p> <p>? Respeitar as variantes lingüísticas.</p> <p>? Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades.</p> <p>? Associar conhecimentos gramaticais aos fatos da língua, na constituição de sentido do texto.</p> <p>? Compreender, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza.</p>	<p>? Localizando informações para solucionar problemas.</p> <p>? Consultando dicionários e gramáticas.</p> <p>? Utilizando a gramática como meio e não como fim da prática da língua em sala de aula.</p>
<p>? Conhecer a língua portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõe a noção de cidadania na relação entre conhecimento, prática do trabalho e identidade cultural.</p>	<p>? Valorizar o uso da língua portuguesa como instrumento para legitimar direitos e deveres sociais, ao se contrapor o uso de outras línguas faladas, escritas e utilizadas no Brasil.</p>	<p>? Pesquisando em gramáticas e dicionários palavras de origem indígena, africana ou de outros grupos sociais estrangeiros que são usadas na linguagem corrente.</p> <p>? Utilizando os signos da língua para compreender o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza.</p> <p>? Ouvindo músicas de autores contemporâneos, analisando as letras, estabelecendo relação entre o que está representado na música e a realidade.</p> <p>? Pesquisando na perspectiva da sociolingüística a partir de situações concretas.</p> <p>? Analisando a influência e a legitimidade de línguas e/ou de dialetos originários (línguas indígenas e afro-brasileiras) em seu contexto.</p>
		<p>? Identificando a língua portuguesa, desde o Brasil Colônia, como língua predominante num país habitado de tradições e línguas indígenas diferentes, para resgatar e valorizar a identidade cultural do povo brasileiro.</p> <p>? Fazendo entrevistas com autoridades no assunto.</p> <p>? Assistindo a filmes, documentários, shows, peças teatrais, palestras, visitando exposições e museus; estabelecendo ligações e relações com o cotidiano, a escola, a sociedade.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Resgatar as produções artísticas – literatura, escultura, pintura, música, moda, comparando os diferentes momentos históricos e buscando compreender as transformações sociais por meio da sua interpretação.</p> <p>? Compreender o período contemporâneo, relacionando-o, de maneira comparativa, ao passado no qual a cultura se enraíza.</p>	<p>? Discutir sobre a função da literatura na transmissão do conhecimento, enfatizando o cultivo da arte literária por meio do estudo das civilizações.</p> <p>? Reconhecer que as concepções filosóficas desenvolvidas nas idades Antiga e Média influenciam a produção literária contextualizada do Barroco e do Arcadismo.</p> <p>? Reconhecer as concepções e os modos de pensar envolvidos no processo de produção da arte literária do Barroco e do Arcadismo.</p> <p>? Identificar, em diferentes textos, a especificidade que os caracteriza como literários.</p> <p>? Reconhecer os gêneros literários (épico, lírico e dramático), caracterizando as diferenças entre eles.</p> <p>? Ler e diferenciar tipos de textos dramáticos (tragédia, comédia e tragicomédia) de outros e de épocas diferenciadas.</p> <p>? Analisar e reconhecer o romance como gênero narrativo ao lado do conto e da novela.</p> <p>? Identificar, nos textos lidos, a especificidade que os caracterizam como textos literários barrocos e árcades.</p>	<p>? Ouvindo músicas de autores contemporâneos, analisando as letras, estabelecendo relação entre o que está representado na música e a realidade.</p> <p>? Lendo, pesquisando sobre temas que ressaltem a condição de participante social.</p> <p>? Tomando contato com representantes de minorias sociais por meio de órgãos competentes.</p> <p>? Participando de atos públicos e de manifestações culturais.</p> <p>? Utilizando textos literários, de Teoria Literária, de Análise Crítica e de Historiografia Literária, na análise de fatos e contextos, nos quais se produzem mensagens, linguagens e códigos.</p> <p>? Pesquisando sobre a literatura, a teoria literária, a análise crítica e a historiografia literária dos fatos.</p> <p>? Trabalhando a crítica literária como uma atividade a serviço da melhoria da capacidade de leitura, situando-se no mundo, percebendo os conteúdos ideológicos dos discursos com os quais se defronta.</p> <p>? Lendo, compreendendo e interpretando textos literários de diversos autores, momentos e estilos.</p> <p>? Apresentando e analisando romances indigenistas sob a ótica do teatro.</p> <p>? Identificando com a visão crítica o estilo individual de cada autor.</p> <p>? Contextualizando a escola literária com sua própria realidade, associando temas dos clássicos literários com músicas atuais.</p> <p>? Lendo expressivamente contos na íntegra e recitando poemas.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Reconhecer que a obra literária é tanto mais valiosa quanto emancipadora, uma vez que possibilita visualizar cenários, modos de pensar, sentir, agir, ver o mundo e compreender o próprio indivíduo.</p>	<p>? Ler e analisar poemas de diferentes autores do Classicismo, do Barroco e do Arcadismo, identificando-os pelos elementos formais constitutivos (o ritmo, o verso, a estrofe, a rima e a disposição gráfica).</p> <p>? Relacionar a língua escrita ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelo estilo próprio de cada autor.</p> <p>? Compreender que, a partir da leitura de poemas, a poesia lírica enraíza-se na revelação e no aprofundamento do “eu” lírico, distinguindo-se do texto narrativo e dramático.</p> <p>? Relacionar textos literários segundo o horizonte cultural em que são produzidos.</p> <p>? Questionar obras textuais em relação a seu horizonte cultural.</p>	<p>? Trabalhando com jogos, baseados no RPG⁸, fazendo o resgate da narrativa oral.</p> <p>? Dramatizando textos teatrais.</p> <p>? Identificando, a partir de textos barrocos diversos, que o homem do Barroco vivia um estado de tensão e de desequilíbrio, do qual tentou evadir-se pelo culto exagerado da forma, sobrecarregando a poesia de figuras, como a metáfora, a antítese, a hipérbole e a alegoria.</p> <p>? Identificando, a partir de textos barrocos diversos, que o rebuscamento que aflora na arte barroca é reflexo de um dilema, conflito entre o terreno e o celestial, o homem e Deus (antropocentrismo e teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo renascentista, o material e o espiritual.</p> <p>? Identificando que a arte árcade originou-se para combater a arte barroca e sua mentalidade religiosa e contraditória, objetivando o Neoclassicismo a restaurar o equilíbrio por meio da razão.</p> <p>? Identificando na poesia árcade características que lhe são peculiares como o bucolismo.</p>

⁸ Role Playing Game – Jogos de encenação ou de dramatização.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Entender a língua portuguesa como veículo de interação dialógica, transmitindo e processando diferentes tipos de mensagens, expressando idéias ou opiniões de modo estruturado, coerente e claro.</p>	<p>? Transmitir e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas.</p> <p>? Desenvolver recursos de fluência e de expressividade, no manejo do código verbal, durante o processo de interação comunicativa.</p> <p>? Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias e pontos de vista com o outro – o interlocutor.</p> <p>? Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir das situações de comunicação com o(s) outro(s) e das relações permanentes.</p> <p>? Reconhecer-se como usuário e sujeito ativo no processo de desenvolvimento da língua.</p> <p>? Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendam pensamentos distintos sobre determinados assuntos.</p> <p>? Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos.</p> <p>? Construir conhecimentos por meio de diálogos.</p> <p>? Ouvir, falar e expressar-se sobre conhecimentos e/ou informações construídas e/ou apropriadas.</p> <p>? Elaborar argumentos e mensagens de modo falado.</p>	<p>? Fazendo comentários sobre textos produzidos por outras pessoas, apresentando intenções e propósitos.</p> <p>? Desenvolvendo processos comunicativos para diferentes ambientes, situações, espaços e tempos.</p> <p>? Participando de júris simulados e mesas-redondas.</p> <p>? Participando de “jogos interativos” e discussões.</p> <p>? Expondo conclusões próprias para interlocutores.</p> <p>? Relatando ou narrando fatos.</p> <p>? Reproduzindo as informações oralmente no processo de leitura crítica e na discussão do texto.</p> <p>? Identificando-se social e culturalmente pelos modos de expressão adequados.</p> <p>? Debatendo temas atuais como sexo, música, droga, religião.</p> <p>? Identificando o uso formal da língua portuguesa como uma atividade enriquecedora da prática discursiva, por meio de debates, ou criando situações em que se possa exercitar o diálogo.</p> <p>? Abordando textos televisivos da mídia (televisão, cinema, vídeos), tais como vídeos educativos, propagandas, documentários, noticiários, programas, filmes, novelas, minisséries, que mostrem a palavra como importante instrumento de comunicação.</p>
<p>? Compreender que a linguagem, ao ser usada para argumentar, discutir, fundamentar idéias e pontos de vista, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo, que se utiliza dela.</p>	<p>? Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses.</p> <p>? Identificar e caracterizar situações nas quais a língua portuguesa se evidencie como instrumento mediador da construção de conhecimentos.</p> <p>? Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo.</p>	<p>? Identificando o uso formal da língua portuguesa como uma atividade enriquecedora da prática discursiva, em debates, ou criando situações em que se possa exercitar o diálogo.</p> <p>? Argumentando, inferindo e opinando sob os princípios sociointeracionistas da linguagem.</p> <p>? Argumentando como interlocutores.</p> <p>? Propondo soluções diante de uma situação-problema.</p> <p>? Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural de interesse nacional.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Relacionar a teoria do estudo da língua portuguesa com a prática do falante, estabelecendo pontos de contato com outros saberes.</p> <p>? Organizar, interpretar, divulgar informações, defender posições ao falar.</p> <p>? Saber ouvir a respeito de idéias, opiniões, conhecimentos.</p>	<p>? Compreender os processos de organização da língua portuguesa como instrumento de interação comunicativa inserida em determinado contexto sócio-histórico e ideológico.</p> <p>? Comparar as diferenciações morfológicas, semânticas, sintáticas e ideológicas de uma época para a outra.</p> <p>? Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar seus características.</p> <p>? Adequar a fala em função da reação dos interlocutores, levando em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo.</p> <p>? Saber escutar o outro, compreendendo o silêncio como parte da interação.</p> <p>? Perceber-se no papel de interlocutor de enunciados lingüísticos orais.</p> <p>? Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendem pensamentos distintos sobre determinados assuntos.</p>	<p>? Verificando a relação do material lingüístico com seus usuários – “produtor” e “interlocutor”-, entes ativos durante o momento da enunciação, e com condições de uso da linguagem.</p> <p>? Reconhecendo os valores, as intenções e as opiniões veiculados pela linguagem.</p> <p>? Identificando, na leitura de textos, que a linguagem é uma atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses.</p> <p>? Identificando a língua portuguesa como um processo interativo de um produtor para um receptor numa situação comunicativa.</p> <p>? Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas.</p> <p>? Pesquisando na perspectiva da sociolingüística.</p> <p>? Contextualizando e inter-relacionando as informações com outras áreas de conhecimento.</p> <p>? Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber falar e do saber ouvir, refletindo sobre a formação da consciência e o papel da linguagem nesse processo.</p> <p>? Disponibilizando-se a escutar relatos de experiências vividas por outras pessoas e analisá-las, procurando descobrir princípios aplicáveis à própria vida.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Pesquisar, ampliando conhecimentos sobre a linguagem a fim de aceder a múltiplas fontes de informação e de conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças sociais, políticas e econômicas.</p>	<p>? Utilizar a língua portuguesa como instrumento de pesquisa e de acesso aos conhecimentos socialmente construídos e acumulados.</p> <p>? Pesquisar com capacidade de argumentação.</p> <p>? Pensar de modo ordenado e sistemático, desenvolvendo a capacidade de observação.</p>	<p>? Pesquisando sobre diferentes assuntos.</p> <p>? Recorrendo a fontes de referência na Internet, bibliotecas, livros, jornais e revistas.</p> <p>? Olhando criticamente para o mundo a partir da produção lingüística sob diferentes tecnologias (Internet, imprensa, cinema, mídia).</p> <p>? Lendo, pesquisando sobre temas que ressaltem a condição de participante social.</p> <p>? Julgando a veracidade e a relevância de informações.</p> <p>? Propondo soluções diante de uma situação-problema.</p>
<p>? Compreender o sentido, o significado e as conseqüências dos acontecimentos e correlacioná-los, tomando como base experiências vividas e textos lidos.</p>	<p>? Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura de textos.</p> <p>? Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios.</p> <p>? Refletir sobre o papel da linguagem nesse processo, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra de outro, levando-o a pensar em um sujeito discursivo.</p> <p>? Identificar a idéia central de um texto. Depreender as informações implícitas do texto, quer sejam pressupostas, quer sejam subentendidas.</p> <p>? Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais com informações procedentes de outras fontes de referência (ilustrações, fotos, gráficos, tabelas, infográficos).</p>	<p>? Efetuando leituras de modo compreensivo e crítico.</p> <p>? Lendo e interpretando textos já estabelecidos como material cultural; analisando, explicando e criticando as informações neles contidas, relacionando-as com o momento da análise ou como conseqüência, do momento atual de vivência.</p> <p>? Listando informações do texto, julgando a confiabilidade das informações, reconhecendo e analisando valores e opiniões e desfazendo ambigüidades e ironias.</p>
<p>? Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, e a leitura respeitando o contexto sociocultural do autor.</p>	<p>? Identificar, relacionar e organizar informações no texto.</p> <p>? Analisar a pertinência de uma informação, relacionando-a com outras informações.</p> <p>? Saber que toda linguagem verbal veicula opiniões ou intenções de quem a produziu.</p>	<p>? Relacionando informações presentes no texto com conhecimentos cotidianos e/ou mensagens lidas, ouvidas, escritas.</p> <p>? Localizando informações para solucionar problemas.</p> <p>? Organizando e avaliando informações, apresentando resultados.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	? Veicular e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas. ? Valorizar novos textos e novas leituras. ? Compreender enunciados por meio da distinção entre linguagem conotativa e denotativa. ? Perceber-se no papel de interlocutor de enunciados lingüísticos orais ou escritos. ? (Re)construir o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto. ? Analisar as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. ? Comparar as diferenciações morfológicas, semânticas, sintáticas e ideológicas de uma época para outra. ? Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o texto, o universo temático e os processos de formação discursiva ⁹ .	? Consultando dicionário ou glossário. ? Construindo paráfrases e resumos mentalmente. ? Identificando o gênero do texto. ? Planejando objetivos para a leitura. ? Avaliando continuamente a própria compreensão. ? Tolerando e aceitando temporariamente uma compreensão desfocada e persistindo na leitura do texto. ? Lendo criticamente diversos textos (literários, jornalísticos, editoriais, publicitários). ? Lendo textos que permitam a transformação da prática de leitura em prática de instauração de novos significados. ? Organizando momentos de leitura livre, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu.
? Organizar conhecimentos para produzir e processar informações textuais – o que inclui a leitura, a escrita e a interpretação de códigos e de sinais verbais e não-verbais.	? Produzir mensagens verbais e não-verbais a partir de um tema, assunto, notícia. ? Produzir e interpretar mensagens verbais e não-verbais. ? Entender a linguagem e a produção textual em suas dimensões não-verbais. ? Efetuar leitura compreensiva e crítica dos signos verbais e não-verbais.	? Lendo, compreendendo e interpretando textos verbais e não-verbais, associando os signos, comparando-os entre si, identificando momentos de produção, os estilos e a estética empregados na concepção da obra artística. ? Associando e analisando signos verbais e não-verbais. ? Estudando as formas como as diversas linguagens se constituem, trabalhando símbolos, ícones.
? Reconhecer, no ato comunicativo, a ideologia predominante nos enunciados lingüísticos e os vários elementos constituintes da situação discursiva.	? Usar a intertextualidade no processo de construção do sentido do texto.	? Contextualizando e inter-relacionando as informações com outras áreas do conhecimento.

⁹ FIORIN, Luiz. Linguagem e ideologia. Série Princípios. São Paulo. Ática: 1995, p.32.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciados escritos.</p>	<p>? Identificar a intenção discursiva no enunciado lingüístico.</p> <p>? Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar suas características.</p> <p>? Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor.</p> <p>? Analisar as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores.</p> <p>? Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos prévios, identificando situações de ambigüidade ou de ironia, opiniões, valores implícitos e pressuposições.</p>	<p>? Aplicando a polifonia no estudo do jogo das vozes no discurso.</p> <p>? Anotando as idéias do texto, fazendo as interligações e comparando-as com as informações advindas de outras fontes.</p> <p>? Construindo o sentido do texto a partir de informações implícitas.</p> <p>? Detectando as intenções ou os objetivos do enunciado lingüístico.</p> <p>? Destacando as visões de mundo ou as ideologias presentes em formação discursivas (orais e escritas).</p>
	<p>? Criar textos para situações reais e/ou imaginárias.</p> <p>? Produzir textos.</p> <p>? Gerar seqüências lingüísticas gramaticais possíveis na Língua Portuguesa na produção de textos escritos com determinado objetivo.</p> <p>? Criar enunciados, percebendo que diferentes combinações resultam em novos significados.</p> <p>? Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e de produção textual.</p> <p>? Formular de maneira precisa as características textuais de conectividade seqüencial (coesão) e de conectividade conceptual (coerência).</p>	<p>? Desenvolvendo diversas atividades lingüísticas em que os princípios e regras da modalidade culta ou padrão se evidenciem e se comparem com a da modalidade coloquial.</p> <p>? Privilegiando a análise lingüística a partir das teorias sobre os operadores argumentativos, seqüenciadores temporais, expressões de contraste, paralelismo sintático.</p> <p>? Exercitando-se continuamente em um trabalho de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo um construção por outras, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra simulando várias situações com diferentes interlocutores.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>? Associar conhecimentos da gramática discursiva aos fatos da língua, na constituição de sentido do texto ou da produção lingüística. Compreender as relações sintático-semânticas em segmentos do texto (gradação, disjunção, explicação/ estabelecimento de relação causal, conclusão, comparação, contraposição, exemplificação, retificação e explicitação).</p> <p>? Modificar um texto de diferentes maneiras (reformular, parafrasear, resumir), e com diferentes resultados.</p> <p>? Reler, avaliar e reestruturar o próprio texto.</p>	<p>? Produzindo textos espontâneos sobre assuntos de interesse, considerando as diferenças entre a oralidade e a escrita, sem deixar de apoiar a produção a partir da leitura de textos diversos.</p> <p>? Produzindo pequenos textos de diversos gêneros, observando os princípios de identificação de interlocutores e da situação comunicativa.</p> <p>? Elaborando textos acerca de temas de interesse, em forma de pequenos artigos, relatórios, fazendo uso de diversas fontes.</p> <p>? Utilizando a intertextualidade para articular temas envolvidos de acordo com a natureza requerida na proposta de produção e/ ou de interpretação do texto.</p> <p>? Descrevendo elementos da situação comunicativa.</p> <p>? Descrevendo eventos, pessoas e objetos.</p> <p>? Consultando dicionários.</p> <p>? Utilizando a gramática como meio de interação com os outros.</p> <p>? Utilizando a gramática, em sala de aula, como meio e não como fim da prática da língua.</p>
<p>? Compreender que a língua pode ser vista como um organismo vivo, mutável, em constante processo de desenvolvimento, assumindo níveis diferentes a partir de influências de fatores sociais.</p>	<p>? Compreender, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza.</p> <p>? Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades.</p> <p>? Respeitar as variantes lingüísticas.</p> <p>? Associar conhecimentos gramaticais aos fatos da língua, na constituição de sentido do texto.</p>	<p>? Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas.</p> <p>? Adequando variedades lingüísticas ao uso cotidiano.</p> <p>? Pesquisando em gramáticas e dicionários palavras de origem indígena, africana ou de outros grupos sociais estrangeiros que são usadas na linguagem corrente.</p> <p>? Ouvindo músicas de autores contemporâneos, analisando as letras, estabelecendo relação entre o que está representado na música e a realidade.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer a língua portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõem a noção de cidadania na relação entre conhecimento, prática do trabalho e identidade cultural.</p>	<p>? Valorizar o uso da língua portuguesa como instrumento para legitimar direitos e deveres sociais, ao se contrapor o uso de outras línguas faladas, escritas e utilizadas no Brasil.</p> <p>? Usar a língua portuguesa para interagir socialmente de diversas formas e para obter os mais diversos resultados, garantindo a inserção na sociedade e também o exercício de direitos e deveres sociais.</p> <p>? Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações permanentes.</p> <p>? Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendem pensamentos distintos sobre um determinado assunto (plurisignificação textual).</p>	<p>? Identificando a língua portuguesa, desde o Brasil Colônia, como língua predominante num país-habitat de tradições e línguas indígenas diferentes, para resgatar e valorizar a identidade cultural do povo brasileiro.</p> <p>? Tomando contato com representantes de minorias sociais por meio de órgãos competentes.</p> <p>? Participando de atos públicos e de manifestações culturais.</p> <p>? Fazendo entrevistas com autoridades do assunto.</p> <p>? Assistindo a filmes, documentários, shows, peças teatrais, palestras, visitando exposições e museus, estabelecendo ligações e relações com o cotidiano, a escola, a sociedade.</p> <p>? Assistindo a curtas-metragens, como, “Ilha da Flores”, para questionar as relações de poder e a importância do dinheiro na sociedade moderna.</p> <p>? Relacionando os recursos próprios da linguagem na aquisição de saberes de outras áreas do conhecimento.</p>
<p>? Resgatar as produções artísticas – literatura, escultura, pintura, música, moda, comparando os diferentes momentos históricos e buscando compreender as transformações sociais por meio da sua interpretação.</p>	<p>? Questionar obras textuais em relação a seu horizonte cultural.</p> <p>? Transformar os próprios horizontes de expectativas em relação à obra de arte.</p> <p>? Analisar e reconhecer o romance como gênero narrativo romântico e realista.</p> <p>? Relacionar textos literários segundo o horizonte cultural em que são produzidos.</p> <p>? Analisar, com visão crítica, o estilo individual de cada autor.</p> <p>? Relacionar a língua escrita ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelo estilo próprio de cada autor.</p>	<p>? Utilizando textos de Literatura, de Teoria Literária, de Análise Crítica e de Historiografia Literária, na análise de fatos e contextos, nos quais se produzem mensagens, linguagens, códigos.</p> <p>? Trabalhando a crítica literária como uma atividade a serviço da melhoria da capacidade de leitura, situando-se no mundo, percebendo os conteúdos ideológicos dos discursos com os quais se defronta.</p> <p>? Analisando a produção literária de caráter nacional</p> <p>? Observando que um dos traços essenciais do Romantismo brasileiro é o nacionalismo por intermédio do indianismo, do regionalismo, da pesquisa histórica folclórica e da exacerbação da natureza.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender o período contemporâneo, relacionando-o de maneira comparativa ao passado no qual a cultura se enraíza.</p> <p>? Reconhecer que a obra literária é tanto mais valiosa quanto emancipadora, uma vez que possibilitará visualizar cenários, modos de pensar, de sentir, de agir, de ver o mundo e compreender o próprio indivíduo.</p>	<p>? Reconhecer as concepções e os modos de pensar envolvidos no processo de produção da arte literária do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo, do Simbolismo e do Parnasianismo.</p> <p>? Identificar, nos textos lidos, a especificidade que os caracterizam como textos literários românticos, realistas, parnasianos e simbolistas.</p> <p>? Reconhecer que as concepções filosóficas desenvolvidas na Idade Moderna influenciam a produção literária contextualizada do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo.</p> <p>? Identificar, em diferentes textos, a especificidade que os caracterizam como literários.</p> <p>? Discutir sobre a função da literatura na transmissão do conhecimento, enfatizando o cultivo da arte literária por meio do estudo das civilizações.</p> <p>? Compreender que, a partir da leitura de poemas, a poesia lírica enraíza-se na revelação e no aprofundamento do “eu” lírico, distinguindo-se do texto narrativo e dramático.</p> <p>? Ler e diferenciar tipos de textos dramáticos (tragédia, comédia e tragicomédia) de outros e de épocas diferenciadas.</p>	<p>? Identificando que, de um modo geral, a prosa realista retrata o homem interagindo no meio social.</p> <p>? Identificando que, de um modo geral, a prosa naturalista pretende mostrar o homem como produto de um conjunto de forças “naturais”, instintivas, com determinados comportamentos em situações específicas.</p> <p>? Identificando que umas das principais características da poesia parnasiana é a arte pela arte.</p> <p>? Identificando que a poesia simbolista nega o materialismo, o cientificismo, e o racionalismo, gerando o espiritualismo.</p> <p>? Identificando que a poesia simbolista busca a libertação do espírito e da alma, por meio da morte.</p> <p>? Identificando, na poesia simbolista, a valorização do inconsciente e do subconsciente.</p> <p>? Lendo, analisando e compreendendo poemas épicos de Gonçalves Dias, como I – Juca Pirama, Marabá, Os Timbiras.</p> <p>? Lendo e analisando romances românticos indigenistas de José de Alencar, como Iracema, o Guarani, resgatando a identidade e o significado dos respectivos heróis ficcionais.</p> <p>? Trabalhando com jogos, baseados no RPG, fazendo o resgate da narrativa oral.</p> <p>? Identificando, com visão crítica, o estilo individual de cada autor.</p> <p>? Lendo, na íntegra, expressivamente, contos e recitando poemas.</p> <p>? Dramatizando textos teatrais.</p> <p>? Lendo textos literários, em sala de aula, para realizar debates em torno dos temas.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>? Ler texto de romance, observando as marcas de dialogismo e de polifonia pela análise do discurso das personagens, no plano da articulação interativa dos pontos de vista.</p> <p>? Ler e analisar poemas de diferentes autores do Romantismo, do Parnasianismo, e do Simbolismo, identificando-os pelos elementos formais constitutivos (o ritmo, o verso, a estrofe, a rima e a disposição).</p>	<p>? Contextualizando a escola literária com sua própria realidade, associando temas dos clássicos literários com músicas atuais.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Entender a língua portuguesa como veículo de interação dialógica, transmitindo e processando diferentes tipos de mensagens em situações nas quais os alunos devam expressar idéias ou opiniões de modo estruturado, coerente e claro.</p>	<p>? Pensar de modo ordenado e sistemático, desenvolvendo a capacidade de argumentação.</p> <p>? Desenvolver recursos de fluência e de expressividade, no manejo do código verbal, durante o processo de interação comunicativa.</p> <p>? Reconhecer-se, como usuário e sujeito ativo, no processo de desenvolvimento da língua.</p> <p>? Transmitir e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas.</p> <p>? Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias, pontos de vista com o outro – o interlocutor.</p> <p>? Reconstruir conhecimentos adquiridos.</p>	<p>? Reconhecendo o uso formal da língua portuguesa como uma atividade enriquecedora da prática discursiva, por meio de debates, ou criando situações em que se possa exercitar o diálogo.</p> <p>? Debatendo assuntos relacionados à realidade política, social, econômica e cultural em nível internacional.</p> <p>? Desenvolvendo processos comunicativos para diferentes ambientes, situações, espaços e tempos.</p> <p>? Debatendo temas atuais como sexo, música, droga, religião.</p> <p>? Reproduzindo as informações oralmente no processo de leitura crítica do texto.</p> <p>? Argumentando, inferindo e opinando sob os princípios sociointeracionistas da linguagem.</p> <p>? Argumentando com interlocutores.</p> <p>? Expondo conclusões próprias para interlocutores.</p> <p>? Participando de júris simulados e mesas-redondas.</p> <p>? Abordando textos televisivos da mídia (televisão, cinema, vídeo), tais como vídeos educativos, propagandas, documentários, noticiários, programas, filmes, novelas, minisséries que mostrem a palavra como importante instrumento de comunicação.</p>
<p>? Compreender que a linguagem, ao ser usada para argumentar, discutir, fundamentar idéias e pontos de vista, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que se utiliza dela.</p>	<p>? Identificar e caracterizar situações nas quais a língua portuguesa se evidencie como instrumento mediador da construção de conhecimentos.</p> <p>? Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses.</p> <p>? Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo.</p>	<p>? Identificando a língua portuguesa como um processo interativo de um produtor para um receptor numa situação comunicativa.</p> <p>? Verificando a relação do material linguístico com seus usuários – “produtor” e “interlocutor”-, antes ativos durante o momento da enunciação e com as condições de uso da linguagem.</p> <p>? Identificando os valores, as intenções e as opiniões veiculados pela linguagem.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Relacionar a teoria do estudo da língua portuguesa com a prática do falante, estabelecendo pontos de contato com outros saberes.</p>	<p>? Comparar as diferenciações morfológicas, semânticas, sintáticas e ideológicas de uma época para outra.</p> <p>? Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar suas características.</p> <p>? Compreender os processos de organização e de funcionamento da língua verbal portuguesa.</p> <p>? Entender a linguagem verbal, como processo de interação comunicativa feita pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em um dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.</p>	<p>? Argumentando com interlocutores.</p> <p>? Debatendo assuntos de interesse relacionados à realidade social, econômica e cultural.</p> <p>? Propondo soluções diante da situação-problema.</p> <p>? Contextualizando e inter-relacionando as informações com outras áreas do conhecimento.</p> <p>? Relacionando os recursos próprios da linguagem na aquisição de saberes em outras áreas do conhecimento.</p> <p>? Levantando hipótese sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas.</p> <p>? Pesquisando na perspectiva da sociolingüística.</p> <p>? Reconhecendo a linguagem como uma atividade social realizada com determinadas finalidades, e interesses.</p>
<p>? Organizar, interpretar, divulgar informações, defender posições ao falar.</p> <p>? Saber ouvir a respeito de idéias, opiniões, conhecimentos.</p>	<p>? Saber escutar o outro, compreendendo o silêncio como parte da interação.</p> <p>? Adequar a fala em função da reação dos interlocutores, levando em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo.</p> <p>? Refletir sobre o papel da linguagem nesse processo, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra de outro.</p> <p>? Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendem pensamentos distintos sobre determinado assunto.</p> <p>? Ouvir, falar e expressar-se sobre conhecimentos e/ou informações construídas e/ou apropriadas.</p>	<p>? Disponibilizando-se a ouvir, a registrar relatos e a analisar experiências vividas por outras pessoas, procurando descobrir princípios aplicáveis à própria vida.</p> <p>? Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber falar e do saber ouvir, refletindo sobre a formação da consciência e o papel da linguagem nesse processo.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender o sentido, o significado e as conseqüências dos acontecimentos e correlacioná-los, tomando como base experiências vividas e textos lidos.</p> <p>? Reconhecer, no ato comunicativo, a ideologia predominante nos enunciados lingüísticos e os vários elementos constituintes da situação discursiva</p>	<p>? Perceber-se no papel de interlocutor de enunciados lingüísticos orais.</p>	<p>? Relacionando informações presentes no texto a experiências vividas, a outros contextos e a fontes bibliográficas.</p> <p>? Destacando as visões de mundo ou as ideologias presentes em diferentes manifestações lingüísticas.</p> <p>? Anotando as idéias do texto, fazendo as interligações e comparando-as com informações advindas de outras fontes.</p> <p>? Julgando a veracidade e a relevância de informações.</p> <p>? Listando informações do texto, julgando a sua confiabilidade.</p> <p>? Interpretando e analisando criticamente as informações.</p>
	<p>? Relacionar informações do texto com conhecimentos prévios, identificando situações de ambigüidade ou de ironia, opiniões, valores implícitos e pressuposições.</p> <p>? Relacionar, na análise e na compreensão do texto, informações verbais com informações procedentes de outras fontes de referência (jornais, livros, filmes).</p> <p>? Identificar a idéia central de um texto.</p> <p>? Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura de textos.</p> <p>? Identificar a intenção discursiva no enunciado lingüístico.</p>	
	<p>? Inferir o sentido e a conotação de uma expressão ou frase, considerando o contexto, o universo temático e os processos de formação discursiva.</p> <p>? Depreender as informações implícitas do texto, quer sejam pressupostas, quer sejam subentendidas.</p> <p>? Analisar a pertinência de uma informação, relacionando-a com outras informações.</p> <p>? Compreender enunciados por meio de distinção entre a linguagem conotativa e a denotativa.</p> <p>? Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor.</p> <p>? Identificar, relacionar e organizar informações do texto.</p> <p>? Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios.</p>	<p>? Lendo expressiva e compreensivamente, fazendo o reconhecimento do texto e do sentido dos enunciados.</p> <p>? Analisando textos produzidos em diferentes épocas e contextos sociais.</p> <p>? Efetuando leituras de modo compreensivo e crítico.</p> <p>? Detectando as intenções ou os objetivos do enunciado lingüístico.</p> <p>? Analisando valores e opiniões e desfazendo ambigüidades e ironias.</p> <p>? Construindo o sentido do texto a partir de informações explícitas e implícitas.</p> <p>? Aplicando a polifonia no estudo do jogo das vozes do discurso.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto e a leitura, respeitando o contexto sociocultural do autor.</p>	<p>? Saber que toda linguagem verbal veicula opiniões ou intenções de quem a produziu.</p> <p>? (Re)construir o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto.</p> <p>? Valorizar novos textos e novas leituras.</p> <p>? Usar a intertextualidade no processo de construção do sentido do texto</p>	<p>? Lendo criticamente diversos textos (literários, jornalísticos, editoriais, publicitários) e aprimorando a argumentação falada e escrita.</p> <p>? Lendo textos que permitam a transformação da prática de leitura em prática de instauração de novos significados.</p> <p>? Lendo e interpretando textos já estabelecidos como material cultural, analisando, explicando e criticando as informações neles contidas, relacionando-as com o momento de análise ou como consequência do momento atual de vivência.</p> <p>? Participando de momentos de leitura livre, envolvendo-se num “circuito de leitura” em que se fala sobre o que se leu.</p> <p>? Utilizando a intertextualidade para articular temas envolvidos, de acordo com a natureza requerida, na proposta de interpretação do texto.</p> <p>? Tolerando e aceitando temporariamente a compreensão desfocada e persistindo na leitura de textos.</p> <p>? Consultando dicionários ou glossário.</p> <p>? Construindo paráfrases e resumos mentalmente.</p> <p>? Planejando objetivos para a leitura.</p> <p>? Identificando o gênero do texto.</p> <p>? Avaliando continuamente a própria compreensão.</p>
<p>? Organizar conhecimentos para produzir e processar informações textuais - o que inclui a leitura, a escrita e a interpretação de códigos e de sinais verbais e não-verbais.</p>	<p>? Produzir mensagens verbais e não-verbais a partir de um tema, assunto, notícia.</p> <p>? Ler e identificar compreensiva e criticamente signos verbais e não-verbais.</p> <p>? Interpretar mensagens verbais e não-verbais.</p>	<p>? Associando e analisando signos verbais e não-verbais.</p> <p>? Lendo, compreendendo e interpretando textos verbais e não-verbais, associando os signos, comparando-os entre si, identificando momentos de produção e os estilos e a estética empregados na concepção da obra artística.</p> <p>? Estudando as formas como as diversas linguagens se constituem, trabalhando símbolos, ícones.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciados escritos.</p>	<p>? Produzir as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores.</p> <p>? Gerar seqüências lingüísticas gramaticais possíveis na língua portuguesa, na produção de textos escritos com determinado objetivo.</p> <p>? Formular de maneira precisa as características textuais de conectividade seqüencial (coesão) e de conectividade conceptual (coerência).</p> <p>? Compreender as relações sintático-semânticas em segmentos do texto (gradação, disjunção, explicação/estabelecimento de relação causal, conclusão, comparação, contraposição, exemplificação e retificação).</p> <p>? Criar, relatar, reproduzir textos para situações reais e/ou imaginárias.</p> <p>? Criar enunciados, percebendo que diferentes combinações resultam em novos significados.</p> <p>? Usar conhecimentos lingüísticos no processo de produção textual.</p> <p>? Modificar um texto de diferentes maneiras (reformular, parafrasear, resumir) e com diferentes resultados.</p> <p>? Re ler, avaliar e reestruturar o próprio texto.</p>	<p>? Produzindo e reconstruindo textos.</p> <p>? Produzindo textos espontâneos sobre assuntos de interesse, considerando as diferenças entre a oralidade e a escrita, sem deixar de apoiar a produção, a partir da leitura de textos diversos.</p> <p>? Produzindo a intertextualidade para articular temas envolvidos, de acordo com a natureza requerida, na proposta de produção do texto.</p> <p>? Desenvolvendo diversas atividades lingüísticas em que os princípios e as regras da modalidade culta ou padrão se evidenciem e se comparem com os da modalidade coloquial.</p> <p>? Privilegiando a análise lingüística a partir das teorias sobre os operadores argumentativos, seqüenciadores temporais, expressões de contraste sintático.</p> <p>? Exercitando-se continuamente em um trabalho de reconstrução consciente de textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações com diferentes interlocutores.</p> <p>? Tomando notas, sintetizando e classificando informações.</p> <p>? Localizando informações para solucionar problemas.</p> <p>? Relatando ou narrando fatos.</p> <p>? Descrevendo eventos, pessoas e objetos.</p> <p>? Propondo soluções diante de uma situação-problema</p> <p>? Adequando variedades lingüísticas a diferentes usos e situações.</p> <p>? Consultando dicionários e outros textos.</p> <p>? Utilizando a gramática como meio de interação com diferentes conhecimentos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender que a língua pode ser vista como um organismo vivo, mutável, em constante processo de desenvolvimento, assumindo níveis diferentes a partir de influências de fatores sociais.</p>	<p>? Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades.</p> <p>? Associar conhecimentos gramaticais aos fatos da língua, na construção de sentido do texto.</p> <p>? Respeitar as variantes lingüísticas.</p> <p>? Compreender, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza.</p>	<p>? Utilizando a gramática em sala de aula como meio e não como fim da prática da língua.</p> <p>? Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas.</p> <p>? Pesquisando em gramáticas e dicionários palavras de origem indígena, africana ou de outros grupos sociais estrangeiros que são usados na linguagem corrente.</p> <p>? Analisando a influência e a legitimidade de línguas e/ou dialetos originários (línguas indígenas, afro-brasileiras) em seu contexto.</p> <p>? Ouvindo músicas de autores contemporâneos, analisando as letras, estabelecendo relação entre o que está representado na música e a realidade.</p> <p>? Identificando, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza.</p>
<p>? Conhecer a língua portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõem a noção de cidadania na relação entre conhecimentos, prática do trabalho e identidade cultural.</p>	<p>? Valorizar o uso da língua portuguesa como instrumento para legitimar direitos e deveres sociais, ao se contrapor o uso de outras línguas faladas, escritas e utilizadas no Brasil.</p> <p>? Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações de comunicação com o(s) outros(s) e das relações permanentes.</p> <p>? Usar a língua portuguesa para interagir socialmente de diversas formas e para obter os mais diversos resultados, garantindo a inserção na sociedade e também o exercício de direitos e deveres sociais.</p> <p>? Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendem pensamentos distintos sobre um determinado assunto (plurissignificação textual).</p>	<p>? Identificando a língua portuguesa, desde o Brasil Colônia, como língua predominante num país habitado de tradições e línguas indígenas diferentes para resgatar e valorizar a identidade cultural do povo brasileiro.</p> <p>? Assistindo a filmes, documentários, shows, peças teatrais, palestras, visitando exposições e museus; estabelecendo ligações e relações com o cotidiano, a escola, a sociedade.</p> <p>? Assistindo a curtas metragens, como “Ilha da Flores”, para se questionar as relações de poder e a importância do dinheiro na sociedade moderna.</p> <p>? Lendo, pesquisando sobre temas que ressaltem a condição de participação social.</p> <p>? Identificando, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Resgatar as produções artísticas – literatura, escultura, pintura, música, moda, comparando os diferentes momentos históricos e buscando compreender as transformações sociais por meio da sua interpretação.</p> <p>? Compreender o período contemporâneo, relacionando-o de maneira comparativa ao passado no qual a cultura se enraíza.</p>	<p>? Ler e diferenciar tipos de textos dramáticos (tragédia, comédia e tragicomédia) de outros e de épocas diferenciadas.</p> <p>? Reconhecer que as concepções filosóficas desenvolvidas nas Idades Moderna e Contemporânea influenciam a produção literária contextualizada do Pré-Modernismo, do Modernismo e do Pós-Modernismo.</p> <p>? Participar e promover discussões a respeito da função da literatura na transmissão do conhecimento, enfatizando o cultivo da arte literária em diferentes tempos e sociedades.</p> <p>? Analisar, com visão crítica, o estilo individual de cada autor.</p> <p>? Ler e analisar poemas concretistas ou poesia práxis de diferentes autores do Pré-Modernismo, do Modernismo e do Pós-Modernismo, identificando-os pelos elementos formais constitutivos (o ritmo, o verso, a estrofe, a rima e a disposição gráfica).</p> <p>? Ler o texto do romance, observando as marcas de dialogismo e de polifonia pela análise do discurso das personagens no plano da articulação interativa dos pontos de vista.</p>	<p>? Participando de atos públicos e de manifestações culturais.</p> <p>? Fazendo entrevistas com autoridades no assunto, tais como pesquisadores, políticos, e com representantes de minorias sociais.</p> <p>? Lendo textos que abordem assuntos das raças que compõem o país.</p> <p>? Utilizando textos de literatura, teoria literária, análise crítica e historiografia literária na análise de fatos e contextos nos quais se produzem mensagens, linguagens, códigos.</p> <p>? Comentando textos produzidos por diferentes autores, identificando intenções e propósitos.</p> <p>? Trabalhando a crítica literária como uma atividade a serviço da melhoria da capacidade de leitura, situando-se no mundo, percebendo os conteúdos ideológicos dos discursos com os quais se defronta.</p> <p>? Proporcionando acesso à leitura de diversos textos (revistas, jornais), que circulam na comunidade, privilegiando temas condizentes com a vida cotidiana (seca, queimadas) e compará-los com textos literários de abordagem social, tais como O Quinze, A Bagaceira, Vidas Secas.</p> <p>? Contextualizando a escola literária com sua própria realidade, associando temas dos clássicos literários com músicas atuais.</p> <p>? Lendo textos literários em sala de aula, para realizar debates em torno dos temas, refletindo sobre a função social da literatura.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Reconhecer que a obra de arte é tanto mais valiosa quanto emancipadora, uma vez que possibilita visualizar, na obra literária, cenários, modos de pensar, sentir, agir, e ver o mundo e a compreensão do próprio indivíduo.</p>	<p>? Compreender que, a partir da leitura de poemas, a poesia lírica enraíza-se na revelação e no aprofundamento do “eu” lírico, distinguindo-se do texto narrativo e dramático.</p> <p>? Analisar e reconhecer o romance como gênero narrativo do Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo.</p> <p>? Identificar, nos textos lidos, a especificidade que os caracterizam como textos literários pré-modernistas, modernistas e pós-modernistas.</p> <p>? Relacionar textos literários segundo o horizonte cultural em que são produzidos.</p> <p>? Questionar leituras em relação a seu horizonte cultural.</p> <p>? Transformar os próprios horizontes de expectativas em relação à obra de arte.</p> <p>? Caracterizar as razões que levam o homem à produção da obra literária.</p>	<p>? Lendo expressivamente contos na íntegra e recitando poemas.</p> <p>? Pesquisando sobre literatura, teoria literária, análise crítica e historiografia literária dos fatos.</p> <p>? Lendo, compreendendo e interpretando textos literários de diversos autores, momentos e estilos.</p> <p>? Analisando a produção literária universal.</p> <p>? Identificando, com visão crítica, o estilo individual de cada autor.</p> <p>? Dramatizando textos teatrais.</p> <p>? Trabalhando com jogos, baseados no RPG, fazendo o resgate da narrativa oral.</p> <p>? Identificando o segundo grupo de escritores do Modernismo que marca, na prosa, a retomada do romance regionalista vinculado aos problemas sociais climáticos, com enfoque para o ciclo da seca, do cangaço, da cana-de-açúcar envolvendo questões do sul da Bahia e do latifúndio.</p> <p>? Identificando o primeiro grupo de escritores do Modernismo que marca o rompimento com o passado em caráter anárquico, com sentido demolidor e irreverente, resgatando, na poesia, o nacionalismo com múltiplas facetas, mas retomando o nacionalismo numa postura crítica, irônica e questionadora da situação social e cultural do país.</p> <p>? Compreendendo que o segundo grupo de escritores do Modernismo marca, na poesia, uma época menos anarquista, mais madura, com tendência ao intimismo universalista, valorizando as tendências espirituais e/ou sócio-política, o cotidiano, a vida simples de Drummond, utilizando versos livres.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		? Identificando que o grupo de escritores do Pós-Modernismo aposta, na poesia e prosa, para uma diversidade de formas, nas quais fica patente a indiferenciação de modalidades narrativas, o gosto da reescrita e da paródia, a sedução pela alteração e pela correção dos acontecimentos do passado, o gosto do fantástico, a recusa das axiologias e a tendência para o aleatório.

8.4. Língua Estrangeira Moderna – Inglês

Introdução

Na esfera da sociedade, entre a unidade/diversidade das línguas (todas diversas a partir de uma estrutura de dupla articulação comum, o que nos torna gêmeos pela linguagem e separador pelas línguas) das organizações sociais e das culturas.¹

Este documento tem por finalidade orientar o processo de ensino e de aprendizagem do componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM) – Inglês, que está inserido na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, tornando possível o cumprimento das diretrizes registradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 e no Parecer nº 15/98 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

Como a Lei n.º 9.394/96 prevê o agrupamento dos componentes curriculares em grandes áreas do conhecimento que interagem e se completam, não se pode tratar o conhecimento de forma fragmentada. O ensino de LEM não é mais ministrado isoladamente. As propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino e de aprendizagem, no Ensino Médio, indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, analisar, sintetizar, argumentar, cooperar e a inclusão da cidadania, do trabalho e da continuidade dos estudos, para que o aluno passe a participar do mundo social.

No Brasil atual, torna-se clara a importância do estudo de LEM, voltado para a ampliação da capacidade profissional dos jovens e o ingresso no mercado de trabalho. Dessa forma, mesmo sabendo da incontestável necessidade do estudo de Inglês no mundo moderno, é certo que não se deve criar um monopólio lingüístico, em especial nas escolas públicas.

Mesmo sendo clara essa importância do estudo de LEM, muitos alunos questionam o porquê da importância de conhecer e dominar um idioma estrangeiro. Há muito essa questão é feita sem que se atente para a utilidade e a necessidade real da aprendizagem de um segundo idioma.

A resposta a esse questionamento relaciona-se com o objetivo da Língua – estabelecer comunicação entre os falantes, que é realizada em dois níveis:

- o primeiro – a comunicação oral. É importante que, no Ensino Médio, os alunos sejam motivados a desenvolver as habilidades de compreender, de falar e de utilizar a língua estrangeira, em diferentes situações;
- o segundo – a comunicação escrita. Os educadores devem estabelecer condições necessárias para que a comunicação se concretize por intermédio de textos, artigos jornalísticos, propagandas, material de TV a cabo, Internet.

¹ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. Brasília: Cortez, Unesco, 2000, p. 56.

Entretanto, esse trabalho só pode ser bem sucedido se for contínuo, pois não se aprende nenhuma língua sem vivência e prática. Essa prática pode ser intensificada pela integração com outros componentes curriculares da mesma área e das outras áreas do conhecimento.

Cabe, então, aos professores adaptar as sugestões, ampliando-as ou reduzindo-as, conforme as necessidades e as condições reais da turma, partindo sempre do princípio de que o aluno já possui uma bagagem lingüística que, às vezes, nem percebe. Os professores devem desenvolver esse conhecimento, mantendo a níveis positivos a auto-estima do aluno.

Contudo, somente resgatar o caráter pedagógico do componente curricular não basta. É necessário que se trabalhe o caráter social do aprendizado de LEM. O segundo idioma deve servir para que o educando cresça pessoal e profissionalmente, atingindo um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral. Abrir os horizontes do educando para outras culturas contribui para a compreensão da sua própria identidade, para que ele tenha subsídios para entender o mundo, avaliar as diferenças de oportunidades, compreender e ter acesso às novas tecnologias.

Sendo assim, o que se propõe é que a língua estrangeira seja parte de um todo, integrando-se às demais áreas do conhecimento, para aquisição de competências gerais de que o aluno necessita para obter sucesso no caminho que escolher.

Objetivo Geral

Capacitar o aluno a entender, falar, ler e escrever para que ele possa se comunicar em diferentes situações, propiciando-lhe o acesso ao conhecimento, em vários níveis, com o uso de tecnologias avançadas, e desenvolvendo nele a competência lingüística que lhe permita continuar aprendendo para o aperfeiçoamento e a atualização de sua formação profissional.

Objetivos Específicos

- ? Capacitar o aluno a escolher o vocabulário adequado, utilizando a língua em situações diárias como meio de comunicação oral e escrita.
- ? Capacitar o aluno a ler e compreender textos de caráter literário, científico e técnico, valorizando a leitura, como meio de obter informações e ampliar conhecimentos.
- ? Propiciar e consolidar no aluno sua capacidade de comunicação por intermédio de textos e de diálogos, substituindo palavras, expressões ou estruturas oracionais por outras equivalentes quanto ao sentido.
- ? Possibilitar ao aluno condições de aplicar as estruturas aprendidas em certos contextos e ampliá-las em outros de forma criativa.
- ? Levar o aluno a conhecer os valores e os traços culturais dos países em que a língua inglesa é oficial, reconhecendo variantes lingüísticas.
- ? Capacitar o aluno a aplicar, em seu campo de trabalho ou no âmbito de estudos superiores, os conhecimentos adquiridos.
- ? Levar o aluno a perceber e a valorizar a aprendizagem de língua estrangeira como fonte de lazer.

Eixo Estruturador

A comunicação pela prática, a interpretação e a produção de textos orais e escritos.

Valores e Atitudes

Toda organização do trabalho da escola deve ser coerente com os valores estéticos, políticos e éticos, a partir da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade.

Deve-se desenvolver:

- ? a auto-estima;
- ? a criatividade;
- ? a curiosidade;
- ? a afetividade;
- ? a equidade;
- ? a cidadania;
- ? a solidariedade;
- ? a responsabilidade.

Esses valores e atitudes facilitam a constituição de identidade capaz de conviver com o imprevisível e o diferente.

INGLÊS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e usar a Língua Estrangeira Moderna como instrumento de acesso a múltiplas informações, sabendo colocar-se como protagonista no processo de produção e de recepção. • Perceber em que medida os enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e sentir de quem os produz. • Compreender o sentido, o significado e as conseqüências dos acontecimentos e correlacioná-los tomando como base experiências vividas e textos lidos. • Desenvolver competência sociolingüística, outorgando importância a questões socioculturais no sentido de eliminar estereótipos e preconceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os recursos de fluência e de expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. • Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações de comunicação com o outro. • Utilizar outros recursos, além da língua verbal e escrita, para suprir falhas na comunicação. • Entender a língua estrangeira como instrumento de interação comunicativa, inserida em um determinado contexto sociocultural. • Perceber que a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. • Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos. • Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos. • Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios. • Inferir o sentido de uma palavra ou de uma expressão, considerando o contexto. • Estabelecer relações entre idéias apresentadas no texto. • Respeitar as variantes lingüísticas. • Usar a linguagem para opinar argumentar, discutir idéias, pontos de vista com o outro – o interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debatendo em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural e dos alunos. • Analisando as interações orais e escritas em sala de aula, como meio de focar as escolhas lingüísticas, que se faz no mundo social. • Elaborando pequenas produções orais e escritas sobre experiências pessoais. • Utilizando diferentes tipos de textos para que, além de contribuir para o aumento de conhecimento intelectual do aluno, mostre a que diferentes propósitos são usados na sociedade. • Identificando valores, intenções e opiniões veiculadas pela linguagem. • Utilizando diversos tipos de texto: <ul style="list-style-type: none"> - na leitura, na escrita e na produção da fala; - no reconhecimento, na compreensão da organização textual; - no reconhecimento da função social do texto. • Procurando informações sobre quem produziu, para quem, sobre o que, quando, porque e onde o texto de suporte oral ou escrito, e ainda, o tipo de veículo no qual se insere o texto (revista, jornal). • Identificando sinais de preconceito, na maneira como pessoas ou lugares são tratados no texto.

INGLÊS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a leitura e a produção textual, respeitando o contexto sociocultural do interlocutor. • Perceber a Língua Estrangeira Moderna como veículo da cultura do outro. • Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber que toda linguagem verbal e não-verbal veicula opiniões e intenções de quem a produziu. • Identificar diferentes maneiras de modificar um texto: resumo, paráfrase, paródia. • Transmitir e processar mensagens lidas, escritas e ouvidas. • Re(construir) o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto. • Perceber que diferentes combinações de palavras resultam em novos significados. • Produzir mensagens verbais e não verbais a partir de um tema, assunto ou notícia. • Identificar empréstimos culturais em que outras culturas influenciaram a cultura brasileira. • Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações de comunicação com o outro. • Perceber que o saber exige mais que uma reprodução de valores. • Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos. • Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação, em seus múltiplos aspectos e analisar suas características. • Relacionar, na análise e na compreensão do texto, 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo atividades lingüísticas (orais e escritas) em que os princípios e as regras da linguagem culta se evidenciem e possam ser comparadas com a linguagem coloquial. • Participando de jogos interativos e de discussões. • Utilizando guias de apoio que contenham: <ul style="list-style-type: none"> - conjugações, explicações sobre o uso e os modos dos tempos verbais, predominantes nos tipos de textos em estudo, e os efeitos de sentido que criam esses usos; - elementos gramaticais considerados fundamentais para a compreensão dos tipos de textos que estejam sendo produzidos; - informações sobre quem, para quem, sobre o que, quando, porque e onde produziu o texto de suporte oral ou escrito foi produzido, e ainda, o tipo de veículo no qual se insere o texto (revista, jornal). • Correspondendo, em textos orais e escritos, os conhecimentos que tem da língua estrangeira e dos usos que faz deles. • Encontrando pontos de convergência e de divergência entre a língua materna e a língua estrangeira, nos vários níveis de organização lingüística. • Utilizando os sons da língua estrangeira por meio, por exemplo de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de música com poemas e diálogos. • Vivenciando experiências de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira no que se refere a

INGLÊS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none">Habituar-se a pesquisa, ampliando conhecimento sobre a linguagem a fim de aceder a múltiplas fontes de informação e de conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças sociais, políticas e econômicas.	<ul style="list-style-type: none">Refletir sobre o papel da linguagem no processo de interação, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra do outro.	<ul style="list-style-type: none">Pesquisando em fontes variadas de informação (livros, Internet, revistas, jornais).Localizando e levantando informações em um texto.Levantando hipóteses sobre o conteúdo de análise lingüística a partir de situações concretas.

INGLÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e usar a Língua Estrangeira Moderna como instrumento de acesso e suporte a múltiplas informações, sabendo colocar-se como protagonista no processo de produção e de recepção. • Perceber, em que medida, os anunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz. • Compreender o sentido, o significado e as conseqüências dos acontecimentos e correlacioná-los, tomando como base experiências vividas e textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o uso da Língua Inglesa como atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses. • Desenvolver os recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. • Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações de comunicação com o outro. • Utilizar outros recursos, além da língua verbal e escrita para suprir falhas na comunicação. • Produzir mensagens verbais e não-verbais a partir de um tema, assunto ou notícia. • Posicionar-se criticamente sobre os objetivos do texto, em relação ao modo como os escritores e os leitores estão dispostos no mundo social. • Entender a língua, como instrumento de interação comunicativa, inserida em um determinado contexto sociocultural. • Perceber que a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. • Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos. • Estabelecer relações entre idéias apresentadas no texto. • Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios. • Demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade. • Identificar a idéia central de um texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural do meio em que vivem. • Analisando as interações orais e escritas, em sala de aula, como meio de enfatizar as escolhas lingüísticas que se faz no mundo local. • Produzindo textos/diálogos orais ou escritos, baseados em fatos da rotina diária para fins de interpretação e comunicação. • Utilizando diferentes tipos de textos para que, além de contribuir para o aumento de conhecimento intelectual do aluno, mostre a que diferentes propósitos são usados na sociedade. • Identificando os valores, as intenções e as opiniões veiculadas pela linguagem. • Fazer suposições e inferências sobre o assunto em estudo. • Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber ouvir e do saber falar, refletindo sobre o papel da linguagem nesses processos. • Utilizando diversos tipos de texto: <ul style="list-style-type: none"> - na leitura, na escrita e na produção da fala; - no reconhecimento e na compreensão da organização textual; - no reconhecimento da sua função textual. • Utilizando os sons da língua estrangeira por meio, por exemplo, de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de música, com poemas e diálogos.

INGLÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competência sociolingüística, outorgando importância a questões socioculturais no sentido da conscientização da existência de estereótipos e preconceitos. • Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a leitura e a produção textual, respeitando o contexto sociocultural do interlocutor. • Perceber a Língua Estrangeira Moderna como veículo da cultura do outro. • Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as variantes lingüísticas. • Usar a linguagem para opinar argumentar, discutir idéias e pontos de vista com o outro - o interlocutor. • Identificar diferentes maneiras de modificar um texto: resumo, paráfrase, paródia. • Transmitir e processar mensagens lidas, escritas e ouvidas. • Re(construir) o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto. • Perceber que diferentes combinações de palavras resultam em novos significados. • Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos. • Identificar empréstimos culturais em que outras culturas influenciaram a cultura brasileira. • Perceber que o saber exige mais que uma reprodução de valores. • Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos. • Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos, e analisar suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciando experiências de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de expressar e de ver o mundo. • Identificando sinais de preconceito na maneira como pessoas ou lugares são tratados no texto. • Destacando as visões de mundo ou as ideologias presentes nos diferentes tipos de discurso. • Distinguindo com base na organização textual, as idéias principais dos detalhes. • Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, utilizando o conhecimento prévio. • Ativando o conhecimento prévio em relação ao conhecimento do mundo: explorar título, subtítulo, figuras, desenhos, autor, fonte. • Construindo glossário em sala de aula, a medida que avancem os temas. • Apoiando-se nos conhecimentos correspondentes que tem e nos usos que faz deles, como usuário da língua materna, em textos orais e escritos. • Encontrando pontos de convergência e divergência entre a língua materna e a língua estrangeira, nos vários níveis de organização lingüística. • Utilizando guias de apoio que contenham: <ul style="list-style-type: none"> - conjugações, explicações sobre o uso e os modos dos tempos verbais predominantes nos tipos de textos em estudo, e os efeitos de sentido que criam esses usos;

INGLÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar as competências gramaticais sociolingüísticas discursivas e estratégicas, de modo a obter um efetivo grau de comunicação. • Perceber a linguagem dentro de sua natureza transdisciplinar, como articuladora de significados coletivos, compartilháveis em sistemas arbitrários de representação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar na análise e na compreensão do texto, informações de outras fontes de referências (ilustrações, fotos, gráficos, tabelas). • Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias na participação de interações de naturezas diversas (diálogos, apresentações orais). • Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e no de produção textual. • Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto, o universo temático, as estruturas morfológicas. • Utilizar a leitura não como um processo linear que exige entendimento de cada palavra. • Usar a intertextualidade no processo de produção de sentido do texto. • Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - elementos gramaticais considerados fundamentais para a compreensão dos tipos de textos que estejam sendo produzidos; - informações sobre quem produziu, para quem, sobre o que, quando, porque produziu e onde o texto de suporte oral ou escrito, foi produzido, e ainda, o tipo de veículo no qual se insere o texto (revista jornal). • Consultando dicionários mono ou bilíngües. • Utilizando a gramática como meio, não como fim, da prática da língua em sala de aula. • Atribuindo significado a diferentes aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos. • Identificando os conectores que indicam uma relação semântica. • Identificando o grau de formalidade na escrita e na fala. • Reconhecendo diferentes tipos de texto a partir de indicadores de organização textual. • Distinguindo as idéias principais das idéias secundárias com base na organização textual. • Formulando hipóteses sobre o conteúdo dos textos, usando o conhecimento prévio. • Compreendendo e produzindo textos orais com marcas entonacionais e pronúncia que permitam a compreensão do que está sendo dito. • Contextualizando e inter-relacionando informações com outras áreas do conhecimento. • Associando e analisando signos verbais e não-verbais.

INGLÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Habituarse a pesquisa e suas estratégias, ampliando conhecimento sobre a linguagem a fim de aceder a múltiplas fontes de informação e de conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças sociais políticas e econômicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de observação e de argumentação. • Refletir sobre o papel da linguagem nesse processo, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra do outro. • Desenvolver atitudes de pesquisa e de reflexão sobre descobertas. • Desenvolver a capacidade de observação e de argumentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participando de jogos interativos e de discussões, levantando hipóteses sobre o conteúdo da análise lingüística a partir de situações concretas. • Utilizando as novas tecnologias e a linguagem como meio de acesso a cultura em seus múltiplos aspectos. • Pesquisando em fontes variadas de informação (livros, Internet, revistas, jornais).

8.5. Língua Estrangeira Moderna - Francês

Introdução

Este Currículo foi elaborado segundo a perspectiva de viabilizar a comunicação e não mais a repetição de conteúdos. *Entender a comunicação como ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser a grande meta do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio (in: PCN, Ensino Médio, vol. 2).*

Assim, o aprendizado de Francês complementa a formação geral do aluno, uma vez que a relação com outras culturas contribui para desenvolver a consciência crítica e o respeito às diversidades socioculturais, promovendo a construção de um cidadão capaz de reconhecer a si mesmo e de afirmar sua identidade nacional

Objetivo Geral

Perceber a língua francesa como meio complementar de uma formação geral e profissional, cuja aprendizagem pode contribuir ativamente para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas, de relação pessoal e de participação social efetiva.

Objetivos Específicos

- ? Possibilitar a continuidade do aprendizado do Francês, ampliando e sistematizando os conhecimentos adquiridos.
- ? Propiciar melhores oportunidades no mercado de trabalho por meio do conhecimento desta língua.
- ? Possibilitar a utilização de mais um sistema lingüístico que permita o acesso a conhecimentos, contextos socioculturais, campos semânticos e conceituais, dentre outros.
- ? Valorizar a aprendizagem de uma segunda língua, entendendo essa aprendizagem como forma de expressão da diversidade cultural, social e econômica.

Eixo Estruturador

A comunicação pela prática, interpretação e produção de textos orais e escritos.

Valores e Atitudes

- ? Aceitar o erro como meio de construção de conhecimento.
- ? Desenvolver a confiança em si mesmo, a criatividade e a autonomia.
- ? Aprimorar o espírito crítico.
- ? Adotar uma postura livre de preconceitos e aberta ao desconhecido.
- ? Interessar-se pelo futuro e pelas novas tecnologias.
- ? Adotar uma postura político-social levando em consideração o conhecimento no contexto do mundo globalizado.
- ? Valer-se de conhecimentos em língua francesa como instrumento de ampliação de oportunidades de desempenho no mercado de trabalho.
- ? Conhecer e valorizar diferentes culturas.

FRANÇÊS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer a língua francesa, como instrumento de valores socioculturais próprios, sem esquecer de ressaltar a importância da preservação da diversidade cultural e sabendo colocar-se como protagonista no processo de produção e recepção.</p>	<p>? Utilizar sistematicamente a língua francesa, como código de comunicação, em classe.</p> <p>? Desenvolver os recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa.</p> <p>? Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir da comunicação com o outro.</p> <p>? Utilizar outros recursos, além da linguagem verbal e escrita para suprir falhas na comunicação.</p>	<p>? Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural dos alunos.</p> <p>? Trabalhando com as interações orais e escritas em sala de aula como meio de focar as escolhas lingüísticas que se faz no mundo social.</p> <p>? Reconhecendo palavras francesas no discurso oral e escrito em meio a outras línguas.</p> <p>? Elaborando pequenas produções orais e escritas sobre experiências pessoais, como identificação pessoal e da família.</p>
<p>? Entender os pontos de aproximação cultural numa perspectiva solidária e complementar, evitando-se a exclusão cultural e também qualquer imposição cultural ou lingüística.</p>	<p>? Refletir sobre aspectos culturais, interculturais e humanistas a fim de favorecer a compreensão mútua entre comunidades de línguas e culturas diferentes.</p> <p>? Ampliar horizontes geográficos, permitindo a reflexão sobre a dimensão e a diversidade do mundo.</p> <p>? Identificar empréstimos culturais em que outras culturas influenciaram a cultura brasileira.</p> <p>? Perceber que o saber exige mais que uma reprodução de valores.</p>	<p>? Utilizando diversos tipos de textos para mostrar seus diferentes propósitos na sociedade contribuindo para aumentar o conhecimento intelectual do aluno.</p> <p>? Reconhecendo os valores, as intenções e as opiniões veiculadas pela linguagem.</p> <p>? Utilizando diversos tipos de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na leitura, na escrita e na produção da fala. - no reconhecimento, na compreensão e na organização. - no reconhecimento da textualidade.
<p>? Perceber em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.</p>	<p>? Entender a língua estrangeira como instrumento de interação comunicativa inserida em um determinado contexto sociocultural.</p> <p>? Perceber que a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.</p> <p>? Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos.</p> <p>? Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos.</p> <p>? Evidenciar os atores da enunciação e sua importância para o contexto comunicacional.</p>	<p>? Procurando informações sobre quem, para quem, sobre o que, quando, porque produziu e onde foi construído o texto de suporte oral ou escrito, e ainda, o tipo de veículo no qual se insere o texto (revista, jornal).</p> <p>? Expressando-se espontaneamente para perguntar, recusar, aceitar, explicar-se, informar-se, aconselhar, dar sua opinião.</p>

FRANÇÊS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	? Depreender os elementos essenciais que estabelecem a contextualização e sua importância para a efetivação da mensagem.	? Desenvolvendo atividades lingüísticas (orais e escritas) em que os princípios e as regras da linguagem culta se evidenciem e possam ser comparadas com a linguagem coloquial. ? Participando de jogos interativos e de discussões.
? Compreender o sentido, o significado e as conseqüências dos acontecimentos e correlacioná-los tomando como base experiências vividas e textos lidos.	? Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios. ? Usar a linguagem para opinar argumentar, discutir idéias, pontos de vista com o outro – o interlocutor. ? Estabelecer relações entre idéias apresentadas no texto.	? Utilizando guias de apoio que contenham: - conjunções, explicações sobre o uso e os modos dos tempos verbais, predominantes nos tipos de textos em estudo, e os efeitos de sentido que criam esses usos; - elementos gramaticais considerados fundamentais para a compreensão dos tipos de textos que estejam sendo produzidos. - informações sobre quem, para quem, sobre o que, quando, porque produziu e onde foi produzido o texto de suporte oral ou escrito, e ainda, o tipo de veículo no qual ele se insere (revista, jornal).
? Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a leitura e a produção textual, respeitando o contexto sociocultural do interlocutor.	? Saber que toda linguagem verbal e não-verbal veicula opiniões e intenções de quem a produziu. ? Identificar diferentes maneiras de modificar textos: resumo, paráfrase, paródia, síntese, resenha. ? Transmitir e processar mensagens lidas, escritas e ouvidas. ? Re(construir) o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto. ? Perceber que diferentes combinações de palavras resultam em novos significados. ? Produzir mensagens verbais e não verbais a partir de um tema, assunto ou notícia. ? Construir informações por meio de informações e diálogos.	? Distinguindo as idéias principais dos detalhes com base na organização textual. ? Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, utilizando o conhecimento prévio. ? Associando o conhecimento prévio ao conhecimento do mundo: explorar título, subtítulo, figuras, desenhos, autor, fonte.
? Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	? Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos. ? Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação, em seus múltiplos aspectos, e analisar.	? Construindo glossário em sala de aula, à a medida que avancem os temas. ? Encontrando pontos de convergência e divergência entre a língua materna e a língua estrangeira, nos

FRANÇÊS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>suas características.</p> <p>? Relacionar, na análise e compreensão de texto, informações de outras fontes de referências (ilustrações, fotos, gráficos, tabelas).</p> <p>? Valer-se da narração, da descrição e de explicação de fatos e eventos nos tempos presente, passado e futuro.</p>	<p>vários níveis de organização lingüística.</p> <p>? Relatando de forma oral e escrita acontecimentos no presente, passado e futuro.</p> <p>? Consultando dicionários mono ou bilíngües.</p> <p>? Utilizando a gramática, como meio e não como fim da prática da língua, em sala de aula.</p>
<p>? Integrar as competências gramaticais sociolingüísticas discursivas e estratégicas, de modo a obter um efetivo grau de comunicação.</p>	<p>? Usar linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias na participação de interações de naturezas diversas (diálogos, apresentações orais).</p> <p>? Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e produção textual.</p> <p>? Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto, o universo temático, as estruturas morfológicas.</p> <p>? Utilizar a leitura não como um processo linear que exige entendimento de cada palavra, e sim como um entendimento global.</p>	<p>? Fazendo uso de conteúdos relativos ao conhecimento sistêmico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atribuindo significados a diferentes aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos; - identificando os conectores que indicam uma relação semântica; - identificando o grau de formalidade na escrita e na fala; - reconhecendo diferentes tipos de texto a partir de indicadores de organização textual; - distinguindo as idéias principais das idéias secundárias com base na organização textual.
<p>? Perceber a linguagem dentro de sua natureza transdisciplinar, como articuladora de significados coletivos, compartilháveis em sistemas arbitrários de representação.</p>	<p>? Usar a intertextualidade no processo de produção de sentido do texto.</p> <p>? Pesquisar, experimentar e identificar, nos recursos de linguagem, as soluções cênicas que podem ser utilizadas para comunicar sentidos e significados.</p>	<p>? Utilizando diferentes tipos de texto para articular temas de acordo com a natureza requerida na proposta de produção e/ou de interpretação do texto.</p> <p>? Contextualizando e inter-relacionando informações com outras áreas do conhecimento.</p> <p>? Pesquisando em fontes narradas de informação (biblioteca, Internet, revistas, jornais).</p> <p>? Localizando e levantando informações em um texto.</p>
<p>? Habituar-se à pesquisa e a suas estratégias, ampliando o conhecimento sobre a linguagem, a fim de aceder a múltiplas fontes de informação e de conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças, sociais, políticas e econômicas.</p>	<p>? Refletir sobre o papel da linguagem nesse processo, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra do outro, levando a pensar em um sujeito discursivo.</p> <p>? Reconhecer a multiplicidade de vozes e discursos que</p>	<p>? Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas.</p>

FRANÇÊS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>povoam o texto, percebendo as mudanças e as nuances de tonalidade, segundo o contexto no qual estão inseridas.</p> <p>? Ampliar as abordagens de um texto por meio das suas estratégias de produção e de interpretação, valorizando a multiplicidade de vozes e pontos de vistas que cercam um mesmo objeto de estudo.</p>	

FRANCÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer a língua francesa como instrumento de valores socioculturais próprios, sem esquecer de ressaltar a importância da preservação da diversidade cultural e sabendo colocar-se como protagonista no processo de produção e recepção.</p>	<p>? Utilizar sistematicamente a língua francesa como código de comunicação em classe.</p> <p>? Desenvolver os recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa.</p> <p>? Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir da comunicação com o outro.</p> <p>? Utilizar outros recursos, além da linguagem verbal e escrita para suprir falhas na comunicação.</p>	<p>? Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural dos alunos.</p> <p>? Trabalhando com as interações orais e escritas em sala de aula como meio de focar as escolhas lingüísticas que se faz no mundo social.</p> <p>? Reconhecendo palavras francesas, no discurso oral e escrito, em meio a outras línguas.</p> <p>? Produzindo textos/diálogos orais ou escritos, baseados em fatos da rotina diária, para fins de interpretação e comunicação.</p>
<p>? Entender os pontos de aproximação cultural numa perspectiva solidária e complementar, evitando-se a exclusão cultural e também qualquer imposição cultural ou lingüística.</p>	<p>? Refletir sobre aspectos culturais, interculturais e humanistas a fim de favorecer a compreensão entre comunidades de línguas e culturas diferentes.</p> <p>? Ampliar horizontes geográficos, permitindo a reflexão sobre a dimensão e a diversidade do mundo.</p> <p>? Identificar empréstimos culturais em que outras culturas influenciaram a cultura brasileira.</p> <p>? Perceber que o saber exige mais que uma reprodução de valores.</p>	<p>? Elaborando pequenas produções orais e escritas sobre experiências pessoais, como identificação pessoal e da família.</p> <p>? Utilizando diversos tipos de textos para mostrar suas diferentes propósitos na sociedade além de contribuir para o aumento do conhecimento intelectual do aluno.</p> <p>? Reconhecendo os valores, as intenções e as opiniões veiculadas pela linguagem.</p>
<p>? Perceber em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.</p>	<p>? Entender a língua estrangeira como instrumento de interação comunicativa inserida em um determinado contexto sociocultural.</p> <p>? Perceber que a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.</p> <p>? Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos.</p> <p>? Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos.</p> <p>? Evidenciar os atores da enunciação e sua importância para o contexto comunicacional.</p> <p>? Depreender os elementos essenciais que estabelecem a contextualização e sua importância para a efetivação da mensagem.</p>	<p>? Fazendo suposições e inferências sobre o assunto em estudo.</p> <p>? Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber ouvir e do saber falar, refletindo sobre o papel da linguagem nesse processo.</p> <p>? Utilizando diversos tipos de texto: <ul style="list-style-type: none"> - na leitura, na escrita e na produção da fala; - no reconhecimento, na compreensão e na organização; - no reconhecimento da textualidade. </p> <p>? Utilizando as diferentes entonações para ressaltar os sons da língua estrangeira por meio de trabalho com letras de música, poemas e diálogos.</p> <p>? Vivenciando novas maneiras de ver o mundo pelo uso de uma língua estrangeira.</p>

FRANCÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.</p> <p>? Integrar as competências gramaticais sociolingüísticas discursivas e estratégicas, de modo a obter um efetivo grau de comunicação.</p>	<p>? Relacionar-se criticamente em relação aos objetos do texto e ao modo como os escritores e leitores estão dispostos no mundo social.</p> <p>? Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos.</p> <p>? Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação, em seus múltiplos aspectos, e analisar suas características.</p> <p>? Relacionar, na análise e compreensão de texto, informações de outras fontes de referências (ilustrações, fotos, gráficos, tabelas).</p> <p>? Usar linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias na participação de interações de naturezas diversas (diálogos apresentações orais).</p> <p>? Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e produção textual.</p> <p>? Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto, o universo temático, as estruturas morfológicas.</p> <p>? Utilizar a leitura não como um processo linear que exige entendimento de cada palavra, e sim como um entendimento global.</p>	<p>? Procurando informações sobre quem, para quem, sobre o que, quando, porque produziu e onde foi produzido, o texto de suporte oral ou escrito, e ainda, o tipo de veículo no qual se insere o texto (revista, jornal).</p> <p>? Expressando-se espontaneamente para perguntar, recusar, aceitar, explicar-se, informar-se, aconselhar, dar sua opinião, etc.</p> <p>? Identificando sinais de preconceito na maneira como as pessoas ou lugares são tratados.</p> <p>? Destacando as visões do mundo ou as ideologias presentes nos diferentes tipos de discurso.</p> <p>? Desenvolvendo atividades lingüísticas (orais e escritas) em que os princípios e regras da linguagem culta se evidenciem e possam ser comparadas com a linguagem coloquial.</p> <p>? Participando de jogos interativos e discussões.</p> <p>? Utilizando guias de apoio que contenham:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conjunções, explicações sobre o uso e os modos dos tempos verbais predominantes nos tipos de textos em estudo e os efeitos de sentido que criam esses usos; - elementos gramaticais considerados fundamentais para a compreensão dos tipos de textos que estejam sendo produzidos; - informações sobre quem, para quem, sobre o que, quando, porque produziu e onde foi produzido o texto de suporte oral ou escrito, e ainda, o tipo de veículo no qual se insere o texto (revista, jornal).

FRANCÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Perceber a linguagem dentro de sua natureza transdisciplinar, como articuladora de significados coletivos, compartilháveis em sistemas arbitrários de representação.</p>	<p>? Usar a intertextualidade no processo de produção de sentido do texto.</p> <p>? Pesquisar, experimentar e identificar, nos recursos de linguagem, as soluções cênicas que podem ser utilizadas para comunicar sentidos e significados.</p> <p>? Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo.</p> <p>? Desenvolver atitude crítica.</p>	<p>? Distinguindo as idéias principais dos detalhes com base na organização textual.</p> <p>? Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, utilizando o conhecimento prévio.</p> <p>? Associando o conhecimento prévio ao conhecimento do mundo: explorar título, subtítulo, figuras, desenhos, autor, fonte.</p> <p>? Construindo glossário, em sala de aula, à medida que avancem os temas.</p> <p>? Encontrando pontos de convergência e de divergência entre a língua materna e a língua estrangeira, nos vários níveis de organização lingüística.</p>
<p>? Habituar-se à pesquisa e a suas estratégias, ampliando o conhecimento sobre a linguagem a fim de aceder a múltiplas fontes de informação e conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças, sociais, políticas e econômicas.</p>	<p>? Refletir sobre o papel da linguagem nesse processo, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra do outro, levando a pensar em um sujeito discursivo.</p> <p>? Reconhecer a multiplicidade de vozes e discursos que povoam o texto, percebendo as mudanças e nuances de tonalidade segundo o contexto no qual estão inseridas.</p> <p>? Ampliar as abordagens de um texto por meio das suas estratégias de produção e interpretação, valorizando a multiplicidade de vozes e pontos de vistas que cercam um mesmo objeto de estudo.</p> <p>? Desenvolver atitudes de pesquisa e de reflexão sobre descobertas.</p> <p>? Desenvolver a capacidade de observação e de argumentação.</p>	<p>? Consultando dicionários mono ou bilíngües.</p> <p>? Utilizando a gramática como meio e não como fim da prática da língua em sala de aula.</p> <p>? Fazendo uso de conteúdos relativos ao conhecimento sistêmico:</p> <p>? Fazendo uso de conteúdos relativos ao conhecimentos sistêmicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atribuindo significados a diferentes aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos; - identificando os conectores que indicam uma relação semântica; - identificando o grau de formalidade na escrita e na fala; - reconhecendo diferentes tipos de texto a partir de indicadores de organização textual; - distinguindo as idéias principais das idéias secundárias com base na organização textual.

FRANÇÊS – 2ª E 3ª SÉRIES

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
?		<ul style="list-style-type: none"> ? Utilizando diferentes tipos de texto para articular temas, de acordo com a natureza requerida, na proposta de produção e/ou interpretação do texto. ? Contextualizando e inter-relacionando informações com outras áreas do conhecimento. ? Pesquisando em fontes narradas de informação (biblioteca, Internet, revistas, jornais). ? Localizando e levantando informações em um texto ? Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística e a partir de situações concretas.

8.6. Língua Estrangeira Moderna - Espanhol

Introdução

Num momento tão especial da economia mundial, em que os blocos econômicos vão se definindo e, principalmente, em uma situação na qual o fenômeno da globalização se faz pela comunicação por meio de TV a cabo, Internet e outros, a necessidade de se aprender Espanhol torna-se fundamental e indispensável.

Pode-se relacionar o aumento na procura da aprendizagem da língua espanhola no Brasil a dois fatores importantes: primeiro, a semelhança entre a língua espanhola e a língua portuguesa; segundo, o fato de o Brasil estar cercado por países de língua espanhola.

É importante destacar que o interesse do educando se dá, também, pelas possibilidades de projeções futuras, propiciando o acesso à tecnologia avançada e a diferentes informações, indispensáveis para o desenvolvimento do aluno como cidadão. Com o domínio aprofundado em Espanhol, acredita-se que, o aluno está se encaminhando para o mundo adulto, facilitando a sua qualificação profissional e atendendo a um mundo de trabalho cada dia mais exigente.

Dessa forma, o aprendizado da língua espanhola contribui para a formação global do aluno nos seus mais diversos aspectos (psicológico, social, afetivo), e amplia o seu universo cultural, além de desenvolver e enriquecer a sua capacidade de reflexão, de observação e de expressão criadora.

Objetivo Geral

Reconhecer no aprendizado da língua espanhola um meio de superação individual, de crescimento profissional e social no mundo.

Objetivos Específicos

Estimular o aluno a:

- ? demonstrar, ao empregar a língua espanhola, competência gramatical e sociolingüística tanto na comunicação oral como na escrita, facilitando a produção de diversos espontâneos;
- ? alcançar níveis de compreensão em língua espanhola, nos âmbitos oral e escrito, que permitam uma efetiva participação do indivíduo em diferentes atividades e contextos que o requeiram;

- ? sistematizar estruturas lingüísticas, vocabulário e funções de linguagem aprendidos, explorando-os em situação real de comunicação oral e escrita.

Eixos Estruturadores

- ? Eixo programático: vida social com relação satisfatória e conhecimento prático de pensamento puramente finalístico.
- ? Eixo estrutural: reconhecimento morfossintático, variações léxicas e semânticas, fonéticas e morfológicas existentes no idioma.
- ? Eixo sociocultural: conhecimento da pluralidade cultural, a fim de conquistar espaço social no mundo globalizado.
- ? Eixo discursivo: comunicação lógica e coerente nos diversos contextos.

Valores e Atitudes

- ? Participação: desenvolver a participação em atividades coletivas que expressem a criatividade e a personalidade do aluno.
- ? Cooperação: reconhecer a importância, o valor e as vantagens do trabalho em grupo para a construção de um todo.
- ? Socialização: manter e estabelecer relação social entre os diferentes grupos étnicos, religiosos e políticos.
- ? Respeito Mútuo: aprender a respeitar as diferenças individuais e coletivas, participando de forma crítica da visão social.
- ? Solidariedade: ajudar-se mutuamente, visando amenizar as dificuldades coletivas.
- ? Cidadania: incentivar o grupo ao não preconceito, respeitando as crenças, os tipos físicos, as preferências sexuais para a criação de um mundo melhor.
- ? Ética: manter vivos os princípios de respeito, direitos e deveres.

ESPANHOL – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Expressar habilidades na comunicação, dando instruções de localização e manifestando os sentimentos de acordo com a situação ou o tema em discussão, agradecendo e recomendando.</p> <p>? Desenvolver diálogos expressando pensamentos, idéias e emoções em diferentes atividades que se apresentam, narrando fatos do cotidiano, ou manifestando-se e dando instruções.</p> <p>? Empregar as formas de combinar enunciados num contexto específico, de maneira que se produza a comunicação, estabelecendo vínculos, semelhanças e contrastes entre a forma de ser, agir, pensar e sentir de outros povos.</p>	<p>? Relatar ações passadas, de acordo com o tempo corrido.</p> <p>? Expressar oralmente estados físicos e de ânimo como: decepção, desânimo, tristeza, alegria, surpresa, alívio, raiva e aborrecimento.</p> <p>? Fazer comparações de ações, objetos e pessoas.</p> <p>? Escrever corretamente palavras de acordo com a sua tonicidade.</p> <p>? Empregar adequadamente, em diferentes contextos, o vocabulário aprendido.</p> <p>? Identificar as partes do corpo humano.</p>	<p>? Produzindo relatos no passado.</p> <p>? Escrevendo as partes do corpo humano.</p> <p>? Elaborando projetos visando o futuro.</p> <p>? Produzindo textos que expressem decepção, comparando ações duradouras do presente com as do passado, desânimo, tristeza, alegria, surpresa, alívio, raiva e aborrecimento.</p> <p>? Analisando textos comparativos.</p> <p>? Reconhecendo as relações entre sílaba e tonicidade</p> <p>? Aplicando conhecimentos lingüísticos e das normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.</p>

ESPANHOL – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Expressar habilidades na comunicação, dando instruções de localização e manifestando os sentimentos de acordo com a situação ou o tema em discussão, agradecendo e recomendando.</p> <p>? Desenvolver diálogos expressando pensamentos, idéias e emoções em diferentes atividades que se apresentam, narrando fatos do cotidiano, manifestando-se e dando instruções.</p> <p>? Empregar as formas de combinar enunciados num contexto específico, de maneira que se produza a comunicação, estabelecendo vínculos, semelhanças e contrastes entre a forma de ser, agir, pensar e sentir de outros povos.</p>	<p>? Expressar instruções, ordens e obrigação de forma pessoal, impessoal, assim como manifestar a ausência da mesma.</p> <p>? Expressar possibilidade e proibição.</p> <p>? Relatar ações interrompidas por outra ação.</p> <p>? Narrar fatos e contar a vida de uma pessoa.</p> <p>? Fazer comparações entre objetos, pessoas e ações.</p> <p>? Expressar gostos e preferências.</p> <p>? Fornecer informações a respeito de si próprio.</p> <p>? Expressar continuidade e duração em ações presentes e passadas.</p> <p>? Compreender formas e modos de expressar e escrever palavras ao identificar sílabas tônicas associado a modos de representações.</p> <p>? Descrever sentimentos, estados de ânimo e caráter.</p> <p>? Manifestar opiniões de acordo ou desacordo.</p> <p>? Empregar adequadamente, em diferentes contextos, o vocabulário</p>	<p>? Elaborando frases que manifestem obrigação de forma pessoal e impessoal, gostos e preferências, instruções e ordens, acordo ou desacordo em relação a objetos, pessoas, ações.</p> <p>? Descrevendo diferentes atividades esportivas e suas instalações.</p> <p>? Produzindo texto e diálogos nos quais se evidência possibilidade e proibição.</p> <p>? Reconhecendo e produzindo textos utilizando ações interrompidas por outra ação.</p> <p>? Planejando atividades que expressem continuidade e duração em ações presentes e passadas.</p> <p>? Associando palavras de acordo com a sua tonicidade.</p> <p>? Aplicando conhecimentos lingüísticos e normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.</p> <p>? Reproduzindo oralmente frases e textos, identificando sílabas tônicas e aplicando regras de acentuação.</p>

ESPANHOL – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Expressar habilidades na comunicação, dando instruções de localização e manifestando os sentimentos de acordo com a situação ou o tema em discussão, agradecendo e recomendando.</p> <p>? Desenvolver diálogos, expressando pensamentos, idéias e emoções em diferentes atividades que se apresentam, narrando fatos do cotidiano, manifestando-se e dando instruções.</p> <p>? Empregar as formas de combinar enunciados num contexto específico, de maneira que se produza a comunicação, estabelecendo vínculos, semelhanças e contrastes entre a forma de ser, agir, pensar e sentir de outros povos.</p>	<p>? Expressar hipótese e probabilidade em futuro presente e passado.</p> <p>? Dar sugestões, fazer recomendações.</p> <p>? Pedir e dar informações sobre um determinado assunto.</p> <p>? Expressar distância e tempo aproximados.</p> <p>? Relatar ações anteriores a outras já ocorridas.</p> <p>? Elaborar frases impessoais.</p> <p>? Utilizar expressões que manifestem surpresa, ênfase, desejo, protestos, cumprimentos e agradecimentos.</p> <p>? Empregar adequadamente, em diferentes contextos, o vocabulário aprendido.</p>	<p>? Usando formas definidas para expressar hipótese e probabilidade em futuro, presente e passado, surpresa, ênfase, desejo, protestos e cumprimentos, distância e tempo aproximados.</p> <p>? Lendo e analisando textos relativos a estados de saúde, ânimo, recomendações e sugestões.</p> <p>? Lendo diálogos informativos sobre viagens, tráfegos, jogos.</p> <p>? Descrevendo o que foi dito por outras pessoas.</p> <p>? Aplicando os conhecimentos lingüísticos e das normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.</p>

8.7. Educação Física

Introdução

A Educação Física, em sua trajetória como componente curricular da educação no Brasil, vem sendo atribuídos diferentes significados, conforme apontam os diferentes autores, contemporâneos e do passado, que têm realizado estudos quanto à sua história¹

Introduzida legalmente na escola no início do século XIX, caracterizada como ginástica, a Educação Física tornou-se um dos conteúdos a ser desenvolvido nas escolas brasileiras, tendo sido estabelecida a sua obrigatoriedade, nos idos de 1837, no então Município da Corte.

Em 1961, é mantida a obrigatoriedade, para os alunos com *até 18 anos de idade*, pela Lei 4.024 (com seus polêmicos pressupostos humanistas). No entanto, na redação dada ao art. 22, não se torna possível identificar e compreender, com maior profundidade, o significado atribuído à Educação Física. Tal compreensão, porém, só é possível em 1966, com a regulamentação do citado artigo que define como seu principal objetivo (...) *aproveitar e dirigir as forças do indivíduo — físicas, morais, intelectuais e sociais — de maneira a utilizá-las na sua totalidade, e neutralizar, na medida do possível, as condições negativas do educando e do meio.*

Em 1971, a Lei n.º 5.692 (fundamentada em princípios e objetivos tecnicistas, não menos polêmicos), em seu art. 7º, inclui novamente a Educação Física, como obrigatória, juntamente com a Educação Artística, a Moral e Cívica e os Programas de Saúde. Posteriormente, foi regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 705/71 — que determina a predominância esportiva no ensino superior —, pela Lei n.º 5.664 —, que permite a dispensa de sua prática aos alunos matriculados nos cursos noturnos² — e pelo Decreto n.º 69.450/71 — que, considerando-a uma atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais e cívicas, psíquicas e sociais do educando, relaciona-a com a *sistemática da educação nacional* e estabelece seus objetivos para os três níveis de ensino existentes à época. No entanto, no cotidiano da grande maioria das escolas, a Educação Física sempre foi considerada um apêndice ao currículo, um pesado fardo a ser carregado e, assim, imposta aos alunos em turno contrário ao dos demais componentes curriculares.

Mesmo à luz da Lei n.º 5.692, incluída como um dos componentes curriculares do Núcleo Comum, como parte integrante da matéria Comunicação e Expressão, a Educação Física passou a ser desenvolvida, na grande maioria das nossas escolas, principalmente entre os anos de 74 e de 84, distanciada dos valores de autonomia, participação, emancipação (dentre outros de relevância para a formação do homem e da cidadania) e, nos últimos anos, como um dos instrumentos e estratégias de sobrevivência e de manutenção do esporte de rendimento e seu conseqüente processo de seleção de uma minoria de alunos, considerados *talentosos*, em detrimento da participação de uma grande maioria que, geralmente, é condenada a apenas aplaudir o dito sucesso das famosas *equipes de treinamento* e das *seleções do desporto escolar* ou, então, recorrer às prejudiciais *dispensas por motivos de saúde* ou a outros artifícios, permitidos legalmente.

¹ BRASIL. Decreto n.º 58.130, de 31 de março de 1966, Brasília, Diário Oficial da União, 1 de abril de 1966, p. 3488.

² Ibid., p. 3488.

Após 8 anos de um processo polêmico de discussões e conflitos, com alguns avanços e retrocessos, é promulgada em 1996, a Lei n.º 9.394, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que mantém a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas (art. 26, § 3º), tanto para a Educação Infantil, como para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Dessa forma, ora valorizada por suas características inerentes à *formação de hábitos higiênicos, de hábitos saudáveis, à melhoria da aptidão física da população*; ora vinculando-se às questões voltadas para despertar o *senso moral e cívico*; ora considerada instrumento eficaz de controle social; a Educação Física encontra-se hoje, com a nova legislação da educação brasileira, inserida na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, concebendo-se linguagem como *a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade*.

Assim, ao deflagrar-se a implantação da reforma do Ensino Médio, e o conseqüente processo de elaboração, implantação e avaliação do currículo de Educação Física para essa etapa da Educação Básica, torna-se necessário ressaltar que a Resolução CEB n.º 3, de 26 de junho de 1998 — que, como decorrência do Parecer CEB n.º 15/98 – CNE, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) —, estabelece, claramente, que *a organização curricular de cada escola* deve ser orientada pelos valores defendidos pela atual LDB, principalmente os que se referem à construção da cidadania; ao respeito ao bem comum e à ordem democrática; aos que fortaleçam os vínculos familiares e os laços de solidariedade humana.

Ainda determinam as DCNEM que em todas as instâncias dos sistemas de ensino, desde a formulação da política educacional até o cotidiano da escola, devem ser observados e seguidos os princípios estéticos, éticos e políticos que fundamentam a LDB e norteiam o processo de elaboração, de implantação e de avaliação do currículo de cada escola que oferece o Ensino Médio.

A LDB, portanto, nos permite resgatar, hoje, as principais dimensões humanas que foram, gradativamente, sendo modificadas, minimizadas, ou até mesmo, eliminadas, quais sejam: a sensibilidade, a igualdade e a identidade, dimensões que, inegavelmente, se relacionam, intrinsecamente, com a Educação Física.

A Educação Física e os Fundamentos do Currículo do Ensino Médio

O Currículo de Educação Física para o Ensino Médio, dessa forma, também deve vincular-se aos fundamentos da Estética da Sensibilidade, da Política da Igualdade e da Ética da Identidade, conceituados e determinados pelo Parecer e pela Resolução, citados e que, por sua importância, devem ser lembrados:

Estética da Sensibilidade: fundamento que deve substituir a estética da repetição e da padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável;

Política da Igualdade: fundamento que tem como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático republicano;

*Ética da Identidade: fundamento que tem como princípio buscar superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal.*³

Pela compreensão da Estética da Sensibilidade, identifica-se que já não há lugar, no mundo contemporâneo, para uma proposta de Educação Física, principalmente para jovens e adolescentes, que, fundamentando-se em concepções e metodologias já ultrapassadas, ainda, equivocadamente, desenvolva suas atividades ancoradas na repetição em busca da padronização dos alunos, tendo em vista estereótipos e modelos que, surgidos com a revolução industrial e o conseqüente modo de produção, enfatizam o tecnicismo oriundo da ciência moderna que tem como seu principal pilar a racionalidade. Tais concepções levaram a Educação Física por caminhos nebulosos que tiveram, até então, o *treinamento desportivo* como o seu principal referencial e a *performance* atlética como o seu mais valorizado objetivo, ou ainda a exacerbação do culto ao corpo, considerado como máquina, apartado de outras dimensões constitutivas do ser humano.

Como alerta Santin, *estética lembra aisthesis que significa sensibilidade, e sensibilidade significa vivência, sentir-se e sentir o outro*, num mundo onde *viver é realizar o sentir* em busca da possibilidade do *homo aestheticus*.⁴

O fundamento da Estética da Sensibilidade, vem propiciar o resgate da sensibilidade do homem, tanto no que se refere a uma forma de conhecer a realidade, quanto no que diz respeito à vida afetiva de cada um em relação aos demais, recuperando a estética como *o lugar de reencontro consigo mesmo, isto é, com os valores humanos perdidos*. Nessa ótica, encontra-se ênfase em dois dos quatro pilares da educação⁵ para o homem do século XXI, quais sejam: *aprender a fazer e aprender a conhecer*. Tal fundamento, portanto, permite ver a Educação Física como uma linguagem que, em sua construção cultural, desmitifica o rendimento esportivo, a performance atlética; valoriza as competências, os saberes, pré-existentes de cada aluno; constrói-se em bases flexíveis, de forma a fortalecer as relações existentes no contexto da unidade na diversidade.

Uma das funções da linguagem, conforme a interpretação de Martinet⁶, é permitir a expressão do homem; é ser um meio para que a necessidade de exteriorizar-se aconteça plenamente. Assim, no fundamento da *Estética da Sensibilidade*, os significados essenciais para que a Educação Física, como uma de suas formas, possibilite, não apenas, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do processo de interação, de comunicação entre os jovens e os adolescentes vinculados ao Ensino Médio, mas também de construção de suas competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis à construção e/ou à reconstrução de sua realidade, de sua vida, de seu mundo, de sua humanização.

Pela compreensão da Política da Igualdade, é possível constatar que as atividades propostas no âmbito da Educação Física já não podem ser mais aquelas que se fundamentam em processos baseados em padrões atléticos, os quais, tendo a seletividade, a competição e o rendimento como sustentáculos, desenvolvem-se em busca da homogeneidade, utilizando-se, inclusive, da composição de turmas de alunos de um mesmo sexo para a sua realização.

³ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Resolução nº 03, de 26 de junho de 1998. Brasília: MEC/CNE/SE, art.32º, Incisos I a III.

⁴ SANTIN, Silvino. *Educação Física: ética, estética e saúde*, Porto Alegre: Edições Est, 1995, p. 53-62

⁵ DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir* (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI), MEC/UNESCO/ Cortez, 1999. p. 70.

⁶ Cf. AMARAL, Leonor. *Introdução à lingüística*, Porto Alegre: Globo, 1974, p. 184.

As atividades inerentes à Educação Física concebidas, inegavelmente, como um dos bens sociais e culturais de todos os cidadãos, não podem mais ser consideradas, equivocadamente, como privilégio de poucos, pois constituem-se em direito de cada um dos alunos (inclusive os do ensino noturno e do ensino especial); portanto, o acesso à sua prática regular é, indiscutivelmente, um dever da escola.

No âmbito da Política da Igualdade, encontra-se a ênfase em mais um dos pilares da educação, qual seja: o *aprender a conviver*. Dessa forma, as atividades propostas pela Educação Física devem ser, sem exceções, aquelas voltadas para a inclusão de todos os alunos; que permitam, à todo instante, a *com-vivência* entre eles, quer sejam as realizadas com um pequeno grupo de alunos durante os poucos minutos de uma aula, quer as que envolvam um grande número de alunos com duração de tempo maior. Os já bem conhecidos eventos destinados ao confronto entre alunos, classes e escolas, denominados “competições do desporto escolar”, que apresentam como conteúdo o Esporte de Rendimento — o qual se utiliza do adestramento, da padronização, do treinamento como método e estratégia —, deveriam, caso haja interesse dos alunos, ser realizados como atividades complementares, com a sua participação efetiva em todas as fases de execução (concepção, planejamento, organização, direção, controle e avaliação), por intermédio dos respectivos grêmios escolares e auxiliados, por certo, pelo professor de Educação Física, como facilitador, como focalizador, dessa atividade.

A Ética da Identidade, incorporando alguns aspectos dos fundamentos citados apresenta-se como aquele por intermédio do qual é possível compreender a relação existente entre o *aprender a fazer*, o *aprender a conhecer* e o *aprender a conviver*, constituindo-se, assim no quarto pilar da educação: o *aprender a ser*.

Dessa forma, as atividades pertinentes à Educação Física devem estar voltadas para essa concepção contemporânea de Educação que nos encaminha para a efetiva busca da autonomia, da emancipação do homem em seu processo de humanização, nesse processo de aprender a ser-estar no mundo.

O ser humano vive hoje, inegavelmente, um tempo de busca da sua unidade fundadora, percorrendo o caminho de volta no processo de fragmentação que também encaminhou a Educação Física para as concepções fundamentadas, falsamente, na dicotomia corpo-mente.

Em conseqüência a proposta pedagógica de cada escola deve ter como principal referencial a relação entre a individualidade de um aluno que existe, concretamente, estabelecendo relações com as diversas outras individualidades que caracterizam e definem os demais alunos. Há que se buscar, portanto, metodologias, estratégias, conteúdos que favoreçam a construção da sua autonomia, que fortaleçam suas raízes culturais, que estimulem a solidariedade e o respeito profundo pela diversidade existente em cada possível contexto no qual esse aluno atua ou venha a atuar.

Nesse sentido de aprender a ser-estar no mundo, certamente não cabe à Educação Física concentrar o seu foco de atuação no processo de ensino e de aprendizagem de técnicas refinadas de execução dos fundamentos técnico-táticos das diversas modalidades do chamado Esporte de Alto Nível que, por sua lógica interna, inibe o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da solidariedade e se constrói por intermédio da padronização do comportamento humano.

Pelo fundamento da Ética da Identidade, as atividades propostas pela Educação Física devem buscar um melhor entendimento sobre a natureza e a importância do movimento humano como linguagem e capacidade de expressão, nesse processo de autoconstrução corporal. Como ainda nos indica Santin, a Educação Física:

(...) tem que ser gesto, o gesto que se faz, que fala. Não o exercício ou movimento mecânico, vazio e ritualístico. O gesto falante é o movimento que não se repete, mas que se refaz, e feito dez cem vezes, tem sempre o sabor e a dimensão de ser inventado, feito pela primeira vez⁷.

Os Contextos Priorizados

A Educação, como processo do homem aprender a ser no mundo, é um fenômeno que, certamente, tem como componente de sua essência a aprendizagem da cultura. Uma aprendizagem, pois, que é humana e humanizante; que se faz ação cultural; e que, portanto, é significativa e deve estar vinculada aos diversos contextos que compõem o mundo vivido principalmente pelo aluno.

São priorizados neste currículo de Educação Física para o Ensino Médio, o exercício da cidadania e da preparação básica para o trabalho, dentre outros identificados pela atual LDB e pelos DCNEM.

O conceito de cidadania, mesmo para o senso comum, já deixou de ter apenas o sentido restrito de escolha, pelo voto direto, dos governantes. Já há algum tempo, também, vários estudiosos do assunto vêm constatando a tendência conservadora de conceber a relação entre cidadania e escola fundamentando-se na educação escolar como forma de preparar o aluno para, no futuro, ser um cidadão. A cidadania, como concebe Antonio Joaquim Severino, *é uma qualificação do exercício da própria condição humana. O gozo dos direitos civis, políticos e sociais é a expressão concreta desse exercício. O homem, afinal, só é plenamente homem se for cidadão, não sendo, portanto, a sua construção, a sua conquista, um processo que possa ser adiado para após os alunos serem educados para ela, e possam, então, estarem preparados para exercê-la, como ainda concebem alguns membros da elite.*

Sabe-se, no entanto, que os jovens e adolescentes que freqüentam escolas são seres humanos concretos que estão no mundo, presentes no dia-a-dia da escola, na vida cotidiana de suas casas, no convívio com os amigos, vivendo, intensamente, as diferentes relações que são estabelecidas no seio da vida em sociedade.

Entendendo cidadania como *uma condição a ser construída e instaurada⁸*, imediata e urgentemente, é que se define um dos contextos para a atuação de professores e alunos de Educação Física, no âmbito do currículo do Ensino Médio, enfatizando o seu exercício, a sua prática, ou seja: que os alunos e os professores vivenciem, diariamente, atividades que fortaleçam o processo de sua construção; que permitam a tomada de consciência de seus direitos, deveres e responsabilidades; que os alunos participem, efetivamente, na elaboração e na implantação do projeto pedagógico das suas respectivas escolas; que se exercitem no processo de elaboração de regras, normas e códigos pertinentes à Educação Física e à vida da escola; que aprendam a compartilhar os bens materiais, simbólicos e sociais disponíveis nesse processo de interação entre o homem e a sociedade.

A Educação Física, direta ou indiretamente, desde a Antigüidade, na Grécia e em Roma, principalmente, sempre esteve presente no processo de o homem tornar-se cidadão. Nos dias atuais, porém, deve fundamentar-se na compreensão de que cidadania implica possibilidade de inclusão de todos ao acesso de bens e produtos culturais.

⁷ SANTIN, Silvano. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*, Ijuí: 1987, p. 26.

⁸ SEVERINO, *op. cit.*, p. 12.

A preparação básica para o trabalho não é menos polêmica que a da cidadania. É certo, porém, que, ao se priorizá-la tem-se que considerá-la como um fenômeno social complexo no qual muitos fatores são intervenientes, tais como os econômicos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e jurídicos, dentre outros. Há que se considerar questões fundamentais, tais como as existentes quanto a relação entre as concepções de trabalho abstrato e de trabalho concreto, de trabalho produtivo e de trabalho não produtivo, e outras mais que, certamente, a filosofia e a sociologia devem tratar com maior profundidade.

A Educação Física possui, ainda, determinados aspectos relacionados às questões do trabalho que devem ser tratados pelo professor, tais como sua existência como mercadoria, como atividades a serem desenvolvidas em hotéis, clínicas de repouso, colônias de férias, clubes, academias, constituindo-se, assim, em importante campo de trabalho, além dos aspectos relacionados aos diferentes ambientes, condições físicas e orgânicas diversas, com os quais o ser humano desempenha suas atividades de trabalho, temas esses que, certamente, outros componentes curriculares como a Química, Física e Biologia também devem tratar com maior profundidade.

Princípios Fundamentais

O currículo de Educação Física para o Ensino Médio tem como seu alicerce os seguintes princípios fundamentais:

- *Totalidade*: fortalecimento da unidade do homem (consigo, com o outro e com o mundo), considerando a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição como elementos indissociáveis dessa mesma unidade, favorecendo o desenvolvimento do processo de autoconhecimento, auto-estima e auto-superação, visando a preservação da biodiversidade e de sua individualidade em relação às diversas outras individualidades, tendo em vista o contexto uno e diverso no qual está inserido.
- *Co-educação*: concepção da Educação que, como um processo unitário de integração e modificação recíprocas, considerando a heterogeneidade (sexo, idade, nível socioeconômico, condição física) dos atores sociais envolvidos e, fundamentando-se nas experiências vividas individualmente pelos participantes e estruturando a atuação pedagógica apoiada na ação e reflexão, tem na relação mestre-aprendiz, o encontro entre dois aprendizes, o seu alicerce.
- *Emancipação*: busca da independência, de autonomia e de liberdade do homem, fundamentando-se num processo de educação no qual o ser humano é estimulado a ser autônomo; a conhecer-se profundamente, indagando-se e explorando todos os meandros do vivido e buscando seus significados; a conhecer as fronteiras que lhe são impostas; a perceber os seus limites e possibilidades; oportunizando, assim, o desenvolvimento, pela criatividade e pela autenticidade, da capacidade de discernir criticamente e de elaborar genuinamente as suas próprias razões de existir.
- *Participação*: valorização do processo de interferência do homem na realidade em que está inserido, fundamentado nos princípios de co-gestão, de co-responsabilidade e de integração e que, favorecendo seu comprometimento, como ator-construtor dessa realidade, propicia o gerenciamento das questões de seu interesse, tendo em vista o processo de organização social decorrente do exercício de seus direitos e responsabilidades.

- *Cooperação*: união de esforços no exercício constante da busca do desenvolvimento de ações conjuntas para a realização de objetivos comuns, fundamentada no potencial cooperativo e no sentimento comunitário de cada um dos participantes do processo, estreitando, assim, os laços de solidariedade, parceria e confiança mútua, de forma a fortalecer as habilidades em perseverar, em compartilhar sucessos e insucessos, em compreender e aceitar o outro, como elementos constitutivos do processo de co-evolução do homem.
- *Regionalismo*: respeito, proteção e valorização das raízes e das heranças culturais, como sinergias constitutivas do todo, considerando a singularidade inerente aos diversos mundos culturais, surgidos da relação intrínseca entre seus elementos, de forma a resgatar e preservar a sua identidade cultural, no processo de construção do coletivo.

Objetivo Geral

Contribuir para o processo de o homem se fazer no mundo, oportunizando-lhe a participação em atividades da Educação Física como meio de valorização e de realização humanas, tendo em vista os diversos contextos em que atua.

Objetivos Específicos

- ? Oportunizar o acesso e a participação efetiva de todos os alunos nas atividades inerentes à Educação Física, considerando o processo de valorização e de preservação do homem, em todas as suas dimensões, e do meio ambiente.
- ? Favorecer a construção de valores e de atitudes fundamentados na cooperação e na solidariedade.
- ? Favorecer o desenvolvimento e a valorização da ludicidade como elemento constitutivo da natureza humana.
- ? Estimular o desenvolvimento da criatividade e a formação do pensamento crítico, mediante a participação dos alunos nos processos de planejamento, de realização e de avaliação das atividades.
- ? Possibilitar a interação entre todos os alunos como um dos principais elementos na construção da linguagem.
- ? Permitir a compreensão sobre a natureza e a importância da corporeidade, como meio de acesso e de interferência no mundo vivido.

Eixos Estruturadores

O currículo de Educação Física para o Ensino Médio estrutura-se tendo como referência os eixos:

- ? *Ludicidade*: componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, manifesta-se pelo brincar, como processo criativo da estruturação do comportamento humano.
- ? *Corporeidade*: forma integrada pela qual o homem existe no mundo, permitindo-lhe o acesso a experiências diversas, de forma a tornar-se significativo a si mesmo e aos outros e, assim, vivenciar a sua humanidade.
- ? *Sensibilidade*: dimensão do homem que lhe permite conhecer, experimentar, compreender, por intermédio das sensações, o mundo ao seu redor, dando-lhe significado.
- ? *Criticidade*: qualidade humana que se manifesta na formulação de julgamento crítico, no discernimento apropriado, nos diversos conceitos, idéias, fatos e situações que compõem o mundo vivido.
- ? *Criatividade*: dimensão do homem que lhe permite criar, produzir, inventar, imaginar e suscitar alternativas para se fazer no mundo.
- ? *Interação*: ação recíproca entre os homens que permite a construção coletiva da realidade, por intermédio das diversas linguagens utilizadas, nos respectivos contextos culturais.

Valores e Atitudes

- ? Justiça
- ? Cooperação
- ? Autonomia
- ? Liberdade
- ? Participação
- ? Fraternidade

Competências, Habilidades e Procedimentos

As competências, as habilidades e os procedimentos para a Educação Física no Ensino Médio, apresentados a seguir, foram definidos segundo a concepção de que o processo de formação do aluno desenvolve-se na cidadania e na preparação para o trabalho, pressupondo o rompimento com a lógica fragmentada e que predetermina a assimilação de conhecimentos.

A LDB orienta que, em lugar de estabelecer em disciplinas ou conteúdos, os programas destaquem competências de caráter geral das quais a capacidade de aprender é decisiva. Assim, as competências, as habilidades e os procedimentos são os considerados básicos para todo o Ensino Médio, uma vez que não foram concebidos de modo hierárquico, mas buscando na contextualização e na interdisciplinaridade formas de abordar e de construir o conhecimento, tendo em vista favorecer o processo de autonomia da escola para que essa, no seu projeto pedagógico, possa, de acordo com suas peculiaridades, distribuí-los pelas três séries que compõem essa etapa da Educação Básica.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª A 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ? Reconhecer a prática efetiva de Educação Física como dever da escola e direito de cada um. ? Compreender a prática regular de Educação Física como um dos principais meios de promoção e preservação da saúde. ? Conhecer e interpretar a relação existente entre Educação Física e os meios de comunicação de massa. ? Conhecer e interpretar os resultados das modernas tecnologias e sua utilização na prática da Educação Física. ? Compreender a prática de Educação Física, como uma das principais possibilidades de lazer e de trabalho. ? Compreender a corporeidade como um dos principais elementos constitutivos do processo coletivo de construção da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ? Saber diferenciar diversos tipos de atividades físicas em seu processo histórico, por meio da análise do seu objetivo, de sua forma de execução e de uma estrutura organizativa. ? Entender o processo de funcionamento do organismo humano. ? Aplicar a informática nos diversos segmentos da Educação Física. ? Saber interpretar e expressar-se criticamente sobre fatos e informações veiculados pela mídia, relativos à atividade física. ? Saber transferir e aplicar conceitos e vivências de atividade física abordadas na escola, para os momentos de lazer e trabalho, de forma a melhorar a própria condição de vida e a do outro. ? Saber reinterpretar as normas estabelecidas para a realização de eventos inerentes a Educação Física com vistas à integração dos indivíduos em atividades que proporcionem a participação solidária. ? Saber escolher, utilizar, criar e preservar, em comum acordo, locais e espaços que possam servir para a prática de atividade física, de forma a preservar o meio ambiente e atender aos interesses coletivos. ? Saber posicionar-se criticamente, em face das orientações e recomendações contidas em bulas, vídeos, rótulos, manuais e outros textos relativos ao consumo de medicamentos, suplementos alimentares, equipamentos, que relacionam a prática da atividade física à saúde do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> ? Identificando e analisando o processo histórico das diversas atividades físicas pertinentes à Educação Física. ? Identificando e analisando os materiais e os equipamentos com a possibilidade de buscar alternativas para a prática das atividades físicas. ? Identificando os benefícios e os prejuízos à saúde, quando submetido (ou não) à prática de atividades físicas. ? Analisando criticamente a mídia. ? Operacionalizando, por meio do conhecimento básico, o uso das modernas tecnologias. ? Desenvolvendo atividades físicas orientadas e mensuradas por programas de computadores. ? Fazendo intercâmbio de informações, com outros estabelecimentos de ensino, por meio da Internet (Rede Mundial de Computadores (World Wide Web – www)). ? Definindo e organizando atividades de participação coletiva e solidária. ? Analisando e interpretando as informações a respeito da indústria da Educação Física. ? Praticando atividades físicas em diferentes ambientes. ? Analisando criticamente a relação existente entre a prática da Educação Física e o desenvolvimento sustentado do planeta.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª A 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>? Saber respeitar as diferenças individuais de cada participante na realização de atividades que se fundamentam na ação conjunta de seus praticantes.</p> <p>? Saber a importância da Educação Física no processo de preservação do meio ambiente como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade de vida no planeta.</p>	

8.8. Arte

Introdução

Art. 26. § 2º - O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Lei n.º 9.394/96 – LDB).

A promulgação da Lei n.º 9394/96, incluindo o ensino da arte como área do conhecimento humano que possui um campo prático e teórico específico, representa o resultado de um processo, realizado por mais de duas décadas de discussão, reflexão e atuação dos professores de arte, das Associações de Arte-Educadores e FAEB, junto às autoridades educacionais e aos parlamentares, a fim de assegurar a inclusão dessa área nos diferentes níveis da Educação Básica.

Todo esse esforço baseou-se em pesquisas, experiências e discussões realizadas em escolas, universidades e outras entidades, que resultaram em estudos e teorias educacionais que constatarem a importância da arte no processo de formação do ser humano. Após a promulgação da LDB/96, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes Nacionais para os Currículos do Ensino Médio, por intermédio do Parecer n.º 15, que propõe a organização das diferentes disciplinas curriculares em três áreas: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nesse parecer, em função dos seus aspectos estéticos e comunicacionais, a arte se insere na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.

A Linguagem da Arte

A ARTE é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas: os primeiros registros que temos da vida inteligente sobre a terra são, justamente, as manifestações artísticas do homem primitivo. É esse imbricamento que acaba por definir a essência do ser humano.¹

A arte é um produto da imaginação, da criação, do pensamento do artista, de sua capacidade de percepção e de formulação de realidades expressas no objeto estético. A obra de arte – síntese de experiências individuais do artista, permeada por sua cultura – traz em si toda uma dimensão humana que transcende o próprio tempo, espaço e caráter pessoal e regional e revela-se como expressão universal.

¹ BERG Evelyn, Apresentação. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991, p. XII.

Desde as primeiras manifestações artísticas, constatamos no objeto estético a presença do olhar de quem o criou, entrelaçado ao olhar do apreciador e ao contexto social no qual ambos se inserem. O artista tem como premissa, no seu processo de criação, o observador, na intenção de compartilhar idéias, vivências, sentimentos, emoções e pensamentos. Assim sendo, a obra de arte torna-se o fio condutor na compreensão e na troca de modos de ver e de pensar a sociedade, seus costumes, crenças, rituais, comportamentos, trabalho e tecnologia.

Outra característica da arte é a presença do inusitado. Na criação ou na recriação de *realidades* e *coisas*, o novo, o original e a vanguarda são buscas constantes do artista. A não conformidade, tanto na forma quanto no conteúdo da criação, permite ao artista pensar em novas maneiras de organizar e de inter-relacionar os elementos sógnicos e significantes em sua produção, atribuindo, a elas, formas inéditas de existência. Esse encanto pelo novo também permeia o processo de elaboração de seu trabalho, na pesquisa de novos materiais, tecnologias, interações e possibilidades de sentido.

Um outro aspecto a considerar no papel da arte, como forma de representação da vida humana, é que, por mais próxima que a ela se apresente da realidade que a originou, nunca pode ser interpretada como tal. Na sua interação com a vida, a obra de arte é composta de signos e sentidos próprios. Da apropriação de realidades à sua composição em uma tela, em uma cena teatral, música, fotografia ou em qualquer suporte estético, a arte cria novas configurações e incorpora novos significados. Ao extrair, sintetizar, fragmentar imagens, sons, palavras, gestos e movimentos da realidade, o artista busca com o seu trabalho compartilhar sua visão de mundo com o espectador e enriquecê-lo de referenciais que o oriente a um redimensionamento do seu próprio cotidiano.

Ao final de um espetáculo de dança, teatro ou música, ou na visita a uma galeria de artes visuais, o espectador pode perceber que *cabe-nos então descobrir as regras de nossa vida social, a fim de estarmos em seguida aptos a transformá-las – mas agora, realmente na própria espessura da realidade.*²

O Ensino da Arte

A arte como área do conhecimento caracteriza-se, na atualidade, como linguagem simbólica. O seu estudo, apreensão e domínio exigem do indivíduo, a utilização simultânea dos diferentes aspectos da mente humana: os sentidos, as emoções, a intuição e o pensamento. Ao integrar cognição, sensibilidade e intuição, a arte possibilita o desenvolvimento e a ampliação desses aspectos e com isso contribui para a formação do indivíduo, preparando-o para atuar e interagir de maneira mais consciente e sensível junto a realidade que o cerca.

Assim sendo, durante o Ensino Médio, o contato com os processos de produção, leitura, análise crítica e contextualização das linguagens artísticas, favorece o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores e amplia a percepção e a sensibilidade estética do educando.

Para que isso ocorra, o ensino da arte deve evidenciar o seu caráter como linguagem simbólica, produtora de signos e de significados, e a sua prática deve estruturar-se na pesquisa da produção artística pautada na multiculturalidade brasileira; na leitura e na apreciação da estética local e nacional, inter-relacionada à latino-americana e universal; e na identificação das influências, interações e intervenções dessas produções durante o processo histórico brasileiro e mundial, e na atualidade.

² DORT, Bernard. *O teatro e sua realidade*. São Paulo, Perspectiva, 1997, p. 391.

Deve, também, promover o estudo das estéticas negras e indígenas, como matrizes culturais e por suas incorporação e integração, ao longo da história, à estética nacional. Nesse estudo, o aluno deve pesquisar, identificar, analisar e utilizar os elementos formais e materiais das estéticas indígenas e negras em suas produções e usá-las como referencial para os processos de leitura e de análise crítica contextualizadas da linguagem artística em estudo.

Deve, ainda, pautar-se no caráter transdisciplinar da arte, abordando suas diferentes intercessões e relações com as demais áreas do conhecimento. O fazer artístico relaciona-se, muitas vezes, de maneira direta e interdependente com outras áreas, à medida que utiliza materiais, conhecimentos e tecnologias originários dessas áreas. Como exemplo, citam-se: a química, cujas pesquisas de pigmentos e de substâncias para a produção de tintas mais resistentes e duráveis, menos tóxicas, de secagem mais rápida, com maiores variações tonais e brilhos ou opacidade, etc., interferem nos modos e meios de pintura artística em diferentes suportes e nos materiais para maquiagem e efeitos especiais em teatro, cinema e TV; e a física, que tem relações diretas com a música, no que se refere ao estudo da acústica, e com o teatro, no que diz respeito à iluminação teatral, na confecção de refletores e mesas de luz. As intercessões, relações e interdependências são inúmeras e devem permear todas as etapas da produção artística do aluno, quais sejam a pesquisa, a identificação, a análise e a utilização.

Outro aspecto a considerar é que o ensino da arte pode propiciar ao aluno elementos de reflexão e compreensão sobre as diversas profissões envolvidas com a produção, a crítica e a pesquisa em arte, o que pode possibilitar uma identificação vocacional e uma futura escolha profissional.

Nesse processo de aprendizagem o trabalho de alunos e professores deve se constituir numa parceria que favoreça a troca de experiências e promova escolhas, decisões, ordenamentos e desordenamentos contínuos, na construção e interação de signos e de sentidos artísticos, que resultem num *vô* singular da imaginação e que levem alunos e professores à descoberta de novas formas de perceber, sentir, pensar e revelar aspectos do *ser humano*.

As atuais diretrizes para o ensino da Arte, como atividade de pesquisa e experimentação prática, requer condições ambientais e materiais, que já estão presentes em algumas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Porém, nos outros casos é necessário que a comunidade escolar repense os seus espaços, prioridades e metas, no sentido de contemplar a inclusão e a aquisição das condições adequadas, para o ensino da arte, levando-se em consideração a sua comunidade e suas realidades e necessidades específicas.

Resta destacar que o ensino da arte deve orientar-se para a formação de atitudes, valores e comportamentos pautados nos princípios filosóficos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Parecer nº 15, do CNE – pelo qual a apreensão dos conhecimentos, isto é, o aprender a conhecer se orienta pelo *aprender a fazer* fundamentado em valores éticos e estéticos; o *aprender a ser*, nos aspectos da identidade pessoal e social com a valorização e o respeito às diferenças pessoais e culturais; e o *aprender a conviver* nos aspectos relativos à cidadania consciente e solidária.

Assim abordado, o ensino da arte pode contribuir para o enriquecimento da formação cultural do aluno, conduzindo-o à percepção da importância das linguagens artísticas na tradução de emoções, sensações, pensamentos, vivências, crenças, valores e trabalhos humanos, de seu caráter dialético no processo de transformação da sociedade e da valorização do patrimônio artístico nacional, como representação da identidade cultural brasileira.

Finalmente, salienta-se que o ensino de arte como parte do conhecimento acumulado pelo homem, interprete e produtora de sentidos e significados, é imprescindível numa escola que quer se constituir palco onde o conhecer se fundamenta na ação efetiva de realizações coletivas para um mundo melhor, e que requer, no seu processo de construção, o trabalho com as adversidades a fim de transpô-las e mesmo transcendê-las, contribuindo, dessa forma, para o surgimento de uma sociedade mais justa e solidária com todos os seus cidadãos.

Objetivo Geral

Promover a apropriação consciente e sensível dos conhecimentos e modos de produção, apreciação e contextualização, e dos sentidos e significados das linguagens artísticas (visual, musical, teatral e audiovisual), para ampliar as dimensões estéticas inseridas nos contextos socioculturais e histórico do aluno e contribuir no processo de humanização e construção de sua identidade individual interrelacionada ao contexto ao qual pertence.

Objetivos Específicos

- ? Propiciar o reconhecimento da arte como área de linguagem e saberes humanos sensível- cognitivos, por meio do fazer artístico, da análise da apreciação estética e da reflexão sobre seus elementos compositivos na atualidade, e da sua evolução histórica na sociedade.
- ? Propiciar a percepção, o conhecimento e a reflexão sobre as matrizes culturais formadoras da identidade e do patrimônio nacional (indígenas, negras, latino-americanas e européias).
- ? Identificar nas manifestações artísticas a influência de diferentes culturas.
- ? Promover, pelo conhecimento e utilização da gramática estética das linguagens artísticas, a expressão de sensibilidades, sentidos, significados, modos de criação, de conhecimento e de comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura.
- ? Favorecer a apropriação de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artística, fundamentais para a valorização e a preservação do patrimônio cultural.
- ? Fortalecer a experiência estética sensível, inventiva e crítica, para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades.
- ? Promover o conhecimento das manifestações e obras artísticas e de como os sentidos e significações são construídos, a partir da estruturação e da organização dos seus elementos compositivos e do contexto no qual foram elaboradas e na atualidade.
- ? Favorecer a compreensão do caráter dialético inseridos nas produções artísticas.
- ? Propiciar o acesso a conhecimentos tecnológicos como suporte para fazeres artísticos.
- ? Garantir o acesso e o conhecimento dos artistas do Distrito Federal e de suas produções, por meio de investigação, pesquisa e compilação desse material, de modo a constituir acervo cultural da escola e objeto de consulta para conhecimento, aprofundamento e deleite da comunidade.

Eixo Estruturador

Os aspectos estéticos e comunicacionais da arte deverão permear o processo de aprendizagem dos meios e modos de *representação e comunicação, investigação e compreensão, e contextualização sociocultural* das linguagens artísticas, durante os três anos do Ensino Médio, constituindo-se, assim, o eixo estruturador do ensino da arte.

Os aspectos estéticos configuram-se numa obra artística, a partir da escolha dos tipos e das formas materiais sobre os quais os elementos sógnicos da linguagem são neles articulados, inter-relacionados e organizados consoante as intenções formais e significativas do artista. Os aspectos comunicacionais, por sua vez, realizam-se no relacionamento da obra com o espectador, que deve captar no objeto artístico sua natureza sensível, formal e significativa. O contexto sociocultural no qual artista e espectador estão inseridos exerce papel determinante tanto nas escolhas materiais, formais e expressivas do artista, quanto na percepção e leitura do espectador.

O estudo e a apreensão dos aspectos estéticos e comunicacionais numa produção artística, bem como do contexto no qual estão inseridos, pressupõem procedimentos metodológicos que permitam a percepção, pelo aluno, desses aspectos, e lhe propiciem uma visão global da arte, como linguagem, a qual contemple a análise e a reflexão sobre as diversas facetas que compõem o conhecimento e a produção artística.

Dessa forma sugere-se, por considerá-los abrangentes, adequados e pertinentes ao PCN, a utilização dos procedimentos metodológicos, da Proposta Triangular para o ensino de Arte, sistematizados por Ana Mae Barbosa³ e posteriormente adotados e adaptados por diversos arte-educadores em diferentes regiões do país.

Essa abordagem propõe que *o fazer do aluno*, isto é, que sua produção artística, seja a atividade central do ensino da arte na escola e que esse fazer artístico deva ser orientado para a *apropriação e o conhecimento prático da gramática estética* da linguagem em estudo, mediante a experimentação e pesquisa das possibilidades materiais e compositivas desses elementos gramaticais.

O estudo dos elementos estéticos, materiais e formais e o modo como eles se estabelecem, se articulam, se interagem e se organizam nesse fazer artístico, e como neles estão inseridos os aspectos comunicacionais carregados de sensações, vivências, pensamentos e sentimentos pessoais e sociais, compreende a análise crítica e a *leitura* desse fazer.

Os procedimentos para isso são *a observação, a descrição, a análise crítica e comparativa, a interpretação das diversas possibilidades de sentido e significação, e o julgamento do valor estético e das soluções compositivas adotadas*. Além de utilizar a própria produção dos alunos, o professor deve possibilitar-lhes a leitura e a apreciação de produções de artistas locais, regionais, nacionais e universais.

Por último, a referida proposta aponta para a *contextualização* desse fazer na atualidade e em outros momentos históricos. Os procedimentos para essa contextualização devem conter o estudo das relações e interrelações da produção do aluno, bem como de artistas profissionais, com o cotidiano, com a história pessoal e social dos mesmos. Deve também contemplar a análise do contexto filosófico, estético, político, econômico, científico, tecnológico e social no qual a obra foi produzida e todos os fatores que direta ou indiretamente interferem nesse fazer e que são por ele transformados de alguma maneira.

Ressalta-se que os procedimentos de análise crítica, leitura e contextualização devem ocorrer centrados na produção artística do aluno em sala de aula. Dessa forma, a compreensão e a apreensão dos aspectos estéticos e comunicacionais da arte podem adquirir sentido e significação para o aluno e assim propiciar o amadurecimento e a consolidação dos processos mentais superiores pela aquisição de competências, habilidades e procedimentos ligados ao conhecimento e à produção artística.

³ BARBOSA, Ana Mae. Op. Cit.

Seriação

O currículo do ensino da Arte foi elaborado, como os demais, estabelecendo-se competências, habilidades e procedimentos relativos ao aluno, e esses devem orientar o planejamento dos professores de Arte no decorrer do Ensino Médio. As competências devem ser atingidas plenamente ao final do Ensino Médio, mas devem ser desenvolvidas progressivamente ao longo das três séries que compõem esse nível de estudo, daí sua aparente repetição. As habilidades dos alunos que dizem respeito à apreensão e à utilização dos conteúdos práticos, conceituais e históricos da linguagem podem ser semelhantes e/ou diferentes em cada série e vão indicar ao professor a ênfase e o grau de aprofundamento dos conteúdos ministrados e apreendidos pelos alunos os quais transparecem nas habilidades demonstradas por eles. Finalmente, os procedimentos, referentes ao fazer do aluno, orientado pelo professor, ao lidarem com os elementos estéticos e comunicacionais da linguagem, que constituem a etapa inicial do processo de aprendizagem, também se assemelham e muitas vezes se repetem, a cada série, por serem procedimentos básicos e necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Em cada série do Ensino Médio, um ou mais elementos sógnicos da linguagem devem ser enfatizados e aprofundados sem, contudo, ocasionar a exclusão dos demais elementos, mesmo porque isso seria fragmentar e até mesmo dificultar o estudo, a expressão e a apreensão da própria linguagem. No quadro de competências, habilidades e procedimentos para cada série está sugerido, para o professor, quais elementos devem, em cada linguagem artística, ser enfatizados e aprofundados. No entanto, saliente-se que, de acordo com o projeto pedagógico da escola, essa ênfase e esse aprofundamento podem ser direcionados a outros elementos da linguagem em estudo.

Valores e Atitudes

- ? Ter interesse e disponibilidade para aprender a linguagem artística escolhida.
- ? Ter prazer em realizar as atividades propostas.
- ? Ter prazer em pesquisar.
- ? Cooperar na realização das atividades em grupo.
- ? Ter assiduidade, pontualidade e responsabilidade na realização das atividades.
- ? Manifestar curiosidade sobre o conhecimento.
- ? Olhar com inquietação para o conhecimento.
- ? Aceitar desafios e buscar com autonomia as informações e os meios de solucioná-los.
- ? Expor com clareza e argumentação idéias, pensamentos e opiniões sobre o fazer, o analisar, o criticar e o contextualizar em arte.
- ? Ter disponibilidade para reformular opiniões.
- ? Confrontar opiniões, utilizando-se da reflexão sobre os argumentos.
- ? Expressar com propriedade sentimentos positivos e negativos em relação a diferentes situações em sala, e refletir sobre os mesmos.
- ? Ter responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem a partir da auto-avaliação.
- ? Expressar-se com espontaneidade e autenticidade.
- ? Estabelecer objetivos relativos à sua produção artística e planejar formas e meios para a sua realização e registro.

- ? Compartilhar experiências e saberes na realização das atividades artísticas.
- ? Solidarizar-se com as dificuldades de outros e contribuir para a sua superação.
- ? Respeitar divergências de opiniões do grupo e utilizá-las na busca de solução de problemas.
- ? Respeitar e valorizar a diversidade de manifestações artísticas presentes em sua comunidade.
- ? Valorizar a expressão artística de sua região e país como manifestação de sua identidade cultural.
- ? Valorizar a arte como forma universal de representação e registro do processo de humanização do indivíduo.
- ? Respeitar e valorizar o patrimônio artístico de sua escola, comunidade, cidade e país.

8.8.1. Artes Visuais

Introdução

O componente curricular Artes Visuais exige que se reflita sobre a sua contribuição e os modos de produção na construção do conhecimento que conduzirá o educando à participação harmoniosa e ativa na sociedade na qual está inserido.

As artes visuais devem contribuir para ampliar, apreender e diversificar a percepção e a visão estética do aluno, visando possibilitar as relações dialógicas consigo, com o outro, com outras culturas e conhecimentos.

As orientações contemporâneas do processo de ensino e de aprendizagem, nas artes visuais, apontam para a articulação do fazer artísticos, da contextualização sócio-cultural e histórica dos objetos de fruição estética e da leitura de imagens.

A decodificação e a produção de uma imagem artística pode transitar entre o conhecimento, a análise da representação simbólica de conceitos e a interpretação pessoal. Para tanto, é necessária a aquisição de competências e de habilidades específicas, tais como: ampliação da percepção estética (sensível) e o conhecimento e a apropriação dos elementos materiais e formais da gramática visual.

A aquisição dessas competências e habilidades devem permitir ao aluno a interação com o universo do imaginário, abstrato e profundo, transformando emoções, sensações e percepções do seu mundo real em formas concretas. Nesse processo de criação, o educando, ao configurar uma matéria, imprime sua ação simbólica, e ele próprio se configura e se revela. Ao dar forma à matéria, ordenando, inter-relacionando, articulando e interagindo com as cores, os volumes, os movimentos, as luzes, e configurando concretamente as emoções, o aluno ordena-se interiormente, num autoconhecimento, ampliando sua consciência em um processo dialético no qual recria suas possibilidades essenciais e reorganiza o seu estar no mundo.

Nesse processo, cabe ao professor de Artes Visuais contribuir para a ampliação consciente dos conhecimentos do educando por meio de práticas pedagógicas que estimulem o seu potencial intuitivo, criativo e cognitivo, o que pode possibilitar o desvelar da arte, contribuindo, para o seu entendimento e para a sua fruição estética.

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer os modos e os meios empregados nas produções artísticas, visuais e audiovisuais, individuais e coletivas, analisando os materiais, suportes, tecnologias, procedimentos e elementos que as caracterizam como linguagem, suas interações e articulações.</p>	<p>? Distinguir os elementos que constituem a gramática visual (cor, linha, superfície, volume, luz, textura, ritmo, forma e outros) como elementos compositivos, formais, expressivos e simbólicos, na construção de imagens em suas produções.</p> <p>? Investigar, analisar, comparar e articular os elementos visuais na produção visual.</p> <p>? Comparar, organizar e reconhecer os modos de organização visual na produção plástica.</p> <p>? Identificar as várias possibilidades dos elementos formais isolados ou articulados entre si numa composição, na produção visual.</p>	<p>? Criando e representando imagens usando os elementos da linguagem visual estudados, isolados ou articulados entre si, numa visão compositiva, formal e expressiva.</p> <p>? Pesquisando, na própria produção, a transformação desses elementos em significado expressivo.</p> <p>? Compondo e decompondo imagens para evidenciar cor, luz, linhas, superfície e outros.</p> <p>? Utilizando todo tipo de imagem de diferentes fontes de pesquisa (poesias, jornais, revistas, obras de arte, reproduções e outros) analisando-as e interpretando-as para reorganizá-las na produção artística.</p> <p>? Transpondo graficamente os objetos do cotidiano e do imaginário numa visão compositiva, formal e expressiva.</p> <p>? Reelaborando e fazendo leitura de obras ou de quaisquer imagens artísticas (inclusive próprias) que evidenciem os elementos estudados numa visão compositiva, formal e expressiva.</p>
<p>? Compreender a produção artística, como forma de elaborar e expressar idéias ou emoções e experiências vividas e sentidas, no processo de criação da arte individual e/ou coletiva.</p>	<p>? Discorrer sobre temas atuais da realidade e do cotidiano nas suas produções visuais.</p> <p>? Recriar e reinterpretar, em suas produções artísticas, experiências, idéias, emoções e imaginações do seu cotidiano.</p> <p>? Analisar as intrínsecas relações entre a forma e o conteúdo na produção artística.</p>	<p>? Desenhando a partir da observação da realidade e da imaginação, utilizando os elementos formais em composições expressivas.</p> <p>? Utilizando-se de todo tipo de imagens de diferentes fontes (jornais, revistas, reproduções de arte, novelas, filmes e outros), analisando-as e interpretando-as para reorganizá-las na produção artística.</p> <p>? Selecionando temas do cotidiano, a partir de situações que desencadearam emoções, e reelaborando-os na produção, a partir de vários exercícios (esboços, observações, reelaborações), para organizar as imagens na produção.</p>

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer, organizar e selecionar técnicas e tecnologias no fazer e no produzir arte.</p>	<p>? Experimentar, investigar e conhecer técnicas, suportes e materiais diversos empregados na produção artística, bem como, os vários e diferentes resultados que se pode obter com o mesmo tratamento ou vice-versa.</p>	<p>? Propondo temas ou técnicas adequadas à expressão de uma idéia ou emoção.</p> <p>? Pesquisando, conhecendo, analisando, investigando processos e técnicas realizados no plano bidimensional.</p> <p>? Desenhando, esboçando, fazendo croquis, exercitando a observação e a criação de imagens, para transpô-las na pintura, nas artes gráficas, na gravura, na colagem individual ou coletiva, numa visão compositiva, formal e expressiva.</p> <p>? Construindo, no plano bidimensional, imagens expressivas, utilizando materiais e suportes industrializados ou criados artesanalmente pelos alunos.</p> <p>? Informando-se teoricamente e experimentando, na prática, técnicas pesquisadas e/ou escolhidas.</p> <p>? Reconhecendo a relação entre o domínio de técnicas e os processos de realização.</p>
<p>? Reconhecer nas mídias informatizadas ou não, oportunidades para enriquecer e complementar as experiências do desenho, da pintura, da colagem, da gravura e de outros, no processo de criação de imagens fixadas ou móveis, no plano bidimensional.</p>	<p>? Investigar e conhecer técnicas e processos utilizados na informática e nos novos meios de produzir imagens.</p> <p>? Analisar os sistemas de representação visual, as possibilidades estéticas e comunicacionais nesses novos meios de produção de imagens.</p> <p>? Investigar, em suas produções audiovisuais e informatizadas, como se articulam os elementos básicos dessas linguagens.</p>	<p>? Pesquisando, conhecendo e experimentando os processos técnicos informatizados dos novos meios de produzir imagens.</p> <p>? Observando imagens produzidas nos novos meios informatizados ou não.</p> <p>? Pesquisando como se articulam os elementos visuais nos novos meios de produzir imagens.</p> <p>? Utilizando os novos meios de produzir imagens informatizadas para enriquecer, transformar ou complementar as experiências do fazer artístico.</p>

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer e analisar as diversas profissões e a atuação dos profissionais do Distrito Federal, relacionados ao processo de criação de imagens artísticas fixas ou móveis reconhecendo sua importância na comunicação de sentidos estéticos expressivos.</p>	<p>? Investigar, conhecer e analisar as profissões e a atuação dos profissionais da área de criação de imagens (artista plástico, marchand, arquiteto, desenhista gráfico, programador visual, diagramador, vitrinista, grafiteiros e outros), bem como seus processos (equipamentos, instrumentos, materiais, técnicas, suportes) e suas produções, na comunidade em que vive o aluno.</p> <p>? Investigar a destinação (uso) dessas produções na comunidade e na região.</p> <p>? Compreender o papel do artista como cidadão, a contribuição de seu trabalho no processo de mudança e no avanço da sociedade.</p>	<p>? Utilizando meios audiovisuais e informáticos para elaborar projetos compositivos.</p> <p>? Experimentando, numa composição, as várias possibilidades de organização das imagens geradas nos meios informáticos.</p> <p>? Entrevistando e catalogando os profissionais mais expressivos que atuam na criação de imagens em sua comunidade e região.</p> <p>? Pesquisando e observando a prática desses profissionais.</p> <p>? Visitando o local de trabalho desses profissionais.</p> <p>? Pesquisando e analisando a produção desses profissionais.</p> <p>? Pesquisando, nas produções e nos projetos mais importantes, a atuação desses profissionais.</p> <p>? Investigando a contribuição de artistas locais e regionais, nacionais e universais, bem como suas produções ao processo de pensar, refletir e questionar a sociedade local e regional.</p> <p>? Pesquisando a vida e a obra dos artistas locais, regionais, nacionais e universais, de diferentes épocas ou períodos.</p>
<p>? Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar, como produtores de arte e de cultura, com identidade própria, analisando e conhecendo profundamente essa comunidade, para uma reflexão consciente sobre seus problemas, talentos e potenciais de articulação cultural.</p>	<p>? Analisar e conhecer as produções artísticas dos alunos e da comunidade em exposições organizadas no próprio ambiente escolar.</p>	<p>? Reconhecendo sua produção artística como obra de arte.</p> <p>? Organizando exposições permanentes.</p> <p>? Selecionando, expondo, analisando e comentando as produções artísticas realizadas ao final de cada processo.</p> <p>? Convidando a comunidade escolar a integrar grupos culturais.</p> <p>? Organizando exposições com temas ou projetos</p>

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer e compreender os elementos estéticos das matrizes culturais brasileiras (indígenas, negras e européia), investigando, analisando e utilizando-os em produções artísticas visuais.</p>	<p>? Identificar nas culturas indígenas, negras e européia elementos formais, materiais e expressivos para a elaboração e a criação em artes visuais.</p>	<p>especiais.</p> <p>? Pesquisando, analisando, e utilizando modos de representação nas culturas indígena, afro-brasileiras e européia.</p> <p>? Pesquisando, selecionando, organizando e inter-relacionando, numa produção visual, elementos formais, materiais e expressivos das culturas indígenas, negras e européia.</p>
<p>? Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação da obra de arte para apreciação e fruição, analisando suas próprias produções visuais e outras obras de arte.</p>	<p>? Apreciar e criticar esteticamente obras de arte, analisando a organização e a estruturação dos elementos da linguagem visual (cor, linha, superfície, volume, luz, textura, ritmo, forma e outros) em suas produções e nas de outros, segundo a sua adequação às intenções de sentidos e significados desejados e aos percebidos.</p>	<p>? Observando, identificando, analisando, descrevendo e interpretando a utilização dos elementos da linguagem visual como um todo articulado e dotado de sentido expressivo.</p> <p>? Apontando ao aluno as várias inter-relações entre os elementos formais e o conteúdo expressivo.</p> <p>? Chamando a atenção do aluno para o elemento formal que é intensificado para evidenciar uma intenção.</p>
<p>? Conhecer e compreender as articulações dos elementos estudados estabelecendo relações entre os elementos formais e expressivos (forma e conteúdo) em produções próprias, locais, nacionais e universais na atualidade e em outros momentos históricos.</p>	<p>? Reconhecer o conteúdo expressivo geral e objetivo, bem como o conteúdo expressivo individual e subjetivo da obra, tanto em suas produções de arte como nas de outros.</p> <p>? Estabelecer relação entre forma e conteúdo, reconhecendo os sentidos e as expressões obtidos pela articulação dos elementos formais.</p>	<p>? Identificando, descrevendo, analisando e interpretando as diferentes interações e organizações dos elementos da linguagem visual e os significados e sentidos nele expressos.</p> <p>? Pesquisando, identificando e registrando autor, técnicas e contexto de uma obra analisada, para estabelecer relação entre conteúdo expressivo e de experiências vividas pelo artista.</p> <p>? Interpretando o conteúdo expressivo individual e aprofundando suas percepções.</p>

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Organizar informações e conhecimentos teóricos das artes visuais, construindo conceitos e argumentos para maior aprofundamento estético.</p>	<p>? Apropriar-se do <i>conceito de arte</i> para compreender sua importância como instrumento de socialização, comunicação e humanização do indivíduo.</p> <p>? Entender as diferentes <i>funções da arte</i> na sociedade.</p> <p>? Entender e utilizar o <i>conceito de desenho</i> e suas aplicações na aprendizagem artística.</p>	<p>? Comparando em grupo, as várias interpretações de cada um e estabelecendo relação com o conteúdo expressivo percebido.</p> <p>? Utilizando conceitos apropriados e construídos, durante o processo de argumentação, discussão e apreciação das produções artísticas.</p> <p>? Identificando a função das produções artísticas analisadas.</p> <p>? Estimulando a pesquisa de obras de arte que se diferenciam por suas funções.</p> <p>? Utilizando as várias técnicas de desenho para auxiliar nos exercícios de esboço, observação, criação e projetos.</p> <p>? Identificando as várias aplicações do desenho.</p>
<p>? Conhecer e compreender os elementos e os componentes básicos da linguagem audiovisual e das novas mídias, e refletir sobre a própria atuação no contexto globalizado e sobre as influências da padronização e/ou da massificação.</p>	<p>? Identificar e analisar os elementos e componentes das linguagens audiovisuais (televisão, cinema, rádio) e das novas mídias (CD-ROM, home-page, dentre outras).</p> <p>? Analisar, criticar e comparar o fenômeno da globalização da arte e os consequentes reflexos no seu cotidiano artístico.</p> <p>? Reconhecer o campo de atuação, uso e acesso da linguagem audiovisual e das novas mídias no cotidiano e na comunidade.</p>	<p>? Pesquisando e analisando as formas de interação e organização dos elementos e componentes da linguagem audiovisual e das novas mídias.</p> <p>? Pesquisando e analisando produtos artísticos audiovisuais e novas mídias, seus usos e manipulações ideológicas.</p> <p>? Apresentando imagens móveis e/ou informatizadas que trazem em seu conteúdo conhecimentos e atitudes que interferem no cotidiano do aluno.</p> <p>? Apresentando imagens artísticas que se utilizam dos recursos tecnológicos, informatizados ou não.</p>
<p>? Entender o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção visual, na vida pessoal e social, analisando suas influências nas produções artísticas.</p>	<p>? Analisar o impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo da produção visual (técnicas e materiais) verificando sua ação sobre de arte.</p>	<p>? Observando, identificando, analisando e utilizando, em suas produções e nas de outros, os elementos referentes as tecnologias utilizadas.</p> <p>? Pesquisando, comparando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das técnicas e dos materiais de produção.</p> <p>? Analisando material concreto e teórico que possibilite a pesquisa sobre a evolução científica e tecnológica nas artes visuais.</p>

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Reconhecer na produção visual, as influências das culturas indígenas, negras e européia, na atualidade e em diferentes épocas e estilos.</p>	<p>? Investigar em diferentes obras nacionais e universais a influência das culturas indígenas, negras e européia.</p> <p>? Reconhecer o valor das diferentes culturas indígenas, negras e européias para formação da identidade.</p>	<p>? Investigando, analisando e interpretando nos meios de comunicação, os mecanismos utilizados nas interações visuais para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes e comportamentos.</p> <p>? Analisando imagens de novelas, propagandas, filmes e outros que trazem textos imagéticos e subtextos.</p>
<p>? Conhecer e compreender as diversas manifestações da arte em suas múltiplas funções, meios e técnicas nos diferentes grupos sociais e étnicos, ao analisar e refletir sobre sua evolução histórica.</p>	<p>? Identificar os conhecimentos relevantes das artes visuais existentes nos períodos entre a Pré-História e o Renascimento europeu.</p> <p>? Refletir sobre o papel da arte na estruturação da sociedade e de seus avanços, bem como sua importância no processo de transformação social, política e ideológica.</p>	<p>? Identificando, descrevendo, analisando e comparando, nas obras, elementos que caracterizam as influências indígenas, negras e européia.</p> <p>? Lendo e analisando a história da arte, relacionando-a às manifestações e à produção da arte local e regional.</p> <p>? Pesquisando, analisando, relacionado artistas e obras em seu contexto social.</p> <p>? Discorrendo sobre métodos e processos de produções artística em determinados contextos sociais.</p>
<p>? Compreender a obra de arte na sua dimensão histórica e sociocultural, e sua interferência nas transformações sociais e os fatores que interferem na obra de arte.</p>	<p>? Perceber o reflexo, o impacto da obra de arte e as manifestações culturais no seu cotidiano.</p> <p>? Perceber a obra de arte e as manifestações culturais como elementos de conscientização para uma ação transformadora.</p>	<p>? Comparando os modos de produção nas diferentes linguagens artísticas com os períodos anteriores, diferenciando os modos de composição visual de cada período.</p> <p>? Analisando os conteúdos expressivos das obras de arte e as manifestações culturais como elementos para repensar a sociedade atual.</p>

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Respeitar, preservar e valorizar as diversas manifestações de artes visuais regionais com patrimônio nacional, resgatando sua importância para o fortalecimento da identidade cultural brasileira.</p>	<p>? Conhecer, analisar, pesquisar, reconhecer, comparar e documentar as manifestações culturais, locais e regionais.</p> <p>? Distinguir os processos evolutivos da linguagem visual na produção internacional e suas consequências e reflexos na produção local e regional.</p> <p>? Estabelecer relações entre a produção de artes visuais locais e regionais com a produção nacional, latino-americana, européia e outras.</p>	<p>? Pesquisando artistas, obras e manifestações culturais locais, regionais, nacionais e universais.</p> <p>? Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudo sobre artistas locais e regionais da área de produção visual.</p> <p>? Lendo e analisando os estilos de produções artísticas visuais, regionais e do Brasil do período pré-histórico e pré-colonial.</p> <p>? Analisando obras artísticas visuais locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>? Comparando suas próprias produções artísticas com as obras de arte locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>? Conhecendo produções visuais locais, regionais, nacionais e internacionais via instituições (museus e galerias).</p>
<p>? Reconhecer e compreender as artes visuais como linguagem multi a transdisciplinar, pesquisando e analisando as relações existentes entre elas e as diferentes áreas do conhecimento, tanto para elucidar conceitos como para utilizar recursos materiais tecnológicos e científicos empregados no fazer artístico.</p>	<p>? Envolver nas atividades de elaboração e compreensão de conceitos artísticos, os conhecimentos procedentes de outras áreas de conhecimento.</p>	<p>? Pesquisando, selecionado e utilizando os recursos materiais, tecnológicos e conceituais de outras áreas do conhecimento.</p>
<p>? Reconhecer os aspectos fundamentais para a compreensão e a análise da sociedade na qual está inserido, pesquisando e utilizando-os para elaborar propostas de intervenção solidária/estética na realidade.</p>	<p>? Elaborar projetos de produção artística visual que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções sobre os mesmos.</p> <p>? Estabelecer relação entre os conhecimentos em artes visuais e o pleno exercício da cidadania.</p>	<p>? Identificando, selecionando e analisando, em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam.</p> <p>? Questionando e denunciando problemas de ordem social, por intermédio da produção artística, intervindo sobre eles.</p>

ARTES VISUAIS – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	? Identificar as artes visuais como forma de expressar anseios, protestos e denúncias.	? Utilizando o poder comunicacional e estético da obra de arte para uma possível interação na realidade.

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer os modos e os meios empregados nas produções artísticas visuais e audiovisuais, individuais e coletivas, analisando materiais, suportes, tecnologias, procedimentos e elementos que as caracterizam como linguagem, suas interações e articulações.</p>	<p>? Distinguir em suas produções artísticas os elementos que constituem a gramática visual, reconhecendo e aplicando, na construção de imagens, os princípios da composição plástica, das relações espaciais e da configuração, como elementos compositivos, formais, expressivos e simbólicos, isolados ou articulados entre si.</p> <p>? Comparar, reconhecer e estruturar os modos de organização visual em suas produções, a partir da análise de obras de arte.</p>	<p>? Criando e representando imagens, utilizando-se da gramática estética visual (elementos formais e princípios da composição plástica articulados no espaço bidimensional e tridimensional como um todo formal e expressivo).</p> <p>? Experimentando, em suas produções, os mesmos modos de organização visual de obras analisadas.</p> <p>? Verificando e comparando o conteúdo expressivo em obras de diferentes organizações visuais sobre o mesmo tema.</p>
<p>? Compreender a produção artística como modo de elaborar e expressar idéias ou emoções e experiências vividas e sentidas, no processo de criação de arte individual ou coletiva.</p>	<p>? Discorrer sobre temas atuais da realidade e do cotidiano nas suas produções visuais.</p> <p>? Experimentar as várias formas de estruturação e de organização de imagens, imprimindo, intencionalmente, idéias, emoções e experiências cotidianas,</p> <p>? Investigar em suas produções os sentidos expressivos intencionais e os que ocorreram intuitivamente.</p> <p>? Recriar e reinterpretar em suas produções artísticas, experiências, idéias, emoções e imaginações do seu cotidiano.</p> <p>? Analisar as intrínsecas relações entre a forma e o conteúdo.</p>	<p>? Utilizando-se de todo tipo de imagens de diferentes fontes (jornais, revistas, reproduções de arte, novelas, filmes e outros), analisando-as e interpretando-as para reorganizá-las na produção artística.</p> <p>? Compondo e decompondo imagens artísticas reestruturando-as e reorganizando-as de diversos modos para observar a configuração formal e seu efeito expressivo.</p> <p>? Produzindo imagens a partir de temas propostos, discutidos e analisados.</p> <p>? Selecionando temas do cotidiano, a partir de fatos que desencadearam emoções e os reelaborando-os na produção, a partir de vários exercícios (esboços, observações, reelaborações), para organizar as imagens.</p> <p>? Propondo temas ou técnicas que expressem melhor uma idéia ou emoção.</p>

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer, organizar e selecionar técnicas e tecnologias de produção artística nos planos bidimensional e tridimensional no fazer e no produzir arte.</p>	<p>? Reconhecer técnicas, suportes e materiais diversos empregados na produção artística, bem como os vários e diferentes resultados que se pode obter com o mesmo tratamento ou vice-versa.</p> <p>? Identificar os processos técnicos informatizados e as tecnologias dos novos meios de produzir imagens.</p>	<p>? Pesquisando, conhecendo, analisando e investigando processos e técnicas utilizadas para compor imagens no plano bidimensional e tridimensional.</p> <p>? Desenhando, esboçando, fazendo croquis, observando e/ou criando imagens para transpô-las na pintura, artes gráficas, colagem e outros, individual ou coletivamente, numa visão compositiva, formal e expressiva.</p> <p>? Criando imagens expressivas, utilizando-se de técnicas, materiais e suportes convencionais ou criados pelos próprios alunos.</p> <p>? Experimentando essas mesmas imagens no plano bidimensional e em escultura.</p> <p>? Esculpindo ou modelando imagens, experimentando técnicas, suportes, materiais, processos e equipamentos diferentes.</p> <p>? Relacionando o conhecimento da técnica e o uso adequado de equipamentos e de materiais como fundamentais para um resultado qualitativo.</p> <p>? Informando-se teoricamente e experimentando na prática as técnicas pesquisadas e/ou escolhidas</p>
<p>? Reconhecer nas mídias, informatizadas ou não, oportunidades para enriquecer e complementar as experiências do desenho, da pintura da colagem, da gravura e de outros, no processo de criação de imagens fixas ou móveis, nos planos bidimensional e tridimensional.</p>	<p>? Analisar os sistemas de representação visual, as possibilidades estéticas e comunicacionais nos novos meios de produção de imagens.</p> <p>? Identificar em suas produções audiovisuais e informatizadas como se articulam os elementos básicos dessas linguagens.</p>	<p>? Pesquisando, conhecendo e experimentando os processos técnicos, informatizados ou não, dos novos meios de produzir imagens.</p> <p>? Pesquisando como se articulam os elementos visuais em meios específicos de produção de imagens.</p> <p>? Utilizando softwares para a produção de imagens.</p> <p>? Criando imagens artísticas utilizando os novos meios de produção de imagens.</p> <p>? Utilizando os novos meios de produzir imagens informatizadas para enriquecer, transformar ou complementar as experiências do fazer artístico.</p>

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer e analisar as diversas profissões e a atuação dos profissionais envolvidos no processo de criação de imagens artísticas fixas ou móveis que atuam em seu país e nos meios de comunicação, informatizados ou não.</p> <p>? Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar como produtores de arte e de cultura com identidade própria, analisando e conhecendo profundamente essa comunidade, para uma reflexão consciente de seus problemas, talentos e potenciais de articulação cultural.</p>	<p>? Pesquisar, conhecer e analisar as profissões e a atuação dos profissionais da área de criação de imagens (artista plástico, marchand, arquiteto, desenhista gráfico, programador visual, diagramador, vitrinista e outros) bem como seus processos (equipamentos, instrumentos, materiais, técnicas e suportes) e suas produções no país.</p> <p>? Investigar a destinação (uso) dessas produções analisando seus efeitos comunicacionais e estéticos no país.</p> <p>? Conhecer os profissionais de maior destaque em seu país.</p> <p>? Investigar, conhecer e analisar as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho a esses profissionais.</p> <p>? Analisar e conhecer as produções artísticas da comunidade em exposições organizadas no próprio ambiente escolar.</p>	<p>? Utilizando meios audiovisuais e informáticos para elaborar projetos compositivos.</p> <p>? Experimentando as várias possibilidades de composição e de organização das imagens.</p> <p>? Selecionando, entrevistando e catalogando os profissionais mais expressivos que atuam na criação de imagens no país.</p> <p>? Observando a prática desses profissionais.</p> <p>? Analisando a trajetória artística desses profissionais.</p> <p>? Analisando as produções visuais e audiovisuais que se destacam no país.</p> <p>? Pesquisando, em projetos artísticos mais importantes, a atuação de profissionais de destaque.</p> <p>? Reconhecendo nessas profissões uma oportunidade/possibilidade de atuação no mercado de trabalho.</p> <p>? Organizando exposições permanentes na escola.</p> <p>? Selecionando, expondo, analisando e comentando as produções artísticas realizadas ao final de cada processo.</p> <p>? Convidando a comunidade da escola a integrar grupos culturais.</p> <p>? Organizando exposições com temas ou projetos especiais.</p>

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer e compreender os elementos estéticos das matrizes culturais brasileiros (indígenas, negras e européias), investigando, analisando e utilizando esses elementos em suas produções artísticas visuais.</p>	<p>? Identificar nas culturas indígenas, negras e européias, os elementos formais, materiais e expressivos utilizados para elaboração e criação em artes visuais.</p>	<p>? Pesquisando, analisando, identificando e utilizando modos de representação nas culturas indígenas, afro-brasileiras e européias.</p> <p>? Pesquisando, selecionando, organizando e interrelacionando numa produção visual elementos formais, materiais e expressivos da culturas indígenas, negras e européias.</p>
<p>? Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação para a apreciação e fruição de composições visuais analisando e refletindo sobre suas próprias produções visuais e outras obras de arte.</p>	<p>? Apreciar e criticar esteticamente obras de arte, segundo a organização espacial dos elementos da linguagem visual, investigando os princípios da comparação (equilíbrio, peso compositivo e regra das compensações, simetria, variedade, unidade; as relações espaciais (superfície bidimensional e tridimensional, movimento espacial, orientação e direção espacial, proporção); a configuração e a forma (espaço negativo e positivo).</p>	<p>? Observando, identificando, analisando, descrevendo e interpretando sentidos e significados que foram intensificados pelo modo como o artista articulou os elementos compositivos.</p> <p>? Interpretando os processos que o artista usou intencionalmente para evidenciar emoções.</p>
<p>? Conhecer e compreender as articulações dos elementos estudados, estabelecendo relações entre os elementos formais e expressivos (forma e conteúdo) em produções próprias, locais, nacionais e universais na atualidade e em outros momentos históricos.</p>	<p>? Reconhecer o conteúdo expressivo geral e objetivo, bem como o conteúdo expressivo individual e subjetivo das obras de arte, tanto em suas produções como nas de outros.</p> <p>? Estabelecer relação entre forma e conteúdo, reconhecendo os sentidos e as expressões obtidos pela articulação dos elementos formais.</p> <p>? Interpretar o conteúdo expressivo da obra de arte.</p>	<p>? Identificando, descrevendo, analisando e interpretando as diferentes organizações e interações dos elementos da linguagem visual e os significados nele expressos.</p> <p>? Pesquisando, identificando e registrando autor, técnicas e contexto de uma obra analisada, para estabelecer relação entre conteúdo expressivo e experiências vividas pelo artista.</p>
<p>? Organizar informações e conhecimentos teóricos das artes visuais, construindo conceitos e argumentos para ampliar o aprofundamento estético.</p>	<p>? Apropriar-se do <i>conceito de estética</i> e das questões que envolvem a estética para aprofundamento da compreensão da obra de arte como linguagem expressiva.</p>	<p>? Pesquisando, analisando e discutindo conceitos de estética e de questões que envolvem a estética, como gosto e manipulação cultural, dentre outros.</p> <p>? Analisando e discutindo, em diversas obras, os estilos e os conteúdos expressivos relacionados às correntes estilísticas básicas.</p>

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer e compreender os elementos e os componentes básicos da linguagem audiovisual e das novas mídias, e refletir a própria atuação no contexto globalizado e sobre os reflexos da padronização e/ou massificação.</p> <p>? Entender o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção visual, na vida pessoal e social, analisando suas influências nas produções artísticas.</p>	<p>? Aprofundar o conceito de correntes estilísticas básicas (naturalismo, idealismo e expressionismo) que caracterizam os diversos estilos históricos e os estilos individuais dos artistas, para o aprofundamento da compreensão estética.</p> <p>? Identificar, analisar e refletir os elementos e os componentes da linguagem audiovisual (televisão, cinema, rádio) e das novas mídias (CD-ROM, home-page, e outros).</p> <p>? Analisar, refletir, criticar e comparar o fenômeno da globalização da arte e os reflexos no seu cotidiano artístico.</p> <p>? Reconhecer o campo de atuação, o uso e o acesso da linguagem audiovisual e das novas mídias no cotidiano e na comunidade.</p> <p>? Analisar o impacto do desenvolvimento científico, tecnológico e sócio-cultural no processo da produção visual (técnicas e materiais), verificando sua ação sobre a obra de arte.</p>	<p>? Identificando em suas próprias produções uma postura estilística ou uma visão de mundo.</p> <p>? Pesquisando, analisando e refletindo sobre as formas de interação e da organização dos elementos e componentes da linguagem audiovisual e das novas mídias.</p> <p>? Pesquisando e analisando produtos artísticos audiovisuais e novas mídias informatizadas, próprias e de outros, seus usos e nas manipulações ideológicas.</p> <p>? Identificando, em suas próprias produções, uma postura estilística ou uma visão de mundo.</p> <p>? Observando, identificando, analisando e utilizando, em suas produções, os elementos referentes às tecnologias.</p> <p>? Pesquisando, comparando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das técnicas e dos materiais de produção.</p> <p>? Analisando, na produção material e teórica, a possibilidade de pesquisa científica e tecnológica.</p> <p>? Investigando, analisando e interpretando, nos meios de comunicação, os mecanismos utilizados nas interações visuais para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes e comportamentos.</p> <p>? Vendo, analisando, e produzindo obras nesses novos contextos.</p>

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Reconhecer, na produção visual, as influências indígenas, negras e européia na atualidade e em diferentes épocas.</p>	<p>? Investigar em diferentes obras nacionais e internacionais a influência das culturas indígenas, negras e européia.</p> <p>? Reconhecer o valor das matrizes étnicas (indígenas, negras e européia) para a formação da identidade cultural brasileira.</p>	<p>? Identificando, descrevendo, analisando e comparando obras que caracterizam a influências dessas culturas.</p>
<p>? Conhecer e compreender as diversas manifestações da arte em suas múltiplas funções, meios e técnicas, nos diferentes grupos sociais e étnicos, em âmbito nacional e segundo sua evolução histórica.</p>	<p>? Organizar conhecimentos da história das artes visuais nos períodos entre o Barroco e a ruptura com a tradição acadêmica, tendo como referência a arte desenvolvida no Brasil, relacionando-a com a latino-americana e a européia, não necessariamente em ordem cronológica.</p> <p>? Refletir sobre o papel da arte na estruturação da sociedade e de seus avanços, bem como sua importância no processo de transformação social, política e ideológica.</p> <p>? Compreender o papel do artista como cidadão e a atribuição de seu trabalho no processo de mudança e no avanço da sociedade.</p>	<p>? Lendo e analisando a história da arte relacionando-a às manifestações e produção da arte nacional.</p> <p>? Pesquisando, analisando, relacionando a atuação de artistas e de obras nacionais e universais em seu contexto social.</p> <p>? Discorrendo sobre os métodos, processos e estilos desses artistas, contextualizando a obra com o seu tempo.</p> <p>? Comparando os modos de produção das diferentes linguagens (música, literatura, teatro, artes e arquitetura) nos períodos estudados.</p> <p>? Identificando a contribuição de artistas nacionais e universais, bem como suas produções, no processo de pensar, refletir e questionar a sociedade brasileira.</p> <p>? Pesquisando a vida e a obra dos artistas regionais, nacionais e internacionais dos períodos estudados.</p>
<p>? Compreender a obra de arte na sua dimensão histórica e sócio-cultural, sua interferência nas transformações sociais e os fatores que interferem na obra de arte.</p>	<p>? Perceber o reflexo, o impacto da obra de arte e as manifestações culturais no seu cotidiano.</p> <p>? Perceber a obra de arte e manifestações culturais como elemento de conscientização para uma ação transformadora.</p>	<p>? Analisando e refletindo sobre os conteúdos expressivos das obras de arte e das manifestações culturais como elementos para repensar a sociedade atual.</p> <p>? Pesquisando artistas, obras e manifestações culturais nacionais e internacionais, bem como os temas explorados em suas produções, relacionando-os aos períodos históricos em que foram produzidos.</p>

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Respeitar, preservar e valorizar as diversas manifestações de artes visuais no Brasil como patrimônio nacional, resgatando sua importância para o fortalecimento de uma identidade cultural brasileira.</p>	<p>? Conhecer, analisar, refletir, pesquisar, reconhecer, comparar e documentar as manifestações culturais, locais, e regionais.</p> <p>? Distinguir os processos evolutivos da linguagem visual, na produção internacional e suas consequências e reflexos na produção local e regional.</p> <p>? Avaliar a relevância de obras artísticas visuais para a formação do patrimônio cultural nacional.</p> <p>? Estabelecer relações entre a produção de artes visuais locais e regionais com a produção nacional, latino-americana, européia e outras.</p>	<p>? Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas nacionais da área de produção visual.</p> <p>? Lendo, analisando e refletindo sobre os estilos de produções artísticas visuais brasileiras do período Barroco ao Neoclássico.</p> <p>? Pesquisando, identificando e organizando estudos sobre artistas nacionais dos períodos estudados.</p> <p>? Analisando obras artísticas visuais regionais, nacionais e internacionais, relacionando-as a seus contextos históricos.</p> <p>? Conhecendo, via instituições e eventos (museus, galerias e exposições), produções visuais locais e regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>? Comparando suas próprias produções artísticas com as obras de arte locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>
<p>? Reconhecer e compreender as artes visuais como linguagem multi e transdisciplinar, pesquisando e analisando as relações existentes entre elas e as diferentes áreas do conhecimento, tanto para elucidar conceitos, como para utilizar recursos materiais tecnológicos e científicos empregados no fazer artístico.</p>	<p>? Envolver, nas atividades de elaboração e compreensão de conceitos artísticos, os conhecimentos procedentes de outras áreas de conhecimento.</p>	<p>? Pesquisando, selecionando e utilizando os recursos materiais, tecnológicos e conceituais de outras áreas do conhecimento.</p>
<p>? Reconhecer, os aspectos fundamentais para a compreensão, da análise da sociedade na qual está inserido, pesquisando e utilizando-os para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade.</p>	<p>? Elaborar projetos de produção artística visual que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções sobre eles.</p>	<p>? Pesquisando, identificando, selecionando e analisando, em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam, refletindo sobre eles numa produção artística visual, para possível intervenção no contexto.</p>

ARTES VISUAIS – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none">? Estabelecer relação entre os conhecimentos em artes visuais e o pleno exercício da cidadania.? Identificar as artes visuais como forma de expressar anseios, protestos e denúncias.	<ul style="list-style-type: none">? Vendo, na produção artística, possibilidade de questionar, denunciar e intervir sobre problemas nacionais de ordem social.? Utilizando o poder comunicacional e estético da obra de arte para, uma possível, intervenção na realidade.

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer os modos e os meios empregados nas produções artísticas visuais e audiovisuais, individuais e coletivas, analisando os diferentes materiais, suportes, tecnologias, procedimentos e elementos que as caracterizam como linguagem, suas interações e articulações.</p> <p>? Compreender a produção artística como forma de elaborar e expressar idéias ou emoções e experiências vividas e sentidas, no processo da criação de arte individual ou coletiva.</p>	<p>? Distinguir em suas produções artísticas, os elementos que constituem a gramática visual, reconhecendo e aplicando reprodução de imagem, os princípios da composição plástica, das relações espaciais e da configuração, como elementos compositivos, formais, expressivos e simbólicos, isolados ou articulados entre si como um todo articulado que traduz sentidos e emoções.</p> <p>? Produzir obras de arte, com autonomia, tanto na escolha de técnicas, processos e materiais, quanto nas idéias, emoções e temas.</p> <p>? Produzir obras de arte, com autonomia, tanto na escolha de técnicas, processos e materiais, quanto nas idéias, emoções e temas.</p> <p>? Comparar sua própria produção artística com obras de arte universal segundo as relações existentes entre forma e conteúdo.</p> <p>? Pesquisar e produzir temas atuais da realidade e do cotidiano e discorrer sobre elas, visando a análise e a transformação dessa realidade.</p> <p>? Investigar, na produção universal, obras de arte que já trataram dos temas pesquisados.</p> <p>? Recriar e reinterpretar, em suas produções artísticas, experiências, idéias, emoções e imaginações do seu cotidiano.</p> <p>? Analisar as intrínsecas relações entre forma e conteúdo.</p>	<p>? Fazendo produtos artísticos, evidenciando domínio da gramática estética, controle técnico e estilo próprio.</p> <p>? Evidenciando conhecimentos práticos e teóricos, na produção de objetos artísticos, no plano bidimensional e tridimensional.</p> <p>? Pesquisando obras e produtos artísticos com os quais se identifica.</p> <p>? Reelaborando ou fazendo leitura de obras ou artistas com os quais se identifica.</p> <p>? Identificando, na sua produção, influências de obras, artistas e estilos com os quais se identifica.</p> <p>? Fazendo produções artísticas individuais ou coletivas que abordem os temas pesquisados e discutidos.</p> <p>? Criando objetos artísticos conceituais.</p> <p>? Fazendo esculturas interativas.</p> <p>? Escolhendo tema do cotidiano real a partir de fatos que desencadearam emoções, e reelaborando-os, a partir de vários exercícios (esboços, observações, reelaboraões) para organizar as imagens.</p> <p>? Propondo temas ou técnicas que expressem uma idéia ou emoção.</p>
<p>? Conhecer, organizar e selecionar técnicas e tecnologias de produção artística nos planos bidimensional e tridimensional no fazer e no produzir arte.</p>	<p>? Reconhecer técnicas, suportes e materiais diversos empregados na produção artística, no plano bidimensional ou tridimensional.</p>	<p>? Pesquisando, conhecendo, analisando e investigando as técnicas e os suportes artísticos escolhidos.</p> <p>? Desenhando, esboçando, fazendo croquis, observando e/ou criando imagens para transpô-las na pintura, nas artes gráficas, na colagem, e em outros, de modo individual ou coletivamente, numa visão</p>

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Reconhecer, nas mídias informatizadas ou não oportunidades para enriquecer e complementar as experiências do desenho, da pintura, da colagem, da gravura e de outros, no processo de criação de imagens fixas ou móveis, no plano bidimensional e tridimensional.</p>	<p>? Analisar os sistemas de representação visual, as possibilidades estéticas e comunicacionais nesses meios de produção de imagens.</p> <p>? Investigar em suas produções audiovisuais e informatizadas, como se articulam os elementos básicos dessas linguagens, ao estabelecer relações entre si.</p>	<p>compositiva, formal e expressiva.</p> <p>? Construindo imagens expressivas empregando técnicas, materiais, e suportes convencionais ou inventados por si próprios.</p> <p>? Criando trabalhos artísticos com a técnica selecionada.</p> <p>? Pesquisando e orientando-se teoricamente sobre as metodologias, equipamentos, processos e suportes mais adequados à técnica escolhida.</p> <p>? Investigando a evolução histórica da técnica artística escolhida.</p> <p>? Pesquisando as possibilidades de articulação e/ou interatividade entre imagem som e texto, presentes na fotografia, no cinema, no vídeo e nos sistemas multimídia.</p> <p>? Utilizando Softwares para a criação de imagens bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>? Criando imagens artísticas, utilizando os novos meios de produção de imagens.</p> <p>? Utilizando os novos meios, na produção de imagens informáticas para enriquecer, transformar ou complementar as experiências do fazer artístico</p> <p>? Comparando e analisando as semelhanças e as diferenças entre as imagens fotográficas, cinematográficas, videográficas e informáticas.</p> <p>? Utilizando a linguagem audiovisual e/ou a informática na elaboração de projetos de vídeo arte e/ou em novas poéticas artísticas.</p>

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer e analisar as diversas profissões e a atuação dos profissionais envolvidos no processo de criação de imagens artísticas fixas ou móveis que atuam em outros países e nos meios de comunicação, informatizados ou não.</p>	<p>? Identificar e analisar as profissões e os profissionais da área de criação de imagens, de divulgação, de crítica e de pesquisa, bem como seus processos (equipamentos, instrumentos, materiais, técnicas e suportes) e suas produções no país e no mundo.</p> <p>? Investigar a destinação (uso) dessas produções, analisando seus efeitos comunicacionais e estéticos no mundo.</p> <p>? Identificar os profissionais de maior destaque no mundo.</p> <p>? Reconhecer e analisar as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho a esses profissionais.</p>	<p>? Experimentando as várias possibilidades de organização das imagens numa composição gerada nos meios informáticos.</p> <p>? Identificando, entrevistando e catalogando os profissionais mais expressivos que atuam na criação de imagens no mundo.</p> <p>? Observando a prática desses profissionais, bem como suas produções.</p> <p>? Analisando a trajetória artística desses profissionais.</p> <p>? Pesquisando como essas profissões modificaram-se historicamente.</p> <p>? Pesquisando as várias áreas de atuação desses profissionais, principalmente os da divulgação, da crítica e da pesquisa.</p> <p>? Identificando e analisando as produções internacionais que se destacaram ou foram premiadas.</p> <p>? Pesquisando, em jornais, revistas, cinema e outros, os profissionais e as produções que mais se destacaram.</p> <p>? Reconhecendo nessas profissões possibilidades de atuação do aluno, no mercado de trabalho.</p>
<p>? Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar como produtores de arte e de cultura com identidade própria e a possibilidade de analisar e conhecer profundamente essa comunidade, objetivando uma reflexão consciente de seus problemas, talentos e potenciais de articulação cultural.</p>	<p>? Investigar, conhecer e analisar as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho a esses profissionais.</p> <p>? Analisar e conhecer as produções artísticas da comunidade em exposições organizadas em diferentes ambientes.</p>	<p>? Organizando exposições permanentes.</p> <p>? Selecionando, expondo, analisando e comentando as produções artísticas, em aula, no final de cada processo.</p> <p>? Convidando a comunidade da escola a integrar grupos culturais.</p> <p>? Organizando exposições com temas ou projetos especiais.</p>

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Conhecer e compreender elementos materiais e formais das matrizes culturais brasileiras (indígenas, negras e europeia), investigando, analisando e utilizando-os em suas produções artísticas visuais.</p>	<p>? Pesquisar nas culturas indígenas, negras e europeia elementos formais, materiais e expressivos para a elaboração e a criação em artes visuais.</p>	<p>? Identificando, analisando, e utilizando modos de representação nas culturas indígenas, nas afro-brasileiras e na europeia.</p> <p>? Pesquisando, selecionando, organizando e inter-relacionando, numa produção visual, elementos formais, materiais e expressivos das culturas indígenas, negras e europeias.</p>
<p>? Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura / interpretação para apreciação e fruição de composições visuais, analisando suas próprias produções visuais e outras obras de arte.</p>	<p>? Apreciar e criticar esteticamente obras de arte e, também, as suas próprias produções, analisando a organização espacial dos elementos da linguagem visual, investigando os princípios da composição (equilíbrio, peso compositivo e regra das compensações, simetria, variedade e unidade); relações espaciais (superfície bidimensional e tridimensional, movimento espacial, orientação e direção espacial, proporções; configuração e forma (espaço negativo e positivo), interpretando o conteúdo expressivo em seus vários sentidos e significados.</p>	<p>? Observando, identificando, descrevendo e interpretando obras de artes visuais internacionais, relacionadas às locais e às nacionais.</p> <p>? Identificando, descrevendo e interpretando sentidos e significados articulados pelo artista como elementos compositivos.</p> <p>? Identificando os processos que o artista usa intencionalmente para evidenciar emoções.</p>
<p>? Conhecer e compreender as articulações dos elementos estudados, estabelecendo relações entre os elementos formais e expressivos (forma e conteúdo) em produções próprias, locais, nacionais e universais na atualidade e em outros momentos históricos.</p>	<p>? Reconhecer o conteúdo expressivo geral e objetivo, bem como o conteúdo expressivo individual e subjetivo da obra de arte, tanto em suas produções como nas de outros.</p> <p>? Estabelecer relação entre forma e conteúdo, reconhecendo os sentidos e as expressões obtidos pela articulação dos elementos formais.</p>	<p>? Identificando, descrevendo, analisando e interpretando as diferentes organizações e interações dos elementos da linguagem visual e os significados nele expressos.</p> <p>? Identificando e registrando autor, técnicas, e contexto de uma obra analisada, para estabelecer relação entre o conteúdo expressivo e as experiências vividas pelo artista.</p>

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Organizar informações e conhecimentos teóricos das artes visuais, construindo conceitos e argumentos sobre a obra de arte.</p>	<p>? Apropriar-se do <i>conceito de crítica</i> e das questões que envolvem a crítica para aprofundamento da compreensão da obra de arte, como linguagem expressiva.</p> <p>? Analisar diversas obras de arte a partir do conceito de deformação e o conceito de correntes estilísticas básicas (naturalismo, idealismo e expressionismo), que caracterizam os diversos estilos históricos e os estilos individuais dos artistas, para o aprofundamento da compreensão estética.</p>	<p>? Identificando, analisando e discutindo conceitos de crítica e questões que envolvem a estética, como gosto e manipulação cultural, entre outros.</p> <p>? Analisando e discutindo em diversas obras, os estilos e os conteúdos expressivos, relacionados às correntes estilísticas básicas.</p> <p>? Identificando em suas próprias produções uma postura estilística ou uma visão de mundo.</p>
<p>? Conhecer e compreender os elementos e os componentes básicos da linguagem audiovisual e das novas mídias, e refletir sobre a própria atuação no contexto globalizado e sobre os reflexos da padronização e/ou da massificação.</p>	<p>? Pesquisar e analisar e refletir os elementos e componentes da linguagem audiovisual (televisão, cinema, rádio) e das novas tecnologias (CD-ROM, home-page, entre outros).</p> <p>? Analisar, refletir, criticar e comparar o fenômeno da globalização da arte e os reflexos no seu cotidiano artístico.</p> <p>? Pesquisar e conhecer o campo de atuação, o uso e o acesso dos meios audiovisuais e das novas mídias no cotidiano e na comunidade.</p>	<p>? Analisando e refletindo sobre as formas de interação e organização dos elementos e componentes das expressões audiovisuais e das novas mídias.</p> <p>? Pesquisando e analisando, produtos artísticos audiovisuais e novas mídias informáticas, seus usos e manipulações ideológicas.</p> <p>? Identificando, em suas próprias produções, uma postura estilística ou uma visão de mundo.</p> <p>? Utilizando, em suas produções, os elementos referentes às tecnologias.</p>
<p>? Entender o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção visual, na vida pessoal e social, analisando suas influências nas produções artísticas.</p>	<p>? Analisar o impacto do desenvolvimento e dos aspectos sócio-cultural, científico e tecnológico no processo da produção visual (técnicas e materiais), verificando sua ação sobre a obra de arte.</p>	<p>? Pesquisando, comparando e distinguindo as interferências do contexto sócio-cultural, científico e tecnológico sobre a evolução das técnicas e de materiais de produção.</p> <p>? Analisando, na produção material e teórica, a possibilidade de pesquisa sobre a evolução científica e tecnológica.</p>

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Reconhecer, na produção visual, as influências indígenas, negras e européia na atualidade e em diferentes épocas.</p> <p>? Conhecer e compreender as diversas manifestações da arte em suas múltiplas funções, meios e técnicas, nos diferentes grupos sociais e étnicos, em âmbito nacional e segundo sua evolução histórica.</p>	<p>? Investigar em diferentes obras nacionais e internacionais a influência das culturas indígenas, negras e européia.</p> <p>? Reconhecer o valor das culturas indígenas, negras e européia para formação da identidade.</p> <p>? Organizar conhecimentos da história das artes visuais nos períodos entre o século XX e contemporaneidade, tendo como referência a arte desenvolvida no Brasil, relacionando-a com a latino-americana e a européia, não necessariamente em ordem cronológica.</p> <p>? Refletir sobre o papel da arte na estruturação da sociedade e de seus avanços, bem como sua importância no processo de transformação social, política e ideológica.</p> <p>? Compreender o papel do artista como cidadão e o modo como contribui nos processos de mudança e de avanço da sociedade com o seu trabalho que remete às condições do indivíduo e do coletivo nas diversas sociedades.</p>	<p>? Investigando, analisando e interpretando, nos meios de comunicação, os mecanismos utilizados nas interações visuais para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes e comportamentos.</p> <p>? Observando e utilizando as descobertas científicas e tecnológicas nas produções visuais.</p> <p>? Pesquisando, identificando, descrevendo, analisando e comparando, em obras de arte, elementos que caracterizam essas influências.</p> <p>? Lendo e analisando, na história da arte brasileira, as manifestações e a produção da arte nacional.</p> <p>? Pesquisando, analisando e relacionando a atuação dos artistas e as obras nacionais e universais ao contexto social.</p> <p>? Discorrendo sobre métodos, processos e estilos desses artistas contextualizando a obra como o seu tempo.</p> <p>? Identificando a contribuição dos artistas e das obras nos períodos estudados, no processo de pensar, refletir e questionar a sociedade.</p> <p>? Comparando os modos de produção nas diferentes linguagens (música, literatura, arquitetura, cinema, artes visuais e teatro) e nos períodos estudados.</p> <p>? Pesquisando a vida, a produção e o estilo dos artistas nacionais e internacionais, nos períodos estudados.</p> <p>? Investigando os reflexos da revolução industrial, das descobertas científicas e dos avanços tecnológicos nas produções artísticas.</p>

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Compreender a obra de arte em sua dimensão histórica e sociocultural, sua interferência nas transformações sociais e nos fatores que interferem na obra de arte.</p>	<p>? Perceber o reflexo, o impacto da obra de arte e as manifestações culturais no seu cotidiano.</p> <p>? Perceber a obra de arte e as manifestações culturais como elemento de conscientização para uma ação transformadora.</p>	<p>? Reconhecendo, analisando e refletindo sobre os conteúdos expressivos das obras de arte e das manifestações culturais como elementos para repensar a sociedade atual.</p> <p>? Pesquisando artistas, obras e manifestações culturais nacionais e internacionais, bem como os temas explorados em suas produções, consoante os períodos históricos em que foram produzidos.</p>
<p>? Respeitar, preservar e valorizar as diversas manifestações de artes visuais no Brasil como patrimônio nacional, resgatando sua importância para o fortalecimento de uma identidade cultural brasileira.</p>	<p>? Conhecer, analisar, refletir, pesquisar, reconhecer, comparar e documentar as manifestações culturais, locais e regionais .</p> <p>? Distinguir os processos evolutivos da linguagem visual na produção internacional e suas conseqüências e reflexos na produção local e regional .</p> <p>? Avaliar a relevância de obras artísticas visuais para a formação do patrimônio cultural nacional.</p> <p>? Estabelecer relações entre a produção de artes visuais locais e regionais com a produção nacional, latino-americana, européia e outras.</p>	<p>? Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas nacionais da área de produção visual.</p> <p>? Lendo, analisando e refletindo sobre os estilos das produções artísticas visuais brasileiras do período compreendido entre o Barroco e o Neoclassicismo.</p> <p>? Identificando e organizando estudos sobre artistas nacionais dos períodos estudados.</p> <p>? Analisando obras artísticas visuais regionais, nacionais e internacionais, relacionando-as a seus contextos históricos.</p> <p>? Conhecendo produções visuais locais, regionais, nacionais e internacionais via instituições e eventos.</p> <p>? Comparando suas próprias produções artísticas com as obras de arte locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>
<p>? Reconhecer e compreender as artes visuais como linguagem multi e transdisciplinar, pesquisando e analisando as relações existentes entre elas e as diferentes áreas do conhecimento, tanto para elucidar conceitos, como para utilizar recursos materiais tecnológicos e científicos empregados no fazer artístico.</p>	<p>? Envolver, nas atividades de elaboração e compreensão de conceitos artísticos, os conhecimentos procedentes de outras áreas de conhecimento.</p>	<p>? Pesquisando, selecionando e utilizando os recursos materiais, tecnológicos e conceituais de outras áreas do conhecimento.</p>

ARTES VISUAIS – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>? Reconhecer, os aspectos fundamentais para a compreensão e a análise da sociedade na qual está inserido, pesquisando e utilizando-os para elaborar propostas de intervenção estética/solidária na realidade.</p>	<p>? Elaborar projetos de produção artística visual que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções sobre eles.</p> <p>? Estabelecer relação entre os conhecimentos em artes visuais e o pleno exercício da cidadania.</p> <p>? Identificar as artes visuais como forma de expressar anseios, protestos e denúncias.</p>	<p>? Pesquisando, identificando, selecionando e analisando, em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam, refletindo sobre eles numa produção artística visual, para possível intervenção no contexto.</p> <p>? Vendo, na produção artística, possibilidade de questionar, denunciar e intervir sobre problemas nacionais de ordem social.</p> <p>? Utilizando do poder comunicacional e estético da obra de arte, para uma possível intervenção na realidade.</p>

8.8.2. Teatro

Introdução

O teatro é uma atividade social intrinsecamente ligada às origens da própria sociedade e surgiu para atender a necessidade humana de conhecer e refletir sobre o ambiente no qual estava inserida, sobre os modos de relacionamento entre os homens e como forma de auto-conhecimento.

Esse modo de conhecimento e de relacionamento com o mundo tem como base a mimese, a imitação da realidade, que é uma capacidade inerente à natureza humana e necessária à sua adaptação e sobrevivência, constituindo-se num modo essencial pelo qual se dá a aprendizagem do *ser humano*.

Nesse processo de imitação e de *reapresentação* da realidade, de olhar para si em diferentes relacionamentos, situações e ações, a atividade teatral caracteriza-se no que tem de mais essencial: o homem observa, estuda, conhece e reinventa a si mesmo. Segundo Augusto Boal, em seu livro *Arco-íris do Desejo*, *O teatro surge quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver - ver-se em situação. Ao ver-se, percebe o que é, descobre o que não é, e imagina o que pode vir a ser. Percebe onde está, descobre onde não está e imagina onde pode ir.*¹

Tem-se, assim, a característica essencial do teatro, que é a representação do homem em ação como forma de autoconhecimento. Ao *ver-se em ação* e observar nessas ações e situações os elementos que lhe são mais significativos diante dos enfrentamentos, confrontos, conflitos e paixões cotidianas, pode compreender-se e pensar em alternativas diferentes para sua ação no mundo.

O teatro, ao longo de sua existência, apresentou-se de diferentes formas e com diferentes intenções, mas não perdeu sua característica essencial de espelhar o homem e seus conflitos existenciais, funcionando como janela, ora para o passado, onde pode compreender melhor o presente, ora para o futuro, onde pode antever caminhos a serem trilhados, mas, principalmente, espelhando a realidade presente na qual está submerso.

A sociedade atual caracteriza-se por uma complexidade de fatores que estão em permanente mudança e que exigem do homem a capacidade de adaptar-se rapidamente às vertiginosas transformações sociais privar-se de uma participação efetiva em todos os aspectos da sociedade.

É sobre esse processo de adaptação humana que o teatro, integrado à educação formal, pode atuar para ajudar a amenizar o impacto dessas transformações sociais sobre o indivíduo em formação, à medida que, pelo estudo da linguagem teatral na escola, o aluno pode experimentar, e analisar sobre esse mundo e assim se integrar, de forma mais consciente e crítica, realidade.

Outro aspecto a considerar é que o teatro caracteriza-se, como uma linguagem artística peculiar que tem seus elementos sógnicos e significantes no próprio corpo humano, nas suas emoções e sensações, nas expressões faciais e gestuais, no seu movimento pelo espaço, na voz com todos os seus timbres,

¹ BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 27.

alturas, durações, tons e inflexões para dar vida às palavras e aos sons e revelar o indivíduo em todos os seus conflitos e paixões humanas. Assim sendo, constitui-se como área do conhecimento acumulado historicamente pela sociedade e, como tal, deve ser facultado ao cidadão.

Essa peculiaridade imprime ao teatro uma dimensão educacional inerente ao seu próprio jeito de configurar-se como linguagem. Ao estudar a gramática estética teatral, o aluno necessariamente tem de voltar-se para a compreensão de suas dimensões humana, estética e comunicacional e, a partir delas expressar-se, intencionalmente, de acordo suas necessidades, e ser um *leitor* consciente e crítico de todas as formas de encenações, que utilizam os elementos cênicos próprios da linguagem teatral.

Assim, a aprendizagem do teatro, no Ensino Médio, deve favorecer ao aluno a apreensão e a consolidação dos elementos sígnicos e significantes do fazer teatral, bem como dos processos e dos procedimentos necessários à sua apreciação e fruição, ambos pautados no conhecimento de seu percurso evolutivo histórico e no contexto atual.

Finalmente, resta ressaltar que a atividade teatral naturalmente contempla os pressupostos filosóficos que permeiam o Ensino Médio.

No pressuposto que aborda a *estética da sensibilidade*, a atividade teatral, por ser a representação estética das dimensões humanas, favorece a apreensão dos elementos estéticos na composição cênica e em outras atividades cotidianas. O estudo dos diversos tipos humanos e suas diferentes formas de relacionamento permite uma reflexão que promove a aceitação da diversidade como elemento enriquecedor da cultura, da identidade pessoal e nacional. Esses aspectos levam à apreensão de valores estéticos e éticos que humanizam os relacionamentos e promovem *o aprender a fazer* segundo de um paradigma de valores.

No tocante à *política da igualdade* a natureza do teatro como atividade essencialmente coletiva propicia a convivência solidária, a harmonização e a valorização das diferenças humanas no processo de montagem cênica. Além disso, o sucesso da produção de uma peça exige que todos os seus participantes tenham responsabilidade e consciência de seus deveres para com os resultados a serem obtidos e *aprendam a conviver* de maneira consciente e fraterna.

Por último, a *ética da identidade* é favorecida no processo de conhecimento e apreensão dos signos da linguagem que favorecem o autoconhecimento, o conhecimento do outro, a confiança, o respeito mútuo e a autonomia para se expressar com propriedade diante dos outros e das situações cotidianas. O exercício constante do *aprender a fazer* teatral promove o *aprender a conhecer* e o *aprender a ser* integrados ao *aprender a conviver*.

TEATRO - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender as possibilidades estéticas e comunicacionais dos elementos materiais e formais que caracterizam o teatro como linguagem, analisando suas interações e articulações na composição cênica e na proposição de sentidos e significados, em suas produções e em produções de artistas locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Distinguir os elementos básicos da gramática estética teatral e pesquisar suas interações e articulações numa ação dramática: corpo (mímica facial, gestos, movimento, ações, dinâmica, posicionamento, postura e relacionamentos), voz-sons e palavras (intensidade, altura, respiração, articulação, dicção e inflexão vocal). espaço, (níveis, direções, planos, caminhos e extensões).</p> <p>Compreender as características desses elementos nos diferentes tipos de ação cênica improvisada e/ou elaborada: Sketeches, cenas, quadros, peças, mímica, dança, circo. TV, vídeo, cinema e outros.</p> <p>Distinguir e utilizar os elementos básicos que estruturam uma ação cênica: o quê, o quem, o onde e o quando.</p> <p>Analisar as intrínsecas relações e adequações entre conteúdo e forma ao investigar os modos e os meios de articulação em suas próprias produções e outras: peças de profissionais, teatro (atores, bonecos, sombras, happenings, performances, mímica). dança, circo, manifestações folclóricas, TV, vídeo, cinema, rituais indígenas e afro-brasileiros e outros.</p> <p>Compreender as interações e as adequações entre os elementos da estética gramatical - corpo, espaço, voz e palavra - e os da ação dramática - o quê, o quem, o onde e o quando numa ação cênica.</p> <p>Identificar e compreender as intrínsecas relações entre palco e platéia, nas diferentes formas de relacionamento, entre emissor (aluno/ator) e receptor (aluno/espectador).</p> <p>Analisar, identificar e relacionar os signos teatrais referentes aos figurinos e adereços, maquiagem e penteado, iluminação, sonoplastia, cenário e objetos de cena, na elaboração de uma montagem cênica.</p>	<p>Identificando e utilizando na ação cênica o corpo, o espaço, o movimento, a voz, a palavra, e os sons, como elementos básicos para a construção de signos teatrais, na representação de uma ação dramática.</p> <p>Identificando e utilizando, na ação cênica, os elementos básicos de uma ação dramática.</p> <p>Pesquisando e experimentando a criação de ações cênicas improvisadas e/ou elaboradas a partir de jornais, revistas, contos, reportagens e outros.</p> <p>Identificando, utilizando e expressando as sensações e as emoções como recurso teatral, para revelar intenções, ações, idéias e pensamentos na composição cênica.</p> <p>Selecionando, organizando e utilizando os signos teatrais, na construção de diferentes formas de ações cênicas, a partir das intenções, dos sentidos e dos significados a serem comunicados teatralmente.</p>

TEATRO - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Reconhecer o teatro como forma de análise e reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, éticas, estéticas, filosóficas, políticas, religiosas, econômicas e outras), experimentando, na construção de cenas, as formas de representação dessas relações.</p>	<p>Analisar as diferentes formas de relacionamento humano, social, afetivo, ético, político, moral, econômico, psicológico, profissional e outros, implícitos ou explícitos nas ações cênicas e inter-relacioná-los aos cotidianos.</p> <p>Avaliar a adequação da caracterização corporal, gestual, facial e da indumentária das personagens, com a representação de atitudes, de valores, de humores e de tipos humanos no contexto atual e em outros contextos históricos.</p> <p>Entender as diferentes funções do teatro na sociedade (naturalista, utilitária e formalista.), inter-relacionando-as ao contexto sociocultural.</p>	<p>Demonstrando, numa ação cênica, os diferentes modos de interação e de articulação dos elementos da gramática estética teatral - corpo, voz e espaço - para caracterizar, na ação dos personagens, os diferentes tipos, humores, atitudes e valores humanos diante de situações diversas.</p> <p>Descrevendo, analisando, comparando, distinguindo e interpretando os diferentes tipos de relacionamento humano representados na encenação.</p>
<p>Conhecer, construir e apreender conceitos e informações referentes ao fazer teatral, pesquisando informações e conhecimentos inter-relacionados com a produção cênica.</p>	<p>Pesquisar e construir informações e conceitos relativos aos elementos da gramática estética teatral.</p> <p>Identificar e relacionar conceitos referentes aos elementos estruturais que caracterizam tipos de registros cênicos, roteiros: tema, enredo, cenas, marcas de movimentação de falas das personagens e peças: tema, enredo, tese, ação, conflito, planos de ação, falas, diálogos, personagens.</p> <p>Compreender e relacionar as etapas de uma produção cênica- escolha do texto relacionando o tema que se quer trabalhar; elaboração do enredo em roteiro e ou peça. pesquisa de formas estéticas corporais, vocais, espaciais, musicais/sonoras, cenográfica e iluminação; articulação, interação e organização desses elementos na encenação. avaliação da adequação entre formas e conteúdos expressivos, ensaios; divulgação e apresentação.</p>	<p>Organizando e utilizando informações e conceitos para argumentar e justificar a seleção e a organização dos elementos teatrais na composição cênica.</p> <p>Pesquisando, lendo, analisando diferentes tipos de textos, adaptando-os à linguagem teatral.</p> <p>Lendo, analisando, adaptando e encenando textos diversos consoante sua percepção da atualidade e do contexto da sua comunidade.</p> <p>Identificando, organizando e utilizando as diferentes etapas de uma produção teatral, numa montagem cênica</p> <p>Registando ações cênicas por meio de elaboração de roteiros e de peças.</p>

TEATRO - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender elementos das culturas indígenas e negras, ao investigar, analisar e utilizar esses elementos em suas produções teatrais.</p>	<p>Pesquisar e identificar na culturas indígenas e negras elementos expressivos formais e materiais para a elaboração e a criação de ações cênicas e encenações.</p> <p>Investigar, em diferentes veículos de encenação (teatro, TV, vídeo, danças, rituais, circo e outros), a influencia das culturas indígenas e negras nas formas de interação e organização dos signos da linguagem.</p> <p>Reconhecer o valor das diferentes culturas indígenas e negras, para a formação da identidade estética pessoal regional e nacional e sua influência nos diferentes veículos de encenação.</p>	<p>Pesquisando, analisando e identificando os modos de representação dramática das culturas indígenas e afro-brasileiras.</p> <p>Selecionando, inter-relacionando, organizando e utilizando, numa ação cênica, elementos expressivos formais e materiais das culturas indígenas e negras.</p> <p>Identificando, descrevendo, analisando e, comparando, nos signos teatrais e nas suas formas de interações, os elementos que caracterizam as influências indígenas e as negra nas estéticas das diferentes formas de encenação local, nacional e internacional.</p>
<p>Conhecer e compreender a atuação e o relacionamento dos diferentes profissionais envolvidos na produção teatral.</p>	<p>Distinguir, nas etapas de uma produção teatral, as diferentes atribuições profissionais nela envolvidas.</p> <p>Conhecer e identificar os diversos profissionais envolvidos nos diferentes veículos de encenação (atores, dramaturgos, diretores, técnicos em iluminação, em cenografia, em sonoplastia, e outros).</p>	<p>Identificando e inter-relacionando as etapas de sua produção teatral em sala de aula e as diferentes atribuições profissionais.</p> <p>Relacionando por meio de pesquisa em livros, jornais, revistas e entrevistas os artistas locais e nacionais.</p>
<p>Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação, apreciação e fruição de composições cênicas, analisando suas produções teatrais e outras.</p>	<p>Apreciar critica e esteticamente a organização e a estruturação dos elementos da linguagem (corpo, espaço, movimento, voz, som, palavra, música, figurino, cenário, máscara, maquiagem, adereços, iluminação) em suas produções e em outras, verificando a adequação delas às intenções de sentidos e de significados desejados e percebidos.</p>	<p>Observando, identificando, descrevendo, analisando, interpretando, discutindo e julgando a utilização dos signos teatrais, consoante os sentidos e significados a eles atribuídos na encenação e, a estética adotada, em suas produções e em produções locais e nacionais.</p>

TEATRO - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender como a organização dos signos teatrais se estrutura numa composição cênica, para caracterizar gêneros, nas suas produções, nas produções locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Identificar e analisar os modos de articulação e de interação dos elementos da linguagem cênica que caracterizam gêneros teatrais (tragédia, comédia, farsa, drama), e estabelecer as relações desses elementos com seu contexto sociocultural, e com os contextos nos quais se originaram.</p>	<p>Pesquisando, descrevendo e interpretando, nas encenações assistidas e elaboradas, as formas de articulação, interação e organização dos elementos da linguagem que caracterizaram o gênero teatral intencionalmente representado.</p>
<p>Conhecer e compreender o teatro como linguagem multi e transdisciplinar, ao verificar o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção teatral, na sua vida pessoal e social, analisando suas influências nas encenações produzidas em sala de aula, e nas produções locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Verificar, nas atividades teatrais, a aplicação de conhecimentos de outras áreas que contribuem para o aperfeiçoamento de materiais, técnicas e conceitos teatrais.</p> <p>Analisar o impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos.</p>	<p>Pesquisando, selecionando, identificando e utilizando, em suas produções cênicas, os recursos materiais, tecnológicos e conceituais oriundos de outras áreas do conhecimento.</p> <p>Identificando, comparando, analisando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das formas e dos meios de representação teatral.</p>
<p>Compreender, nos veículos de comunicação que utilizam representação cênica, as articulações dos elementos da linguagem, vinculados à ideologia social, à política e à economia vigente.</p>	<p>Reconhecer, no processo de apreciação e fruição, a interação dos elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV, e outros), para mobilizar emoções valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais</p>	<p>Descrevendo, analisando e interpretando, nos processos de encenações assistidos, os mecanismos utilizados na interação dos elementos cênicos, para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes, opiniões e comportamentos.</p>

TEATRO - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender as diversas manifestações cênicas utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, analisando a história do teatro inter-relacionada aos contextos nacional, latino-americano e mundial.</p>	<p>Perceber a influência das diferentes formas de representação cênica no seu cotidiano, em contextos mais amplos e nos processos de padronização e de massificação.</p> <p>Distinguir, relacionar e comparar, nos diferentes períodos históricos compreendidos entre a Pré-História e o Renascimento, as manifestações teatrais e compreender as transformações dos signos básicos da linguagem inter-relacionados ao contexto sociocultural em que se originaram e ao contexto atual.</p> <p>Avaliar a relevância de peças e de produções teatrais ou rituais do período compreendido entre a Pré-História e o Renascimento, para a formação do patrimônio cultural nacional e universal atual.</p> <p>Estabelecer relações entre a produção de teatro local e a produção regional, nacional, latino- americana e de outros países.</p> <p>Reconhecer o valor e a importância das manifestações cênicas para a formação de sua identidade cultural e a do patrimônio artístico local, regional, nacional e mundial.</p>	<p>Lendo, analisando, refletindo e discutindo sobre os signos teatrais nos períodos históricos em que surgiram, relacionando-os ao contexto histórico brasileiro na atualidade.</p> <p>Pesquisando diversas fontes, como pintura, literatura, fotografia, cinema, vídeo, música, relatos, entrevistas para estabelecer conexão entre o teatro atual e o de outras épocas.</p> <p>Lendo, analisando e encenando peças teatrais do período histórico compreendido entre a Pré-História e o Renascimento, identificando e comparando as diferenças, as semelhanças e as interações na forma de utilização dos signos teatrais, para produção de sentidos e significados.</p> <p>Assistindo e analisando, em vídeo, as remontagens de peças teatrais referentes ao período histórico em estudo.</p> <p>Assistindo e fazendo leituras dramáticas de peças do referido período histórico.</p> <p>Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas locais que se identificam com o referido período histórico.</p>
<p>Reconhecer a linguagem teatral como elemento para a análise da sociedade na qual está inserida, utilizando-a para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade.</p>	<p>Elaborar projetos de produção teatral que contemplem a análise crítica de aspectos e de problemas sociais da comunidade, para propor soluções e intervenções.</p>	<p>Pesquisando, identificando, selecionando e analisando em sua comunidade, aspectos e problemas com o qual se confrontam, refletindo sobre eles numa produção cênica, para possível intervenção no contexto.</p>

TEATRO - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender as possibilidades estéticas e comunicacionais dos elementos materiais e formais que caracterizam o teatro como linguagem, analisando suas interações e articulações na composição cênica e na proposição de sentidos e de significados, em suas produções, e em produções de artistas locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Distinguir os elementos da gramática estética teatral e pesquisar suas interações e articulações numa encenação: corpo, voz, movimento, espaço, figurinos, maquiagem, postigos, máscaras, iluminação, sonoplastia, cenografia, adereços e objetos de cena, palavra.</p> <p>Identificar e relacionar, nos diferentes tipos de encenação, as formas de interação, articulação e utilização dos signos teatrais (teatro de atores, de bonecos, sombra, mímica, dança, teatro, dança, rituais, circo, TV, vídeo, cinema e multimídia).</p> <p>Reconhecer os diferentes modos de organização dos signos teatrais, para estabelecer sentido e significação consoante as intenções comunicacionais desejadas numa encenação.</p> <p>Analisar as intrínsecas relações entre os elementos estéticos e comunicacionais presentes em suas produções, em produções profissionais, e em produções em TV, vídeo, cinema.</p> <p>Compreender as intrínsecas relações entre palco e platéia nos diferentes modos e veículos de encenação.</p>	<p>Identificando e experimentando os diferentes signos teatrais numa ação dramática.</p> <p>Elaborando cenas, a partir da utilização integrada dos elementos sógnicos da linguagem, para estabelecer sentido e significação cênica.</p> <p>Pesquisando, experimentando e elaborando diferentes formas de encenação, a partir da organização, de articulação e de interação entre os elementos sógnicos da linguagem.</p> <p>Utilizando, em encenações, os recursos sógnicos da linguagem para expressar sensações, sentimentos e pensamentos e revelar intenções, ações, atitudes e valores.</p> <p>Identificando, experimentando, relacionando e organizando, em suas encenações, os aspectos estéticos e comunicacionais da linguagem.</p> <p>Identificando, em outros veículos de encenação, a forma de organização dos elementos sógnicos teatrais integrados aos signos de outras linguagens.</p> <p>Identificando e experimentando, nos diversos modos de encenação, as diferentes possibilidades e formas de contato com o espectador.</p>
<p>Reconhecer o teatro como forma de análise de e reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, éticas, estéticas, filosóficas, políticas, religiosas, econômicas e outras), experimentando, na construção de cenas, as formas de representação dessas relações.</p>	<p>Analisar, na representação cênica, a adequação dos elementos de iluminação, de cenografia, de maquiagem, de adereços e de sonoplastia integrados aos corporais, vocais e espaciais, para caracterizar relacionamentos, ações, atitudes e valores humanos em diferentes situações.</p>	<p>Pesquisando, experimentando e demonstrando numa encenação os modos e os meios de interações e articulações dos elementos da gramática estética teatral para representar os relacionamentos humanos.</p> <p>Interpretando e caracterizando personagens diversos, consoante os diferentes tipos, humores, atitudes, valores e situações humanas</p>

TEATRO - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer, construir e apreender conceitos e informações referentes ao fazer, ao analisar e ao contextualizar teatro, pesquisando informações e conhecimentos inter-relacionados com a produção cênica.</p>	<p>Entender as diferentes funções do teatro na sociedade (naturalista, utilitária e formalista) em relação ao contexto sócio-histórico.</p> <p>Analisar, construir e apreender informações e conceitos relativos aos elementos sócio-culturais da linguagem e a sua organização e integração no processo de encenação.</p> <p>Identificar e relacionar informações e conceitos referentes à construção e à análise do texto teatral: gênero, tema, enredo (exposição, desenvolvimento e desfecho), tese/discurso, ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e conseqüências. contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico); planos de ação(realidade, memória. fantasia); falas (diálogo, monólogo); personagens (principais: protagonista e antagonista. e secundário), perfil (físico, emocional, ético, moral, social, político, econômico).</p>	<p>Descrevendo, analisando, comparando e distinguindo, numa encenação, os diferentes relacionamentos humanos.</p> <p>Identificando e relacionando as características das diferentes funções do teatro na sociedade.</p> <p>Lendo, analisando e utilizando informações e conceitos para debater e argumentar sobre os processos de organização dos elementos da linguagem.</p> <p>Lendo, identificando e analisando os elementos que estruturam um texto dramático.</p> <p>Encenando textos da dramaturgia nacional inter-relacionados aos movimentos literários e aos contextos nos quais surgiram.</p>
<p>Conhecer e compreender elementos das culturas indígenas e negras, investigando, analisando e utilizando esses elementos em suas produções teatrais.</p>	<p>Identificar e valorizar, nas culturas indígenas e negras, elementos expressivos formais e materiais, para a elaboração e a criação de ações cênicas e encenações.</p> <p>Investigar nos diferentes veículos de encenação (teatro, TV, vídeo, danças, rituais, circo e outros), a influência das culturas indígenas e negras nas formas de interação e de organização dos signos da linguagem.</p>	<p>Reconhecendo os modos existentes de representação dramática das culturas indígenas e afro-brasileiras.</p> <p>Selecionando, inter-relacionando, organizando e utilizando, numa ação cênica, elementos expressivos formais e materiais das culturas indígenas e negras.</p> <p>Pesquisando, descrevendo, analisando e comparando, nos signos teatrais e nas suas formas de interações, os elementos que caracterizam as influências indígenas e negras nas estéticas das diferentes formas de encenação local, nacional e internacional.</p>

TEATRO - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Reconhecer o teatro como área de atuação profissional, pesquisando, conhecendo e relacionando os diferentes profissionais envolvidos na produção de uma peça e as atividades de produção teatral na escola.</p> <p>Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação, apreciação e fruição de composições cênicas, analisando e suas produções teatrais e outras.</p> <p>Conhecer e compreender como a organização dos signos teatrais se estrutura numa composição cênica, para caracterizar gêneros e estilos de encenação, investigando as relações e as articulações desses elementos em suas produções, em produções da atualidade e de outros momentos históricos.</p>	<p>Reconhecer o valor das culturas indígenas e negras, para a formação da identidade estética pessoal regional e nacional e sua influência nos diferentes veículos de encenação.</p> <p>Investigar e conhecer as influências do meio social, político, econômico e científico, no processo de surgimento e no reconhecimento dos profissionais ligados ao fazer teatral: dramaturgo, ator, encenador, diretor, figurinista, aderecista, maquiador, iluminador, sonoplasta, camareiro, contra-regra, maquinista, carpinteiro teatral e produtor.</p> <p>Apreender os processos de análise crítica, a estética da organização e a estruturação dos elementos sógnicos da linguagem nos diferentes tipos de veículos de encenação.</p> <p>Identificar os modos e os meios de articulação e de interação dos signos da linguagem, para caracterizar gêneros teatrais (tragédia, comédia, farsa, drama, melodrama, lírico, épico), e inter-relacioná-los com as diferentes correntes estilísticas atuais do teatro, da TV e do cinema e as compreendidas, no contexto histórico brasileiro e universal, do Renascimento ao Naturalismo do século XIX..</p>	<p>Identificando e relacionando as atividades teatrais desenvolvidas na escola e os diversos profissionais atuantes em sua comunidade e os mais significativos do país.</p> <p>Pesquisando e identificando, nos diferentes períodos históricos, o surgimento dessas atividades, bem como os profissionais mais representativos.</p> <p>Observando, identificando, descrevendo, analisando, interpretando, discutindo e julgando a utilização e a adequação dos elementos da linguagem, consoante as intenções estéticas e comunicacionais desejadas e apreendidas em suas produções e em produções locais e nacionais.</p> <p>Analisando e interpretando, nas encenações produzidas e assistidas, as formas de interação e de organização dos signos que caracterizam o gênero intencionalmente representado.</p> <p>Inter-relacionando as diferentes correntes estilísticas aos gêneros teatrais, nacionais e mundiais em momentos históricos e na atualidade.</p>

TEATRO - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender o teatro, como linguagem multi e transdisciplinar, ao verificar o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção teatral, na sua vida pessoal e social, analisando suas influências nas encenações produzidas em sala de aula e nas produções locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Investigar, nas atividades teatrais, a aplicação de conhecimentos de outras áreas que contribuem para o aperfeiçoamento de materiais, de técnicas e de conceitos teatrais.</p> <p>Analisar o impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos.</p>	<p>Identificando selecionando e utilizando em produções cênicas próprias, os recursos materiais, tecnológicos e conceituais procedentes de outras áreas do conhecimento.</p> <p>Comparando, analisando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das formas e dos meios de representação teatral.</p>
<p>Compreender, nos veículos de comunicação que utilizam representação cênica, as articulações dos elementos da linguagem, vinculados à ideologia social, à política e à economia vigente.</p>	<p>Reconhecer, no processo de apreciação e fruição, a interação dos elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV e outros).</p> <p>Perceber a influência das diferentes formas de representação cênica no seu cotidiano, em contextos mais amplos e no processo de padronização e de massificação.</p>	<p>Analisando e interpretando, nos processos de encenações assistidos, os mecanismos utilizados na interação dos elementos cênicos, para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes, opiniões e comportamentos.</p>
<p>Conhecer e compreender as diversas manifestações cênicas utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, analisando a história do teatro nacional inter-relacionada aos contextos latino-americano e universal.</p>	<p>Distinguir, relacionar e comparar, nos períodos históricos compreendidos entre o Renascimento e o Naturalismo do século XIX, as manifestações teatrais nacionais inter-relacionadas às latino-americanas e às universais.</p> <p>Analisar e compreender as transformações dos signos teatrais, no período do Renascimento ao Naturalismo, estabelecendo as suas influências na atualidade.</p> <p>Avaliar a relevância de peças e de manifestações cênicas do período compreendido entre o Renascimento e o Naturalismo, do século XIX, para a formação do patrimônio cultural nacional e internacional.</p>	<p>Lendo, refletindo e discutindo sobre os signos teatrais nos períodos históricos em que surgiram, relacionando-os ao contexto histórico brasileiro na atualidade.</p> <p>Pesquisando a pintura, a literatura, a fotografia, o cinema, o vídeo, a música, os relatos, para estabelecer conexão entre o teatro atual e o de outras épocas.</p> <p>Lendo, analisando e encenando peças teatrais do período histórico compreendido entre o Renascimento e o Naturalismo, identificando e comparando as diferenças, as semelhanças e as interações na forma de utilização dos signos teatrais, para produção de sentidos e significados.</p>

TEATRO - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Reconhecer a linguagem teatral como elemento para a análise da sociedade em que está inserido, utilizando-a para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade.</p>	<p>Reconhecer o valor e a importância das manifestações cênicas para a formação da identidade nacional e do patrimônio artístico local, regional, nacional e universal.</p> <p>Elaborar projetos de produção teatral que contemplem a análise crítica de aspectos e problemas sociais da comunidade, para propor soluções e intervenções.</p>	<p>Assistindo e analisando, em vídeo, as remontagens de peças teatrais nacionais e internacionais referentes ao período histórico em estudo.</p> <p>Assistindo e fazendo leituras dramáticas de peças do referido período histórico.</p> <p>Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas locais que se identificam com o referido período histórico.</p> <p>Pesquisando, identificando, selecionando e analisando em sua comunidade, aspectos e problemas com se confrontam, refletindo sobre eles numa produção cênica, para possível intervenção no contexto.</p>

TEATRO - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender as possibilidades estéticas e comunicacionais dos elementos materiais e formais que caracterizam o teatro como linguagem, analisando suas interações e articulações na composição cênica e na proposição de sentidos e de significados, em suas produções e em produções de artistas locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Elaborar projeto de produção teatral que contemple a análise dos aspectos e dos problemas sociais de sua comunidade, de modo a propor soluções e intervenções.</p> <p>Identificar, analisar e relacionar textos teatrais inter-relacionados à problemática de seu cotidiano, selecionando o mais significativo para montagem cênica.</p> <p>Analisar texto teatral selecionado, identificando seus elementos estruturais: gênero, tema, enredo (exposição, desenvolvimento e desfecho). tese/discurso; ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e conseqüências. contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico); planos de ação (realidade, memória. fantasia); falas (diálogo, monólogo); personagens (principais: protagonista e antagonista, e secundária). perfil; (físico, emocional, ético, moral, social, político, econômico).</p> <p>Identificar e selecionar formas de encenação para o texto escolhido: teatro de atores e de bonecos. sombra, mímica, dança, teatro-dança, rituais, circo, TV, vídeo, cinema, e multimídia.</p> <p>Analisar e compreender, de acordo com o veículo e a forma de encenação adotada, os modos e os meios de interação e de articulação da gramática estética teatral para a composição de cenas .</p> <p>Analisar as intrínsecas relações entre os elementos estéticos e comunicacionais presentes em sua montagem.</p> <p>Investigar e analisar as intrínsecas relações entre o palco e a platéia, na concepção da encenação adotada.</p>	<p>Pesquisando, identificando selecionando e analisando, em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam, para refletir sobre eles na produção de encenações que apontem possíveis formas de intervir no contexto.</p> <p>Discutindo, em sala de aula os critérios para a escolha do texto, tema de interesse, o por quê, o para quê e o para quem montar .</p> <p>Pesquisando e selecionando, conforme os critérios adotados pela turma, texto da dramaturgia nacional ou internacional para iniciar o processo de montagem cênica.</p> <p>Identificando e analisando os elementos que estruturam o texto dramático escolhido.</p> <p>Elaborando diferentes formas de encenação, a partir da organização, da articulação e da interação entre os elementos sógnicos da linguagem.</p> <p>Pesquisando, experimentando e identificando, nos recursos sógnicos da linguagem, as soluções cênicas, consoante à concepção da encenação adotada pela turma e os sentidos e significados a serem comunicados.</p> <p>Utilizando, na pesquisa de cenas, os recursos sógnicos da linguagem para expressar sensações, sentimentos e pensamentos e revelar intenções, ações, atitudes e valores.</p> <p>Identificando e experimentando, nos diversos modos de encenação, as diferentes possibilidades e formas de contato com o espectador.</p> <p>Identificando, em outras linguagens, elementos que possam se integrar à proposição estética e comunicacional adotada.</p>

TEATRO – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Reconhecer o teatro como forma de análise e reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, éticas, estéticas, filosóficas, políticas, religiosas, econômicas, e outras) experimentando, na construção de cenas, as formas de representação dessas relações.</p>	<p>Analisar no texto selecionado, os relacionamentos, as ações, as atitudes e os valores humanos, e investigar suas formas de representação cênica.</p>	<p>Experimentando teatralmente, os modos e os meios de interação e de articulação dos elementos da gramática estética, para representar os relacionamentos humanos.</p> <p>Interpretando e caracterizando personagens do texto adotado, consoante o tipo físico, os humores, as atitudes, os valores e as situações nos quais se encontram.</p>
<p>Conhecer, construir e apreender conceitos e informações referentes ao fazer, ao analisar e ao contextualizar teatro, pesquisando informações e conhecimentos inter-relacionados com a produção cênica.</p>	<p>Analisar texto em processo de montagem, características formais inter-relacionando-as às funções do teatro do contexto social no qual foi escrito (naturalista, utilitária e formalista).</p> <p>Analisar, construir e apreender informações e conceitos relativos aos elementos sócio-culturais da linguagem, no processo de montagem.</p>	<p>Inter-relacionando as características formais do texto com o contexto sociocultural, de sua época e da atualidade.</p> <p>Debatendo e argumentando sobre a organização dos elementos da linguagem, no processo de montagem.</p> <p>Relacionando o texto selecionado aos estilos e aos movimentos literários nos quais foi concebido.</p>
<p>Reconhecer o teatro como área de atuação profissional, pesquisando conhecendo e relacionando os diferentes profissionais envolvidos na produção de uma peça e as atividades de produção teatral na escola.</p>	<p>Investigar e conhecer as influências do meio social, político, econômico e científico no processo de surgimento e reconhecimento dos profissionais ligados ao fazer teatral: dramaturgo, ator, encenador, diretor, figurinista, aderecista, maquiador, iluminador, sonoplasta, camareiro, contra-regra, maquinista, carpinteiro teatral e produtor. e das demais profissões ligadas à divulgação, à crítica e a pesquisa.</p>	<p>Pesquisando, identificando as atividades teatrais desenvolvidas na escola, os profissionais reconhecidos no Brasil e em outros países durante o século XX e na atualidade.</p>
<p>Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação, a apreciação e a fruição de composições cênicas, analisando suas produções teatrais e outras.</p>	<p>Apreziar, criticar e esteticamente, a organização e a estruturação dos elementos da linguagem cênica (corpo, espaço, movimento, voz, som, palavra, música, figurino, cenário, máscara, maquiagem, adereços, iluminação) em suas produções e em outras, verificando a adequação desses elementos às intenções de sentido e de significado desejadas e percebidas.</p>	<p>Observando, identificando, descrevendo, analisando, interpretando, discutindo e julgando a utilização dos signos teatrais, consoante os sentidos e os significados a eles atribuídos na encenação e a estética adotada, em suas produções e em produções locais e nacionais.</p>

TEATRO – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender como a organização dos signos teatrais se estrutura numa composição cênica para caracterizar gêneros e estilos de encenação, investigando as relações e as articulações desses elementos em suas produções, em produções da atualidade e de outros momentos históricos.</p>	<p>Analisar crítica e esteticamente a organização e a estruturação dos elementos estéticos e comunicacionais da linguagem teatral na sua produção e em outras assistidas.</p> <p>Identificar, em sua produção, os gêneros e os estilos adotados e relacioná-los às correntes estilísticas atuais do teatro, TV e cinema e às compreendidas no contexto histórico brasileiro e universal do século XX.</p>	<p>Observando, identificando, descrevendo, analisando, discutindo e interpretando a utilização e a adequação dos elementos da linguagem, consoante as intenções estéticas e comunicacionais desejadas e as apreendidas em suas produções e em outras.</p> <p>Pesquisando, descrevendo, analisando e interpretando na sua encenação, as formas de interação e de organização dos signos que caracterizaram o gênero e o estilo intencionalmente adotado.</p> <p>Inter-relacionando os gêneros teatrais com as diferentes correntes estilísticas de determinados momentos históricos, nacionais e internacionais e da atualidade.</p>
<p>Conhecer e compreender o teatro, como linguagem multi e transdisciplinar, ao verificar o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção teatral, na sua vida pessoal e social, analisando suas influências nas encenações produzidas em sala de aula e nas produções locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Identificar, no processo de montagem do texto adotado, a aplicação de conhecimentos de outras áreas que possam contribuir para o aperfeiçoamento de materiais, de técnicas e de formas de encenação.</p> <p>Analisar o impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos.</p>	<p>Pesquisando, identificando, selecionando e utilizando, em suas produções cênicas, os recursos materiais, tecnológicos e conceituais procedentes de outras áreas do conhecimento.</p> <p>Comparando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a sua produção e sobre a evolução das formas e dos meios de representação teatral.</p>
<p>Compreender, nos veículos de comunicação que utilizam a representação cênica, as articulações dos elementos da linguagem, vinculados à ideologia social, à política e à economia vigente.</p>	<p>Reconhecer, no processo de apreciação e de fruição, a interação dos elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções, valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema, multimídia, show musical, vídeo, TV, outros).</p> <p>Perceber a influência das diferentes formas de representação cênica no seu cotidiano, no fenômeno da globalização e no processo de padronização e massificação.</p>	<p>Analisando e interpretando, nas encenações produzidas e assistidas, os mecanismos utilizados nas interações dos elementos cênicos, para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes, opiniões e comportamentos.</p>

TEATRO - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender as diversas manifestações cênicas utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, analisando e a história do teatro nacional inter-relacionada aos contextos latino-americano e internacional.</p>	<p>Distinguir e comparar, as manifestações teatrais nacionais do século XX à atualidade, relacionando-os às latino-americanas e às universais.</p> <p>Distinguir, analisar e compreender as transformações dos signos da linguagem teatral, do século XX até à atualidade, estabelecendo suas influências.</p> <p>Avaliar a relevância de peças e de manifestações cênicas do século XX, para a formação do patrimônio cultural nacional e universal.</p> <p>Reconhecer o valor e a importância das manifestações cênicas para a formação da identidade nacional e do patrimônio artístico local, regional, nacional e universal</p>	<p>Lendo, refletindo e discutindo sobre os signos teatrais nos períodos históricos em que surgiram, relacionando-os ao contexto histórico brasileiro na atualidade.</p> <p>Pesquisando fontes como a pintura, a literatura, a fotografia, o cinema, o vídeo, a música, os relatos, para estabelecer conexão entre o teatro atual e o de outras épocas.</p> <p>Lendo, analisando e encenando peças teatrais do período histórico, do século XX à atualidade, identificando e comparando as diferenças, as semelhanças e as interações na forma de utilização dos signos teatrais, para produção de sentidos e significados.</p> <p>Assistindo e analisando, em vídeo, as remontagens de peças teatrais nacionais e internacionais referentes ao período histórico em estudo.</p> <p>Assistindo e fazendo leituras dramáticas de peças do referido período histórico.</p> <p>Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas locais que se identificam com o referido período histórico.</p>

8.8.3. Música

Introdução

A música faz parte da vida dos seres humanos desde o princípio da humanidade, de forma ativa ou passiva ela é capaz de provocar diferentes sentimentos e razões. Dessa forma, a música desenvolve múltiplos papéis na sociedade. Tem o poder de formar e transformar o homem, propicia e desenvolve a percepção que ajuda a escolher, discernir e adaptar-se num mundo em constante mutação. Neste aspecto, o ensino da música deve considerar a realidade do aluno, ajudando-o a exercer plenamente sua cidadania, independência e pensamento crítico.

Os objetivos atuais da educação brasileira lutam por princípios e habilidades que desenvolvam a independência, a maturidade e o pensamento crítico do aluno. Nesse contexto, o conhecimento e a participação em música – justamente por ser algo que já faz parte da vida do jovem – têm um papel extremamente importante na formação de sua identidade pessoal e profissional.

Assim, considerando a música como arte temporal e que depende do sentido *ouvir*, não pode ser tratada como objeto, pois ouvir é uma modalidade da expressão musical. Nessa perspectiva, a aula deve possibilitar ao aluno sair da posição de simples consumidor passivo e tornar-se um produtor e um transmissor, sair de um consumo alienante e poder ter opinião própria sobre a música.

O analisar e o falar sobre música só tem sentido se tiverem ligados à experiência, a vivência auditiva, corporal e emocional. Dessa forma, espera-se que a educação musical venha considerar essas ponderações para ajudar os educandos a desenvolver uma inteligência crítica, criando paulatinamente um senso estético, reflexivo, ético, criativo, responsável e consciente da diversidade social.

MÚSICA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender e conhecer os modos e os meios de produção musical, analisando e produzindo materiais, técnicas, procedimentos e elementos formais na construção musical.</p>	<p>Distinguir os elementos da construção musical presentes em diferentes estilos e no contexto.</p> <p>Entender as diferentes organizações, características e prioridades de altura, duração, acompanhamento, fontes sonoras, agrupamentos instrumentais agógica, dinâmica e forma.</p> <p>Distinguir, auditiva e visualmente na execução de diversos estilos musicais, as similaridades e as diferenças na organização dos elementos constitutivos.</p> <p>Entender, simbolizar, articular, modificar, reorganizar e criar estruturas musicais a partir dos elementos constitutivos da música.</p> <p>Reconhecer exemplos musicais que utilizam linhas melódicas superpostas ou melodias com suporte harmônico simples (I – IV)</p> <p>Identificar instrumentos musicais regionais e aqueles usados em culturas minoritárias.</p> <p>Conhecer, identificar e compreender o emprego de instrumentos musicais em diversos estilos, integrando suas técnicas e seus recursos nos processos de produção musical.</p> <p>Conhecer, identificar e compreender o emprego da voz nos diferentes estilos musicais utilizando suas técnicas e seus recursos em processos de composição musical.</p> <p>Conhecer os recursos tecnológicos empregados por grupos musicais (MTV, orquestras, rap, bandas e outras) e pesquisar formas de utilização desses recursos na criação musical.</p>	<p>Reconhecendo auditiva e visualmente e reproduzindo na execução instrumental e vocal elementos musicais usados em diferentes estilos.</p> <p>Percebendo auditiva/visualmente o movimento básico das alturas que sobem, descem ou permanecem.</p> <p>Percebendo que sons podem subir e/ou descer de forma contínua ou por degraus, formando diversas escalas ou modos.</p> <p>Relacionado o som com representações simbólicas.</p> <p>Entendendo e executando o ritmo como agrupamento em padrão de diferentes durações.</p> <p>Ouvindo, distinguindo e reconhecendo estilos musicais que usam linhas melódicas superpostas ou bases harmônicas funcionais.</p> <p>Experimentando instrumentos regionais e de criação própria, usando-os na criação e/ou na reprodução musical.</p> <p>Utilizando o conhecimento musical na prática instrumental e/ou vocal.</p> <p>Classificando os diferentes registros de voz.</p> <p>Investigando, ouvindo, reproduzindo, demonstrando, experimentando e distinguindo a utilização da voz nos diferentes estilos musicais.</p> <p>Interpretando e realizando arranjos de música de diferentes culturas presentes em seu meio social</p>

MÚSICA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender, analisar e entender os diferentes estilos musicais como formas de identidade cultural e de expressar idéias, emoções e experiências vivenciadas nos diferentes grupos sócio-econômico-étnico-culturais.</p>	<p>Identificar e diferenciar estilos musicais a partir, dos elementos e das estruturas que podem compor uma obra musical.</p> <p>Discutir, apreciar, comparar e refletir sobre obras musicais que apresentam resultado estético diferenciado em função de suas origens.</p> <p>Apreciar e comparar essas obras.</p> <p>Identificar, analisar, discutir e expressar idéias e sentimentos advindos de escuta de diferentes estilos musicais.</p> <p>Refletir a função da música no seu cotidiano.</p> <p>Questionar a relação música e mídia.</p> <p>Investigar, conhecer e avaliar os elementos formais da cultura indígena, utilizando-os em suas produções musicais.</p> <p>Identificar e compreender a participação da cultura negra nos diversos estilos musicais presentes no seu meio social.</p> <p>Discutir e conhecer a função da música em outros contextos artísticos (teatro, MTV, cinema e dança) e refletir sobre ela.</p>	<p>Experimentando e utilizando recursos tecnológicos audiovisuais para criação e registro de composições próprias.</p> <p>Pesquisando, conhecendo, analisando, ouvindo, identificando e discutindo estilos musicais, populares, folclóricos, eruditos e étnicos do seu meio social.</p> <p>Pesquisando, identificando, descrevendo, e analisando termos, linguagens e expressões musicais empregados nos processos de construção e de realização musical.</p> <p>Entrevistando e registrando compositores de diversos estilos e gêneros musicais.</p> <p>Ouvindo, discutindo e comparando a opinião de colegas em relação a música selecionada para a aula bem como suas próprias produções.</p> <p>Analisando letra de música, seu significado e sua relação com a construção musical.</p> <p>Discutindo as relações entre gosto, mídia e identidade de grupos.</p> <p>Pesquisando e ouvindo o registro de músicas indígenas.</p> <p>Pesquisando os elementos característicos das culturas negras e como se manifestam nos estilos musicais presentes no seu meio social.</p> <p>Assistindo, conhecendo e discutindo formas de produção musical específicas para outros meios artísticos.</p>

MÚSICA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender as diversas manifestações da música, em suas múltiplas funções, meios, modos e técnicas, analisando e refletindo sobre a influência das questões sociopolítico-econômicas nas músicas produzidas por diferentes grupos sociais.</p>	<p>Conhecer e discutir as várias funções da música nos diferentes grupos sociais e nas manifestações humanas.</p> <p>Identificar, na história da música do Distrito Federal e entrono, as relações entre estilos musicais e manifestações sociopolítico-econômicas.</p> <p>Entender os diversos estilos musicais como formas de manifestação e de identidade cultural.</p> <p>Conhecer e refletir sobre as manifestações musicais de grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre a realidade dos conceitos de gosto e de valor musical.</p> <p>Conhecer e valorizar os trabalhos dos profissionais e dos técnicos de música do seu meio social.</p>	<p>Ouvindo música de vários estilos.</p> <p>Contextualizando, historicamente, e estabelecendo relações entre estilos musicais e manifestações culturais, políticas e literárias.</p> <p>Pesquisando características de diferentes grupos sociais, étnicos, culturais e como se manifestam nas produções musicais.</p> <p>Conhecendo e analisando o próprio gosto musical em relação ao seu contexto social.</p> <p>Pesquisando os vários componentes da produção musical (compositor, intérprete, gravadora, distribuidora, patrocinador) no processo de veiculação e comercialização.</p>

MÚSICA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender e conhecer os modos e os meios de produção musical, analisando, e produzindo materiais, técnicas, procedimentos e elementos formais na construção musical.</p>	<p>Distinguir auditiva e visualmente e ser capaz de reproduzir os elementos musicais de diversos estilos e épocas da música brasileira popular, erudita, folclórica e étnica.</p> <p>Distinguir os elementos constitutivos da construção musical presentes na música brasileira popular, erudita, étnica e folclórica (modinha, lundu, rock, rap, samba, ópera, concerto, de câmara, gospel, frevo).</p> <p>Utilizar, com maior complexidade, os elementos musicais apresentados na primeira série tais como: organização, características e prioridades de altura, durações, funções de acompanhamento, fontes sonoras e agrupamentos instrumentais, agógica, dinâmica e forma.</p> <p>Reproduzir, simbolizar, articular e criar estruturas presentes em estilos musicais selecionados.</p> <p>Conhecer e identificar os instrumentos musicais regionais e nacionais, integrando suas técnicas e seus recursos nos processos de criação musical.</p> <p>Desenvolver e aperfeiçoar a utilização da voz em conjuntos vocais como: duo, trio, quarteto e outros.</p> <p>Conhecer e analisar as possibilidades tecnológicas do meio musical e empregá-las em produções próprias.</p> <p>Compreender, observar e analisar o campo de acústica nas diferentes aplicações instrumentais e musicais, inter-relacionado-o com outras áreas do conhecimento como a física.</p> <p>Investigar e refletir sobre a indústria de produção, elaboração, registro e divulgação da música veiculada pela mídia.</p>	<p>Percebendo elementos musicais característicos de cada estilo (padrão rítmico e melódico, forma, seqüência harmônica, instrumentação, etc.)</p> <p>Percebendo a ordenação dos sons para a formação das diversas escalas modais e tonais.</p> <p>Entendendo as possibilidades rítmicas dos padrões regulares e irregulares.</p> <p>Ouvindo, tocando, cantando e lendo composições musicais de diferentes estilos e épocas.</p> <p>Relacionando o saber musical com a prática vocal, instrumental e composicional.</p> <p>Desenvolvendo a prática de execução na formação de diferentes grupos vocais e/ou instrumentais em diferentes repertórios.</p> <p>Investigando e aperfeiçoando o uso da voz em repertórios diversos.</p> <p>Conhecendo, experimentando, selecionando e analisando recursos eletrônicos, utilizando-os em suas próprias composições.</p> <p>Estudando e investigando os momentos que compõem o fenômeno sonoro como: a produção, a programação e a recepção do som, que se envolvem com os meios e os modos da produção musical.</p> <p>Lendo, discutindo, questionando bibliografia referente ao tema, observando os programas de rádio e de televisão, pesquisando junto às revendedoras de discos e DJs.</p>

MÚSICA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender, analisar e entender os diferentes estilos musicais como formas de identidade cultural, pessoal e regional, bem como formas de expressar idéias, emoções e experiências vivenciadas nos diferentes grupos socio-econômico-étnico-culturais.</p>	<p>Entender o uso de elementos e de estruturas musicais (sistemas modal, tonal, atonal, instrumentação, voz, padrões rítmicos e melódicos).</p> <p>Apropriar-se da terminologia musical popular e erudita para ampliar as discussões sobre música.</p> <p>Compreender, comparar e refletir sobre as diversidades de criações musicais como formas de desenvolver uma consciência estética própria.</p> <p>Investigar, conhecer e perceber o impacto da tecnologia e das composições eletrônicas no meio musical.</p> <p>Identificar e conhecer a participação e a contribuição das culturas negras em diversos estilos musicais brasileiros.</p>	<p>Lendo, analisando, pesquisando, ouvindo, identificando e discutindo sobre estruturas musicais empregadas nos estilos selecionados.</p> <p>Pesquisando, identificando, analisando e discutindo sobre o significado de termos associados à música.</p> <p>Discutindo a formação do gosto e a preferência musical.</p> <p>Ouvindo, lendo, pesquisando e discutindo sobre diversas obras nos diferentes períodos da música brasileira.</p> <p>Discutindo sobre a noção de arte e beleza estética, a partir da perspectiva de quem a observa e de quem produz a obra musical.</p> <p>Assistindo shows, participando de eventos musicais, ouvindo e percebendo a utilização da tecnologia e de equipamentos eletrônicos.</p> <p>Pesquisando os elementos característicos das culturas negras e como se manifestam nos estilos musicais presentes no Brasil.</p>

MÚSICA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender e conhecer os modos e os meios de produção musical, analisando, refletindo e produzindo materiais, técnicas, procedimentos e elementos formais na construção musical de estilos nacionais e internacionais.</p>	<p>Distinguir auditiva e visualmente e se capaz de reproduzir os elementos musicais de diversos estilos e épocas da música nacional e internacional: popular, folclórica, étnica e erudita.</p> <p>Analisar e distinguir os elementos constitutivos da construção musical presentes na música brasileira: popular, étnica, erudita e folclórica (samba, rock, rap, gospel, frevo, ópera, concertos, música de câmara, etc.)</p> <p>Analisar, comparar e entender formas mais complexas do uso dos elementos musicais presentes em diferentes composições (escalas artificiais, exóticas, modulações, funções harmônicas além de tônica, dominante e subdominante, padrões rítmicos irregulares, atonalidades, variações, etc.)</p> <p>Ampliar e aperfeiçoar possibilidades do emprego da voz, utilizando repertórios nacionais e internacionais.</p> <p>Ampliar e aperfeiçoar o emprego de instrumentos musicais, integrando suas técnicas e recursos nos processos de produções musicais.</p> <p>Conhecer e distinguir fontes e formas de manipulação de recursos tecnológicos na música.</p> <p>Utilizar materiais musicais e tecnológicos na construção de composições próprias, individuais e coletivas.</p>	<p>Percebendo e aperfeiçoando o conhecimento dos elementos musicais utilizando-os em suas próprias composições, bem como nas interpretações.</p> <p>Analisando, investigando, comparando e percebendo o emprego de padrões melódicos e rítmicos em diferentes estilos musicais.</p> <p>Investigando, percebendo, comparando e analisando princípios harmônicos e formais em diferentes estilos musicais.</p> <p>Ouvindo e percebendo formas de uso e agrupamentos de fontes sonoras em diferentes estilos musicais.</p> <p>Selecionando e pesquisando repertório adequado para a prática do canto e à voz.</p> <p>Selecionando e empregando instrumentos musicais nas próprias criações musicais, bem como para interpretar repertórios diversos.</p> <p>Manipulando e empregando elementos percebidos em composições musicais nas próprias criações, coletivas e individuais.</p> <p>Usando recursos tecnológicos disponíveis para composições de jingles, trilhas sonoras, arranjos.</p>
<p>Compreender, analisar e entender os diferentes estilos musicais como formas de identidade cultural, bem como formas de expressar idéias, emoções e experiências vivenciadas nos diferentes grupos sócio-econômico-étnico-culturais.</p>	<p>Apreciar, analisar e refletir sobre estilos musicais predominantes, ao longo da história, entendendo-os como contribuição para a sua formação musical.</p>	<p>Ouvindo, pesquisando, analisando e refletindo sobre composições instrumentais, vocais e música para teatro.</p> <p>Pesquisando os elementos característicos da cultura negra e como se manifestam nos diversos estilos musicais.</p>

MÚSICA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Conhecer e compreender as diversas manifestações da música, em suas múltiplas funções, meios, modos e técnicas, analisando e refletindo sobre as influências das questões sócio-político-econômicas nas músicas produzidas por diferentes grupos sociais e étnicos.</p>	<p>Identificar, compreender, analisar e refletir sobre a participação da cultura negra nos diversos estilos e épocas da música nacional e internacional.</p> <p>Perceber e analisar sobre o avanço da tecnologia e composições eletrônicas no meio social.</p> <p>Perceber, analisar e refletir sobre as possibilidades de agrupamentos instrumentais.</p> <p>Pesquisar, questionar e refletir sobre possíveis relações entre movimentos sociais, políticos, intelectuais, culturais e produções musicais de diferentes épocas.</p> <p>Conhecer e compreender a relação entre características de estilos musicais com o seu entorno sócio-econômico-político-cultural em diferentes lugares e épocas.</p> <p>Conhecer e compreender a variedade de funções, objetivos e significados da música a partir do contexto que a produz, assim como a sua influência na história da música universal.</p>	<p>Participando de eventos musicais, assistindo shows, ouvindo e percebendo a utilização da tecnologia e equipamentos eletrônicos empregados na construção musical.</p> <p>Comparando as diversas possibilidades de formação de grupos instrumentais.</p> <p>Coletando e arquivando músicas de diferentes estilos.</p> <p>Explorando as possibilidades musicais de cada instrumento para execução de obras que abrangem os mais diversos períodos e compositores (conjuntos, quartetos, bandas, orquestras.)</p> <p>Pesquisando, comparando e identificando elementos próprios de movimentos sociais, políticos, intelectuais e culturais presentes em estilos musicais.</p> <p>Analisando a influência de situações extra-musicais em produções musicais.</p> <p>Lendo e refletindo sobre a influência do contexto e da época, no estilo musical selecionado, fazendo comparações e análises.</p>

9. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

9.1. Competências da Área

Apropriar-se do valor das ciências como construções socioculturais, relacionando o desenvolvimento científico e tecnológico com os diferentes momentos do desenvolvimento da humanidade e com a capacidade de transformação do meio.

Ampliar e utilizar o domínio das diferentes linguagens técnico-científicas na construção/apropriação do conhecimento como recurso para a observação, a interpretação, a análise e a avaliação de fenômenos naturais e sociais, tendo em vista o exercício da cidadania.

9.2. Objetivos Gerais da Área

Reconhecer que a construção do conhecimento científico envolve valores humanos e relaciona-se com a tecnologia e com toda a vida em sociedade, propiciando o convívio harmônico.

Enfatizar a organicidade das teorias científicas e compreender a função essencial do diálogo e da interação social na produção coletiva.

Estimular a efetiva participação e a responsabilidade social do educando, promovendo ações críticas na realidade em que vive, desde a difusão de conhecimento a ações de intervenções significativas, capacitando-o a aplicar o conhecimento adquirido em qualquer ramo da vida cotidiana.

9.3. Biologia

Introdução

Tendo em vista o caráter dinâmico da Biologia, o processo de ensino e de aprendizagem deve ocorrer de forma interativa, cabendo ao professor orientar o aluno para a promoção de competências e o desenvolvimento de valores.

O ensino de Biologia deve garantir ao aluno o acesso ao conhecimento biológico, a compreensão e a utilização dos métodos de investigação, especialmente dos de caráter científico e a análise dos aspectos sociais, políticos e econômicos envolvidos na produção, na divulgação e na aplicação desses conhecimentos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais é objeto de estudo da Biologia o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações. O conhecimento da Biologia deve subsidiar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, refutá-las, quando for o caso, enfim, compreender o mundo e nele agir com autonomia.

Esse trabalho foi realizado com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de um currículo orgânico, superando a organização estanque dos conteúdos e revigorando a integração e a articulação do conhecimento. Dessa forma, os conteúdos deixam de ser um fim em si mesmos e passam a ser um meio para ampliar a formação dos alunos, bem como, a sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica.

Durante sua elaboração, buscou-se trabalhar de forma espiral, tomando por base as competências e as habilidades, dinamizando o currículo. Por exemplo, a citologia perpassa as três séries, sempre num foco evolutivo-ecológico, garantindo a preocupação com o meio ambiente e com o homem, como cidadão responsável por sua manutenção, assegurando a vida do planeta. Baseado nessa meta, este currículo tem como eixo estruturador: o meio ambiente e a cidadania.

Objetivo Geral

Formar cidadãos conscientes do seu papel em todos os setores da vida, exercendo sua cidadania com plenitude, estimulando a curiosidade, promovendo a investigação e a experimentação, com a ruptura de dogmas segundo os paradigmas científicos, conscientizando-os como seres humanos co-responsáveis pela manutenção da dinâmica da vida, tomando como base os princípios filosóficos, epistemológicos, educacionais e pedagógicos.

Objetivos Específicos

Relacionar os conceitos e os símbolos da Biologia para estruturar o pensamento e o raciocínio científico, com autonomia, interatividade e sensibilidade, empregando as linguagens e seus códigos, no desenvolvimento do conhecimento, ao longo do processo do projeto político pedagógico da escola.

Utilizar noções e conceitos da Biologia para a construção de argumentações críticas e a tomada de decisões frente a situações-problema.

Compreender a Biologia como ciência, entendendo como ela se desenvolve em um processo histórico contínuo, relacionando o desenvolvimento científico e tecnológico na transformação da sociedade.

Reconhecer o ensino da Biologia como instrumento para que o aluno desenvolva posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento.

Eixo Estruturador

Meio ambiente e cidadania.

Valores e Atitudes

Comportamento ético e qualidade de vida.

Cooperação e espírito empreendedor para a vida e o trabalho.

Identidade e respeito mútuo.

Solidariedade.

BIOLOGIA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio.</p> <p>Identificar a célula como unidade responsável pela formação de todos seres vivos e a não existência de vida fora dela.</p> <p>Explicar os processos de transmissão das características hereditárias e compreender as suas manifestações físicas e socioculturais.</p> <p>Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacionando-as a manifestações psicológicas e socioculturais.</p> <p>Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade.</p> <p>Entender que a Terra é dotada de equilíbrio físico, químico, biológico e dinâmico.</p> <p>Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis.</p> <p>Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e pela conservação da biosfera.</p> <p>Reconhecer que as condições de alimentação, de educação e do meio ambiente, dentre outros, são fatores determinantes da saúde individual e coletiva.</p> <p>Reconhecer a biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.</p>	<p>Identificar, localizar, comparar e reconhecer a importância dos ecossistemas brasileiros.</p> <p>Relacionar os diversos ecossistemas da biosfera e perceber suas constantes modificações.</p> <p>Compreender que os organismos possuem ecossistemas internos, em equilíbrio dinâmico, e que podem sofrer alterações decorrentes de influências externas.</p> <p>Reconhecer a interdependência das espécies e a influência que o meio exerce sobre elas e vice-versa.</p> <p>Compreender que a matéria transita de modo cíclico nos meios bióticos e abióticos, acarretando fluxo de energia.</p> <p>Estabelecer diferenças entre conservação e preservação do meio ambiente, reconhecer e executar procedimentos de proteção e de preservação das espécies envolvidas.</p> <p>Reconhecer que a gravidez precoce e provoca desequilíbrio social.</p> <p>Compreender as transformações orgânicas e as comportamentais próprias do adolescente e apreender os fundamentos biológicos e sociais da sexualidade.</p> <p>Compreender a importância da conservação da flora e da fauna e reconhecê-las como fonte de matéria-prima.</p> <p>Constatar os prejuízos causados na biosfera e sugerir formas de intervenção coletiva, de maneira a reduzir os efeitos agudos e crônicos da ação natural e identificar possíveis alterações ambientais que modificam o equilíbrio ecológico.</p> <p>Reconhecer a necessidade do controle biológico, recurso utilizado pelo homem na produção de alimentos e na manutenção da cadeia e teia alimentar.</p> <p>Identificar e descrever as consequências da fome no Brasil e no mundo.</p>	<p>Identificando e analisando os fatores que determinam a maior ou menor biodiversidade de um ambiente, relacionando os fatores bióticos e abióticos nos ecossistemas.</p> <p>Descrevendo os processos de ocupação e/ou substituição de populações de determinados ambientes, e identificando as tendências da intervenção das tecnologias nesse processo.</p> <p>Relacionando os efeitos sofridos pelo organismo humano, devido ao uso impróprio de substâncias.</p> <p>Analisando as transformações da matéria com a conseqüente transferência de energia.</p> <p>Comparando e analisando o relacionamento dos seres vivos, entre si e com o meio ambiente, promovendo observações <i>in loco</i>.</p> <p>Pesquisando e apontando as atividades humanas que alteram o equilíbrio ecológico dos ecossistemas brasileiros, levando à extinção das espécies.</p> <p>Discutindo as transformações orgânicas e comportamentais próprias do adolescente e os fundamentos biológicos e sociais da sexualidade.</p> <p>Relacionando as transformações orgânicas e comportamentais próprias do adolescente, com os fundamentos biológicos e sociais.</p> <p>Sugerindo formas visíveis de reduzir os fatores que provocam alterações ambientais, estudando as leis de proteção ambiental e analisando as conseqüências da poluição.</p> <p>Selecionando e utilizando as diferentes linguagens na interpretação de fenômenos naturais.</p> <p>Elaborando gráficos e/ou tabelas, segundo fenômenos naturais, sociais e locais</p> <p>Utilizando metodologias científicas adequadas à construção do conhecimento.</p>

BIOLOGIA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Relacionar os alimentos com os processos de desenvolvimento e de manutenção da vida dos seres vivos, e reconhecer sua participação na formação celular.</p> <p>Compreender que a morfologia e a fisiologia dos seres unicelulares estão diretamente relacionadas com a organização de suas estruturas e componentes.</p> <p>Associar as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração, e compreendê-las como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies.</p>	<p>Estabelecendo comparações e relações entre fatos de uma mesma área científica ou de diferentes áreas da ciência.</p> <p>Planejando e executando projetos de experimentos que permitam observações e conclusões.</p> <p>Descrevendo os cuidados necessários para evitar contaminação durante a manipulação dos alimentos.</p> <p>Relacionando as doenças mais comuns com seus respectivos organismos causadores.</p> <p>Analisando o processo de deterioração dos alimentos, fazendo relação a suas condições de armazenamento.</p> <p>Analisando e discutindo as causas da nutrição, subnutrição e desnutrição e suas respectivas conseqüências.</p> <p>Compreendendo a importância da ação dos decompositores no ciclo da vida.</p> <p>Confeccionando mapas demonstrativos dos principais ecossistemas brasileiros, indicando os seres em extinção, bem como das regiões em degradação.</p> <p>Associando a qualidade de vida às tecnologias de saneamento básico.</p> <p>Identificando a morfologia e a fisiologia dos seres vivos como características evolutivas e imprescindíveis para manutenção do equilíbrio ecológico.</p>

BIOLOGIA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio.</p> <p>Identificar a célula como unidade responsável pela formação de todos seres vivos e a não existência de vida fora dela.</p> <p>Explicar os processos de transmissão das características hereditárias e compreender suas manifestações físicas e socioculturais.</p> <p>Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacionando-as a manifestações psicológicas e socioculturais.</p> <p>Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando diversidade.</p> <p>Entender que a Terra é dotada de equilíbrio físico, químico, biológico e dinâmico.</p> <p>Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis.</p> <p>Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e pela conservação da biosfera.</p> <p>Reconhecer que as condições de alimentação, de educação e do meio ambiente, dentre outros, são fatores determinantes da saúde individual e coletiva.</p> <p>Reconhecer a biologia como um fazer humano, e portanto histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.</p>	<p>Compreender a divisão dos grupos de seres vivos e os seus processos de adaptação e conhecer a sua anatomia microscópica e macroscópica.</p> <p>Compreender que a morfologia e a fisiologia dos seres unicelulares e pluricelulares estão relacionadas diretamente com a organização de suas estruturas e componentes.</p> <p>Identificar e justificar a morfologia e a fisiologia dos seres vivos como características evolutivas e imprescindíveis para a manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreender que o funcionamento adequado do organismo depende da regulação e da coordenação das funções vitais.</p> <p>Compreender e analisar as diferenças na morfologia e na fisiologia masculina e feminina, e entender as transformações orgânicas e comportamentais próprias do adolescente e os fundamentos biológicos e sociais da sexualidade.</p> <p>Compreender os aspectos básicos da etiologia das doenças causadas por infecções.</p> <p>Relacionar os efeitos sofridos pelos sistemas decorrentes do uso indevido de substâncias.</p>	<p>Relacionando as interações dos sistemas presentes nos organismos com o meio ambiente.</p> <p>Relacionando os processos de digestão, respiração, circulação e excreção com funções de nutrição dos organismos, apontando os aspectos evolutivos.</p> <p>Explicando que o fornecimento de alimentos e de oxigênio para quase todos os seres vivos decorre do processo de fotossíntese.</p> <p>Discutindo os prejuízos causados ao meio ambiente, pela interferência do homem.</p> <p>Analisando a capacidade dos organismos de perceberem as variações do meio interno e externo e de darem respostas a estímulos.</p> <p>Identificando as alterações fisiológicas e/ou comportamentais nos organismos.</p> <p>Analisando as modificações morfofisiológicas decorrentes da produção de hormônio.</p> <p>Discutindo os fundamentos biológicos e sociais da sexualidade.</p> <p>Analisando e discutindo os conflitos inerentes à adolescência.</p> <p>Identificando as diversas funções desempenhadas pelos tecidos na manutenção da vida.</p> <p>Associando as células reprodutoras e somáticas com os processos de reprodução, crescimento e regeneração, compreendendo-as como um processo que mantém a composição genética da célula e da espécie.</p> <p>Relacionando alterações do processo mitótico com a integridade do organismo.</p>

BIOLOGIA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Relacionando o uso de métodos contraceptivos com o planejamento familiar.</p> <p>Explicando o processo de reprodução desde a concepção até o parto.</p> <p>Discutindo prováveis problemas da gravidez especialmente na adolescência.</p> <p>Pesquisando as DSTs mais comuns, sugerindo formas para evitá-las, enfatizando a AIDS como pandemia.</p> <p>Analisando e discutindo os indicadores de saúde, como: mortalidade infantil, doenças emergentes e ressurgentes, expectativa de vida nas várias regiões do Brasil.</p> <p>Compreendendo que a doença resulta de determinantes biológicos, sociais, culturais e econômicos, enfocando os aspectos básicos da etiologia das doenças resultantes de infecções e infestações mais comuns no Brasil.</p> <p>Utilizando as diferentes linguagens e os modelos explicativos na interpretação de fenômenos naturais.</p> <p>Pesquisando e discutindo os efeitos causados pelo uso indevido de diversos tipos de substâncias, relacionando as alterações sofridas pelos sistemas por elas atingidos.</p> <p>Utilizando metodologias científicas adequadas à construção do conhecimento.</p> <p>Estabelecendo comparações e relações entre fatos de uma mesma área científica ou de diferentes áreas da ciência.</p> <p>Planejando e executando projetos de experimentos que permitem observações e conclusões</p>

BIOLOGIA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio.</p> <p>Identificar a célula como unidade responsável pela formação de todos seres vivos, e a não existência de vida fora dela.</p> <p>Explicar os processos de transmissão das características hereditárias e compreender as manifestações físicas e socioculturais delas.</p> <p>Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacionando-as a manifestações psicológicas e socioculturais.</p> <p>Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade.</p> <p>Entender que a Terra é dotada de equilíbrio físico, químico, biológico e dinâmico.</p> <p>Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis.</p> <p>Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e pela conservação da biosfera.</p> <p>Reconhecer que as condições de alimentação, educação e meio ambiente, dentre outras, são fatores determinantes da saúde individual e coletiva.</p> <p>Reconhecer a biologia como um fazer humano, e portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.</p>	<p>Reconhecer que a alimentação é requisito fundamental para os processos vitais e adaptativos dos seres vivos.</p> <p>Compreender a função e a importância dos nutrientes na formação das células e na manutenção da saúde.</p> <p>Reconhecer a célula como unidade viva formadora de todos os organismos e observar que sua organização e funcionamento são semelhantes em todos os seres vivos.</p> <p>Compreender a célula como unidade transformadora e consumidora de energia.</p> <p>Associar as divisões celulares aos meios de reprodução, de crescimento e de regeneração e compreender essas divisões como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies.</p> <p>Compreender que nosso planeta sofreu profundas transformações, no decorrer do tempo, e que apresenta um equilíbrio dinâmico.</p> <p>Reconhecer que a origem e a variabilidade das espécies resultam da interação de mecanismos físicos e biológicos que determinam sua existência, transformação e preservação.</p> <p>Identificar e interpretar processos genéticos associados à tecnologia e avaliar eticamente suas repercussões.</p>	<p>Identificando e descrevendo a origem e a composição química dos alimentos.</p> <p>Compreendendo os diversos mecanismos de conservação e de consumo dos alimentos utilizados no dia-a-dia.</p> <p>Explicando e criticando as diversas estratégias usadas pelo homem para produção e conservação dos alimentos.</p> <p>Comparando e discriminando as diversas substâncias químicas encontradas na natureza, relacionando-as com os estados físicos da matéria.</p> <p>Identificando e analisando as combinações de elementos químicos na formação de substâncias químicas.</p> <p>Estabelecendo diferenças entre os vários tipos de células, reconhecendo que são resultantes da diferenciação celular pela atividade gênica e que se encontram organizadas para manutenção da vida.</p> <p>Identificando os processos pelos quais ocorrem a entrada e/ou a saída de íons e de moléculas do meio intracelular, reconhecendo a sua participação nos processos vitais.</p> <p>Relacionando as funções vitais com os vários componentes celulares, entendendo que o processo de síntese protéica é coordenado pelo DNA.</p> <p>Explicando que por intermédio dos processos de fotossíntese e de respiração celular, todos os seres vivos obtêm energia a ser usada na atividade metabólica.</p> <p>Descrevendo a função dos cromossomos na determinação das principais características das espécies.</p>

BIOLOGIA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Relacionando as células reprodutoras e somáticas com os processos de reprodução, de crescimento e de regeneração, compreendendo-as como mantenedoras da composição genética da célula e da espécie.</p> <p>Relacionando as alterações do processo mitótico com a integridade do organismo.</p> <p>Explicando o processo de formação dos gametas, reconhecendo-o como fato imprescindível na manutenção do número de cromossomos da espécie.</p> <p>Interpretando os fenômenos que ocorrem durante o processo meiótico.</p> <p>Pesquisando os trabalhos desenvolvidos por Mendel, para explicar a transmissão e prever a manifestação de características hereditárias, explicando as transformações das espécies ao longo do tempo.</p> <p>Identificando símbolos e a ação dos genes na representação dos indivíduos e das características hereditárias, construindo e analisando heredogramas.</p> <p>Pesquisando as semelhanças dos descendentes, decorrentes da transmissão de caracteres hereditários e a influências exercida pelo meio ambiente sobre sua manifestação.</p> <p>Analisando cariótipos humanos.</p> <p>Identificando que o sexo na espécie humana é determinado pela presença de cromossomos específicos.</p> <p>Pesquisando os processos de determinação dos grupos sanguíneos na transfusão de sangue.</p> <p>Relacionando os fenômenos biológicos gerados pela incompatibilidade sanguínea.</p> <p>Discutindo a biotecnologia e seus aspectos ético, político e econômico.</p>

BIOLOGIA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Explicando as transformações que ocorreram nas espécies ao longo do tempo.</p> <p>Analisando a carga genética comum apresentada pelas espécies, identificando os fatores que as modificam.</p> <p>Pesquisando e analisando os modos de preservação e de transmissão das variações orgânicas favoráveis</p> <p>Analisando a morfologia e a fisiologia dos seres vivos como características evolutivas.</p> <p>Discutindo as teorias evolucionistas como base para entender a evolução e a seleção natural das espécies.</p> <p>Utilizando as diferentes linguagens na interpretação de fenômenos naturais.</p> <p>Utilizando metodologias científicas adequadas à construção do conhecimento.</p> <p>Estabelecendo comparações e relações entre fatos de uma mesma área científica ou de diferentes áreas da ciência.</p> <p>Planejando e executando projetos de experimentos que permitam observações e conclusões.</p>

9.4. Física

Introdução

A Física corresponde a um conjunto de conhecimentos estruturados, sistematizados, reconhecidos pela sociedade e, especificamente, pela comunidade científica. São muitas as formas possíveis de abordagem, seleção, organização e apresentação desses conhecimentos, nas escolas de nível médio, dependendo da ênfase, implícita ou explícita adotada, de modo a desenvolver as competências e as habilidades.

É preciso dar ao ensino da Física novas dimensões. Apresentar uma Física que explique não só a queda dos corpos, o movimento da lua ou das estrelas no céu, o arco-íris, mas, também, os raios laser, as imagens da televisão e as formas de comunicação. Uma Física que explique os gastos da *conta de luz* ou o consumo diário de combustível e, também, as questões referentes ao uso das diferentes fontes de energia em escala social, com seus riscos e benefícios; que discuta a origem do Universo e sua evolução; que trate da geladeira ou dos motores a combustão, das células fotoelétricas, das radiações presentes no dia-a-dia, e dos princípios gerais que permitiram generalizar todas essas compreensões.

O conhecimento físico é um instrumento necessário para a compreensão do mundo e para a formação da cidadania. Espera-se que o ensino da Física contribua para a formação de uma cultura científica efetiva; que permita ao indivíduo a interpretação dos fatos, dos fenômenos e dos processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza e o homem como parte da própria natureza em transformação. A interação Homem-Natureza-Sociedade leva à formação de jovens responsáveis pelo meio ambiente, respeitando normas e regras ecológicas.

As atividades científicas, desenvolvidas pelos físicos, são motivadas pelo desejo de conhecer e de compreender a verdadeira natureza do universo, bem como pelas necessidades impostas pelas atividades humanas. A Física participa do desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições específicas, seja por meio da aplicação direta de seus princípios ou leis, seja por meio da construção de modelos ou do desenvolvimento de novos materiais ou produtos.

O processo de construção do conhecimento físico é um processo histórico, produzido em sociedade, associado com outras formas de expressão e de produção humanas. É importante reconhecer, portanto, que o conhecimento da Física *em si mesmo* não é o objetivo final, mas deve ser entendido como um meio, um instrumento para a compreensão do mundo, podendo ser prático, mas ultrapassando o interesse imediato, para permitir que o aluno desenvolva a sua identidade como indivíduo criativo, social e possuidor de atitudes, hábitos e habilidades úteis a si mesmo e à sociedade.

Objetivo Geral

Propiciar ao educando, por meio de experiências e observações de fenômenos materiais, a formação de atitude científica e a percepção da importância da física, enquanto ciência, como instrumento de transformação da qualidade de vida.

Objetivos Específicos

Reconhecer a aprendizagem da Física como parte de um conjunto de qualidades fundamentais para a compreensão do mundo natural e do mundo em transformação.

Identificar os fenômenos físicos e/ou produzidos pelo homem.

Analisar e interpretar conhecimentos produzidos pelo homem, para a compreensão do mundo e de sua relação harmoniosa com a Natureza, esclarecendo que toda sociedade pertence a um sistema – o planeta Terra.

Socializar o conhecimento físico e ajustá-lo a uma realidade sociocultural, ambiental, científica e tecnológica, tendo o homem como agente principal da transformação natural.

Utilizar a linguagem matemática para traduzir os conceitos e permitir a sua manipulação.

Interpretar as respostas de problemas relacionados aos fenômenos físicos, segundo os limites éticos e morais do conhecimento científico e tecnológico.

Fazer inferências, comparações, estabelecer relações e interpretações, tendo em vista o caráter operativo do conhecimento.

Eixo Estruturador

Fenômenos físicos e atividades humanas

Valores e Atitudes

Autodomínio, auto-estima e autonomia.
Afetividade e cordialidade nas relações interpessoais.
Coerência e comunicação aberta e espontânea.
Cooperação e trabalho em equipe.
Convivência com as diferenças.
Criatividade, inovação e iniciativa.
Cumprimento dos deveres.
Empatia e esperança.
Honestidade e humildade.
Recepção crítica dos meios de comunicação de massa.
Reconhecimento do direito à igualdade.
Respeito à biodiversidade e a bioética.
Sentimento de responsabilidade e interesse.
Valorização do conhecimento científico.

Não se pode desconsiderar que a valorização do aluno sobre o que lhe é ensinado, como lhe é ensinado, e quem lhe ensina é fator determinante no aprendizado significativo.

FÍSICA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Dominar a linguagem científica e traduzir as linguagens matemática, física e discursiva entre si.</p> <p>Compreender os fenômenos físicos e sua aplicação na produção tecnológica.</p> <p>Enfrentar situações-problema, valendo-se do conhecimento de fenômenos físicos para resolvê-los.</p> <p>Construir argumentações, embasando-as no conhecimento de fenômenos físicos.</p> <p>Elaborar propostas, que visem o bem-estar social, fundamentadas no conhecimento de fenômenos físicos.</p>	<p>Representar adequadamente medidas do cotidiano, por meio de algarismos significativos e de notação científica, e avaliar a sua ordem de grandeza.</p> <p>Reconhecer as unidades básicas e as derivadas do Sistema Internacional de Unidades.</p> <p>Reconhecer e representar as grandezas físicas fundamentais e as derivadas (escalares e vetoriais).</p> <p>Caracterizar a grandeza vetorial e aplicar operações entre vetores (adição, subtração).</p> <p>Localizar posições, descrever deslocamentos e representar velocidades ou acelerações, utilizando linguagem vetorial.</p> <p>Distinguir o peso e a massa, bem como relacionar a força e o movimento em situações reais (Leis de Newton, Quantidade de Movimento e Impulso, Conservação da Quantidade de Movimento).</p> <p>Relacionar deslocamentos angulares, períodos, número de rotações em movimentos circulares (p. ex., relógios, toca-discos, engrenagens).</p> <p>Identificar as condições de equilíbrio estático do corpo rígido em situações problemas do cotidiano.</p> <p>Avaliar torques em configurações simples (p.ex., pedais, volantes) e ampliações de forças em ferramentas e nos movimentos do corpo humano.</p> <p>Relacionar força, peso, aceleração gravitacional e os movimentos dos corpos celestes ou satélites artificiais com o princípio de atração de massas (Leis de Kepler e Lei de Newton - Gravitação Universal).</p> <p>Utilizar a definição de trabalho para o cálculo da energia necessária para a realização de diversas atividades (p.ex., subir escada, frear veículos, arrastar objetos).</p>	<p>Representando e avaliando as grandezas físicas em situações cotidianas, bem como em situações-problema.</p> <p>Elaborando lista de variáveis relevantes em situações presentes, no dia-a-dia, e em situações-problema.</p> <p>Prevendo trajetórias, velocidades e acelerações de objetos sob ações de forças constantes.</p> <p>Usando linguagem descritiva, algébrica ou gráfica para representar conceitos físicos pertinentes.</p> <p>Usando instrumentos e/ou equipamentos de medição (régua, transferidor, cronômetro, calculadora).</p> <p>Manejando os equipamentos de laboratório.</p> <p>Observando os fenômenos, coletando dados, elaborando tabelas e construindo gráficos.</p> <p>Compondo as forças atuantes em objetos, bem como decompondo-as em projeções ortogonais.</p> <p>Elaborando sínteses ou esquemas estruturados de temas físicos relevantes.</p> <p>Elaborando textos conceituais a partir de representações simbólicas.</p> <p>Construindo modelos explicativos de fenômenos físicos observados.</p> <p>Simulando situações que envolvam fenômenos físicos no mundo vivencial.</p> <p>Calculando a energia mecânica e relacionando energia e potência em situações cotidianas.</p> <p>Calculando a pressão em determinada profundidade em um fluido (lago, rio, piscina).</p> <p>Classificando as diferentes fontes de energia de uso social mais difundido, em termos de suas características, apontando seus eventuais impactos ambientais.</p>

FÍSICA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Relacionar trabalho e energia, em situações reais (p.ex., quando se atira uma pedra, quando se lança um dardo).</p> <p>Utilizar o conceito de energia mecânica para previsão de movimentos reais em situações em que ela, aproximadamente, se conserva.</p> <p>Reconhecer o significado de massa específica (densidade) e relacionar pressão com força normal sobre uma dada área.</p> <p>Relacionar pressão e diferença de nível, bem como determinar empuxo e condições de flutuação (Princípio de Pascal, Arquimedes e Stevin).</p>	

FÍSICA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Dominar a linguagem científica e traduzir as linguagens matemática, física e discursiva entre si.</p> <p>Compreender os fenômenos físicos e sua aplicação na produção tecnológica.</p> <p>Enfrentar situações-problema, valendo-se do conhecimento de fenômenos físicos para resolvê-los.</p> <p>Construir argumentações, embasando-as no conhecimento de fenômenos físicos.</p> <p>Elaborar propostas, que visem o bem-estar social, fundamentadas no conhecimento de fenômenos físicos.</p>	<p>Representar adequadamente medidas do cotidiano, por meio de algarismos significativos e de notação científica, e avaliar a sua ordem de grandeza.</p> <p>Reconhecer as unidades básicas e as derivadas do Sistema Internacional de Unidades.</p> <p>Reconhecer e representar as grandezas físicas fundamentais e as derivadas (escalares e vetoriais).</p> <p>Distinguir calor e temperatura, em situações do cotidiano, bem como, reconhecer os pontos fixos em diferentes escalas termométricas (Celsius, Fahrenheit e Kelvin).</p> <p>Avaliar temperaturas, a partir de propriedades térmicas sensíveis, tais como: cor de uma chama, dilatação térmica dos sólidos e fluidos (linear, superficial e volumétrica).</p> <p>Reconhecer o calor, como energia transferida do mais quente para o mais frio, em exemplos práticos (como o uso de agasalhos).</p> <p>Relacionar o fluxo de calor, a pressão e a temperatura com o estado físico dos materiais.</p> <p>Identificar materiais bons, e maus condutores térmicos em função de sua utilização em construções, equipamentos e utensílios.</p> <p>Calcular variações de pressão, de volume e de temperatura, utilizando a equação geral dos gases ideais.</p> <p>Relacionar o calor e o trabalho como formas de troca de energia e quantificá-los.</p> <p>Avaliar as características do som e da luz e analisar as condições de propagação.</p> <p>Reconhecer o espectro eletromagnético e as características de fenômenos ondulatórios: reflexão, refração, eco, batimento, ressonância, reverberação, difração, interferência, polarização e efeito Doppler.</p>	<p>Representando e avaliando as grandezas físicas em situações cotidianas, bem como em situações-problema.</p> <p>Elaborando lista de variáveis relevantes em situações presentes, no dia-a-dia, e em situações-problema.</p> <p>Usando linguagem descritiva, algébrica ou gráfica para representar conceitos físicos pertinentes.</p> <p>Usando instrumentos e/ou equipamentos de medição (régua, transferidor, cronômetro, calculadora).</p> <p>Utilizando um ou mais espelhos planos para obter imagens com aumento ou diminuição do tamanho de objetos.</p> <p>Identificando diferentes formas de energia e suas transformações presentes nos vários meios de transporte.</p> <p>Classificando as diferentes fontes de energia de uso social mais difundido, em termos de suas características, apontando seus eventuais impactos ambientais.</p> <p>Manejando equipamentos de laboratório.</p> <p>Observando fenômenos físicos, coletando dados, elaborando tabelas e construindo gráficos.</p> <p>Elaborando sínteses ou esquemas estruturados de temas físicos relevantes.</p> <p>Elaborando textos conceituais a partir de representações simbólicas.</p> <p>Construindo modelos explicativos de fenômenos físicos observados.</p> <p>Simulando situações que envolvam fenômenos físicos no mundo vivencial.</p> <p>Utilizando um ou mais espelhos para obtenção de imagens em situações práticas.</p> <p>Utilizando lentes para obter imagens com aumento ou diminuição do tamanho de objetos.</p>

FÍSICA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	Avaliar, compreender e relacionar as características de propagação e os fenômenos de reflexão e refração da luz, nos meios materiais e no seu cotidiano. Compreender os mecanismos de formação de imagens por meio de instrumentos ópticos.	

FÍSICA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Dominar a linguagem científica e traduzir as linguagens matemática, física e discursiva entre si.</p> <p>Compreender os fenômenos físicos e sua aplicação na produção tecnológica.</p> <p>Enfrentar situações-problema, valendo-se do conhecimento de fenômenos físicos para resolvê-los.</p> <p>Construir argumentações, embasando-as no conhecimento de fenômenos físicos.</p> <p>Elaborar propostas, que visem o bem-estar social, fundamentadas no conhecimento de fenômenos físicos.</p>	<p>Representar adequadamente medidas do cotidiano, por meio de Algarismos significativos e de notação científica, e avaliar a sua ordem de grandeza.</p> <p>Reconhecer as unidades básicas e as derivadas do Sistema Internacional de Unidades.</p> <p>Reconhecer e representar as grandezas físicas fundamentais e as derivadas (escalares e vetoriais).</p> <p>Conhecer a configuração de cargas em átomos, relacionando tal conhecimento com o comportamento de objetos carregados.</p> <p>Reconhecer as forças de interação entre cargas isoladas ou entre objetos carregados, em função de sua configuração.</p> <p>Identificar campo elétrico, potencial elétrico, linhas de força e superfícies equipotenciais.</p> <p>Compreender o campo elétrico, no interior de um condutor eletrostático, e descrever capacitores.</p> <p>Compreender correntes elétricas, considerando a configuração de cargas em átomos e íons, e relacionar o sentido da corrente com o do movimento de cargas.</p> <p>Compreender o modelo microscópico para resistência elétrica e relacionar tensões, correntes elétricas, resistências e resistividades em condutores lineares.</p> <p>Relacionar potência dissipada em forma de calor com circuitos resistivos e avaliar a potência e o consumo de energia em aparelhos eletro-eletrônicos.</p> <p>Reconhecer fontes de tensão e motores elétricos, e representar circuitos simples com resistores, interruptores, fusíveis, condutores, fontes e medidores de corrente e de tensão elétricas, usando símbolos convenientes.</p>	<p>Representando e avaliando as grandezas físicas em situações cotidianas, bem como em situações-problema.</p> <p>Elaborando lista de variáveis relevantes em situações presentes, no dia-a-dia, e em situações-problema.</p> <p>Usando linguagem descritiva, algébrica ou gráfica para representar conceitos físicos pertinentes.</p> <p>Usando instrumentos e/ou equipamentos de medição (régua, transferidor, cronômetro, calculadora).</p> <p>Identificando diferentes formas de energia e suas transformações presentes nos vários meios de transporte.</p> <p>Classificando as diferentes fontes de energia de uso social mais difundido, em termos de suas características, apontando seus eventuais impactos ambientais.</p> <p>Manejando os equipamentos de laboratório.</p> <p>Observando fenômenos físicos, coletando dados, elaborando tabelas e construindo gráficos.</p> <p>Elaborando sínteses ou esquemas estruturados de temas físicos relevantes.</p> <p>Elaborando textos conceituais a partir de representações simbólicas.</p> <p>Construindo modelos explicativos de fenômenos físicos observados.</p> <p>Avaliando potência e consumo elétricos em aparelhos domésticos e industriais.</p> <p>Descrevendo pára-raios, aterramentos e blindagem eletrostática.</p>

FÍSICA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Reconhecer e definir os campos magnéticos associados aos ímãs, às correntes em fios retilíneos e às espiras e bobinas.</p> <p>Reconhecer a atuação de força magnética sobre cargas elétricas em movimento, e sobre condutores retilíneos percorridos por corrente elétrica, em presença de campo magnético e o efeito de campos magnéticos sobre cargas elétricas em movimento.</p> <p>Reconhecer fluxo magnético e identificar o princípio de funcionamento de motores elétricos.</p> <p>Relacionar fluxo magnético e campo elétrico com geração de eletricidade – dínamos e usinas.</p> <p>Compreender o princípio de funcionamento de transformadores de tensão, utilizados em instalações elétricas.</p>	

9.5. Química

Introdução

Esta é uma proposta de Reformulação do Currículo de Educação Básica do Distrito Federal, no que se relaciona às competências e às habilidades correspondentes ao ensino da Química no Ensino Médio.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da Química, como componente curricular da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, deve propiciar, de forma específica, conhecimentos científico-tecnológicos, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político e ainda, contribuir para a formação da cidadania, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e de valores que possam servir de instrumentos mediadores da interação do indivíduo com o mundo.

Com base no conhecimento adquirido em Ciências Naturais, no Ensino Fundamental, educando e educador devem aprofundar conceitos básicos a partir das competências e das habilidades adquiridas. A Química, como ciência da natureza, estabelece relações com o mundo, portanto, seu ensino deve ser contextualizado e interdisciplinarizado, mostrando que a correlação entre os saberes é inevitável.

Um currículo integrado exige a participação de toda a sociedade. Deve ter uma estrutura flexível, para se adequar a ela e ao momento histórico. Uma característica de sua proposta é o trabalho em equipe, que envolve toda a comunidade escolar para debatê-lo, dentro de um tema norteador, que serve de eixo estruturador das necessidades de cada escola.

A construção do projeto pedagógico é um processo dinâmico e permanente, pois, a cada dia de aplicação, são incluídas novas experiências, capacidades e necessidades. Isso leva a diagnosticar, a planejar, a repensar, a recomençar, a analisar e a avaliar o que está sendo trabalhado. Com essas mudanças deseja-se um aluno capaz de colaborar, interagir, inovar, comunicar-se e enfrentar diferentes situações.

Objetivo Geral

Desenvolver no aluno a compreensão das transformações químicas de forma abrangente e integrada e da estreita relação dos processos químicos com as aplicações tecnológicas, suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas, levando-o a julgar, com fundamento, as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e a tomar decisões como indivíduo e cidadão.

Objetivos Específicos

- Desenvolver uma visão integrada dos processos que ocorrem na natureza, levando o educando a se ver como participante de um mundo em constante transformação.
- Desenvolver a capacidade de relacionar o conhecimento químico com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.
- Desenvolver competências adequadas para reconhecer e saber utilizar a linguagem da Química, tornando o educando capaz de empregar, a partir das informações, a representação simbólica das transformações químicas.
- Desenvolver o pensamento lógico, levando o educando a estabelecer relações lógico-empíricas, lógico-formais e hipotético-lógicas.
- Desenvolver habilidades referentes ao conhecimento de tendências e relações, a partir de dados experimentais, de raciocínio proporcional, bem como de leitura e de construção de tabelas e de gráficos.
- Desenvolver no educando os princípios éticos e morais do conhecimento científico e tecnológico e das suas relações.

Eixo Estruturador

A tecnologia química sustentável no cotidiano para cidadania.

Valores e Atitudes

Valor histórico

Visão crítica da história da química.

Capacidade de definir a importância do estudo da química e posicionar-se eticamente, diante da necessidade de aplicação de seus conhecimentos.

Postura crítica em relação à evolução da ciência.

Capacidade de questionar as alternativas propostas pela ciência para resolução dos problemas sociais, econômicos e técnicos.

Valor social

Conscientização do papel do homem na transformação da natureza.

Preocupação social.

Comprometimento para denunciar as ações promovidas por pessoas ou entidades contra o meio ambiente.

Posturas éticas e críticas em relação à utilização de materiais radioativos.

Conscientização do destino do lixo e da importância do seu acondicionamento em locais apropriados.

Capacidade de promover ou de contribuir para a recuperação de áreas ambientais.

Valor técnico-científico

Importância da ciência na redução de desperdícios de materiais.

Conscientização dos perigos da industrialização.

Manipulação correta das substâncias químicas.

Noção da importância das transformações da matéria.

Conscientização do balanço energético nutricional.

Conscientização dos efeitos de gases poluentes.

Avaliação crítica da ação dos gases poluentes e dos raios solares no ecossistema.

Diferenciação de produtos por sua composição natural, artificial e sintética.

Utilização de forma racional dos recursos naturais.

Avaliação crítica das informações prestadas pela mídia em relação aos produtos químicos.

Valorização da pesquisa técnico-científica.

Leitura e interpretação de informações dos produtos alimentícios industrializados.

Postura crítica em relação ao uso de medicamentos.

QUÍMICA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender a importância da Química em todas as áreas do conhecimento e sua aplicação na produção de novos materiais.</p> <p>Compreender que os materiais podem sofrer transformações devido às variações de energia que ocorrem.</p> <p>Conhecer a importância das propriedades no processo de separação, classificação e representação das substâncias.</p> <p>Compreender a importância dos gases no cotidiano.</p> <p>Compreender e relacionar os fatores que influenciam no comportamento dos gases</p> <p>Compreender as relações de proporcionalidade presentes na química.</p> <p>Conhecer e compreender as relações proporcionais na equação química.</p>	<p>Reconhecer que os caminhos para o conhecimento não são unilaterais.</p> <p>Reconhecer a evolução da Química como construção humana.</p> <p>Criticar as informações a partir da compreensão da importância da história da Química no desenvolvimento social, tecnológico e científico</p> <p>Reconhecer as transformações dos materiais por meio de observação experimental.</p> <p>Reconhecer que as transformações envolvem troca de energia, promovendo ou não mudanças de estado físico.</p> <p>Entender que existe relação entre as transformações dos materiais e suas propriedades.</p> <p>Compreender o uso de modelos para explicar a constituição dos materiais.</p> <p>Reconhecer o uso da simbologia Química por meio de modelos.</p> <p>Converter a linguagem discursiva da Química em linguagem simbólica.</p> <p>Diferenciar substâncias de misturas, de modo geral e a partir dos conceitos de temperatura de fusão, de temperatura de ebulição, de densidade e de solubilidade das substâncias.</p> <p>Reconhecer as substâncias simples e compostas, a partir do uso de modelos.</p> <p>Reconhecer que substâncias compostas podem ser decompostas em substâncias simples.</p> <p>Representar graficamente propriedades de substâncias e misturas.</p> <p>Reconhecer a importância dos gases para os seres vivos.</p> <p>Reconhecer os efeitos dos gases poluentes na atmosfera e descrever os principais problemas por eles gerados.</p>	<p>Pesquisando, analisando e interpretando textos sobre a história das ciências e das tecnologias.</p> <p>Observando, registrando dados e discutindo observações experimentais, correlacionando-os com o cotidiano.</p> <p>Codificando, decodificando, relacionando, dimensionando e caracterizando as relações proporcionais numa transformação química.</p> <p>Visualizando, observando, analisando e comparando as propriedades físicas das substâncias e das misturas.</p> <p>Experimentando e criando modelos de representação.</p> <p>Observando, comparando e registrando o comportamento de substâncias gasosas em relação as variáveis P, V, T e n, em gráficos e tabelas comparativas.</p> <p>Identificando relações matemáticas voltadas para as transformações de unidades do Sistema Internacional de Medidas.</p> <p>Observando experimentalmente a relação proporcional em reações químicas.</p>

QUÍMICA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Reconhecer as aplicações dos gases no cotidiano</p> <p>Descrever os principais problemas gerados pelos gases poluentes.</p> <p>Explicar o comportamento dos gases em função das variáveis (P, T, V e n).</p> <p>Reconhecer o comportamento dos gases em função da densidade.</p> <p>Explicar o comportamento dos gases por meio da Teoria Cinética.</p> <p>Reconhecer que as reações químicas podem ser lentas ou rápidas.</p> <p>Reconhecer os fatores que influenciaram na velocidade das reações.</p> <p>Reconhecer tendências quantitativas nas reações químicas.</p> <p>Aplicar o sistema internacional de medidas nos conceitos básicos da química: massa, massa molar, volume molar, número de moléculas e constante de Avogadro.</p> <p>Reconhecer como os cálculos estequiométricos podem ser usados para evitar desperdícios.</p>	

QUÍMICA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender a evolução dos modelos atômicos e sua relação com a natureza elétrica da matéria.</p> <p>Compreender a natureza elétrica e eletromagnética da matéria.</p> <p>Compreender as interações existentes entre as partículas no núcleo do átomo (estabilidade x instabilidade).</p> <p>Compreender a construção e a estrutura da Tabela Periódica atual por meio da evolução histórica.</p> <p>Identificar os metais pesados e o prejuízo que podem causar ao meio ambiente.</p> <p>Compreender a ação biológica dos metais no organismo.</p> <p>Compreender as ligações químicas como forma de explicar a formação das substâncias.</p> <p>Reconhecer que as substâncias são classificadas de acordo com as suas propriedades.</p> <p>Compreender o movimento das cargas elétricas nas reações químicas.</p> <p>Compreender o uso da eletroquímica nos processos industriais.</p>	<p>Identificar os modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford Bohr.</p> <p>Estabelecer comparações entre os modelos atômicos, ressaltando suas limitações.</p> <p>Reconhecer a importância dos isótopos e dos núclídeos.</p> <p>Reconhecer como um núcleo instável adquire estabilidade por emissão de partículas alfa, beta e radiação gama.</p> <p>Compreender que a estabilidade também pode ser adquirida por fusão e fissão nuclear de núcleos, envolvendo energia.</p> <p>Reconhecer na tabela periódica a organização dos elementos químicos.</p> <p>Correlacionar a posição dos elementos na Tabela Periódica com suas propriedades (eletronegatividade, temperatura de ebulição e fusão, densidade, caráter metálico e raio atômico).</p> <p>Reconhecer a ocorrência, obtenção e aplicação de alguns elementos.</p> <p>Identificar os elementos naturais e artificiais.</p> <p>Reconhecer a importância tecnológica e econômica dos metais.</p> <p>Reconhecer os tipos de ligações químicas.</p> <p>Identificar as representações de Lewis, estrutural e molecular.</p> <p>Reconhecer a polaridade de moléculas por meio dos tipos de átomos que constituem a molécula e de sua geometria.</p> <p>Correlacionar as propriedades físico-químicas das substâncias com as interações intermoleculares e intramoleculares.</p>	<p>Pesquisando textos e documentários.</p> <p>Conhecendo, comparando e analisando os modelos atômicos para explicar a natureza corpuscular da matéria.</p> <p>Discutindo o uso da energia nuclear como fonte alternativa de energia.</p> <p>Discutindo questões como: acidentes nucleares, destino do lixo nuclear, armas nucleares, poluição e contaminação nuclear.</p> <p>Interpretando, criticando, relacionando e agrupando os diversos elementos químicos, correlacionando sua importância biológica, utilização econômica e ação no meio ambiente.</p> <p>Observando, interpretando, questionando e explicando as interações intermoleculares e intramoleculares em diversas substâncias de uso comum.</p> <p>Reconhecendo, nomeando, relacionando e comparando as funções inorgânicas, por meio de indicadores e de suas propriedades.</p> <p>Destacando os principais representantes de cada função e sua importância no cotidiano.</p> <p>Demonstrando a condutividade em soluções iônicas.</p> <p>Discutindo o tema Chuva Ácida.</p> <p>Reconhecendo a ação das transformações eletroquímicas na corrosão dos metais.</p>

QUÍMICA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Diferenciar os processos eletroquímicos espontâneo e não espontâneo.</p> <p>Reconhecer os tipos de eletrólise (ínea e aquosa).</p> <p>Reconhecer o funcionamento e a classificação das pilhas.</p> <p>Discutir a importância da eletrólise na obtenção de metais puros e nas técnicas de recobrimentos (galvanização, niquelação, cromação).</p> <p>Identificar os ácidos e bases de acordo com a Teoria de Arrhenius.</p> <p>Identificar os ácidos e bases usando indicadores .</p> <p>Reconhecer a ionização dos ácidos e a dissociação das bases, de acordo com o conceito de Arrhenius</p> <p>Classificar ácidos, bases, óxidos e sais.</p> <p>Escrever e nomear (oficialmente) as fórmulas químicas (ácidos, bases, óxidos e sais).</p> <p>Reconhecer as reações de neutralização.</p> <p>Representar as reações de neutralização (ácidos e bases).</p> <p>Reconhecer a condutividade como resultado da movimentação de elétrons e íons.</p> <p>Entender como o processo eletroquímico envolve a neutralização das cargas elétricas.</p>	<p>Reconhecendo os potenciais de oxidação e redução para prever a espontaneidade das reações químicas.</p> <p>Discutindo a problemática que envolve o descarte de metais pesados e as consequências para o meio ambiente.</p>

QUÍMICA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender o desenvolvimento histórico da Química Orgânica.</p> <p>Compreender o comportamento peculiar do carbono.</p> <p>Compreender que as reações químicas ocorrem com transformações e variações de energia.</p> <p>Compreender o mecanismo de solubilidade.</p> <p>Compreender que as reações podem ser reversíveis, buscando o equilíbrio químico.</p> <p>Compreender o comportamento dinâmico do equilíbrio químico.</p>	<p>Reconhecer a importância dos compostos orgânicos.</p> <p>Identificar os tipos de carbonos e os tipos de cadeias nos compostos orgânicos.</p> <p>Reconhecer as funções: hidrocarboneto, álcool, éter, cetona, éster, aldeído, ácido carboxílico, amina, amida, nitrocompostos, e mistas.</p> <p>Nomear os compostos com até oito átomos de carbono (usual e IUPAC) para cada função.</p> <p>Estudar as propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos.</p> <p>Reconhecer isômeros geométricos e espaciais.</p> <p>Identificar as principais reações: hidrogenação, halogenação, combustão, polimerização, oxidação de álcoois, esterificação, redução de aldeídos e cetonas, saponificação e formação da ligação peptídica.</p> <p>Reconhecer as unidades de calor no Sistema Internacional (joule e quilojoule) e em calorias.</p> <p>Identificar as reações que liberam e absorvem calor.</p> <p>Compreender a ocorrência das reações termoquímicas nos processos industriais e no funcionamento dos motores.</p> <p>Efetuar cálculos de ΔH de uma reação, a partir de dados de energia (Lei de Hess, pelas entalpias e pela energia das ligações).</p> <p>Reconhecer os fatores que alteram o ΔH de uma reação.</p> <p>Identificar as soluções diluída, concentrada, saturada e insaturada.</p>	<p>Comparando, analisando e diferenciando os compostos orgânicos dos inorgânicos.</p> <p>Reconhecendo, nomeando e comparando os compostos orgânicos, de acordo com suas funções e aplicações.</p> <p>Reconhecer a presença de substâncias orgânicas nos materiais: sabões, detergentes, bebidas alcoólicas, refrigerantes, remédios, pesticidas, gás de cozinha, gás natural e vinagre.</p> <p>Reconhecendo a presença de funções orgânicas em: proteínas, carboidratos, celulose e glicogênio.</p> <p>Preparando materiais como: sabão, polímeros, essências e detergentes.</p> <p>Correlacionando, analisando e calculando as variações de energia que ocorrem no equilíbrio químico.</p> <p>Interpretando gráficos e tabelas da equação termoquímica.</p> <p>Abordando a variação de energia no regime alimentar.</p> <p>Reconhecendo e analisando as soluções encontradas no cotidiano.</p> <p>Conhecendo, interpretando e aplicando as diferentes formas de representação das soluções.</p> <p>Construindo e interpretando gráficos de solubilidade e cálculos de suas concentrações.</p> <p>Analisando os gráficos de concentração <i>versus</i> tempo no equilíbrio químico.</p> <p>Calculando as constantes de equilíbrio.</p>

QUÍMICA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Reconhecer a influência da temperatura e da pressão na solubilidade.</p> <p>Expressar valores de concentrações, em g/L, mol/L, ppm e percentual, em volume e em massa.</p> <p>Reconhecer, em termos qualitativos, as propriedades coligativas.</p> <p>Reconhecer o aspecto dinâmico no equilíbrio químico relacionado às concentrações dos reagentes e produtos.</p> <p>Reconhecer o deslocamento do equilíbrio, segundo Le Chatelier.</p> <p>Expressar as constantes de equilíbrio, em função da concentração e da pressão para sistemas homogêneos e heterogêneos.</p> <p>Escrever e correlacionar as constantes de equilíbrio dos ácidos e das bases.</p>	<p>Calculando os valores de pH e pOH das soluções.</p> <p>Reconhecendo as aplicações do equilíbrio químico na indústria e nos processos biológicos.</p>

9.6. Matemática

NÓS TODOS

*Às vezes curvas
Às vezes retas
Muitas vezes nos parecendo tortas
Outras tantas contraditórias
Obscuras e injustas.*

*Às vezes divergentes
Às vezes convergentes
se cruzam
se tocam
não deixam marcas.*

*Quando paralelas
não são percebidas
porque só se encontram no infinito.
Parecendo solitárias
doem e sufocam.
mas se são paralelas
estão predestinadas a prosseguir juntas
até o infinito.*

*Agora,
o infinito é aqui
para nós todos
voluntariamente
predestinados a estarmos juntos.*

Marcos Vinhal Campos

Introdução

A matemática no domínio dos conceitos e dos elementos puros possui noções abstratas que são raízes profundas do conhecimento. No campo real, constitui-se poderoso instrumento de pesquisa sobre o estudo dos fenômenos da vida corrente.

Sendo assim, ela possui uma explicação ou um modelo para diferentes campos do conhecimento. Não é necessário sublinhar a necessidade e a importância da aplicação da matemática às ciências da natureza, uma vez que a maioria das pesquisas científicas faz uso de explicações e teorias elaboradas pelos matemáticos.

Nos atos do cotidiano e nas construções humanas, assim como nas atividades artísticas, a quase totalidade dos homens sofre a influência da matemática, pois cada um deles tem uma ferramenta a empregar, uma máquina a utilizar, um aparelho a pôr em marcha, sem falar dos especialistas: arquitetos, engenheiros e marinheiros, dentre outros, para os quais o uso profissional da matemática tem um caráter permanente. Até mesmo, no apaziguamento da dor humana, ela está presente. O médico emprega-a no cálculo de dosagens. O bacteriologista, na contagem e evolução de microorganismos. E o cirurgião, na forma de suas intervenções e na disposição dos tratamentos.

A Matemática também elucida as questões da vida social, e os valores humanos, sendo responsável pelo desenvolvimento da razão, e, ainda, no campo educacional, pois aí, possui dimensão político-pedagógica.

Quando se ouve dizer que a matemática pode ser um fator de contribuição para a formação de um cidadão, em sua plenitude, não se faz referência à instrumentação do indivíduo meramente para o trabalho ou a preparação de indivíduos subordinados, passivos, acríticos, sob uma ótica da educação para reprodução. Espera-se, ao contrário, que a matemática oriente a criatividade, a curiosidade, a crítica e os questionamentos permanentes.

A matemática tem sua importância, desde que devidamente contextualizada, pois é ilusório pensar que o enfoque conteudista seja suficiente para torná-la um instrumento de acesso social e econômico, devido aos fatores de iniquidade e injustiça social. Além disso, há uma grande preocupação nesse sentido quando os sistemas educacionais não reconhecem que a matemática é uma técnica de explicar, conhecer, representar, lidar com os fatos da natureza e os sociais manifestados em todas as culturas, bem como para todos os constructos mentais.

Desse modo, o trabalho propõe um resgate da dimensão humana do conhecimento matemático como construção/elaboração sociocultural explicitados no desenvolvimento da ação sobre a realidade dos diferentes grupos.

Na perspectiva de resgate desses valores é que o educando passa a interagir com o conhecimento e com o meio social, pois no processo de construção e de utilização do seu saber refletem-se e constroem-se conhecimentos matemáticos necessários à resolução de problemas que visam a satisfação de necessidades experimentais do cotidiano e de sua atuação na sociedade.

Desvela-se, então, a necessidade de os educadores disporem do papel de detentores do conhecimento e passarem a interagir com ele, investigando a sua relevância, orientando e articulando as atividades propostas ao educando e por ele realizadas, uma vez que se constituem atores principais no processo de construção e de difusão do conhecimento.

Para tanto, torna-se necessário um tratamento diferenciado dos conhecimentos inseridos nas atuais linhas de pesquisas a fim de que se altere a atual concepção do que vem a ser a Matemática escolar e de como se dá a aprendizagem da Matemática para que se possa ter uma renovação no seu ensino.

A seguir, são apresentados em detalhes de algumas propostas que levam em conta as concepções dos alunos e dos professores sobre a natureza da matemática, o ato de se fazer matemática e de como apreendê-la.

Modelagem Matemática

Na modelagem matemática as representações da realidade na qual o educando está inserido, são utilizadas como forma de quebrar a forte dicotomia entre a matemática escolar formal e a sua utilidade na vida real.

O educando interpreta um fenômeno a partir de seu conhecimento e procura explicá-lo, por meio de suas experiências com problemas de naturezas diferentes.

Nesse processo, o educando envolve-se com o *fazer* matemático, o criar hipóteses, o conjecturar e o investigar, formalizando, assim, a necessidade de uma nova forma de comunicar-se.

Os modelos matemáticos surgem como instrumento para a compreensão de fenômenos e possível modificação da realidade e, sobretudo, para estruturar a maneira de pensar e de agir no interior de contextos sociais específicos.

Resolução de Problemas

Atualmente, há uma preocupação de expressar, nas novas propostas curriculares, uma maior ênfase na resolução de problemas, o que foi discutida amplamente na comunidade internacional de Educação Matemática.

A proposta situa-se como uma metodologia de ensino, visando a construção de conceitos matemáticos pelo educando, por meio de situações-problema que estimulem a curiosidade matemática, a investigação e a exploração de novos conceitos e que são propostos por todos os que de alguma forma estejam inseridos nesse contexto de construção do conhecimento.

Portanto, é um momento de utilização de (re)elaboração de conceitos, possuindo estes significados relevantes aos educandos.

Etnomatemática

A Etnomatemática tem sido um programa de pesquisa e de ensino, visando compreender, no contexto cultural do indivíduo, seus processos de pensamento e seus modos de explicar, de entender e de desempenhar-se na sua realidade para, então, propor práticas educacionais que são ações e reflexões sobre a realidade que vai conduzi-lo à construção do seu saber.

Nesse processo de ensino, procura-se eliminar a concepção tradicional de que todo conhecimento matemático é adquirido no ambiente escolar e de que educando chega à escola sem nenhum tipo de idéias matemáticas.

Dessa forma, propõe-se, uma valorização da matemática, informalmente, construída pelos educandos, por meio de suas experiências, fora do contexto escolar e que seja utilizada em contextos formais de ensino.

História da Matemática

Esta proposta tem como princípio o estudo da construção histórica do conhecimento matemático visando uma compreensão da evolução do conceito por meio da explanação do contexto socio-econômico-cultural no qual aquela teoria ou prática se criou, como e porquê se desenvolveu, mostrando os erros e os acertos na construção deste conhecimento.

Segundo D'Ambrosio, as finalidades principais para o uso da História da Matemática no currículo escolar são:

- 1. Para situar a matemática como uma manifestação cultural de todos os povos em todos os tempos, como a linguagem, os costumes, os valores, as crenças e os hábitos, e como tal diversificada nas suas origens e na sua evolução.*
- 2. para mostrar que a matemática que se estuda nas escolas é uma das muitas formas de matemática desenvolvidas pela humanidade.*

3. *para destacar que essa matemática teve sua origem nas culturas da Antigüidade Mediterrânea e se desenvolveu ao longo da Idade Média e somente a partir do século XVII se organizou como um corpo de conhecimentos, com um estilo próprio.*

4. *e desde então foi incorporada aos sistemas escolares das nações colonizadas e se tornou indispensável em todo o mundo em consequência do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico.*¹

Relacionando-se, dessa forma, ao trabalho em Etnomatemática, a História da Matemática ajuda a entender a matemática como bem cultural utilizado como resposta a situações-problema impostas pela realidade.

Teoria dos Jogos

Esta proposta tem sido estudada por vários pesquisadores da comunidade da Educação Matemática, pois fundamenta-se no processo de construção do conhecimento matemático pelo educando, por meio de suas experiências, colocadas aqui em forma de jogos, em diferentes situações.

A atividade de jogos tem papel fundamental no desenvolvimento de habilidades tais como: raciocínio, observação, concentração e generalização, necessárias ao pensamento científico. Para tanto, os jogos devem ser previamente selecionados em concordância com os objetivos definidos para um determinado momento da construção do conhecimento.

Essa atividade auxilia também na capacidade de levantamento de hipóteses e de conjecturas, assim como no desenvolvimento da linguagem, da criatividade e do raciocínio dedutivo, exigidos na escolha de uma jogada e na argumentação necessária durante a troca de informações.

Dessa maneira, quando analisado o comportamento e a atividade mental de um jogador, nota-se que a postura é a mesma de um cientista em busca da solução de um problema.

É fato que, na situação do jogo, as atitudes e a postura do educando são ativas e o predisõem a um melhor desempenho dos processos de aprendizagem da matemática.

¹ D'AMBROSIO, Ubiratan. História da matemática e educação. In: CADERNOS CEDES, 1.ed. São Paulo: Papyrus, 1996, nº 40, p. 10.

Recursos Tecnológicos

Acredita-se que os recursos tecnológicos, venham a contribuir para que o educando resgate sua autoconfiança e sua capacidade de criar e de fazer Matemática.

Os processos tecnológicos, criam ambientes de investigação e de exploração matemática, baseando-se numa linha psicológica construtivista da aprendizagem.

Para qualquer tipo de trabalho desenvolvendo, necessita-se cada vez mais dos recursos tecnológicos para representar graficamente, processar e transformar dados experimentais, investigar modelos matemáticos e preparar relatórios, dentre outras atividades.

Pode-se perceber, então, que a utilização de um programa gráfico como apoio tecnológico, por exemplo, pode ser feita com maior eficiência e com a certeza de melhores resultados se o usuário possuir um conhecimento matemático adequado para se ter melhor compreensão dos conceitos envolvidos.

Assim, o conhecimento matemático, empregado na utilização correta dos recursos tecnológicos, está relacionado à tomada de decisões sobre a estratégia a ser empregada para resolver o problema, na análise, na compreensão, na interpretação e possível verificação dos resultados obtidos.

Análise de Erros

Essa proposta surge do princípio de que são as interpretações do educando que constituem o saber matemático *de fato*, pois ele está constantemente interpretando seu mundo e suas experiências, e, isso ocorre inclusive quando se trata de um fenômeno matemático.

Muitas vezes, o educando demonstra que compreendeu algum conceito matemático por meio das respostas de seus exercícios. Porém, uma vez mudado algum aspecto do exercício ou o capítulo de estudo, surgem erros inesperados.

Nessa linha de trabalho, a partir do estudo desses erros, pode-se compreender as interpretações desenvolvidas por eles.

A renovação e, conseqüentemente, a melhoria no ensino escolar de matemática envolvem uma diversificação metodológica para que se possa desenvolvê-la de forma rica e prazerosa ao educando.

Após explanação das propostas, percebe-se que todas elas se complementam, tornando-se difícil escolher uma única linha de ação a ser seguida, pois todas envolvem coerência no que se refere à atitude de observar, de interpretar e de avaliar.

Confia-se nos educadores para que essa proposta de trabalho inserida numa concepção de Educação para a Cidadania torne-se possível.

Objetivo Geral

Reconhecer o caráter formativo, instrumental, científico, ético e tecnológico da Matemática, que incentive a criação de espaços para compreensão e investigação de um saber fazer e de um saber aprender, e que venha resgatar a dimensão humana do conhecimento matemático, no desenvolvimento de ações sobre a realidade sociocultural.

Objetivos Específicos

Tornar relevante o conhecimento presente na realidade social do educando, como parte integrante de suas raízes culturais, na construção de significados que o ajudem a desenvolver o seu potencial, o ensinem a pensar e o levem para uma aprendizagem significativa.

Desenvolver o pensamento lógico-demonstrativo na formação intelectual do educando e o exercício criativo da intuição, da imaginação e dos raciocínios indutivo e analógico.

Dotar o educando do instrumental necessário para o estudo das outras ciências, desenvolvendo iniciativa e segurança para aplicá-las a diferentes contextos.

Desenvolver processos de aquisição de valores e de atitudes que venham propiciar a percepção da beleza, da harmonia e da criação humana, bem como a formação de uma visão ampla e científica da realidade.

Desenvolver a capacidade de avaliar situações e adequar o uso das tecnologias em diferentes áreas da produção e da difusão do conhecimento.

Eixos Estruturadores

O presente trabalho está fundamentado em três grandes eixos - linguagem, corpo de conhecimento e manifestação sociocultural que representam o papel a ser desempenhado pela Matemática ensinada nas escolas, a fim de torná-la relevante aos educandos, no seu contexto sociocultural, para ser utilizada, também, em seu ambiente de trabalho.

Linguagem

Os modelos matemáticos estão presentes na maior parte das atividades e das preocupações da vida cotidiana. Existem leis representadas por números, equações e fórmulas, sobre as quais repousa o equilíbrio do Universo em movimento. Tudo isso lembra forças e energias, mais do que quantidades *mensuráveis*.

No entanto, a sociedade habituou-se a considerá-los abstrações intelectuais que podem ser utilizados como instrumentos convencionais de cálculo, de medida ou de organização. Uma substância química, por exemplo, pode ser definida por um simples número, mas a estrutura de um átomo tende a *evoluir*, como todos os processos da vida, e não podem ser medidos senão pelos dos ritmos e suas interferências.

A Ciência Tecnológica, a Economia, a Política, assim como a maior parte das atividades humanas seria inexistente sem a presença fundamental do número. Lembra Charles Bernard Renouvier (1815–1903), citado por Chaboche²: *O número se aplica ou pode ser aplicado a qualquer fenômeno.*

Dessa maneira, fica em evidência que a Matemática é, teoricamente, uma linguagem e um instrumento aplicável a todas as outras ciências.

O filósofo búlgaro Aívanhov afirmou³: *Nós perceberemos um dia que é necessário vivificar as ciências, isto é, trazê-las a todos os domínios da vida. Então, e somente então, as fórmulas matemáticas, as formas e propriedades geométricas nos falarão outra linguagem; veremos que as mesmas leis estudadas nas ciências regem nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossos atos.*

Nessa perspectiva, quer-se resgatar nas salas de aula os modelos matemáticos não apenas em suas propriedades lógicas, aritméticas, algébricas, geométricas, mas também em suas dimensões analógica, simbólica, psicológica, lúdica, poética, mágica e metapsíquica, entre outras,

² CHABOCHE, François Xavier. *Vida e mistério dos números*. Tradução de Luiz Carlos Teixeira de Freitas. São Paulo: Hemus, 1946, p.14.

³ AIVANHOV, O. M. *Les sept lacs de rila*. In: CHABOCHE, François Xavier. Op. cit, p.44.

e, sobretudo, a utilização da Matemática como metalinguagem, elemento de ligação entre as diferentes ciências, permitindo o diálogo entre elas como critério de apreciação dos domínios tecnológico e econômico.

Corpo de Conhecimento

Para compreender a Matemática como corpo de conhecimento, deve-se entender que suas verdades derivam de um número de proposições estruturadas por uma cadeia de raciocínios lógico-dedutivos. Sendo assim, a Matemática apresenta-se como um conjunto de modelos, teoremas, princípios elaborados a partir de experiências e de resoluções, por meio de deduções formais.

Isso compreendido, evidencia-se que hipóteses matemáticas tornam-se verdades fecundas que desenvolvem o pensamento de modo preciso e exato. É daí que provém o rigor dessa ciência.

As noções de lógica matemática têm a finalidade de desenvolver o raciocínio lógico do educando e prepará-lo para a introdução dos conceitos mais avançados da Lógica que o auxiliem na organização de seus estudos e nas noções básicas, tais como definições, notações, propriedades e técnicas de cálculos.

No domínio dos conceitos e dos elementos puros, a Matemática, é considerada como noções abstratas: números transcendentais, variáveis complexas, funções elípticas, pontos no infinito, elementos imaginários que são raízes profundas do conhecimento.

Segundo Fourier⁴, filósofo e matemático francês:

A Matemática desenvolve-se passo a passo, mas o seu progresso é firme e seguro no meio das flutuações contínuas e erros humanos. Esclarece seus atributos, combina os fatos desconexos e revela o laço secreto que os une. Quando o ar e a luz e os fenômenos da eletricidade e magnetismo parecem nos iludir, quando os corpos são removidos de perto de nós para a imensidade do espaço, quando o homem deseja observar o drama que se desenrola nos céus através dos séculos, quando pretende investigar os efeitos da gravidade e calor nas profundidades impenetráveis da Terra, então apela para o auxílio e colaboração da Análise Matemática. A coisa mais intangível, a Matemática torna palpável. prevê o mais obscuro fenômeno, traz para junto de nós os corpos que erram pelos abismos do céu. e abre, para a imaginação humana, o interior da Terra. Surge como extraordinária força do pensamento humano, força que nos foi confiada com o único propósito de nos compensar pela imperfeição de nossos sentidos e pelo breve fugir de nossas vidas. E, o que se nos afigura ainda mais maravilhoso, no estudo dos diversos fenômenos, é que a Matemática aplica sempre o mesmo método, explica tudo na mesma linguagem como se quisesse, desse modo, testemunhar e reafirmar a unidade e a simplicidade do Universo.

É essa ciência que se quer evidenciar aos educandos a fim de que entendam que a Matemática é um corpo de conhecimento necessário para explicar os fenômenos reais.

Manifestação Sociocultural

Para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho do mundo de hoje, são exigidas competências na sua formação e no seu desenvolvimento, que sejam adequadas às mudanças crescentes nos meios de produção e nas relações de trabalho.

A Matemática, como base de conhecimento para a tecnologia e para o modelo organizacional da sociedade, possui um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento dessas competências, pois, se a intenção é que o indivíduo construa o conhecimento de forma ativa, interagindo com o outro, com o meio social, com o saber, e que esse venha responder às suas necessidades. A Matemática concebida como um corpo de conhecimento cede lugar à Matemática como atividade humana.

Isso significa desenvolver atitudes no educando como a capacidade de matematizar situações reais, de criar teorias adequadas para situações de conflito, permitindo recolher e identificar o tipo de informação apropriada para tomar a decisão correta, refletir sobre a realidade a partir de sua própria representação.

⁴ FOURIER, Jean Baptiste Joseph. In: TAHAN, Malba. *Didática da matemática*. São Paulo: Saraiva, 1961, v. 1, p. 8-9.

Outro aspecto importante é o respeito às raízes culturais dos educandos, pois cada grupo cultural possui uma maneira própria de manejar quantidades e números, formas e relações geométricas, medidas e classificações, enfim, cada grupo tem sua maneira de matematizar, explicar, conhecer e entender o mundo que o cerca. Tais particularidades, sendo reconhecidas pelos professores, proporcionam ao educando confiança em seu próprio conhecimento dignidade cultural.

Dessa maneira, contribui-se para o processo de liberação e de desenvolvimento do indivíduo no contexto socioeconômico-cultural, pois, segundo D'Ambrosio⁵ : *...há uma coincidência surpreendente entre o desenvolvimento matemático nessas várias culturas. Talvez, mais do que qualquer outra manifestação do conhecimento humano, a matemática seja universal. Assim sendo, permite uma análise crítica sobre seu papel na melhoria da qualidade de vida, com inúmeras interpretações sobre o que representa a ciência para o bem-estar do homem.*

Assim, evidencia-se que a educação matemática pode e deve contribuir para a formação do indivíduo capaz de exercer plenamente sua cidadania.

Valores e Atitudes

A escola, como instituição socializadora em que o educando é visto como sujeito de seu conhecimento e co-produtor de situações de ensino que o ajudem a desenvolver seu potencial, o ensinam a pensar e o levem para uma aprendizagem significativa, tem sempre um contexto gerador de atitudes e valores básicos para a sociedade.

No processo educacional, as atitudes de cada educando não são ensinadas sistemática ou conscientemente, porém impregnam a totalidade desse, pois orientam os processos perceptivos e cognitivos que conduzem todo o ato de aprendizagem. Logo, explicita-se a preocupação de exprimi-los em conteúdos para que o desenvolvimento desses seja mais produtivo e enriquecedor, aprimorando as habilidades e as competências dos educandos.

Nessa perspectiva, a escola deve incluir, nos seus ensinamentos, os diferentes valores – princípios éticos com os quais as pessoas sentem um forte compromisso emocional, empregando-os para julgar as condutas, expondo-os e submetendo-os ao debate, observando e analisando as conseqüências sociais e individuais e a relação com o modelo de homem ou com o ideal educativo que inspira a sua atividade e lhe confere um caráter diferenciado.⁶

⁵ D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática*. São Paulo: Summus, 1986, p.16.

⁶ COLL, César, et all. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Diante dessa preocupação e da atenção dispensada aos processos de criação de atitudes e de expressões de valores pelos profissionais da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) estabelece finalidades no Ensino Médio que, para sua concretização, por parte do educando, tem que proporcionar condições para que ele desenvolva, aprimore e consolide seus valores e atitudes.

O desenvolvimento destes devem estar coerente com os princípios da lei: estética da sensibilidade, política da igualdade e ética da identidade.

Assim, acredita-se que o educando possa desenvolver certas atitudes e valores pela aprendizagem dos conhecimentos matemáticos e pelas possibilidades de ação que o exercício desses conhecimentos pode gerar no seu comportamento, tais como:

Hábitos de trabalho e de autonomia, demonstrando disponibilidade, interesse e responsabilidade por suas ações decorrentes do seu viver diário.

Autoconfiança, curiosidade e gosto de aprender para exprimir e fundamentar suas opiniões, demonstrando iniciativa e argumentando sobre situações com que é confrontado.

Sentido de coletividade, cooperação, solidariedade e ética, demonstrando disponibilidade para a realização de ações coletivas, respeitando a pluralidade de opiniões, percebendo e aceitando a diversidade sociocultural.

Valorização e preservação do meio ambiente reconhecendo o conhecimento matemático no processo da criatividade humana como parte integrante da natureza.

Intervenção na dinâmica de atividades e na resolução de problemas, buscando soluções e capacitando-se para tomar decisões, dando sentido a um mundo em mutação.

Valorização da Matemática como construção humana, percebendo sua contribuição para a compreensão e a resolução de problemas do homem através dos tempos.

MATEMÁTICA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Apreender a linguagem matemática, por meio da leitura e da interpretação dos fenômenos naturais, físicos e socioeconômicos, sendo capaz de exprimi-los com clareza oral, textual e gráfica.</p> <p>Apropriar-se dos processos de resolução de problemas utilizados na matemática para enfrentar situações novas, adaptando-se com flexibilidade às mudanças.</p> <p>Desenvolver a capacidade de analisar, conjecturar, experimentar e questionar processos físicos, naturais, sociais, econômicos e culturais, para a produção de argumentações logicamente consistentes.</p> <p>Compreender o valor da matemática como construção humana, entendendo como ela se desenvolveu por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando etapas da história da matemática com a evolução da humanidade.</p> <p>Utilizar-se dos conhecimentos matemáticos para intervir crítica e solidariamente na realidade, considerando a diversidade sociocultural.</p>	<p>Perceber a linguagem gráfica e utilizá-la significativamente.</p> <p>Relacionar o conceito de dependência entre as grandezas discretas, contínuas, proporcionais e não proporcionais, percebidas na linguagem gráfica.</p> <p>Observar o comportamento das funções e classificá-las quanto ao crescimento e decréscimo, interpretar a interseção de eixos, identificando máximos e mínimos, períodos e simetrias.</p> <p>Identificar e aplicar funções polinomiais como modelos úteis ao estudo de situações.</p> <p>Identificar e analisar padrões em seqüências numéricas do cotidiano.</p> <p>Reconhecer, segundo sua realidade, os elementos geométricos, as formas e suas relações.</p> <p>Construir os conceitos geométricos e ser capaz de fazer conexões entre eles e as demais áreas do conhecimento.</p> <p>Manipular instrumentos de desenho e de medição.</p> <p>Ser capaz de fazer construções geométricas.</p> <p>Reconhecer simetrias e semelhanças existentes nos padrões do mundo real e da matemática.</p> <p>Ser capaz de intuir, estimar e fazer generalizações e argumentações consistentes.</p> <p>Perceber e relacionar, nas diferentes informações, a leitura real do problema por meio dos conceitos matemáticos apreendidos.</p> <p>Reconhecer o processo de elaboração do conhecimento matemático e a necessidade histórica desse conhecimento para a humanidade.</p>	<p>Utilizando a tecnologia disponível em seu meio para subsidiar a produção do conhecimento matemático.</p> <p>Identificando diversos gráficos e tabelas, presentes nas diversas formas de divulgação pela mídia, retirando dados e conclusões necessários à interpretação da informação visualizada.</p> <p>Fazendo a correspondência entre as grandezas e percebendo que elas podem ser visualizações de funções e de seu campo de existência.</p> <p>Aplicando conceitos de função, elaborando leis de sucessão e construindo gráficos no plano cartesiano.</p> <p>Relacionando o conceito de função a conhecimentos e/ou operações comerciais, entre outros.</p> <p>Analisando e interpretando situações modeladas, corroborando com assimilados que remetam a uma classificação de tipos de função.</p> <p>Identificando, elaborando e/ou modelando situações-problema contextualizadas.</p> <p>Observando a natureza e as atividades do dia-a-dia, formando leis por meio de propriedade comum aos termos da seqüência e relacionando-as com os princípios de indução.</p> <p>Interpretando, aplicando e elaborando leis de sucessão relacionadas aos fenômenos naturais, físicos e sociais.</p> <p>Observando e manipulando objetos ao seu redor, planejando-os, identificando-os e caracterizando os seus elementos geométricos.</p> <p>Compondo, decompondo e recompondo figuras geométricas.</p> <p>Percebendo, no mundo em que vive, a aplicação dos conceitos de paralelismo e perpendicularismo, compreendendo-os e diferenciando-os.</p>

MATEMÁTICA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Construindo, descrevendo e explicando lugares geométricos e figuras planas.</p> <p>Medindo, comparando, estimando e relacionando dimensões encontradas em seu meio.</p> <p>Calculando perímetros, áreas e volumes, a partir da manipulação das medidas encontradas.</p> <p>Observando elementos e padrões de regularidade das figuras planas, classificando-as, comparando-as e relacionando-as com os conceitos de homotetias, escalas, grandezas e simetrias.</p> <p>Interpretando, analisando e criticando as informações de diversos contextos socioeconômicos.</p> <p>Relacionando, aos conceitos estudados, o seu processo de produção, sua importância e utilização, bem como a sua aplicação no contexto atual.</p>

MATEMÁTICA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Apreender a linguagem matemática, por meio da leitura e da interpretação dos fenômenos naturais, físicos e socioeconômicos, sendo capaz de exprimi-los com clareza oral, textual e gráfica.</p> <p>Apropriar-se dos processos de resolução de problemas utilizados na matemática para enfrentar situações novas, adaptando-se com flexibilidade às mudanças.</p> <p>Desenvolver a capacidade de analisar, conjecturar, experimentar e questionar processos físicos, naturais, sociais, econômicos e culturais, para a produção de argumentações logicamente consistentes.</p> <p>Compreender o valor da matemática como construção humana, entendendo como ela se desenvolveu por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando etapas da história da matemática com a evolução da humanidade.</p> <p>Utilizar-se dos conhecimentos matemáticos para intervir crítica e solidariamente na realidade considerando a diversidade sociocultural.</p>	<p>Reconhecer e utilizar padrões multiplicativos em situações-problema.</p> <p>Ampliar o conceito de função, em seus aspectos algébricos e gráficos.</p> <p>Perceber a linguagem gráfica e utilizá-la significativamente.</p> <p>Perceber a simetria e a periodicidade no estudo das funções.</p> <p>Ser capaz de fazer conexões entre medidas lineares e angulares.</p> <p>Identificar, elaborar e modelar situações-problema relacionadas aos fenômenos físicos, sociais e naturais.</p> <p>Perceber a necessidade de organizar informações na forma de tabelas matriciais.</p> <p>Ser capaz de resolver situações-problema que envolvam operações com tabelas do tipo: dupla entrada.</p> <p>Ser capaz de resolver problemas que envolvam duas ou mais variáveis.</p> <p>Reconhecer, em certas situações, os elementos geométricos, suas formas e suas relações.</p> <p>Ser capaz de identificar as figuras e os sólidos obtidos por meio de secções.</p> <p>Ser capaz de aferir dimensões.</p> <p>Perceber e relacionar, nas diferentes informações, a leitura real do problema e ser capaz de argumentar consistentemente.</p> <p>Reconhecer o processo de elaboração do conhecimento matemático e a necessidade histórica desse conhecimento para a humanidade.</p>	<p>Contrapondo funções de tipo exponencial e logarítmica, para estudo de situações específicas.</p> <p>Representando e analisando variáveis, utilizando tabelas, equações e translações de gráficos.</p> <p>Avaliando, construindo e/ou representando as situações vivenciadas em gráficos, percebendo que esses são traduções das funções em estudo.</p> <p>Aplicando conceitos de função, construindo gráficos e observando o comportamento deles quanto ao crescimento, ao decrescimento e à periodicidade.</p> <p>Utilizando adequadamente instrumentos de desenho e de medidas, bem como, outros recursos tecnológicos.</p> <p>Utilizando o sistema trigonométrico em situações da vida real.</p> <p>Relacionando função periódica com as demais áreas do conhecimento.</p> <p>Interpretando e explicando o significado e a utilização desses conceitos no processo de elaboração dos modelos, estabelecendo relações e/ou propriedades.</p> <p>Contextualizando com situações das diversas áreas do conhecimento e do cotidiano, representadas por tabelas.</p> <p>Privilegiando estratégias de resolução utilizadas em séries anteriores ou usando escalonamento.</p> <p>Observando e manipulando objetos ao seu redor, planejando-os, identificando-os e caracterizando os seus elementos geométricos.</p> <p>Compondo, decompondo, recompondo, cortando e recortando sólidos geométricos.</p> <p>Recorrendo a materiais concretos, no trabalho com sólidos geométricos e projetos arquitetônicos, dentre outros.</p>

MATEMÁTICA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Medindo, comparando, estimando e relacionando as dimensões encontradas em seu meio.</p> <p>Resolvendo situações-problema de outras áreas do conhecimento, fazendo analogia com modelos matemáticos e utilizando, quando for o caso, a tecnologia disponível em seu meio.</p> <p>Relacionando, aos conceitos estudados, o seu processo de produção, sua importância e utilização, bem como a sua aplicação no contexto atual.</p>

MATEMÁTICA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Apreender a linguagem matemática, por meio de leitura e da interpretação dos fenômenos naturais, físicos e socioeconômicos, sendo capaz de exprimi-los com clareza oral, textual e gráfica.</p> <p>Apropriar-se dos processos de resolução de problemas utilizados na matemática para enfrentar situações novas, adaptando-se com flexibilidade às mudanças.</p> <p>Desenvolver a capacidade de analisar, conjecturar, experimentar e questionar processos físicos, naturais, sociais, econômicos e culturais, para a produção de argumentações logicamente consistentes.</p> <p>Compreender o valor da matemática como construção humana, entendendo como ela se desenvolveu por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando etapas da história da matemática com a evolução da humanidade.</p> <p>Utilizar-se dos conhecimentos matemáticos para intervir crítica e solidariamente na realidade, considerando a diversidade sociocultural.</p>	<p>Ser capaz de fazer conexões entre conceitos e diferentes noções: geometria, funções, continuidade.</p> <p>Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico analítico na interpretação e na compreensão de fatos, buscando intervir no cotidiano.</p> <p>Perceber, reconhecer e utilizar os princípios aditivos e multiplicativos de contagem na resolução de situações-problema.</p> <p>Ser capaz de compreender, analisar e criticar matemática e eticamente a probabilidade de ocorrência de um fato.</p> <p>Identificar, prognosticar, inferir e analisar padrões estatísticos em situações do cotidiano, apresentados, dentre outros, em gráficos e tabelas.</p> <p>Identificar, em certas situações, a aplicação de funções polinomiais com grau maior que dois.</p> <p>Reconhecer e identificar conjunto dos números complexos.</p> <p>Reconhecer o processo de elaboração do conhecimento matemático e a necessidade histórica desse conhecimento para a humanidade.</p> <p>Contrapor diferentes modelos matemáticos na solução de uma situação-problema específica.</p>	<p>Utilizando os conceitos da geometria analítica na observação, na análise e na interpretação de situações-problema.</p> <p>Relacionando os parâmetros das funções com os conceitos de paralelismo e de perpendicularismo, resgatando, nas construções geométricas, o cálculo da distância.</p> <p>Interpretando e explicando o significado e a utilização dos conhecimentos apreendidos na resolução de situações-problema.</p> <p>Utilizando adequadamente instrumentos de desenho e de medidas, bem como outros recursos tecnológicos.</p> <p>Montando esquemas de análise das possibilidades de ocorrência de um evento em situações do cotidiano.</p> <p>Correlacionando o princípio aditivo com as operações da teoria dos conjuntos.</p> <p>Interpretando jogos e inferindo conceitos.</p> <p>Relacionando conceitos sobre ocorrências, probabilidades e combinações com situações-problema de outras áreas do conhecimento, revisando historicamente a presença de modelos matemáticos em estimativas e jogos.</p> <p>Discutindo informações divulgadas pela mídia, utilizando a tecnologia disponível no seu meio como forma de produção de conhecimento.</p> <p>Reconhecendo e analisando medidas de tendência central e de dispersão na análise de dados.</p> <p>Aplicando conceitos de função e construindo gráficos.</p> <p>Recorrendo a modelos de situações do cotidiano que envolvam equações polinomiais.</p>

MATEMÁTICA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Construindo o plano de Gauss e representando os números complexos na forma trigonométrica, aplicando-os em situações-problema das diversas áreas do conhecimento.</p> <p>Relacionando, aos conceitos estudados, o seu processo de produção, sua importância e sua utilização, bem como a sua aplicação no contexto atual.</p> <p>Relacionando os modelos matemáticos empregados a contextos socioculturais.</p> <p>Avaliando diferentes soluções para uma única situação-problema.</p>

10. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

10.1 Competências da Área

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana. a si mesmo como ação social. e os processos coletivos como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e das relações da vida humana com a realidade em seus desdobramentos naturais político-social, cultural e econômico.

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, princípios que regulam a convivência em sociedade e deveres da cidadania. à justiça. e à distribuição dos benefícios econômicos.

Transferir conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais de indagação, a análise, a problematização e o protagonismo para o tratamento de situações novas, de problemas ou de questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, dentre as quais as de planejamento, organização, gestão e trabalho em equipe, e associá-las aos problemas que se propõe resolver.

Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre a vida pessoal do aluno, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e da vida social.

Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe.

Aplicar tecnologias das Ciências Humanas e sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

10.2 Objetivo Geral da Área

Contribuir para a construção da identidade do sujeito, numa perspectiva do indivíduo na totalidade, desenvolvendo a compreensão do significado do *ser*, reconhecendo suas limitações, contradições e possibilidades na construção de seres autônomos, críticos, solidários e conscientes de si e do outro.

10.3. Eixo Estruturador da Área

O indivíduo na totalidade.

10.4. História

Introdução

Esta proposta tem como finalidade contribuir para a mudança qualitativa do Ensino Médio na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. É um conjunto de sugestões que levam à superação dos desafios que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional impõe às escolas e, principalmente, aos professores e aos alunos de todo o país. Não cabe aqui discutir as implicações de tal mudança no âmbito dos pareceres e das bases legais, mas somente fundamentar os parâmetros que norteiam a concepção de História e instigar a reflexão sobre seu processo e a maneira como vem sendo desenvolvida.

A necessidade de mudança, na maneira de ensiná-la e aprendê-la, há muito é sentida por educadores e, mais enfaticamente, pelos educandos. Tornou-se urgente repensar não apenas a História, mas, também, os demais componentes curriculares, tanto da área de Ciências Humanas quanto das demais áreas.

Tal mudança deve ocorrer a partir de uma perspectiva interdisciplinar e de projetos pedagógicos adequados à realidade de cada escola e que valorizem a experiência de sua comunidade escolar. Deve-se visar a formação de *competências e de habilidades* nos alunos, *preparando-os e capacitando-os para a vida*, pré requisitos para atuar como cidadãos e não meramente como mão-de-obra qualificada para atender o mercado em uma conjuntura globalizada. Essa orientação, sugerida por Guiomar Namó de Mello, dentre outros, aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio¹. Seguindo esse viés é que foi construída esta proposta. Antes de expô-la, porém, faz-se necessário excursão pela noção de História.

Ao se estudar fatos ou acontecimentos do passado adentra-se no território da História. Em sua acepção original em grego, a palavra história deriva de *histōr* – que significa *aquele que sabe*, o homem culto, e, por conseguinte, *história é o ato de aprender com um histōr*. Observa-se que houve uma mudança no uso da palavra através dos tempos.

Com o *Renascimento* na Europa Ocidental é que a História assume o sentido de estudo dos feitos humanos de uma dada sociedade no passado, reforçado pelo pensamento *iluminista* do século XVIII, que perdura, relativamente, nos dias de hoje. Todavia no século XIX, sob a influência do *positivismo*, a História ganha foros de ciência, com o objetivo de resgatar totalmente o passado, ou seja, *exatamente como se passou*. Hoje, os historiadores, de forma mais modesta sabem que do passado tem-se apenas fragmentos e que não há como reconstituí-lo *in totum*, isto é, integralmente.

Assim, o historiador busca reconstruir o passado, mas ciente de suas limitações culturais e ideológicas, sabendo que seu trabalho é apenas uma interpretação dos fatos a partir das fontes e dos princípios teórico-metodológicos que adota.

Ao se falar de História deve-se considerar um aspecto importante, ou seja, seu duplo sentido: *acontecimento e conhecimento*. O primeiro sentido refere-se ao processo histórico. No entanto, esse processo ultrapassa o aspecto factual e aprofunda-se até as estruturas mentais, econômicas, políticas e sociais que são a sua própria essência. O segundo sentido: o do conhecimento sobre o passado, ou melhor, o seu estudo, guardando-se as ressalvas, traz a

¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMATEC, n. 4, 1999, p. 20.

marca do historiador. Com isso, quer-se dizer que a seleção e a interpretação dos fatos são realizadas pelo historiador. É ele quem, ao escolher as fontes com que vai trabalhar em determinados tempos e sociedade, as transforma, dando sentido aos acontecimentos.

São fatos históricos aqueles acontecimentos que influenciam o rumo de uma dada sociedade, os que formam ou alteram suas atitudes mentais, sua organização social e econômica e mesmo seus regimes políticos. Hoje, uma importante contribuição para melhor compreender as formações sociais e as mudanças que sofrem ao longo do tempo é oferecida pelo estudo do *cotidiano* e do *imaginário*, em outras palavras, das formas como os homens viviam seu dia-a-dia e imaginavam seu mundo.

Assim, a religião, a arquitetura, a pintura, os aspectos geográficos e as tradições orais de povos *ágrafos* (que não têm escrita) são linguagens relevantes para o entendimento de um determinado período histórico, da mesma forma que, anteriormente, os personagens ilustres e os seus feitos eram considerados como os únicos fatos importantes a serem lembrados e estudados pelas gerações futuras. A comprovação de tais fatos era feita por meio de documentos escritos, que, durante muito tempo, foram considerados como a fonte privilegiada da veracidade dos acontecimentos estudados pela História.

Hoje, a noção de fonte foi ampliada pelo diálogo com outras ciências e linguagens, com significativas contribuições dadas pelas diferentes abordagens teórico-metodológicas: a Escola dos Annales, de Marc Bloch e Lucien Febvre, do marxismo e da Nova História, de Jacques Le Goff e Georges Duby, apenas para ressaltar as mais significativas.

Dessas contribuições nasceu a tarefa de criar novos conceitos, repensar os métodos e o próprio entendimento de que a História é um campo de possibilidades, em que se desenvolvem tensões sociais entre sujeitos atuantes portadores de projetos diferenciados; a História é uma leitura sobre a realidade a partir de outras situadas em múltiplos tempos e espaços.

A questão das fontes diz respeito não só à pesquisa profissional especializada, mas também à pesquisa realizada em escolas por professores e alunos, ao possibilitar uma excelente oportunidade para o exercício da curiosidade, da investigação, do questionamento e da descoberta de novos conhecimentos, por parte de ambos, em um processo interativo de construção significativa do saber e da reflexão sobre ele. Assim, professor e aluno tornam-se sujeitos desse processo, daí a importância da qualificação do professor e de um projeto pedagógico dinâmico que seja viável, o que remete à discussão sobre a relação entre o ensino e a pesquisa em História e a sua *problematização*.

Parte-se, aqui, do pressuposto de que, anterior à realização de qualquer tarefa de pesquisa, é necessário planejar e escolher estratégias para organizar questões, definir temas de estudos, fazer a seleção e a classificação dos dados empíricos para ordenar a investigação, da qual participam professor e aluno. A participação ativa do aluno em todo esse processo possibilita a ele ampliar sua experiência, fruto de suas vivências e do conhecimento que adquiriu socialmente, e, ao mesmo tempo, aumentar seu interesse pelo trabalho e o gosto pelo pesquisar e conhecer. Isso reflete positivamente em sua auto-estima. O papel do professor também muda, à medida que ele deixa de ser o único detentor do saber e passa a ser um *orientador*, alguém com sensibilidade para admitir o saber prévio de seu aluno e direcioná-lo, estimulando-o na construção de outros conhecimentos.

Essa postura leva ao questionamento do saber estabelecido e da forma como vem sendo trabalhado formalmente nas escolas. O ensino de História, muitas vezes, transforma-se em um enfadonho e mecânico ato de decorar nomes, datas e feitos, em que o aluno é visto como um passivo receptor de informações. Nesse contexto, qual o sentido de estudar História, para o aluno, se mediante tal ensino não lhe é permitido perceber os nexos entre o passado, o presente e as perspectivas de futuro, nem pensar o lugar que ocupa na sociedade, ou seja, que se reconheça como sujeito social. Se as sociedades se transformam, as escolas e as maneiras de ensinar não deveriam mudar?

É justamente o desafio de mudar essa situação que se está propondo, mediante uma perspectiva interdisciplinar em que o ensino das ciências seja direcionado para o desenvolvimento da criatividade, das competências, das habilidades, dos valores e das atitudes que dignifiquem o aluno e, simultaneamente, o habilitem para o trabalho, para a reflexão crítica, para o agir ético e cidadão, transformando-o qualitativamente em agente de mudança social.

Na proposta de mudança curricular da História, optou-se por uma *abordagem temática*, baseada em uma pesquisa prévia feita por questionários aos professores da Rede Pública de Ensino, que fundamenta seu eixo estruturador, seus objetos e suas respectivas competências e habilidades.

Objetivo Geral

Promover a compreensão dos múltiplos processos de transformação experimentados pelas diferentes sociedades, sua forma e as relações que se estabelecem entre os grupos humanos, em suas dimensões políticas, econômicas, culturais e sociais, considerando a diversidade de tempos e espaços.

Objetivos Específicos

Propiciar, por meio dos conhecimentos históricos, uma base para a construção da cidadania, redimensionando os aspectos da vida em sociedade e o papel do indivíduo nessa transformação.

Desenvolver o estudo dos principais pontos do processo histórico, incentivando o estudo de pesquisa a partir do uso de diferentes fontes e linguagens.

Promover a identificação das semelhanças e das diferenças, das mudanças e das permanências nos processos históricos.

Propiciar a compreensão crítica do mundo atual e do entorno social, a partir do olhar e do fazer Historiográfico.

Eixo Estruturador: Tempo e Sociedades

A escolha do eixo estruturador pautou-se pela especificidade da História, que trata dos processos de formação das sociedades humanas em temporalidades diversas.

Valores e Atitudes

O processo sócio-histórico e educacional faz-se em dois sentidos: internamente pela assimilação dos princípios axiológicos (valores), e externamente, pela postura e pela maneira de agir frente a sua própria realidade (atitude). Assim, intenta-se, agir e contribuir, de acordo com as possibilidades, como componente curricular, para a gestação e o cultivo dos seguintes valores e atitudes:

Valorizar a diversidade e a riqueza do patrimônio natural e cultural, adotando posturas de defesa e proteção.

Interessar-se pelo conhecimento elaborado pelas diferentes ciências sociais, como elemento necessário para a interpretação da realidade.

Avaliar posições dogmáticas em relação a qualquer tipo de explicação científica.

Conscientizar-se da diversidade do mundo atual e da necessidade de superar os desequilíbrios e discriminações que o caracterizam.

Respeitar a diversidade cultural, manifestada nas diferentes formas de organização social.

Participar ativamente da aula e dos trabalhos em grupo, fundamentando argumentos e respeitando as idéias divergentes.

Manter posturas de trabalho intelectual baseadas no rigor, objetividade e análise na interpretação dos fatos e dos processos históricos.

Encarar a curiosidade e o interesse pela aprendizagem como meio de desenvolvimento pessoal.

Assumir as responsabilidades de todo tipo que são determinadas pela condição de sujeito na sociedade atual.

Participar ativa e criticamente na resolução dos diversos problemas que surgem na comunidade a que pertence.

Buscar as raízes que explicam a sociedade atual em seus antecedentes históricos.

Valorizar os direitos humanos e os princípios democráticos reconhecendo-os como uma conquista da humanidade.

Repudiar de forma ativa e perseverante qualquer tipo de injustiça e de discriminação, seja por razão de sexo, religião, etnia, condição sócio-econômica.

Apoiar todas as ações econômicas e políticas que visem o estabelecimento de relações humanas baseadas na solidariedade e na cooperação.

Defender os instrumentos legais e éticos que garantem ao indivíduo a igualdade, a criatividade, a autonomia, a tolerância e a participação livre na sociedade.

Perceber e avaliar, além do que é dito explicitamente, decodificando as idéias subentendidas e subjacentes, distinguindo nos acontecimentos, os significados, os conceitos e os valores.

HISTÓRIA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender a articulação entre a História Geral, a História da América e a História do Brasil, tendo as duas últimas como ponto de partida da correlação e das análises socioeconômica, político-jurídico-administrativa e ideológico-cultural.</p> <p>Analisar os fenômenos históricos, concebendo-os a partir de uma perspectiva abrangente e articulada.</p> <p>Interpretar, analisar e criticar as linguagens e os textos históricos, inclusive as fontes primárias e o uso de novas tecnologias, segundo relações com as condições históricas às quais se referem ou nas quais foram geradas.</p> <p>Entender os ritmos entre as mudanças sociais e as diversas culturas ao reconhecer suas contribuições no processo de construção da identidade nacional.</p> <p>Construir a identidade pessoal e a social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo no processo histórico, como sujeito e produto simultaneamente.</p> <p>Situar-se criticamente ante os fatos atuais, a partir de suas relações com o passado.</p>	<p>Conhecer idéias acerca da história e da ciência histórica, as continuidades ou as transformações fundamentais no pensamento dos historiadores e as suas implicações na produção historiográfica.</p> <p>Estabelecer relações entre o processo de formação das cidades, ao longo da História, e o contexto urbano local.</p> <p>Analisar a organização social e as transformações das sociedades por meio dos diversos grupos sociais que as constituem, identificando as várias formas de exclusão social e os movimentos de resistência no cotidiano.</p> <p>Compreender a questão da terra, comparando as diversas formas de propriedade ao longo da história, bem como a organização fundiária e os movimentos sociais ligados a ela.</p> <p>Estabelecer, a partir da história do corpo, relações entre o corpo e a higiene, as doenças, a sexualidade, a violência, os ritmos de trabalho, dentre outros, nas perspectivas temporais.</p>	<p>Consultando, selecionando e interpretando informação procedente de fontes escritas, em especial, de dicionários, enciclopédias, anuários, manuais e outro material relevante.</p> <p>Obtendo, analisando e interpretando informações fornecidas pelos diversos meios de comunicação da mídia, especialmente os de caráter escrito e/ou audiovisual.</p> <p>Consultando, selecionando e interpretando informação relevante procedente de fontes gráficas (tabelas, gráficos e estatísticas) e icônicas (imagens).</p> <p>Lendo e interpretando plantas e mapas, de caráter histórico e geográfico, empregando corretamente as diversas escalas e simbologias cartográficas.</p> <p>Analisando, comentando e interpretando textos históricos ou relacionados com os diferentes componentes curriculares da área, distinguindo aspectos de diversos tipos e relacionando-os de maneira adequada.</p> <p>Analisando os fatos históricos a partir de suas inter-relações, econômicas, sociais, políticas e culturais.</p> <p>Coletando, analisando e interpretando informações procedentes de fontes orais.</p> <p>Realizando e apresentando trabalhos de pesquisa, utilizando técnicas e conceitos de outras ciências sociais.</p> <p>Realizando trabalhos em equipe, fundamentando-os por meio de argumentos lógicos e opiniões.</p> <p>Empregando expressões e termos característicos das ciências sociais em um contexto de adequada correção lingüística e ortográfica.</p>

HISTÓRIA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Utilizando técnicas de identificação e de referências bibliográficas na localização de informações publicadas, referentes ao assunto abordado.</p> <p>Elaborando fichas bibliográficas e fichas de leitura, registrando e organizando datas, fatos, interpretações, esquemas, citações e partes significativas da obra trabalhada.</p> <p>Registrando todas as informações provenientes das operações e das atividades realizadas nas aulas.</p> <p>Comparando épocas diferentes e estabelecendo relações entre elas.</p> <p>Identificando diversas expressões culturais e formas de representação.</p> <p>Organizando informações do cotidiano e estabelecendo relações com outros contextos e situações.</p> <p>Organizando seminários, dramatizações, debates, exposições, musicalizações como forma de vivenciar o fato histórico.</p> <p>Visitando espontaneamente museus, localidades históricas, monumentos, arquivos, eventos culturais, e participando de palestras, de atos públicos e de oficinas relacionados à área de ciências humanas.</p>

HISTÓRIA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender a articulação entre a História Geral, a História da América e a História do Brasil, tendo as duas últimas como ponto de partida da correlação e das análises socioeconômica, político-jurídico-administrativa e ideológico-cultural.</p> <p>Analisar os fenômenos históricos, concebendo-os a partir de uma perspectiva abrangente e articulada.</p> <p>Interpretar, analisar e criticar as linguagens e os textos históricos, inclusive as fontes primárias e o uso de novas tecnologias, segundo relações com as condições históricas às quais se referem ou nas quais foram geradas.</p> <p>Entender os ritmos entre as mudanças sociais e as diversas culturas ao reconhecer suas contribuições no processo de construção da identidade nacional.</p> <p>Construir a identidade pessoal e a social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo no processo histórico, como sujeito e produto, simultaneamente.</p> <p>Situar-se criticamente ante os fatos atuais, a partir de suas relações com o passado.</p>	<p>Identificar as principais transformações econômicas na sociedade e a organização de suas diferentes atividades no processo histórico, bem como sua dinâmica na atualidade.</p> <p>Diferenciar a organização do trabalho, caracterizando as formas que assume ao longo do tempo, e os movimentos sociais em diferentes contextos.</p> <p>Analisar criticamente as diversas manifestações de religiosidade e as interações com as várias religiões, visões de mundo e condições de existência.</p> <p>Conhecer e valorizar a pluralidade cultural e sua importância na formação das identidades nacionais, regionais e locais, entendendo a importância das etnias na formação das sociedades.</p>	<p>Consultando, selecionando e interpretando informação procedente de fontes escritas, em especial, de dicionários, de enciclopédias, de anuários, de manuais.</p> <p>Obtendo, analisando e interpretando informações fornecidas pelos diversos meios de comunicação da mídia, especialmente, os de caráter escrito e/ou audiovisual.</p> <p>Consultando, selecionando e interpretando informação relevante procedente de fontes gráficas (tabelas, gráficos e estatísticas) e icônicas (imagens).</p> <p>Lendo e interpretando plantas e mapas, de caráter histórico e geográfico, empregando corretamente as diversas escalas e simbologias cartográficas.</p> <p>Analisando, comentando e interpretando textos históricos ou relacionados com os diferentes componentes curriculares da área, distinguindo aspectos de diversos tipos e relacionando-os de maneira adequada.</p> <p>Analisando os fatos históricos a partir de suas inter-relações, econômicas, sociais, políticas e culturais.</p> <p>Coletando, analisando e interpretando informações procedentes de fontes orais.</p> <p>Realizando e interpretando trabalhos de pesquisa, utilizando técnicas e conceitos de outras ciências sociais.</p> <p>Realizando trabalhos em equipe, fundamentando-os por meio de argumentos lógicos e de opiniões.</p> <p>Empregando expressões e termos característicos das ciências sociais em um contexto de adequada correção lingüística e ortográfica.</p>

HISTÓRIA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Utilizando técnicas de identificação e de referências bibliográficas, na localização de informações publicadas, referentes ao assunto abordado.</p> <p>Elaborando fichas bibliográficas e fichas de leitura, registrando e organizando datas, fatos, interpretações, esquemas, citações e partes significativas da obra trabalhada.</p> <p>Registrando todas as informações provenientes das operações e das atividades realizadas nas aulas.</p> <p>Comparando épocas diferentes e estabelecendo relações entre elas.</p> <p>Identificando diversas expressões culturais e formas de representação.</p> <p>Organizando informações do cotidiano e estabelecendo relações com outros contextos e situações.</p> <p>Organizando seminários, dramatizações, debates, exposições, musicalizações como forma de vivenciar o fato histórico.</p> <p>Visitando espontaneamente museus, localidades históricas, monumentos, arquivos, eventos culturais e participando de palestras, de atos públicos e de oficinas relacionados à área de ciências humanas.</p>

HISTÓRIA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Compreender a articulação entre a História Geral, a História da América e a História do Brasil, tendo as duas últimas como ponto de partida da correlação e das análises socioeconômica, político-jurídico-administrativa e ideológico-cultural.</p> <p>Analisar os fenômenos históricos, concebendo-os a partir de uma perspectiva abrangente e articulada.</p> <p>Interpretar, analisar e criticar as linguagens e os textos históricos, inclusive as fontes primárias e o uso de novas tecnologias, segundo relações com as condições históricas às quais se referem ou nas quais foram geradas.</p> <p>Entender os ritmos entre as mudanças sociais e as diversas culturas ao reconhecer suas contribuições no processo de construção da identidade nacional.</p> <p>Construir a identidade pessoal e a social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo no processo histórico, como sujeito e produto, simultaneamente.</p> <p>Situar-se criticamente ante os fatos atuais, a partir de suas relações com o passado.</p>	<p>Analisar a questão do poder, a construção do homem político e seus fundamentos socioculturais, políticos e ideológicos.</p> <p>Refletir criticamente em relação aos direitos e aos deveres do homem, além de entender os diferentes processos de construção da cidadania.</p> <p>Constatar as aplicações das configurações assumidas pelos sistemas jurídicos, usos e aplicações das leis na elaboração, organização e manutenção das relações sociais mediante códigos e normas estabelecidos nas sociedades.</p> <p>Entender a construção do saber filosófico e científico no Ocidente, ressaltando os princípios organizacionais desse conhecimento nas sociedades, especificamente, por meio dos seus meios de difusão, identificando relações de poder político e econômico.</p>	<p>Consultando, selecionando e interpretando informação procedente de fontes escritas, em especial, de dicionários, enciclopédias, anuários, manuais.</p> <p>Obtendo, analisando e interpretando informações fornecidas pelos diversos meios de comunicação da mídia, especialmente, os de caráter escrito e/ou audiovisual.</p> <p>Consultando, selecionando e interpretando informação relevante procedente de fontes gráficas (tabelas, gráficos e estatísticas) e icônicas (imagens).</p> <p>Lendo e interpretando plantas e mapas, de caráter histórico e geográfico, empregando corretamente as diversas escalas e simbologias cartográficas.</p> <p>Analisando, comentando e interpretando textos históricos ou relacionados com os diferentes componentes curriculares da área, distinguindo aspectos de diversos tipos e relacionando-os de maneira adequada.</p> <p>Analisando os fatos históricos a partir de suas inter-relações, econômicas, sociais, políticas e culturais.</p> <p>Coletando, analisando e interpretando informações procedentes de fontes orais.</p> <p>Realizando e apresentando trabalhos de pesquisa, utilizando técnicas e conceitos de outras ciências sociais.</p> <p>Realizando trabalhos em equipe, fundamentando-os por meio de argumentos lógicos e de opiniões.</p> <p>Empregando expressões e termos característicos das ciências sociais em um contexto de adequada correção lingüística e ortográfica.</p>

HISTÓRIA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Utilizando técnicas de identificação e de referências bibliográficas na localização de informações publicadas, referentes ao assunto abordado.</p> <p>Elaborando fichas bibliográficas e fichas de leitura, registrando e organizando datas, fatos, interpretações, esquemas, citações e partes significativas da obra trabalhada.</p> <p>Registrando todas as informações provenientes das operações e atividades realizadas nas aulas.</p> <p>Comparando épocas diferentes e estabelecendo relações entre elas.</p> <p>Identificando diversas expressões culturais e formas de representação.</p> <p>Organizando informações do cotidiano e estabelecendo relações com outros contextos e situações.</p> <p>Organizando seminários, dramatizações, debates, exposições, musicalizações como forma de vivenciar o fato histórico.</p> <p>Visitando espontaneamente museus, localidades históricas, monumentos, arquivos, eventos culturais e participando de palestras, de atos públicos e de oficinas relacionados à área de ciências humanas.</p>

10.5. Geografia

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Geografia fundamentam-se numa abordagem teórica e metodológica, que contempla os principais avanços que ocorreram nesse componente curricular (Geografia Humanista e Geografia da Percepção). Defendem uma Geografia, não apenas, centrada na descrição empírica das paisagens, nem pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo, mas que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico. A abordagem metodológica visa oferecer subsídios ao educando para perceber que as relações entre os seres humanos e a natureza ocorrem por meio do trabalho, e que as transformações sociais acontecem em um *tempo* e em determinado *espaço*.

O ensino da Geografia traduziu-se e, muitas vezes ainda se traduz, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço. Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens como dimensão observável do território e do lugar. Os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para a compreensão da complexidade do espaço.

A mudança é, pois fundamental e relevante. Os Parâmetros Curriculares Nacionais visam buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. Nesse sentido, várias experiências na área de Geografia vêm acontecendo no Brasil. A partir da base teórica, diversas propostas alternativas estão surgindo e oferecendo maiores possibilidades de entendimento das transformações que a sociedade atual enfrenta, tornando o componente curricular mais significativo para a compreensão da realidade social.

Durante todo esse processo, o espaço da escola se transforma *in locu* da elaboração individual e coletiva do *senso crítico e dos valores éticos*, construídos a partir de uma leitura mais interativa e participativa, e o processo de aprendizagem dá maior relevância à relação dialética entre professor e aluno, na construção do conhecimento, propiciando sempre o debate e o diálogo. A partir desta proposta, permite-se ao aluno perceber-se e sentir-se como sujeito na construção do espaço.

Perspectivas da Geografia no Ensino Médio

No começo era a natureza selvagem formada por objetos naturais que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétrica, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistema de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e seus habitantes.¹

A geografia no ensino médio deve orientar a formação de um cidadão com autonomia e consciência necessárias para expressar sua responsabilidade com seu *lugar-mundo* construindo, assim sua identidade territorial.

Entendemos que o aluno ao se identificar com seu lugar –mundo, ou seja, o espaço da vida cotidiana, seja capaz de estabelecer comparações, perceber impasses, contradições e desafios do nível local ao global. A compreensão desses processos só se torna possível quando feita de forma contextualizada e significativa.

Para se ensinar geografia, por essa nova abordagem, é preciso transformar a antiga idéia do estudo da Terra enquanto espaço absoluto e cartesiano em espaço relacional onde *um objeto somente pode existir na medida em que ele contém e representa dentro de si relações com outro objeto.*²

Na busca por pensar o espaço enquanto totalidade, por onde passam todas as relações cotidianas e onde se estabelecem as redes sociais nas diferentes escalas, a geografia pode e deve articular-se de forma interdisciplinar procurando transcender seus limites conceituais e buscar a interatividade com outras ciências sem perder a sua identidade e especificidade com seus eixos estruturadores.

Objetivo Geral

Relacionar o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar e do território, a partir de sua paisagem, trabalhando diferentes noções espaciais e temporais, bem como fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, permitindo uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, identificando e relacionando aquilo que, na paisagem, representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza.

¹ SANTOS, Milton. A natureza do espaço – técnicas e tempo, razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 51.

² CORRÊA, Roberto Lobato. Novos rumos da geografia brasileira. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 26 e 27.

Objetivos Específicos

Possibilitar a análise e a compreensão do mundo em se que vive, de modo a posicionar-se criticamente.

Estimular a formação de competências que permitam a análise do real, revelando as causas e os efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade.

Considerar os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os, não apenas, a partir da dicotomia sociedade-natureza, mas tomando-os como produto das relações que orientam seu cotidiano, definem seu "locus espacial" e o interligam a outros conjuntos espaciais;

Possibilitar o reconhecimento das contradições e dos conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar a qualidade de vida, hábitos, as formas de utilização e/ou exploração de recursos e de pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime;

Estimular o processo de autoconstrução do conhecimento para a descoberta da convivência em escala local, regional, nacional e global;

Propiciar uma avaliação crítica do mundo por meio da compreensão da relação existente entre a dinâmica social e a produção do espaço mundial;

Enfatizar a dinâmica da organização socioeconômico-política do mundo contemporâneo;

Analisar a posição do Brasil no contexto internacional como um país periférico e as implicações que esse posicionamento ocasiona no processo de sua organização;

Formar cidadãos que sejam capazes de trabalhar com novas idéias e interpretações em escala, em que o local e o global definem-se numa verdadeira rede que comunica pessoas e funções.

Eixos Estruturadores

PAISAGEM, LUGAR, TERRITORIALIDADE, ESCALA, GLOBALIZAÇÃO, TÉCNICA, REDE

A construção do conhecimento geográfico pressupõe a escolha de um corpo conceitual e metodológico capaz de satisfazer os objetivos apontados.

Para isso, a Geografia usa eixos estruturais como instrumentos capazes de realizar uma análise científica do espaço. Com eles procura-se dar conta de um mundo cada vez mais *acelerado e fluido* e, por isso, mais denso e complexo. Eles permitem apreender o espaço, nas suas formas de organização, validar o que foi herdado do passado e atender as novas necessidades. Tal arsenal teórico abre campo para a análise e a construção de concepções globalizantes do mundo, como resultado da dinâmica de transformação das sociedades.

O primeiro desses eixos estruturais é a paisagem, entendida como uma unidade visível do arranjo espacial que a nossa visão alcança. A paisagem tem um caráter social, pois ela é formada de movimentos impostos pelo homem por meio do seu trabalho, cultura e emoção. A paisagem é percebida pelos sentidos e chega a eles de maneira informal ou formal, ou seja, pelo senso comum ou de modo seletivo e organizado. É produto da percepção e de um processo seletivo de apreensão, mas necessita passar a conhecimento espacial organizado, para se tornar verdadeiro dado geográfico. Dessa forma, ela atinge a essência do fenômeno geográfico.

O conceito de lugar guarda uma dimensão prático-sensível que a análise vai aos poucos revelando. Lugar é a porção do espaço apropriável para a vida, que é vivido, reconhecido, e que cria identidade. Ele possui densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa. Guarda em si o movimento da vida, como a relação direta sujeito-objeto. É no lugar que ocorrem as relações de consenso e conflito, dominação e resistência. É a base da reprodução da vida, da tríade cidadão-identidade-lugar, da reflexão sobre o cotidiano; é onde o banal e o familiar revelam as transformações do mundo e servem de referência para identificá-las e explicá-las.

Os conceitos de territórios e territorialidade como espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder, ou seja, quem domina e influencia e como domina e influencia uma área, implica avançar da noção simplista de caracterização natural ou econômica por contigüidade para a noção de divisão social. Todo o território, seja ele um quarteirão na cidade de Nova Iorque, seja uma aldeia indígena na Amazônia, é definido e delimitado segundo as relações de poder, domínio e apropriação que nele se instalam. Dessa maneira, a territorialidade é a relação entre os agentes sociais, políticos e econômicos interferindo na gestão do espaço geográfico; não é apenas uma expressão cartográfica. Ela refere-se aos projetos e às práticas desses agentes, numa dimensão concreta, funcional, simbólica, afetiva, e manifesta-se em escala desde as mais simples às mais complexas.

Deve-se ter clareza de que em Geografia são usados diferentes tipos de *escala*: uma escala cartográfica e a outra geográfica. Na primeira, destaca-se o mapa como um dado instrumental de representação do espaço, num recurso apoiado predominantemente na Matemática. Na segunda, a ênfase é dada ao fenômeno espacial que se discute. Essa é a escala de análise que enfrenta e procura responder os problemas referentes à distribuição dos fenômenos. A complexidade do fenômeno da cidadania, por exemplo, requer que se opere com diferentes escalas, articulando suas dimensões locais, nacionais e globais. Nesse sentido, a cidadania não deve ser estendida apenas sob o aspecto formal do vínculo a uma nacionalidade, devendo apontar a dimensão vivencial de seu exercício como um fenômeno de lugar. De forma inversa, não se pode compreender a poluição atômica só no lugar, mas deve-se tratá-la como fenômeno global.

Assim sendo, a escala é uma estratégia de apreensão da realidade. Portanto, é importante compreendê-la, não apenas, como problema dimensional, mas também fenomenal, na medida em que ela é um instrumento conceitual prioritário para a compreensão da articulação dos fenômenos.

Por fim, um importante conjunto de conceitos refere-se a *globalização, técnica e redes*. É necessário ter claro que a globalização é um fenômeno decorrente da implementação de novas tecnologias de comunicação e de informação, isto é, de novas redes técnicas que permitem a circulação de idéias, mensagens, pessoas e mercadorias, num ritmo acelerado, e que acabaram por criar a interconexão entre os lugares em tempo simultâneo. Nesse processo, tiveram papel destacado a instalação de redes técnicas, incluindo-se a indústria cultural, a ação de empresas multinacionais e a circulação do capital, que intensificaram as relações sociais em escala mundial, interligando localidades distantes, de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorridos a milhares de quilômetros de distância.

No que se refere à técnica, deve-se ressaltar, ainda, a importância da compreensão do papel das inovações tecnológicas na esfera da produção de bens e serviços, engendrando novas formas de organização social no trabalho e no consumo, e criando novos arranjos espaciais. Outra face da revolução tecnológica são as novas formas de apropriação da natureza, tais como as expressas na biotecnologia, em que a detenção do conhecimento e do domínio técnico é também um instrumento de poder que afeta os grupos sociais e exige modificações na organização espacial existente.

Esse conjunto de eixos estruturais não deve ser entendido como uma listagem de conteúdos ou um receituário, mas como elementos norteadores da organização curricular e da definição das competências e das habilidades básicas a serem desenvolvidas no Ensino Médio, a partir dos referenciais postos pelo conhecimento científico da Geografia.

Valores e Atitudes

Toda a organização do trabalho da escola deve ser coerente com os valores estéticos, políticos e éticos, a partir da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade.

Deve-se desenvolver:

senso crítico;

a auto-estima;

espírito inventivo;

a criatividade;

a curiosidade;

a afetividade;

a equidade;

a cidadania;

a solidariedade;

a responsabilidade;

respeito.

Esses valores e atitudes facilitam a constituição de identidades capazes de conviver com o imprevisível e o diferente.

GEOGRAFIA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Reconhecer e identificar as singularidades e as generalidades de diversos contextos, na perspectiva dialética das relações existentes entre a dinâmica social, a (trans) formação do espaço e os fenômenos naturais.</p> <p>Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação das grandes redes de influências social, política e econômica nas (trans) formações do espaço.</p> <p>Produzir e aplicar propostas de funcionamento, organização e atuação do Estado nos diferentes níveis de manifestação, buscando o resgate da condição de cidadão do aluno, em meio às micro e macrorrelações.</p>	<p>Diferenciar conceitualmente as paisagens, os diversos tipos de espaço (idéias, produção e circulação) e as relações individuais e coletivas estabelecidas entre os sujeitos envolvidos.</p> <p>Analisar e aplicar as várias formas de representação geográfica na localização e na distribuição dos fenômenos naturais e sociais.</p> <p>Reconhecer e analisar o processo de evolução, distribuição e organização dos diversos tipos de ocupação de espaço territorial e as diversas teorias demográficas.</p> <p>Analisar as transformações provocadas no espaço em decorrência dos diversos modos e tipos de produção e suas tecnologias diante da nova DIT (Divisão Internacional do Trabalho), enfatizando a política de preservação ambiental.</p>	<p>Produzindo textos a partir da comparação dos diversos tipos de paisagem e das relações individuais e coletivas.</p> <p>Analisando, comentando e interpretando textos relacionados com diferentes componentes curriculares da área, distinguindo aspectos de diversos tipos, relacionando-os de maneira adequada.</p> <p>Utilizando e explorando mapas para localização e distribuição dos fenômenos naturais e sociais.</p> <p>Elaborando, lendo, identificando, interpretando e aplicando escalas.</p> <p>Participando de debates orientados para que os posicionamentos venham acompanhados de justificativas com a finalidade de desenvolver a argumentação.</p> <p>Analisando a distribuição e a organização dos diversos tipos de ocupação territorial.</p> <p>Comparando e analisando diversas teorias demográficas.</p> <p>Identificando e analisando as transformações provocadas no espaço, com ênfase na política ambiental.</p> <p>Observando, descrevendo, interpretando, analisando e sintetizando diversos temas expostos na mídia, de forma crítica.</p> <p>Pesquisando, lendo textos, obras complementares sobre os temas estudados.</p> <p>Levantando dados a partir de trabalho de campo .</p>

GEOGRAFIA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Reconhecer e identificar as singularidades e as generalidades de diversos contextos, na perspectiva dialética das relações existentes entre a dinâmica social, a (trans)formação do espaço e os fenômenos naturais.</p> <p>Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação das grandes redes de influência social, política e econômica nas trans(formações) do espaço.</p> <p>Produzir e aplicar propostas de funcionamento, organização e atuação do Estado nos diferentes níveis de manifestação, buscando o resgate da condição de cidadão do aluno meio às micro e macrorrelações.</p>	<p>Reconhecer a importância da geomorfologia climática, na dinâmica do espaço brasileiro, e do uso de recursos, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.</p> <p>Analisar a organização e a produção do espaço agrário brasileiro e/ou sua transposição para o urbano industrial.</p> <p>Compreender e analisar as relações comerciais do Brasil com os mercados mundiais.</p> <p>Reconhecer que o espaço geográfico brasileiro foi construído e reconstruído por meio de diferentes dinâmicas sociais, ao longo do tempo, por intermédio do trabalho.</p> <p>Reconhecer o processo de evolução e de distribuição populacional, para uma análise da organização e da ocupação do espaço territorial brasileiro, observando a formação da população brasileira e a sua diversidade cultural.</p> <p>Reconhecer o processo de evolução e distribuição populacional, para uma análise da organização e de ocupação do espaço territorial brasileiro, observando o crescimento, o movimento, a distribuição e a estrutura da população.</p> <p>Reconhecer o processo de evolução e de distribuição populacional, para uma análise da organização e da ocupação do espaço territorial brasileiro, observando a urbanização, suas causas e consequências socioeconômicas e ambientais.</p> <p>Compreender a dinâmica do espaço industrial brasileiro e os impactos sócio-ambientais reconhecendo que os fatores políticos econômicos influenciam o processo.</p>	<p>Lendo, interpretando, analisando e comparando a geomorfologia climática brasileira e discutindo a ocupação do solo e a questão ambiental.</p> <p>Investigando, observando e compreendendo a organização da produção do espaço agrário brasileiro.</p> <p>Participando de debates orientados para que os posicionamentos venham acompanhados de justificativas com a finalidade de desenvolver a argumentação.</p> <p>Criando esquemas que possibilitem a investigação, a observação e compreensão do Brasil no atual contexto mundial.</p> <p>Elaborando esquemas que possibilitem a investigação, a observação e a compreensão das relações comerciais do Brasil com o mercados mundiais.</p> <p>Observando e analisando o processo de evolução, de distribuição e de movimento populacionais.</p> <p>Elaborando quadros sínteses que possibilitem a compreensão da relação entre o desenvolvimento do capitalismo no Brasil e a produção do espaço brasileiro.</p> <p>Visitando e estudando o meio em indústrias e/ou bairros alterados pela industrialização.</p> <p>Analisando, comentando e interpretando textos sobre diferentes componentes curriculares da área, distinguindo aspectos de diversos tipos relacionando-os de maneira adequada.</p> <p>Expondo, criticamente, as condições políticas que motivaram a fundação do Distrito Federal.</p> <p>Discutindo e levantando os principais problemas do Distrito Federal, tentando encontrar propostas de soluções.</p>

GEOGRAFIA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	Analisar o processo histórico-geográfico da ocupação do espaço do Distrito Federal estabelecendo correlação com o uso do solo, os aspectos populacionais, o espaço de produção, a questão ambiental o entorno e a RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno).	Analisando, descrevendo, interpretando e sintetizando temas expostos na mídia, de forma crítica.

GEOGRAFIA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Reconhecer e identificar as singularidades e as generalidades de diversos contextos, na perspectiva dialética das relações existentes entre a dinâmica social, a (trans) formação do espaço e os fenômenos naturais.</p> <p>Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação das grandes redes de influência social, política e econômica nas trans(formações) do espaço.</p> <p>Produzir e aplicar propostas de funcionamento, organização e atuação do Estado nos diferentes níveis de manifestação, buscando o resgate da condição de cidadão do aluno, em meio as micro e macrorelações.</p>	<p>Identificar as diversas categorias que possibilitam aprofundar os conhecimentos sobre Nação (povo, cultura), país, Estado Nacional, de acordo com o significado desses conceitos ao longo do processo histórico, evidenciando o enfraquecimento do Estado Nacional no contexto da Geopolítica atual.</p> <p>Entender e explicar as várias formas de organização, de formação e de evolução dos sistemas socioeconômicos, segundo as alianças e as disputas existentes entre as grandes potências mundiais, a formação de blocos e o papel dos países periféricos diante da globalização.</p> <p>Entender o processo que levou à desintegração do bloco de economia planificada ou estatizada, a influência da ex-URSS, nas mudanças ocorridas na Europa Centro-Oriental, e na formação da CEI (Comunidade dos Estados Independentes).</p> <p>Entender o processo de transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram e ocorrem nos países da Europa Centro-Occidental, a formação do EEE (Espaço Econômico Europeu) e a reunificação das Alemanhas.</p> <p>Compreender o processo expansionista dos EUA, sua liderança política e econômica, no contexto mundial, e seus reflexos no arranjo geopolítico atual.</p> <p>Entender e explicar o processo de colonização e descolonização das Américas e da África, as diferentes formas de relacionamento e de interesses políticos e econômicos entre os países centrais e os países periféricos.</p>	<p>Analisando os conceitos de Nação, Estado, Ideologia e Estratégia, comparando as diferenças existentes entre eles e identificando a importância da Geopolítica na formação desses conceitos.</p> <p>Analisando, comentando e interpretando textos relacionados com diferentes componentes curriculares da área distinguindo aspectos de diversos tipos, relacionando-os de maneira adequada.</p> <p>Analisando e discutindo as várias formas de organização, de formação e de evolução dos sistemas socioeconômicos, aprimoramento tecnológico e as suas conseqüências diante da "nova" ordem mundial.</p> <p>Participando de debates orientados para que os posicionamentos venham acompanhados de justificativas com a finalidade de desenvolver a argumentação.</p> <p>Debatendo as causas e as conseqüências da desintegração do bloco de economia planificada ou estatizada.</p> <p>Identificando, analisando, descrevendo e debatendo a influência da ex-URSS nas mudanças ocorridas na Europa Centro-Oriental e na CEI.</p> <p>Identificando, pesquisando e debatendo o processo de transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram e ocorrem nos países da Europa Centro-Occidental, destacando a formação do EEE.</p> <p>Pesquisando e discutindo o processo expansionista dos EUA .</p>

GEOGRAFIA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Explicar o processo de fortalecimento e de influência do bloco da Bacia do Pacífico, e a influência do Japão e da China na economia globalizada.</p> <p>Reconhecer as causas e as conseqüências dos conflitos étnicos, religiosos, ideológicos e culturais.</p> <p>Entender como o equilíbrio do meio ambiente é influenciado pelos interesses internacionais, ao identificar a importância da preservação da biodiversidade.</p>	<p>Discutindo a situação e o papel das nações periféricas na “nova” ordem mundial.</p> <p>Pesquisando a origem e as conseqüências dos conflitos étnicos.</p> <p>Promovendo trabalhos interdisciplinares (debates, pesquisas, seminários, conferência, teatralização.) a respeito de etnias, civilizações, racismo, orientação sexual e nocividade dos preconceitos.</p> <p>Observando, descrevendo, interpretando, analisando e sintetizando, de forma crítica, temas políticos expostos na mídia.</p>

10.6. Sociologia

Introdução

Desde o início da década de 80, parlamentares, estudantes, professores, entidades da sociedade civil vêm lutando para que a Sociologia seja incluída como componente curricular nos currículos do Ensino Médio, dada a sua importância na formação da cidadania.

Finalmente, ao término da década de 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Parecer 15/98 do Conselho Nacional de Educação, estabeleceram que os conceitos, procedimentos e atitudes provenientes da Geografia, da História, da Filosofia e da Sociologia em conjunto com os da Antropologia, da Ciência Política do Direito, da Economia e da Psicologia devem constituir a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.¹

Tendo em vista a concretização das Diretrizes e dos Parâmetros citados, unidades da federação efetivaram reformas curriculares que incluíram a Sociologia como componente curricular obrigatória. No caso do Distrito Federal, ela deixou de constar da parte diversificada do currículo, com carga de 2 (duas) horas/aulas semanais na 3ª série, para se tornar uma componente curricular obrigatório, nas três séries do Ensino Médio, com carga de 2 (duas) horas/aulas semanais.

Em função dessa mudança, em 2000, um novo currículo de Sociologia foi proposto para a Rede Pública de Ensino. Um currículo, com caráter experimental, e, por isso, sujeito às mudanças decorrentes das avaliações feitas nas escolas. Assim, durante todo aquele ano, professores, coordenadores e diretores foram convidados a participar da avaliação da proposta, por meio de um instrumento específico encaminhado a todos os estabelecimentos de ensino.

A coordenação central de Sociologia recebeu as avaliações realizadas pelos profissionais de 29 escolas. Cabe salientar que 80% das sugestões se referiam a aspectos estruturais, 10% à postura do professor e 10% ao currículo. Em relação a esse último aspecto, apontavam para a necessidade de:

um delineamento mais preciso dos eixos estruturadores: *Deveria ter um eixo para cada série.*

uma reestruturação das habilidades em um projeto estruturado para as três séries, com base no desenvolvimento do aluno: *Não discordamos da proposta, porém, sugerimos que as habilidades sejam dosadas de acordo com o nível de maturidade intelectual do aluno, de acordo com sua série, de modo que não exija uma formação superior nessas três séries de ensino médio. Num primeiro momento o indivíduo*

¹ BRASIL, Ministério da Educação, Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999, v. 4, p.10.

identifica e somente depois consegue ter compreensão do identificado. Portanto, será viável repensar a forma em que estão estruturadas as competências nas séries.

uma definição mais abrangente do componente curricular ou como Ciências Sociais ou Antropologia/Ciência Política/Sociologia e não somente como Sociologia: *Mudar o tópico a Sociologia como corpo de conhecimento para as Ciências Sociais como corpo do conhecimento.*

exclusão de habilidades que de fato eram conteúdos. *Compreender a teoria dos modos de produção (Karl Marx). Compreender os conceitos de alienação, ideologia e classes sociais. Compreender a diversidade das teorias sociológicas. Compreender o conceito de ação social (Max Weber).*

Com base nas contribuições, sugestões e observações acima foram realizadas as seguintes mudanças na proposta curricular de Sociologia: organização das habilidades, a partir de três eixos estruturadores, um para cada série.

criação de um conjunto integrado de 10 habilidades trabalhadas em todo o Ensino Médio, porém, em graus diferenciados de aprofundamento e de complexidade, de acordo com o eixo estruturador da série.

Tais mudanças buscam contribuir para a construção de um projeto articulado no ensino das Ciências Sociais. Um projeto que articule as atividades pedagógicas desenvolvidas nas três séries, bem como as relações com os outros componentes curriculares das Ciências Humanas. Enfim, um projeto que viabilize as Ciências Sociais, na escola, como instrumento de formação da cidadania.

As Ciências Sociais e a formação da cidadania

A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - ressalta que uma das finalidades do Ensino Médio é contribuir para a formação da cidadania e que as competências da Sociologia são fundamentais nesse processo.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais é ressaltado que os conhecimentos de outras Ciências Sociais, em especial, da Antropologia e da Ciência Política, também são imprescindíveis para o desenvolvimento pleno do cidadão.

Tendo em vista essas orientações, surge uma questão: numa escola comprometida com a construção da cidadania, que concepção de Ciências Sociais deve presidir a prática pedagógica desse componente curricular?

Uma proposta temática que tenha como finalidade contribuir para a formação plena do educando deve estar fundamentada numa concepção que compreenda a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia, como fenômenos históricos e políticos e não como ciências neutras e objetivas, desvinculadas do contexto social mais amplo.

Do ponto de vista dessa concepção, compreende-se o surgimento da Sociologia como uma tentativa de interpretação científica das transformações de cunho econômico (Revolução Industrial), político (Revolução Francesa) e cultural (revolução das artes, dos costumes e das formas de conhecimento), ocorridas na Europa nos séculos XVIII e XIX, que destruíram a sociedade feudal e instituíram a sociedade capitalista.

Essa nova sociedade que resultou das contradições desenvolvidas no seio da sociedade feudal, também se desenvolvia e ainda se desenvolve de forma extremamente contraditória. Assim, ao mesmo tempo que essa sociedade produzia riquezas e desenvolvimento tecnológicos inimagináveis na época feudal, ela, também, gerava problemas típicos de uma sociedade industrializada e urbanizada, portanto, inexistentes na sociedade medieval, tais como suicídios, criminalidade, poluição, greves, falta de escolas.

Aristóteles, filósofo grego (século IV a.C.), dizia que toda ciência nasce do espanto. Conforme José Geraldo Ferreira², as novas situações e os problemas provocados pelo capitalismo, assustaram os homens.

...Então nasce a Sociologia. Ela nasce para ajudar o Homem a conhecer o mundo em transformação, para permitir-lhe situar-se diante daquele novo quadro histórico. E nasceu para amenizar o espanto, dando ao Homem a possibilidade de, pela via do saber científico, afirmar-se como senhor dos novos tempos. Tratava-se de saber para dominar. Não é por mero acaso que a Sociologia, como instrumento de análise, inexistia nas relativas estáveis sociedades pré-capitalistas, uma vez que o ritmo das mudanças que aí se verificavam não chegavam a colocar a sociedade como um problema a ser investigado.

A Sociologia é, assim, fruto da nascente organização social capitalista, que trouxe uma série de novas situações que se constituíram objeto de estudo de diversos pensadores sociais, dentre os quais se destacam Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. A partir dos estudos desses pensadores, formaram-se, respectivamente, três interpretações acerca da sociedade capitalista: a Sociologia Funcionalista, a Sociologia Compreensiva e a Sociologia Crítica em suas várias vertentes que estudam o capitalismo com perspectivas radicalmente diferentes.

A primeira preocupa-se com o restabelecimento e a manutenção da harmonia, do consenso e do equilíbrio do sistema; por isso, a ênfase no estudo dos mecanismos de coesão, de controle e de integração social.

A segunda busca a compreensão dos sentidos frente à ação individual, e a influência desses sentidos em processos sociais macroestruturais, como a formação do capitalismo; por isso, a importância de conceitos como atividade afetiva, atividade tradicional, valores e finalidades.

E a terceira preocupa-se com a construção de uma nova sociedade; por isso, o interesse em investigar em que medida as instituições econômicas, o Estado, os movimentos sociais, os meios de comunicação e a escola contribuem para a reprodução ou a alteração das relações de dominação capitalista.

² Ferreira, G. *Origens da Sociologia*. Brasília, 1991, Mimeografado

Segundo Martins³ divergência entre os principais sociólogos, em torno dos objetivos, dos métodos e do próprio objeto da Sociologia, reflete, em grande medida, a existência de interesses antagônicos e contraditórios, na sociedade capitalista, e de projetos políticos que apontam para a conservação ou a superação histórica dessa organização social.

Ressalta-se que a Ciência Política e a Antropologia têm sua formação também marcada pelas novas condições geradas pelo desenvolvimento da sociedade capitalista. A Antropologia, em sua vertente etnográfica, preocupou-se com o estudo das sociedades ditas primitivas que estavam sendo almejadas no processo de expansão capitalista europeu. A Ciência Política, por sua vez, preocupou-se em estudar e propor normas para o exercício do poder na perspectiva da democracia participativa.

Em síntese, a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia são fenômenos nitidamente históricos, políticos e culturais. Ciências que nasceram e se desenvolveram com o intuito não só de interpretar a sociedade capitalista como também de nela interferir. Ciências que possibilitam um instrumental teórico-prático ao educando, que lhe permite perceber-se como um elemento ativo e capaz de viabilizar, mediante o exercício pleno de sua cidadania, mudanças sociais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. Enfim, ciências que, por meio de técnicas de investigação social, propiciariam aos jovens tratarem, ainda em sua formação secundária, de forma prática e científica, dos problemas econômicos, políticos, administrativos e sociais do país.

As Ciências Sociais na sala de aula

Para que de fato, as Ciências Sociais desempenhem um papel importante na formação da cidadania, elas devem ser vistas, pelos alunos, como conhecimentos dinâmicos, interativos, práticos e não como um conjunto de conceitos vagos e abstratos, como acontece em muitas situações didáticas. Nessas situações, os alunos recebem informações, por exemplo, sobre os conceitos de solidariedade em Durkheim, ação social em Weber, ideologia em Marx, sem uma análise, do instrumental pedagógico que esses estudiosos utilizaram na construção desses conceitos.

Esse instrumental é imprescindível no desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada para a construção de competências e não para a aquisição de conceitos. Dessa forma, Weber, por exemplo, poderia contribuir para que o educando pudesse identificar os valores que orientam a seleção de suas questões, Durkheim o auxiliaria a tratar, como fatos sociais, situações do seu cotidiano e Marx o ajudaria a compreender a relação entre essência e aparência.

Ressalta-se que essas contribuições metodológicas constituem somente possíveis pontos de partida do trabalho pedagógico. Até mesmo, porque, elas são insuficientes para o entendimento de problemas presentes como a questão ambiental. Ainda que os pensadores clássicos tenham

³ Martins, C. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 89.

percebido as condições degradantes do desenvolvimento industrial, como por exemplo, o trabalho repetitivo e maçante, nenhum deles previu o potencial destrutivo da natureza relacionada a esse desenvolvimento.

Em função dessas limitações, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam, para que, em sala de aula, ocorra sempre a reflexão em torno da permanência, até hoje, das questões postas pelos autores clássicos das Ciências Sociais, inclusive avaliando a operacionalidade dos conceitos e das categorias utilizados por cada um desses autores, no que se refere à compreensão da complexidade do mundo atual.

É oportuno lembrar que os professores e os profissionais das Ciências Sociais são sempre desafiados a responder a seguinte questão posta pelos alunos: *enfim, tais ciências podem nos ajudar nas nossas decisões diárias ou elas são somente teorias interessantes?*

As Ciências Sociais têm implicações práticas importantes para nossa vida. Elas, no mundo moderno, têm mais influência na vida cotidiana das pessoas do que as Ciências da Natureza, visto que a revisão constante das práticas sociais com base no conhecimento sobre essas práticas, hoje, faz parte da dinâmica e da estrutura das relações sociais. Um exemplo dessa amplitude é a forma como as estatísticas utilizadas pelas Ciências Sociais refletem sobre o cotidiano das pessoas. Assim, qualquer indivíduo, num país ocidental, que decide se casar tem essa decisão, balanceada e refletida pelo conhecimento acerca das altas taxas de divórcios. Tal conhecimento pode afetar a própria decisão de se casar, bem como decisões sobre considerações relacionadas – regime das propriedades.

É interessante notar que o conhecimento das Ciências Sociais, ao contribuir para que os sujeitos modifiquem suas práticas sociais, modifica seu próprio objeto de estudo e assim, também se transforma. As práticas sociais renovadas pelo conhecimento passam a demandar novas explicações e abordagens que por sua vez geram novos conhecimentos. Um exemplo desse processo dado por Giddens é relativo às práticas sexuais. Ele cita relatórios de pesquisas, como o relatório Kinsey, que quando foram divulgados provocaram debates, novas investigações, novas metodologias de pesquisas e mais debates que se tornaram parte de um domínio público amplo e que serviram para modificar opiniões de leigos sobre as próprias práticas, envolvimento e preferências sexuais.

A Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia apresentadas, assim, como ciências dinâmicas, reflexivas e práticas tornam-se de fato atraentes na escola, na medida em que possibilitam aos estudantes a análise dos seus projetos pessoais de inserção social e, ao mesmo tempo, fundamentam o exame e a mudança das práticas sociais nas quais eles estão envolvidos.

Objetivo Geral

Contribuir para que o aluno reflita sobre as mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas advindas do processo social moderno, iniciado no século XVIII, que proporcionou o surgimento das Ciências Sociais, devendo perceber-se como cidadão dotado de capacidade de interferir nos rumos da sociedade atual.

Objetivos específicos

Apresentar a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política como possíveis discursos sobre a realidade social, dentre outros já produzidos pela humanidade ao longo de sua história.

Oportunizar a ampliação da compreensão da vida cotidiana, da visão de mundo e do horizonte de expectativas nas relações com os diversos grupos sociais.

Valorizar o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos coletivos.

Valorizar o aprender a aprender, o aprender a ser e o aprender a conviver.

Eixos Estruturadores

As habilidades, competências e procedimentos estão estruturados a partir de três eixos. Eles constituem um desdobramento do eixo *O indivíduo na totalidade* estabelecido para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias no Currículo da Educação Básica. Com objetivo justamente de contribuir para que o indivíduo se localize na realidade social, há três eixos, de caráter psicossocial, com graus diferenciados de abrangência em função do nível de desenvolvimento do aluno:

1ª série: **Indivíduo, cultura e constituição de identidades.** A questão-chave proposta para os alunos é “**quem somos?**” A questão é abordada a partir de um enfoque antropológico.

2ª série: **Indivíduo, estrutura e mudança social.** A questão-chave proposta para os alunos é “**onde estamos?**” A questão é abordada a partir de um enfoque sociológico.

3ª série: **Indivíduo, Estado e participação política.** A questão-chave proposta para os alunos é “**como construir a sociedade que queremos?**” A questão é abordada a partir do enfoque da Ciência Política.

Valores e Atitudes

Os valores e as atitudes a serem trabalhadas, nesse componente curricular, estão inseridos nas habilidades e nas competências.

Competências, habilidades e procedimentos.

As competências e os procedimentos propostos são os mesmos, em Sociologia, para as três séries do Ensino Médio. As habilidades estão organizadas em 10 temáticas: diferenças e diversidade, educação, intimidade, técnicas de pesquisa, tratamento da informação, explicação científica, evolução do conhecimento, novas tecnologias, ideologia e poder. Cada uma delas é trabalhada nas três séries, porém, em níveis de complexidade e de aprofundamento distintos de acordo com o eixo estruturador.

SOCIOLOGIA - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Abstrair, analisar, comparar, descrever fatos relativos à vida social.</p> <p>Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão de mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais.</p> <p>Aprimorar a argumentação oral e escrita, usando os métodos e os conhecimentos das ciências sociais.</p> <p>Compreender a Ciência Política, a Sociologia e a Antropologia como possíveis discursos sobre a realidade social, dentre outros já produzidos pela humanidade ao longo de sua história.</p> <p>Perceber-se como sujeito em processo de construção e de transformação.</p> <p>Compreender a importância do espírito de coletividade, no desenvolvimento de trabalhos e projetos.</p>	<p>Analisar como as identidades se constituem no confronto com a diversidade cultural, étnica, religiosa e com as diferenças de orientação sexual e de gênero.</p> <p>Compreender a escola como uma das instituições sociais responsáveis pela socialização da cultura e pela construção de identidades.</p> <p>Aplicar os conhecimentos e as tecnologias associadas à Antropologia, à Sociologia e à Psicologia no entendimento de questões pessoais relativas à sexualidade, à vida familiar, ao corpo, aos relacionamentos amorosos e à comunicação interpessoal.</p> <p>Aplicar técnicas de pesquisas das Ciências Sociais na investigação sobre os diversos grupos e movimentos culturais constitutivos de sua comunidade.</p> <p>Ler e interpretar gráficos, tabelas, mapas e imagens presentes em livros, jornais e revistas referentes aos processos de constituição da identidade social e cultural.</p> <p>Compreender que as situações do seu cotidiano podem ser tratadas cientificamente, numa perspectiva durkheimiana, como fatos sociais inseridos numa totalidade.</p> <p>Entender as diversas formas de conhecimento (mito, ciências humanas, ciências naturais, filosofia, arte, tecnologias, linguagens) no processo de humanização da natureza e do próprio homem.</p> <p>Investigar como as novas tecnologias de informação (celular, internet, computador e outros) contribuem para a formação de novas identidades grupais.</p> <p>Identificar os valores e as representações sociais que orientam suas escolhas e suas ações nas mais diversas situações cotidianas.</p> <p>Identificar relações de poder presentes nas micro-estruturas das relações sociais.</p>	<p>Desenvolvendo projetos de investigação/ação na comunidade.</p> <p>Promovendo oficinas e dinâmicas de grupo.</p> <p>Analisando e comparando diferentes linguagens (filmes, músicas, teatro, jornais, revistas).</p> <p>Elaborando textos por intermédio de leitura e de interpretação de imagens, de pinturas e de fotografias.</p> <p>Participando de pesquisas, seminários, dramatizações, debates, exposições sobre assuntos relacionados aos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais.</p> <p>Preparando e participando de debates sobre assuntos relevantes em Antropologia, Sociologia e Ciência Política.</p> <p>Visitando museus, monumentos, arquivos, exposições e oficinas educacionais relacionadas à área de Ciências Humanas.</p> <p>Desenvolvendo trabalhos em grupo, fundamentando com argumentos lógicos e pertinentes às Ciências Sociais.</p> <p>Registrando e revendo seus pontos de vistas.</p> <p>Fazendo fichamentos bibliográficos de obras das Ciências Sociais.</p>

SOCIOLOGIA - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Abstrair, analisar, comparar, descrever fatos relativos à vida social.</p> <p>Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão de mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais.</p> <p>Aprimorar a argumentação oral e escrita, usando os métodos e os conhecimentos das ciências sociais.</p> <p>Compreender a Ciência Política, a Sociologia e a Antropologia, como possíveis discursos sobre a realidade social, dentre outros já produzidos pela humanidade ao longo de sua história.</p> <p>Perceber-se como sujeito em processo de construção e de transformação.</p> <p>Compreender a importância do espírito de coletividade, no desenvolvimento de trabalhos e projetos.</p>	<p>Analisar as diferenças de gênero, de orientação sexual, de raça, de religião, de etnia, de região e de cultura e de religião no contexto político dos momentos sociais de afirmações de direitos.</p> <p>Compreender as diversas ações desenvolvidas no interior da escola e sua relação com as políticas educacionais mais amplas.</p> <p>Aplicar os conhecimentos e as tecnologias associadas à Ciência Política no entendimento de questões pessoais vinculadas à participação em movimentos estudantis, partidos políticos, associações, movimentos sociais, ONGs, sindicatos, dentre outros.</p> <p>Aplicar técnicas das Ciências Sociais na análise da conjuntura política local, nacional e mundial.</p> <p>Ler e interpretar gráficos, tabelas, presentes em livros, jornais e revistas relativos a eleições, a sindicatos e a movimentos sociais.</p> <p>Compreender que as desigualdades sociais não são fenômenos naturais, mas sim, fenômenos históricos passíveis de uma explicação sociológica de caráter marxista.</p> <p>Entender a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia como fenômenos históricos relacionados ao desenvolvimento da estrutura social capitalista.</p> <p>Investigar como as novas tecnologias de informação contribuem para inclusão ou exclusão social.</p> <p>Identificar os valores e as ideologias que orientam as escolhas e as ações dos membros da sua classe social.</p> <p>Identificar as relações de poder presentes no contexto macro-estrutural das instituições políticas e sociais.</p>	<p>Desenvolvendo projetos de investigação/ação na comunidade.</p> <p>Promovendo oficinas e dinâmicas de grupo.</p> <p>Analisando e comparando diferentes linguagens (filmes, músicas, teatro, jornais, revistas.).</p> <p>Elaborando textos por intermédio de leitura e de interpretação de imagens, de pinturas e de fotografias.</p> <p>Participando de pesquisas, seminários, dramatizações, debates, exposições sobre assuntos relacionados aos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais.</p> <p>Preparando e participando de debates sobre assuntos relevantes em Antropologia, Sociologia e Ciência Política.</p> <p>Visitando museus, monumentos, arquivos, exposições e oficinas educacionais relacionadas à área de Ciências Humanas.</p> <p>Desenvolvendo trabalhos em grupo, fundamentando com argumentos lógicos e pertinentes às Ciências Sociais.</p> <p>Registrando e revendo seus pontos de vistas.</p> <p>Fazendo fichamentos bibliográficos de obras das Ciências Sociais.</p>

SOCIOLOGIA - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Abstrair, analisar, comparar, descrever fatos relativos à vida social.</p> <p>Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão de mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais.</p> <p>Aprimorar a argumentação oral e escrita usando os métodos e os conhecimentos das ciências sociais.</p> <p>Compreender a Ciência Política, a Sociologia e a Antropologia como possíveis discursos sobre a realidade social, dentre outros já produzidos pela humanidade ao longo de sua história.</p> <p>Perceber-se como sujeito em processo de construção e de transformação.</p> <p>Compreender a importância do espírito de coletividade, no desenvolvimento de trabalhos e projetos.</p>	<p>Analisar as possíveis relações entre os processos de estratificação social e as diferenças de gênero, de orientação sexual, de raça, de religião, de etnia, de região e de cultura.</p> <p>Compreender a dupla função social da escola: contribuir para a conservação e, ao mesmo tempo, a transformação da sociedade.</p> <p>Aplicar os conhecimentos e as tecnologias associadas à Sociologia e à Ciência Política na investigação de questões pessoais relativas às mudanças na estrutura social, especialmente, ligadas ao casamento e a família.</p> <p>Aplicar técnicas das Ciências Sociais na coleta e tratamento de dados referentes às classes e aos grupos de status constitutivos da realidade social brasileira.</p> <p>Ler e interpretar gráficos, tabelas, mapas e imagens presentes em livros, jornais e revistas relacionados a indicadores sociais da realidade brasileira.</p> <p>Compreender que as desigualdades sociais não são fenômenos naturais, mas sim, fenômenos históricos passíveis de uma explicação sociológica de caráter marxista.</p> <p>Entender a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia como fenômenos históricos relacionados ao desenvolvimento da estrutura social capitalista.</p> <p>Investigar como as novas tecnologias de informação contribuem para inclusão ou exclusão social.</p> <p>Identificar os valores e as ideologias que orientam as escolhas e as ações dos membros da sua classe social.</p> <p>Identificar as relações de poder presentes no contexto macro-estrutural das instituições políticas e sociais brasileira.</p>	<p>Desenvolvendo projetos de investigação/ação na comunidade.</p> <p>Promovendo oficinas e dinâmicas de grupo.</p> <p>Analisando e comparando diferentes linguagens (filmes, músicas, teatro, jornais, revistas).</p> <p>Elaborando textos por intermédio de leitura e de interpretação de imagens, de pinturas e de fotografias.</p> <p>Participando de pesquisas, seminários, dramatizações, debates, exposições sobre assuntos relacionados aos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais.</p> <p>Preparando e participando de debates sobre assuntos relevantes em Antropologia, Sociologia e Ciência Política.</p> <p>Visitando museus, monumentos, arquivos, eventos culturais, exposições, e oficinas educacionais relacionadas à área de Ciências Humanas.</p> <p>Desenvolvendo trabalhos em grupo, fundamentando com argumentos lógicos e pertinentes às Ciências Sociais.</p> <p>Registrando e revendo seus pontos de vistas.</p> <p>Fazendo fichamentos bibliográficos de obras das Ciências Sociais.</p>

10.7. Filosofia

Introdução

... cada vez mais o filósofo me parece como o homem da suspeita, o homem que não duvida apenas, mas vai além da dúvida, suspeita sistematicamente e sobretudo das evidências, das coisas que se apresentam de forma definitiva, das coisas claras; suspeita que há sempre algo que não se mostra, que está escondido atrás das aparências, suspeita da parcialidade daquilo que vê, daquilo que as ciências apontam como definitivo. Por isso, é o homem da atenção, irreverente por vezes. É também o homem da ironia diante das coisas seguras, pois é seguro de que nada é seguro, seguro de que todas as posições dogmáticas são também parciais, seguro ainda porque, apesar dos filósofos, para expulsar a filosofia da humanidade seria preciso expulsar também todos os homens; o mundo pode existir sem filósofos, mas porque não pode também existir sem homens!¹

O presente trabalho é fruto do esforço de professores de Filosofia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que elaboraram o presente *Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas*. O currículo de Filosofia é, ainda, fruto da troca de idéias com professores de outros componentes curriculares, para um possível trabalho que integre os vários componentes curriculares do referido documento.

A partir de estudos da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96*, do *Parecer n.º 15/99* do Conselho Nacional de Educação e dos *Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio*, do Ministério da Educação, com a orientação da Comissão Central e sob a coordenação da Comissão Intermediária, a Subcomissão de Filosofia chegou a esta proposta que ora é apresentada aos demais professores e à comunidade em geral.

A proposta para o ensino de Filosofia, segundo a nova LDB, destaca, em seu art. 36, § 10, inciso III, *...o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania...* Portanto, para atender os anseios de uma educação democrática e humanista, tornou-se necessário recorrer, primeiro, às regulamentações do *Parecer n.º 15/99 - Conselho Nacional de Educação*, e, numa segunda etapa, aos *Parâmetros Curriculares Nacionais* como fontes orientadoras e inspiradoras para a elaboração final deste documento.

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, o ensino de Filosofia, componente curricular da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, é responsável pelo desenvolvimento de várias competências e habilidades nos estudantes de nível médio. Ainda de acordo com esse

¹ GADOTTI, Moacir. *Educação e poder, introdução à pedagogia do conflito*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 30.

documento, é necessário trabalhar o ensino de Filosofia no nível médio a partir de três grandes eixos temáticos: a) Representação e Comunicação; b) Investigação e Compreensão; e c) Contextualização sociocultural. Embora esses três eixos se interrelacionem, para fins didáticos optou-se por esclarecer cada um em separado e, logo após, suas possíveis interrelações.

No que se refere à representação e à comunicação, é preciso desenvolver com os estudantes a leitura significativa de textos filosóficos e a leitura filosófica de textos de diferentes estruturas e registros, bem como a elaboração por escrito daquilo que foi apropriado de modo reflexivo na leitura. Ainda, sob o aspecto da representação e da comunicação, é preciso promover o debate e a tomada de posição por parte dos estudantes, que devem defender sua posição argumentativamente, bem como mudar de posição, em face do reconhecimento de argumentos mais consistentes.

Do ponto de vista da investigação e da compreensão, é preciso mostrar aos estudantes e desenvolver com eles a articulação do discurso e do conhecimento filosófico com diferentes conteúdos e modos discursivos das Ciências Naturais e Humanas, das Artes e de outras produções culturais. É preciso, portanto, articular interdisciplinarmente o conhecimento e o discurso filosófico com os conhecimentos das três áreas que compõem o Ensino Médio e com outros saberes produzidos culturalmente.

Sob a ótica da contextualização sociocultural, é preciso tornar significativos para os estudantes do nível médio os conhecimentos filosóficos, reconhecendo seu desenvolvimento histórico, pessoal-biográfico, socio-político e cultural, bem como o horizonte da sociedade científico-tecnológica em que se dão esses conhecimentos e sua relação com a natureza.

Como se pode ver, as tarefas reservadas para o ensino de Filosofia não são pequenas. Além de se articular o discurso filosófico, fornecendo os elementos necessários para a leitura, a escrita e a argumentação filosóficas, deve-se estabelecer os pontos de contato desse saber e desse discurso com os discursos das demais ciências, das artes e das demais produções culturais, contextualizando os conhecimentos filosóficos histórica, social, política, cultural, científica e tecnologicamente.

Porém, um pensamento sobressai: o de que, ao final do trabalho, os estudantes do nível médio possam terminar seus estudos com uma bagagem que os ajude a entender conhecimentos e fatos, articulando-os às ações necessárias à autonomia. A esperança e o trabalho estão, portanto, voltados para este fim: fornecer ao educando, junto aos demais componentes curriculares, num trabalho interdisciplinar, as competências e as habilidades necessárias a sua inserção crítica na realidade e a sua humanização.

Nesse sentido, torna-se clara a importância da Filosofia como conhecimento para que os estudantes desenvolvam a plena capacidade de intervenção transformadora da realidade. Sendo assim, o estudo de Filosofia é responsável por despertar no indivíduo a percepção de sua condição humana como ser racional e sensível, nas dimensões ética, estética e política.

Objetivo Geral

Segundo a LDB, 9394/96, o objetivo do ensino da Filosofia no Nível Médio é fornecer aos estudantes o domínio dos conhecimentos filosóficos necessários para a formação de um indivíduo que seja cidadão e criativo. Todavia, esta Proposta Curricular tem a pretensão de ir além, desenvolvendo, também, uma postura autônoma e crítica. Para tanto, busca levar os estudantes a compreender a realidade de maneira crítica e reflexiva. O ensino de Filosofia não está, assim, centrado apenas em conteúdos culturais, mas, também, no domínio dos processos necessários à construção/apropriação de conhecimentos filosóficos e na compreensão de como se elaboram, produzem e transformam esses conhecimentos. Há, ainda, a preocupação com as dimensões éticas, estéticas e políticas inerentes a essa tarefa.

Diante disso, percebe-se que a presença da Filosofia no Ensino Médio é importante, pela necessidade que o ser humano tem de saber sobre si mesmo; de conhecer a realidade que o rodeia para enfrentar problemas e propor soluções; e de tentar compreender o mundo nas suas dimensões socioeconômica, política e ética.

Objetivos Específicos

Nas três séries os estudantes devem:

adquirir meios para a compreensão de sua identidade, construindo e exercitando a capacidade de problematização e de reflexão sobre o seu eu;

obter de maneira crítica, instrumentos conceituais que possibilitem a compreensão filosófica de diferentes *con*-textos²;

propor e atuar em projetos, de maneira crítica, participativa e comprometida com a comunidade em que está inserido, levando em consideração a relação do ser humano com a natureza e a realidade planetária como um todo.

Eixos Estruturadores

Os eixos devem perpassar todo o processo de estudo da Filosofia ao longo das três séries do Ensino Médio.

Existência e autoconsciência.

Lógica, epistemologia e filosofia da linguagem.

² No sentido de que o estudo do texto deve ser problematizado, tendo em vista o contexto sócio, econômico, político e cultural.

Ética e exercício da cidadania.

Valores e Atitudes

Essas atitudes e valores têm como princípio os eixos ético, estético e político, a serem trabalhados nas três séries:

Responsabilizar-se pelo bem comum.

Reconhecer e lutar pelos direitos humanos.

Optar por uma postura crítica frente aos fatos e acontecimentos.

Valorizar e proteger o meio ambiente natural e sociocultural.

Reconhecer a importância da formação do indivíduo autônomo, crítico e responsável.

Reconhecer a existência da estética da natureza.

Integrar-se ao conjunto social e interagir com as diferentes opiniões.

Reconhecer a influência da estrutura familiar no desenvolvimento do indivíduo.

Optar por uma postura de reflexão ética em relação à produção do conhecimento.

FILOSOFIA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Debater, tomando uma posição, defendendo a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.</p> <p>Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica e sua relação com a natureza.</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.</p> <p>Articular ações transformadoras que trabalhem alternativas de convivência social, a partir da perspectiva de uma sociedade civil organizada.</p> <p>Evidenciar um relativo domínio na forma de manejar os conceitos centrais e necessários para a Filosofia.</p> <p>Manifestar o pensamento por meio da linguagem corrente.</p>	<p>Desenvolver a capacidade de autocrítica.</p> <p>Perceber-se como ser afetivo e corporal, segundo suas capacidades, potencialidades e dificuldades.</p> <p>Desenvolver uma atitude filosófica (analítica, investigativa, questionadora e reflexiva).</p> <p>Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opor-se, criticar, confrontar, recusar interpretações e fazer interpelações.</p> <p>Reconhecer o real como uma totalidade inter-relacionada</p> <p>Desenvolver a capacidade de liderança, de cooperação, de respeito e de compromisso na viabilização de projetos.</p> <p>Reconhecer e compreender a diversidade geográficas, biológicas, sociais e culturais.</p> <p>Compreender o sentido e o significado dos argumentos moral e ético</p> <p>Perceber com clareza as relações de poder e vislumbrar outras alternativas de organização social.</p> <p>Construir seu projeto de vida no contexto da comunidade em que está inserido e em relação a contextos mais amplos.</p> <p>Identificar impulsos autoritários próprios e alheios.</p> <p>Aplicar, na vida comum, os princípios da Filosofia.</p> <p>Estabelecer relações entre os temas da filosofia e as principais correntes filosóficas com outros componentes curriculares do curso.</p> <p>Evidenciar um relativo domínio na forma e na aplicação das tendências filosóficas.</p> <p>Elaborar texto utilizando a linguagem técnica apropriada ao discurso de filosofia.</p>	<p>Analisando e comparando diferentes conteúdos.</p> <p>Desmascarando comportamentos inautênticos em vários níveis.</p> <p>Reformulando seus pontos de vista.</p> <p>Estruturando verbalmente justificativas para suas críticas.</p> <p>Lendo, analisando e discutindo textos de conteúdos filosóficos.</p> <p>Manifestando atitudes de reflexão, encadeando argumentações próprias.</p> <p>Debatendo sobre os vários conhecimentos.</p> <p>Vivenciando problemas da sociedade agindo sobre eles.</p> <p>Incorporando novas visões a respeito do assunto em debate.</p> <p>Percebendo e valorizando as diferenças culturais.</p> <p>Realizando projetos, avaliações e pesquisas junto a comunidade.</p> <p>Expressando de forma escrita o que foi apropriado de modo reflexivo.</p> <p>Compreendendo a dimensão social que tem a sua vida.</p> <p>Apropriando-se reflexivamente dos conteúdos de textos filosóficos e não filosóficos.</p> <p>Dramatizando situações autoritárias reais vivenciadas pelo aluno.</p> <p>Colocando em prática várias situações do dia-a-dia.</p> <p>Fazendo leituras de textos filosóficos.</p> <p>Desenvolvendo trabalhos em grupo relativos a temas filosóficos.</p> <p>Preparando e apresentando seminários sobre assuntos relacionados à problemática filosófica.</p>

FILOSOFIA – 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Fazendo fichamentos bibliográficos de obras de filósofos.</p> <p>Respondendo a questionários sobre assuntos ligados à filosofia.</p> <p>Assistindo e participando de aulas expositivas de Filosofia.</p> <p>Preparando e participando de debates sobre assuntos relevantes da Filosofia.</p> <p>Montando um glossário filosófico.</p> <p>Desenvolvendo métodos de estudo (organização intelectual do trabalho).</p> <p>Criando espaços de manifestação do pensamento.</p>

FILOSOFIA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.</p> <p>Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal –biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica e sua relação com a natureza.</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.</p> <p>Articular ações transformadoras que trabalhem alternativas de convivência social, a partir da perspectiva de uma sociedade civil organizada.</p> <p>Evidenciar um relativo domínio na forma de manejar os conceitos centrais e necessários para a Filosofia.</p> <p>Manifestar o pensamento por meio da linguagem corrente.</p>	<p>Desenvolver a capacidade de autocrítica.</p> <p>Perceber-se enquanto ser efetivo e corporal, segundo suas capacidades, potencialidades e dificuldades.</p> <p>Desenvolver uma atitude filosófica (analítica, investigativa, questionadora e reflexiva).</p> <p>Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opor-se, criticar, confrontar, recusar interpretações e fazer interpelações.</p> <p>Reconhecer o real como uma totalidade inter-relacionada.</p> <p>Desenvolver a capacidade de liderança, de cooperação, de respeito, e de compromisso na viabilização de projetos.</p> <p>Reconhecer e compreender as diversidades geográficas, biológicas, sociais e culturais.</p> <p>Ler textos filosóficos de diferentes escolas, autores e tendências.</p> <p>Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas, registros, estilos, tendências e ideologias.</p> <p>Desenvolver a capacidade de problematizar, a partir da apropriação de conceitos, linguagens e problemas das Ciências Naturais e das Artes.</p> <p>Respeitar a especificidade da cada estrutura discursiva (científica, narrativa, filosófica moral, artística).</p>	<p>Analisando e comparando diferentes conteúdos.</p> <p>Desmascarando comportamentos inautênticos em vários níveis.</p> <p>Reformulando seus pontos de vista.</p> <p>Estruturando justificativas para suas críticas.</p> <p>Lendo, analisando e discutindo textos de conteúdos filosóficos.</p> <p>Manifestando atitudes de reflexão, encadeando argumentações próprias.</p> <p>Debatendo sobre vários conhecimentos.</p> <p>Vivenciando e agindo junto a problemas da sociedade.</p> <p>Incorporando novas visões a respeito do assunto em debate.</p> <p>Percebendo e valorizando as diferenças culturais</p> <p>Realizando projetos, avaliações e pesquisas junto à comunidade.</p> <p>Elaborando por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.</p> <p>Compreendendo a dimensão social que tem a sua vida.</p> <p>Identificando impulsos autoritários próprios e alheios.</p> <p>Apropriando-se reflexivamente dos conteúdos de textos filosóficos e não filosóficos.</p> <p>Dramatizando situações autoritárias reais vivenciadas pelo aluno.</p> <p>Colocando em prática várias situações do dia-a-dia.</p> <p>Fazendo leituras de textos filosóficos.</p>

FILOSOFIA – 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Desenvolvendo trabalhos em grupo relativos a temas filosóficos.</p> <p>Preparando e apresentando seminários sobre assuntos relacionados à problemática filosófica.</p> <p>Fazendo fichamentos bibliográficos de obras de filósofos.</p> <p>Respondendo a questionários sobre assuntos ligados à filosofia</p> <p>Assistindo e participando de aulas expositivas de Filosofia.</p> <p>Preparando e participando de debates sobre assuntos relevantes da Filosofia.</p> <p>Montando um glossário filosófico.</p> <p>Desenvolvendo métodos de estudo (organização intelectual do trabalho).</p> <p>Criando espaços de manifestação do pensamento.</p>

FILOSOFIA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais constantes.</p> <p>Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica e sua relação com a natureza.</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.</p> <p>Articular ações transformadoras que trabalhem alternativas de convivência social, a partir da perspectiva de uma sociedade civil organizada.</p> <p>Evidenciar um relativo domínio na forma de manejar os conceitos centrais e necessários para a Filosofia.</p> <p>Manifestar o pensamento por meio da linguagem corrente.</p>	<p>Desenvolver uma atitude filosófica (analítica, investigativa, questionadora e reflexiva).</p> <p>Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opor-se, criticar, confrontar, recusar interpretações e fazer interpelações.</p> <p>Reconhecer o real como uma totalidade inter-relacionada.</p> <p>Desenvolver a capacidade de liderança, de cooperação, de respeito, e de compromisso na viabilização de projetos.</p> <p>Compreender o sentido e o significado dos argumentos moral e ético.</p> <p>Perceber com clareza as relações de poder e vislumbrar outras alternativas de organização social.</p> <p>Construir seu projeto de vida no contexto da comunidade em que está inserido e em relação a contextos mais amplos.</p> <p>Perceber como acontecem as relações materiais de existência.</p> <p>Trazer à tona e apontar o arsenal da crítica filosófica frente a realidade.</p> <p>Valorizar o trabalho como meio de autoconstrução e como esforço necessário à vida compartilhada.</p> <p>Propor ações de interação com a natureza e a sociedade.</p>	<p>Analisando e comparando diferentes conteúdos.</p> <p>Desmascarando comportamentos inautênticos em vários níveis.</p> <p>Reformulando seus pontos de vista.</p> <p>Estruturando justificativas para suas críticas.</p> <p>Lendo, analisando e discutindo textos de conteúdos filosóficos.</p> <p>Manifestando atitudes de reflexão, encadeando argumentações próprias.</p> <p>Debatendo sobre vários conhecimentos.</p> <p>Vivenciando e agindo junto a problemas da sociedade.</p> <p>Incorporando novas visões a respeito do assunto em debate.</p> <p>Percebendo e valorando as diferenças culturais.</p> <p>Realizando projetos, avaliações e pesquisas junto à comunidade.</p> <p>Elaborando por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.</p> <p>Compreendendo a dimensão social que tem a sua vida.</p> <p>Apropriando-se reflexivamente dos conteúdos de textos filosóficos e não filosóficos.</p> <p>Dramatizando situações autoritárias reais vivenciadas pelo aluno.</p> <p>Colocando em prática várias situações do dia-a-dia.</p> <p>Fazendo leituras de textos filosóficos.</p> <p>Desenvolvendo trabalhos em grupo relativos a temas filosóficos.</p>

FILOSOFIA – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>Preparando e apresentando seminários sobre assuntos relacionados à problemática filosófica.</p> <p>Fazendo fichamentos bibliográficos de obras de filósofos.</p> <p>Respondendo a questionários sobre assuntos ligados à filosofia.</p> <p>Assistindo e participando de aulas expositivas de Filosofia.</p> <p>Preparando e participando de debates sobre assuntos relevantes da Filosofia.</p> <p>Montando um glossário filosófico.</p> <p>Desenvolvendo métodos de estudo (organização intelectual do trabalho).</p> <p>Criando espaços de manifestação do pensamento.</p>

10.8. Ensino Religioso

Introdução

Os trabalhos da Proposta do Ensino Religioso, iniciaram-se pelos estudos norteadores da nova proposta de educação, tiveram continuidade pela realização de um levantamento de dados, por amostragem, do universo dos educandos das escolas públicas da Secretaria de Estado de Educação, a fim de conhecer as suas expectativas e as de seus pais, quanto ao Ensino Religioso, seus conteúdos relevantes e sua abrangência. Os resultados foram confrontados com a proposta de Ensino Religioso anterior e pelo consenso definiu-se os eixos estruturadores de vivência e de fé que perpassam, de forma aspiral, todo o processo do Ensino Religioso ao longo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, até o final do **Ensino Médio**, estabelecendo os objetivos gerais e específicos, apresentando assim, a identidade do Ensino Religioso, nas escolas públicas do Distrito Federal, de acordo com a opção de fé dos educandos, nos termos da legislação pertinente.

Todo processo educativo pressupõe o desenvolvimento integral e qualitativo do ser humano, alicerçado no acolhimento das atitudes e dos princípios religiosos, que brotam da confissão e da manifestação cultural de um povo.

Dessa forma, esse processo deve contemplar um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, morais e espirituais, não como uma instância normativa e normatizadora, mas como um instrumento de construção de significados éticos e religiosos necessários e constitutivos de todo e qualquer exercício de cidadania plena.

Certamente, a formação de valores e atitudes deve permear todos os componentes curriculares, mas, no Ensino Religioso, tem-se a oportunidade de apresentá-los e de desenvolvê-los, integralmente, porque fazem parte do eixo chamado de “vivência” do educando, cujos parâmetros são extraídos de suas experiências de fé ou de crença, de seus conhecimentos prévios trazidos de suas famílias, que são trabalhados em sala de aula, observando-se a diversidade cultural e religiosa, tratada via diálogo e participação. Acrescente-se que, como colorário natural da vivência dos valores, surge, de maneira consciente, a rejeição aos contravalores existentes na sociedade, o que leva à recusa de todas as formas de discriminação e preconceitos. Não há dúvida que as legítimas expressões religiosas são um fator decisivo para a ordem social e o bem coletivo.

O Ensino Religioso no contexto escolar difere da catequese, da escola dominical ou da formação religiosa específica. A diferença básica é que ele se insere nas dimensões antropológicas do processo educacional como força nuclear que move todo o desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Sem dúvida, cabe ao Ensino Religioso ser elemento integrante e integrador da unidade na diversidade e ainda ajudar o educando a atuar com liberdade, critério e conhecimento intelectual, e a ter uma visão crítica e ética do mundo que o cerca.

Um aspecto fundamental do Ensino Religioso é pensar a pessoa humana em sua totalidade – ser imanente e transcendente, o que raramente é assumido pela educação, cujos processos formais têm-se apresentado muitas vezes com fragmentação do conhecimento e dos conteúdos, embora a legislação exija que, nesse Componente Curricular, sejam trabalhados o cognitivo, o afetivo, o motor, o social e o cultural. Negar esse procedimento é desconhecer que a religião relaciona-se intrinsecamente com o ser humano, por ser uma experiência universal, por meio da qual se tenta compreender o mistério que o envolve. Não é algo acrescentado ao homem, ao contrário, corresponde a sua própria essência. Assim, o respeito ao Ensino Religioso e às diversas religiões e aos seus seguidores constitui aspecto fundamental no contexto pluralista da escola pública.

Neste currículo, pautado nos princípios éticos da solidariedade, da autonomia, da responsabilidade, do respeito ao bem comum, da diversidade de manifestações religiosas e culturais, dos direitos e deveres da cidadania, do respeito à ordem democrática, o Ensino Religioso tem seu espaço garantido, uma vez que se apresenta como parcela significativa e integrante dessa formação, como Componente Curricular da Parte Diversificada, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, obrigatório para a escola e de matrícula facultativa para o educando.

Os seus professores atuam como mediadores e articuladores das práticas educativas e dos conhecimentos sócio-religiosos. A eles cabem o conhecimento das principais correntes filosóficas das várias religiões existentes que expressam a busca pelo homem do ser Transcendente e de suas formas de relação, das teorias que norteiam o processo educativo e um sólido aprofundamento teológico, para estabelecer uma concepção de homem e de mundo respaldada em escala de valores espirituais. Esses são requisitos necessários ao professor, para que possa atuar com a diversidade cultural religiosa existente entre os educandos.

As leis, resoluções e os pareceres que regulamentam o Ensino Religioso, ao atribuir aos diferentes sistemas de ensino, não só a definição dos conteúdos elaborados por professores, ouvidas as entidades religiosas credenciadas, mas as normas para a sua habilitação e admissão, querem respeitar o direito dos educandos e dos seus responsáveis, bem como a independência entre Igreja e Estado.

A Lei Federal 9475/97 de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 da LDB, a Lei Orgânica do Distrito Federal e a Lei 2.230/DF de 31 de dezembro de 1998, decorreu da mobilização social, ocorrida após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em defesa do Ensino Religioso como componente curricular, em igualdade de condições, à exceção da opção do educando. As supracitadas leis estabelecem o ensino Religioso, como componente curricular dos horários normais da escola pública e o definem como parte integrante da formação básica do cidadão, devendo ser ministrado, respeitando-se a diversidade cultural e religiosa do Brasil, sem proselitismo.

Objetivo Geral

Desenvolver fundamentos religiosos, respeitando a opção de fé do educando, possibilitando-lhe relacionar-se harmoniosamente com Deus, consigo, com o próximo, com a natureza e com o meio ambiente, assegurando sua participação na construção e na transformação de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Objetivos Específicos

Possibilitar ao educando maior abertura e compromisso consigo mesmo, com o próximo, com o ambiente e com Deus, de forma reflexiva e transformadora.

Desenvolver, no educando, a compreensão da dimensão transcendental da pessoa humana.

Conscientizar o educando da dimensão sócio-política-religiosa da pessoa humana, suas implicações no exercício da cidadania, respeitando a sua opção de fé e sem proselitismo face à diversidade cultural e religiosa.

Desenvolver a compreensão da dimensão transcendental da pessoa humana, mediante princípios e fundamentos religiosos de sua opção de fé e reconhecendo o amor incondicional de Deus e sua capacidade de amar.

Sensibilizar para a necessidade do cuidado com a natureza, de suas reservas naturais e do meio ambiente em função da preservação da saúde e da vida, segundo o projeto de Deus, expresso na Bíblia. (Palavra de Deus).

Promover o entendimento da responsabilidade, como expressão de participação, e como habilidade de tomar decisões e responder por seus atos em relação à sociedade, ao bem estar comum, ao mundo do trabalho e às suas tecnologias e a Deus como Pai e Criador, em Seu Filho Jesus Cristo.

Eixos Estruturadores

Verbo de Deus - Jesus Cristo

Os eixos estruturadores delineados pelo Ensino Religioso querem ser respostas às angustias manifestadas pelos educandos por ocasião de pesquisa que embasou este trabalho. Indicam a urgência social, face aos contravalores existentes hoje, de forma agressiva, na família, na comunidade e na sociedade, visando atender a efetiva função social do componente curricular, pela seletividade dos temas e das competências, habilidade e procedimentos.

São blocos de conteúdos relevantes, que perpassam o processo de estudo no Ensino Religioso, de maneira espiral, em todas as séries, respeitando o nível de compreensão e as características do educando.

Os eixos estruturadores a serem expressos na sua vivência do educando destacam-se por quatro pilares: a concepção abrangente da *pessoa-humana*, sua dignidade, sua liberdade, sua visão do mundo, sua capacidade de amar e de relacionar-se respeitosamente; a vida em família como relacionamento de amor e sua interação com a *comunidade social e de fé*; a visão da natureza e do *meio ambiente* como dádiva de Deus, preservando-os em função do valor da vida e do bem comum; e a *cidadania* como participação consciente, crítica e construtiva na *sociedade*.

Os eixos estruturadores de fé são o amor incondicional a Deus, a ação de Deus na comunidade para construí-la fraterna, feliz e solidária, visando o desenvolvimento integral, a paz e a liberdade humana propostas no Projeto de Deus expressos na Bíblia, Palavra de Deus.

Valores e Atitudes

Os valores e as atitudes permeiam todo o conhecimento escolar, pois a escola os transmite, explícita ou implicitamente, por meio de ações do cotidiano; envolvem conhecimentos e crenças, sentimentos, preferências, ações e declarações de intenção; e intervêm de forma permanente na formação integral do educando.

Assim, no Ensino Religioso, devem ser trabalhados os seguintes valores e atitudes:

Amor e liberdade
Verdade e justiça
Perdão e humildade
Oração/diálogo com Deus
Relacionamento de amor

Confiança em si e em Deus
Fé e esperança
Fidelidade a Deus
Relacionamento de amor e compromisso com a família
Dignidade
Soberania de Deus
Respeito
Auto-estima
Criatividade
Honestidade
Respeito às diferenças
Livre arbítrio
Testemunho
Credibilidade
Fé e vivência
Sentido da vida
Sentido da morte
Valores da vida
Humildade
Respeito a si e ao outro
Liderança, direitos e deveres
Autodomínio e autoconhecimento
Verdade, honestidade e compromisso
Tolerância.

ENSINO RELIGIOSO - 1ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Vivenciar experiências que demonstrem realização como pessoa humana integral, consciente da realidade pessoal, frente a si mesmo e frente a natureza como seu administrador, capaz de amar e respeitar o outro, como filho amado de Deus.</p> <p>Valorizar a dignidade pessoal, demonstrando auto-estima e compreender-se como sujeito do trabalho, mediante desempenho profissional, criatividade e domínio da linguagem tecnológica, cooperando para o bem da sociedade na obra criadora.</p>	<p>Reconhecer o amor de Deus como verdadeiro sentimento capaz de promover mudanças que reflitam os valores essenciais da vida.</p> <p>Reconhecer a capacidade especial do ser humano de perceber-se como um ser incompleto, capaz de apresentar mudanças de atitudes em consequência de uma reflexão interior.</p> <p>Reconhecer a superioridade do homem, aos olhos de Deus, sobre todos os elementos da sua criação.</p> <p>Perceber-se como um ser que compreende o valor da vida como dom de Deus.</p> <p>Perceber-se como único ser criado com a capacidade de criar.</p> <p>Desenvolver potencialidades como elemento de auto-realização, de qualificação para o trabalho e de preparo para o exercício consciente da cidadania.</p> <p>Cultivar a auto-estima frente a diferentes situações familiares e socioculturais.</p>	<p>Conversando sobre a soberania de Deus frente à natureza e aos seres humanos.</p> <p>Demonstrando atitudes de respeito à natureza, ao (a) outro(a) e ao transcendente.</p> <p>Avaliando o valor da vida como elemento fundamental para o reconhecimento de seu sentido.</p> <p>Construindo convivências de amor, diálogo, respeito, paz, fraternidade, justiça e solidariedade e cooperando, de acordo com o projeto de Deus, por meio de atitudes.</p> <p>Discutindo a importância do estudo dos textos bíblicos para a pessoa humana.</p> <p>Demonstrando auto-estima, frente a situações vivenciadas em sala de aula.</p> <p>Desenvolvendo a capacidade de viver livre arbítrio, construindo espaços em que todos se sintam sujeitos do ser e do fazer.</p> <p>Construindo um espaço escolar mais fraterno, com criatividade.</p> <p>Identificando teologicamente o sentido da morte, tendo como premissa o amor de Deus por nós e o futuro absoluto do homem.</p> <p>Apreciando os valores que evidenciem uma opção pela vida, tendo em vista a atitude religiosa aprendida em comunidades de fé.</p> <p>Demonstrando com atitudes concretas o respeito devido a si mesmo e aos outros.</p> <p>Valorizando a própria vida e a do próximo como projeto de Deus para a construção de um mundo melhor.</p> <p>Identificando formas de partilhar projetos a fim de que cada pessoa se prepare livremente para interagir na sociedade de forma plena, fraterna e solidária.</p>

ENSINO RELIGIOSO - 2ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Valorizar a vida, assumindo a sua co-participação na construção de uma família equilibrada que concilie disciplina e senso crítico, referente às influências ambientais e ideológicas, capacitando-se a tomar decisões com base em parâmetros que o levem a realizar o projeto de Deus em sua vida, exercendo sua liberdade como ser humano</p> <p>Agir, eficiente e efetivamente, em relação às diversas riquezas naturais, ao identificar-se como um bom administrador da criação de Deus.</p>	<p>Reconhecer a família como projeto de Deus e compreender o valoroso papel que ela desempenha na sociedade, discernindo os aspectos psicológicos, sociais, econômicos e religiosos que influenciam as relações.</p> <p>Estabelecer distinções entre valores e contra valores presentes na sociedade, para uma convivência fraterna e um melhor desempenho como ser social.</p> <p>Observar com criticidade e ética as influências que os meios de comunicação exercem sobre a pessoa humana e os grupos sociais.</p> <p>Compreender a importância dos limites e da responsabilidade, que permeiam a liberdade das decisões de caráter pessoal e social, e suas conseqüências.</p> <p>Identificar o significado da sexualidade humana, promovendo a saúde e a valorização do próprio corpo.</p> <p>Estabelecer correlação entre matrimônios, ontem e hoje, valorizando o conceito de família, segundo o projeto de Deus.</p> <p>Preservar os recursos naturais, como dádiva de Deus, essenciais à vida humana.</p> <p>Conscientizar-se de que os bens e as riquezas do mundo, por sua origem e natureza, são para servir efetivamente ao bem comum, destacando-se a necessidade de sua preservação.</p>	<p>Ressaltando a importância da família como fonte de vida e comunidade de amor.</p> <p>Distinguindo referenciais que demonstrem o entendimento de que o alcance de sua dignidade e liberdade está diretamente ligado ao desenvolvimento da dignidade e da liberdade do outro.</p> <p>Discutindo, em sala de aula, situações favoráveis ao desenvolvimento de lideranças.</p> <p>Estabelecendo relações que evidenciem a incorporação de valores como: honestidade, sinceridade, solidariedade, humildade, amizade.</p> <p>Estabelecendo, em conjunto, regras sociais que possibilitem a explicitação e a vivência de direitos e deveres do cidadão.</p> <p>Assumindo compromisso com a verdade.</p> <p>Interpretando valores que promovam a integridade, a paz pessoal e a social.</p> <p>Posicionando-se diante das limitações pessoais naturais e os limites sociais, responsabilizando-se pela vida como dom precioso de Deus.</p> <p>Destacando a responsabilidade dos pais ou dos responsáveis pelo desempenho familiar.</p> <p>Buscando, na sua comunidade, o verdadeiro conceito de família segundo o projeto de Deus.</p> <p>Identificando as concepções sobre o ser humano e a visão de mundo nas suas relações familiares e sociais segundo o projeto de Deus.</p> <p>Demonstrando compromisso com a preservação da natureza e a defesa da vida, articulando ações em prol do bem comum.</p> <p>Posicionando-se em relação à destruição do meio ambiente e à perda do equilíbrio entre os seres vivos, propondo soluções.</p>

ENSINO RELIGIOSO - 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>Vivenciar os conceitos de fé como resposta livre e Dom de Deus, exercitando o direito de opção consciente, respeitando as diversas manifestações culturais e religiosas para um diálogo inter-religioso e ecumênico numa convivência harmoniosa.</p> <p>Adquirir noções teóricas das religiões vivenciadas pelos povos ao longo da História, destacando o conhecimento da vida e da obra de Jesus Cristo na busca de enriquecimento pessoal e espiritual.</p> <p>Vivenciar os conceitos de fé como resposta livre e Dom de Deus, aprofundando-se nos seus fundamentos.</p>	<p>Refletir sobre os textos sagrados que fundamentam as religiões.</p> <p>Aprofundar os conceitos de fé, no desenvolvimento da sua maturidade, respeitando a pluralidade cultural e religiosa.</p> <p>Expressar pela vivência dos princípios e fundamentos, a sua identidade de fé.</p> <p>Informar-se sobre a diversidade religiosa e cultural visando o diálogo inter-religioso.</p> <p>Informar-se sobre as diversas religiões que influenciaram na formação do povo brasileiro: cristãs, indígenas e africanas.</p> <p>Aprofundar os conceitos de fé, de acordo com o contexto bíblico.</p> <p>Refletir sobre o pluralismo religioso e cultural existente em sala de aula para desenvolver relações de convivência e de compreensão mútuas.</p> <p>Analisar respeitosamente a opção religiosa de todos, valorizando a vida, desde a concepção, como dom de Deus.</p>	<p>Expressando a fé em situações concretas.</p> <p>Aplicando, em sua vivência, as questões inerentes à relação fé e vida, tendo como princípio a oração.</p> <p>Apreciando os valores que evidenciem uma opção pela vida.</p> <p>Expressando a mensagem de Jesus Cristo, com sua dimensão imanente e transcendente, e seus princípios fundamentais.</p> <p>Pesquisando a base das grandes religiões, considerando os textos que as fundamentam, principais personagens e características religiosas, destacando: o Judaísmo e a Bíblia hebraica, Abraão, Moisés, profetas; o Cristianismo e a Bíblia (Antigo e Novo Testamento), Jesus Cristo – Deus Uno e Trino; o Islamismo e o Corão, Maomé; o Budismo, Buda; o Induísmo; o Xintoísmo.</p> <p>Pesquisando as religiões presentes no distrito Federal e no Brasil.</p> <p>Pesquisando na Bíblia os conceitos de fé.</p> <p>Refletindo sobre a origem da formação religiosa do povo brasileiro (religiões indígenas, africanas e cristãs).</p> <p>Dialogando sobre a diversidade cultural e religiosa do povo brasileiro e a realidade do pluralismo religioso.</p>

11. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fundamentos

Os primeiros registros relacionados à Educação Básica de Jovens e Adultos no Brasil datam da década de 30, quando se consolida um sistema público de educação elementar no país. Nesse período, a sociedade brasileira passava por transformações associadas ao processo de industrialização e de concentração populacional em centros urbanos.

A oferta de ensino básico gratuito acolhia setores cada vez mais diversos. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo Governo Federal, que traçava diretrizes educacionais e determinava as responsabilidades dos estados e dos municípios. Esse movimento incluiu esforços, articulados nacionalmente, de extensão do ensino elementar aos adultos, especialmente nos anos 40.

Em 1945, o país vivia a efervescência política da redemocratização, com o fim da ditadura Vargas. A Segunda Guerra Mundial terminara recentemente e a Organização das Nações Unidas alertava para a urgência de os povos se integrarem visando à paz e à democracia. Isso contribuiu para que a Educação de Jovens e Adultos ganhasse destaque em relação à educação elementar comum. Era urgente aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e incrementar a produção.

Nesse período, a Educação de Jovens e Adultos define sua identidade, tomando a forma de uma campanha nacional de massa, a Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, que deu origem à conformação de um campo teórico-pedagógico orientado para a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Nesse momento, o analfabetismo era concebido como *causa*, e não como *efeito*, da situação econômica, social e cultural do país. Essa concepção legitimava a visão do adulto analfabeto como incapaz e marginal, identificável psicológica e socialmente com a criança.

Durante a Campanha essa visão modificou-se. As vozes dos que superavam esse preconceito foram se adensando, reconhecendo o analfabeto como ser produtivo, capaz de raciocinar e de resolver problemas. Para tanto, contribuíram modernas teorias da Psicologia, que desmentiam postulados anteriores segundo os quais a capacidade de aprendizagem dos adultos seria menor que a das crianças.

No fim dos anos 50, as críticas à Campanha de Educação de Adultos dirigiam-se tanto às suas deficiências administrativas e financeiras, quanto à sua orientação pedagógica. Eram criticados o caráter superficial do aprendizado, que se efetivava no curto período de alfabetização, e a inadequação do método para a população adulta e para as diferentes regiões do país. Essas críticas convergiram para uma nova visão do analfabetismo e para a consolidação de um novo paradigma pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos, cuja referência principal foi o educador Paulo Freire.

Esse paradigma fundamenta-se em práticas baseadas no novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. O analfabetismo, antes apontado como *causa* da pobreza e da marginalização, passou a ser considerado *efeito* da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A

alfabetização e a educação de base de jovens e adultos deveriam partir, sempre, de um exame crítico da realidade dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los.

Além dessa dimensão social e política, os ideais pedagógicos então difundidos tinham um forte componente ético, implicando profundo comprometimento do educador com os educandos. Os analfabetos deveriam ser reconhecidos como homens e mulheres produtivos, possuidores de cultura.

A necessidade de estruturação e de organização das normas que regiam a educação nacional, objetivando proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania, levou à publicação, em 20 de dezembro de 1961, da Lei nº 4.024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases, que, a respeito do Ensino Supletivo, continha resquícios da época em que a Educação de Jovens e Adultos era relegada a segundo plano. Prova disso é que essa Lei não possuía um único dispositivo a disciplinar, expressamente, essa modalidade de ensino.

Com o movimento militar de 1964, os programas de alfabetização e educação popular, que se multiplicaram no período 1961-64, foram vistos como grave ameaça à ordem e seus promotores duramente reprimidos. A partir desse momento, o governo passou a permitir apenas a realização de programas de alfabetização de jovens e adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967, assumiu o controle dessa atividade, lançando o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O Mobral constituiu-se como organização autônoma em relação ao Ministério da Educação, contando com um volume significativo de recursos. Em 1969, lançou-se uma campanha massiva de alfabetização.

Durante a década de 70, o Mobral expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação.

Das iniciativas derivadas do Programa de Alfabetização, a mais importante foi o PEI – Programa de Educação Integrada, que correspondia a uma condensação do antigo Curso Primário. Esse Programa possibilitava a continuidade de estudos para os recém-alfabetizados e para os chamados “analfabetos funcionais”, pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita.

Em 1971, foi publicada a Lei n.º 5.692, a segunda Lei de Diretrizes e Bases da história da educação brasileira, que impunha uma nova concepção de escola que veio a traduzir-se na idéia de supletividade.

O art. 24 dessa Lei, ao expor a finalidade do Ensino Supletivo, destacava a importância do *suprimento* da escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tinham cursado ou concluído na idade própria.

Com a emergência dos movimentos sociais e o início da abertura política na década de 80, projetos de alfabetização se desdobraram em turmas de pós-alfabetização, nas quais se avançava no trabalho com a língua escrita e com as operações matemáticas básicas.

Desacreditado nos meios político e educacional, o Mobral foi extinto em 1985. Seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que se absteve de executar os programas de forma centralizada, passando a apoiar, financeira e tecnicamente, as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas.

Nesse período de reconstrução democrática, muitas experiências de alfabetização ganharam consistência, desenvolvendo os postulados e enriquecendo o modelo da alfabetização conscientizadora dos anos 60. Dificuldades encontradas na prática geravam reflexão e apontavam novas pistas.

Avanços importantes dessas experiências mais recentes consistem na incorporação de uma visão da alfabetização como um *processo* que exige certo grau de continuidade e de sedimentação; na incorporação da cultura e da realidade vivencial dos educandos no conteúdo da prática educativa; e no caráter crítico, problematizador e criativo que se pretende imprimir na Educação de Jovens e Adultos.

A partir de meados da década de 80, difundem-se, entre os educadores brasileiros, estudos e pesquisas sobre a aprendizagem da língua escrita com base na Linguística e na Psicologia, lançando novas luzes sobre as práticas de alfabetização.

Os primeiros anos da década de 90 não foram muito favoráveis às políticas educacionais. Historicamente, o Governo Federal foi a principal instância de apoio às iniciativas de Educação de Jovens e Adultos e de sua articulação. Com a extinção da Fundação Educar, em 1990, restou um vazio em termos de políticas federais para o setor.

Alguns estados e municípios assumiram a responsabilidade de oferecer programas na área, assim como algumas organizações da sociedade civil, embora a oferta sempre tenha estado longe de satisfazer a demanda.

Assim, a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando a consolidação de reformulações pedagógicas que, aliás, vêm-se mostrando necessárias em todo o Ensino Fundamental. Em resposta, a Lei nº 9.394, de 1996, terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deu novo enfoque à Educação de Jovens e Adultos.

No Brasil existem mais de 35 milhões de pessoas maiores de 14 anos que não completaram 4 anos de escolaridade, além dos 20 milhões de analfabetos (censo de 91). Esse contingente constitui o público potencial dos programas de Educação de Jovens e Adultos, em especial quanto ao primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Do público que tem ocorrido aos programas para jovens e adultos, uma ampla maioria é constituída de pessoas que já tiveram passagens pela escola, dentre elas muitos adolescentes e jovens recém-excluídos do sistema *regular*. A par disso, as exigências educativas do mundo contemporâneo são crescentes e imperiosas. Cada vez mais a capacidade de comunicação, o desenvolvimento de habilidades e competências, aliados à formação continuada, fazem-se necessários. Essa situação ressalta o grande desafio pedagógico em termos de seriedade e criatividade que a Educação de Jovens e Adultos impõe: garantir a esse segmento social, que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômica e educacional, acesso à cultura letrada, de modo a possibilitar-lhe uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

No Distrito Federal, a Educação de Jovens e Adultos tem merecido especial atenção em termos de atividades e projetos direcionados às características específicas do público-alvo.

Em sua maioria, o aluno jovem e adulto pertence a um segmento da população que vive do mercado informal, do subemprego, do emprego temporário, das atividades domésticas ou agrícolas. É um trabalhador excluído prematuramente do sistema de ensino. É um jovem prematuramente obrigado a ser adulto, por já estar no mercado de trabalho ou por já ter constituído família.

É um cidadão que deseja resgatar a escolarização em uma escola em que encontre uma formação mais apropriada e mais próxima das questões enfrentadas em seu cotidiano. Ele busca nessa escola um complemento para a reflexão de sua prática social e para o aperfeiçoamento de seu universo cultural.

Ciente dessa responsabilidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Pública, assume compromisso com essa clientela ao incluir esse capítulo, relativo às estratégias curriculares a serem implementadas na Educação de Jovens e Adultos, no novo currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Objetivos Gerais

Viabilizar, seja por meio de *courses*, seja por meio de *exames*, o acesso do jovem e adulto à escola, de modo a permitir o prosseguimento de estudos em caráter regular, tendo como referência a base nacional comum dos componentes curriculares.

Permitir a concretização das funções precípuas da educação de jovens e adultos, reparando a ausência dessa clientela das escolas e regularizando a sua defasagem quanto ao binômio *idade-ano escolar* por meio de um modelo pedagógico que satisfaça as suas necessidades de aprendizagem; equalizar a situação dos segmentos sociais em face do grupo de que participam; e, por fim, permitir a permanente qualificação dos alunos atendidos, reconhecendo que, independentemente da idade ou época da vida, é possível o desenvolvimento e a constituição de conhecimentos, habilidades, competências e valores que conduzam ao ingresso permanente em uma sociedade regida, em sua quase totalidade, pela cultura letrada.

Proporcionar ao aluno jovem e adulto o resgate da autoconfiança para que a aprendizagem se processe e lhe assegure acesso à cultura e ao conhecimento científico de modo a atingir a maturidade intelectual e a independência cognitiva.

Tornar a Educação de Jovens e Adultos mais atraente, mais viável, mais eficiente e mais digna por meio de uma ampla formação que envolva questões éticas, políticas e sociais, a par das questões técnicas e estruturais, que devem ser trabalhadas, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades típicas da vida em sociedade, da cidadania e da preparação para o trabalho.

Objetivos Específicos

Estruturar o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos a partir do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, em segmentos e semestres que possibilitem a articulação vertical e horizontal dos conteúdos significativos necessários à aquisição de habilidades e de competências requeridas.

Considerar os princípios básicos da Andragogia como norteadores da ação pedagógica.

Selecionar e organizar as atividades ou experiências de aprendizagem, considerando o contexto dos alunos e suas experiências prévias.

Desenvolver estratégias que possibilitem a aceleração do processo de aprendizagem do aluno, respeitando o ritmo de cada um.

Cuidar para que, em todas as atividades, sejam cultivados valores e atitudes e desenvolvidas habilidades que levem ao domínio das competências básicas necessárias no mundo moderno.

Implementar uma sistemática de avaliação que possibilite o acompanhamento de resultados e a melhora permanente do processo educativo.

Estruturação

O Sistema de Ensino do Distrito Federal admite Cursos de Educação de Jovens e Adultos e Exames Supletivos, que compreendem a base nacional comum dos Currículos do Ensino Fundamental e Médio, habilitando ao prosseguimento de estudos, inclusive em caráter regular.

Os Cursos de Educação de Jovens e Adultos, em nível de Ensino Fundamental e Médio, são organizados por Segmentos e esses, em Semestres. Essa forma de organização elimina os *níveis*, que serviam como referencial de desenvolvimento curricular e para a circulação de estudos.

A Educação de Jovens e Adultos, a partir do ano 2000, no âmbito do Distrito Federal, é estruturada conforme as disposições da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Resolução n.º 01, de 2000, e do Parecer n.º 11, de 2000, ambos da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e também da Resolução n.º 02/98, do Conselho de Educação do Distrito Federal, sendo oferecida pela rede pública de ensino em três segmentos.

1º Segmento – Ensino Fundamental

Compõe-se de 4 (quatro) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, sendo equivalente às antigas Fases I e II do Supletivo e às 4 (quatro) primeiras séries do Ensino Fundamental. É desenvolvido de forma presencial.

Esse segmento atende jovens e adultos não alfabetizados e semi-alfabetizados, com idade mínima de 14 (quatorze) anos completos.

2º Segmento – Ensino Fundamental

Compõe-se de 4 (quatro) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (mil e seiscentas) horas, sendo equivalente à antiga Fase III do Supletivo e às 4 (quatro) últimas séries do Ensino Fundamental. É desenvolvido por meio da utilização de estudos orientados.

Esse Segmento atende jovens e adultos alfabetizados, que tenham concluído o 1º Segmento ou equivalente, com idade mínima de 14 (quatorze) anos, bem como pessoas que se encontrem nessa faixa etária e que tenham se submetido a *exame de classificação* cujo resultado tenha demonstrado que possuem a aptidão necessária à matrícula nesse Segmento.

3º Segmento – Ensino Médio

Compõe-se de 3 (três) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.200 (mil e duzentas) horas, sendo equivalente à antiga Fase IV do Supletivo e às 3 (três) séries do Ensino Médio. É desenvolvido por meio da utilização de estudos orientados.

Esse Segmento atende jovens e adultos alfabetizados com idade igual ou superior a 17 (dezesete) anos, que tenham concluído o 2º Segmento ou equivalente ou, ainda, pessoas nessa faixa etária que tenham se submetido a *exame de classificação* cujo resultado tenha demonstrado que possuem a aptidão necessária à matrícula nesse Segmento.

A Educação de Jovens e Adultos utiliza o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Devem ser feitas as adaptações metodológicas necessárias ao atendimento das especificidades da clientela a ser atendida.

Tal procedimento significa a extinção das antigas *unidades*, que privilegiam o conteúdo, pois o novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos, pondo os conteúdos significativos, apenas e tão-somente, a serviço desses.

Deve-se observar, também, a necessidade de se promover a contextualização que vai permear todo o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

No 1º Segmento (alfabetização e séries iniciais do Ensino Fundamental), a jornada diária é de 3 (três) horas efetivamente presenciais, com exigência de frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária letiva do curso, e de 1 (uma) hora diária destinada a estudos orientados, tendo em vista a impossibilidade real de o aluno de EJA frequentar, diariamente, número de horas/aula presenciais superior. Questões como segurança, condições físicas, de trabalho e de deslocamento, determinam a estratégia de atendimento do aluno no noturno.

No 2º e no 3º Segmentos, especialmente no primeiro e no último horários de aula, deverão ser desenvolvidos estudos orientados, trabalhos em grupo, atividades com utilização de material auto-instrucional, o que flexibiliza a necessidade de presença do aluno durante 4 (quatro) horas que compõem a jornada.

Ainda quanto ao 2º e ao 3º Segmentos, o aluno tem liberdade para escolher os componentes curriculares que deseja cursar, podendo, desse modo, vencê-los passo a passo, sendo necessária a observância da compatibilidade de cargas horárias entre os componentes eleitos.

O aluno tem oportunidade de oficializar os conhecimentos obtidos, equivalentes a um semestre de estudos de determinado componente curricular, a cada vinte e cinco dias letivos. Esse período pode ser reduzido ou ampliado, de acordo com o ritmo próprio.

O aluno que por mais de 40 (quarenta) dias consecutivos não desenvolver atividade escolar alguma será considerado desistente, sendo o seu nome enviado à Secretaria Escolar pelo professor. Ele somente poderá retornar as aulas, no início do período seguinte, após ter sido orientado pela equipe de coordenação pedagógica da escola.

A Educação de Jovens e Adultos tem duração média de 4.400 (quatro mil e quatrocentas) horas/aula de efetivo trabalho. Essas horas/aula são distribuídas pelos três Segmentos do Curso e, em cada um deles, por semestre, desenvolvidos por intermédio de estratégia de ensino presencial ou de estudos orientados.

O aluno jovem e adulto pode ingressar nos Cursos de Educação de Jovens e Adultos em qualquer período do ano ou do semestre, desde que haja vaga no estabelecimento de ensino.

A partir do ano 2001, os estabelecimentos de ensino que ofereciam o 1º e 2º Segmentos, ainda que em processo de terminação, continuarão a fazê-lo. Já a oferta do 2º e do 3º Segmentos, continua a concentrar-se, prioritariamente, em cada Gerência Regional de Ensino, em 1 (um) ou, no máximo, 3 (três) estabelecimentos, cujas condições físicas o permitam. Ressalte-se que em tais escolas não deve ser ofertado o ensino noturno, (5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio).

O Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul – CESAS permanece ligado, metodologicamente, à Subsecretaria de Educação Pública/Diretoria de Educação de Jovens e Adultos.

Operacionalização

Metodologia

O ritmo de cada aluno, suas características pessoais e profissionais, sua experiência de vida, o contexto socioeconômico e cultural, e os seus interesses e expectativas são pilares da metodologia da Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos deve considerar, ainda, os princípios da Andragogia, tomando os conteúdos SIGNIFICATIVOS como meio para o melhoramento dos processos cognitivos, básicos para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao domínio das competências requeridas, e privilegiando a capacidade de pensar e de processar, bem como a autonomia intelectual, com destaque para o fato de que jovens e adultos:

têm desejo de aprender;

aprendem somente o que sentem necessidade de aprender;

aprendem praticando, fazendo;

têm o aprendizado centralizado em problemas reais;

têm experiência de vida que afeta o aprendizado;

aprendem melhor em ambiente informal;

demonstram melhor aproveitamento quando são utilizados vários métodos, recursos e procedimentos de ensino;

querem oportunidade para descobrir e construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem critérios que se relacionam com:

contexto do aluno;

nível de desenvolvimento dos alunos;
os objetivos pretendidos;
as normas e os valores que serão cultivados;
as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos.

Recursos Instrucionais

Será utilizado, em todos os Segmentos, material didático adequado à estratégia de ensino presencial (1º Segmento) e à estratégia de estudos orientados (2º e 3º Segmentos). No primeiro caso, como reforço ao processo de ensino e de aprendizagem e como enriquecimento curricular; no segundo – estudos orientados –, como material viabilizador de estudo e como guia do desenvolvimento do ritmo próprio de cada aluno.

Matrícula e Organização das Turmas

A matrícula inicial em Curso de Educação de Jovens e Adultos, seja ele presencial ou por meio de estudos orientados pelo professor, pode ser feita mediante comprovação de escolarização anterior ou por meio de Exame de Classificação, definido na proposta do estabelecimento de ensino que oferece essa modalidade de ensino e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF.

É pré-requisito para a matrícula a participação do aluno em palestras, que terão por objetivo informá-lo sobre o modelo pedagógico da escola e do Curso de Educação de Jovens e Adultos e conscientizá-lo da importância de seu retorno aos estudos.

A matrícula pode ser agendada para favorecer a organização do calendário de palestras e permitir que o aproveitamento de estudos seja efetuado de forma a não retardar o encaminhamento do aluno à sala de aula.

As turmas, no 1º Segmento, têm, em média, 35 (trinta e cinco) alunos e o mesmo tipo de desenvolvimento curricular e procedimento de matrícula costumeiramente utilizados para o Ensino Fundamental (quatro primeiras séries). No 2º e no 3º Segmentos, a matrícula é feita por componente curricular, formando-se grupos de 120 (cento e vinte) alunos, em média, por professor, uma vez que não há composição de turmas. Esse professor recebe novos alunos, quando houver vagas, cabendo-lhe otimizar o procedimento para atendimento (seja individual ou a subgrupos, formados por 30 ou 40 alunos, distribuídos pelos 5 (cinco) horários diários de aulas, ou outro procedimento), sempre atento para a necessidade de que todos os alunos tenham momentos presenciais de aprendizagem na disciplina.

No 2º e no 3º Segmentos, o aluno pode matricular-se em mais de um componente curricular, de acordo com seus interesses, necessidades e possibilidades, desde que haja compatibilidade de carga horária e disponibilidade de vagas.

Para a matrícula, são exigidos do aluno documento de identificação (carteira de identidade, certidão de nascimento ou de casamento), CPF, título de eleitor (para maiores de 18 anos), certificado de reservista (para alunos do sexo masculino e maiores de 18 anos) e 1(uma) foto 3x4.

Exames de Classificação/Reclassificação

O Exame de Classificação visa possibilitar a matrícula de aluno que não apresente documentação de escolarização anterior. Esse exame consiste na submissão do aluno a avaliações realizadas por comissão de professores, habilitados na forma da lei e designados para o ato pela direção da instituição educacional, e tem como resultado a classificação para a matrícula.

A classificação obtida supre, para todos os fins escolares, a inexistência de documentos correspondentes à vida escolar pretérita do jovem ou adulto.

O candidato à matrícula no 2º e no 3º Segmentos que não possuir comprovante de escolaridade pode se submeter à avaliação nos componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa, sendo avaliado nas competências e habilidades referentes ao Segmento anterior.

O Exame de Reclassificação, realizado pelo professor do componente curricular, tem por objetivo a concretização do princípio de que a Educação de Jovens e Adultos deve respeitar substancialmente o *ritmo próprio do aluno*. Esse exame é o meio adequado para viabilizar, no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, o avanço do aluno em cada Segmento, de um semestre para outro, ou de um Segmento para outro.

Frequência

No 1º Segmento – estratégia presencial –, é exigida a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) sobre o conjunto das disciplinas em que o aluno se matricular. No 2º e no 3º Segmentos, a frequência é recomendada nos momentos presenciais e nos momentos preparatórios para os estudos orientados; valem, como comprovação, o cumprimento das atividades propostas e o desenvolvimento e a participação do aluno.

Avaliação

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos deve ser orientada pelos objetivos, valores, atitudes, habilidades, competências e procedimentos estabelecidos no plano didático e advindos do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, à luz das características dos jovens e adultos e do seu contexto socioeconômico e cultural.

O professor deve ter uma postura avaliativa constante, propiciando atividades diferenciadas como reforço ao desenvolvimento das habilidades dos alunos em defasagem.

É fundamental a participação dos alunos jovens e adultos na avaliação contínua das suas aprendizagens. O professor não deve se limitar a enfatizar os erros ou as deficiências do aluno, mas considerar e tornar evidente tudo o que já conseguiu aprender. A avaliação é elemento de integração entre aprendizagem e ensino. A avaliação final não deve referir-se a uma soma exaustiva de todos os objetivos estabelecidos. Ela deve basear-se nas aprendizagens significativas que os alunos tenham desenvolvido.

É necessário avaliar a aptidão dos jovens e adultos para prosseguirem em seus estudos, a fim de que se verifique a capacidade de o aluno melhorar a sua inserção social e profissional, e para que se observe o incremento da sua confiança na capacidade de aprender. Devem, também, ser realizadas observações sistemáticas da aprendizagem do jovem e do adulto, das suas produções, além das atividades específicas para avaliação. Deve ser ressaltada a auto-avaliação, como forma de incentivar a autonomia intelectual do aluno e como meio de confrontar diferentes pontos de vista, tanto do aluno, quanto do professor.

O professor deve cuidar para que as situações de aprendizagem sejam o mais semelhante possível daquelas que constituem a vida do aluno, deixando claro, sobretudo, o que é avaliado.

No 1º Segmento, o valor atribuído aos testes/provas não pode ultrapassar 30% (trinta por cento), ou seja, nota 3 (três) numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), devendo os restantes 70% (setenta por cento) serem distribuídos entre outras formas de avaliação como observação, relatório, pesquisa, entrevista e auto-avaliação.

No 2º e no 3º Segmentos, observando-se a especificidade da metodologia utilizada no processo de ensino e de aprendizagem, na avaliação dos alunos devem ser considerados 10% (dez por cento) para a auto-avaliação, 40% (quarenta por cento) para os projetos de pesquisa e 50% (cinquenta por cento) para os testes/provas. Esses devem ser elaborados de acordo com o novo currículo, centrados nas competências e nas habilidades trabalhadas.

O aluno do 2º e do 3º Segmentos que não conseguir participar dos momentos presenciais ou desenvolver atividades de estudos orientados pelo professor pode ser submetido a formas variadas de avaliação em sala de aula e, dependendo do seu desempenho, ser promovido para o semestre seguinte.

Os resultados da avaliação nos Cursos de Educação de Jovens e Adultos são expressos por meio dos conceitos *A (Apto)* e *NA (Não Apto)*.

Ao final de cada semestre letivo, para os alunos do 2º e do 3º Segmentos que não concluíram determinado componente curricular e que tenham permanecido em atividade escolar, é atribuído o conceito *EP (Em Processo)*.

Transferência e Aproveitamento de Estudos

No sistema de ensino do Distrito Federal, a transferência do aluno de uma para outra instituição educacional, sempre permitida, depende da existência de vaga e ocorre, preferencialmente, nos períodos de férias e recessos.

A transferência far-se-á pela Base Nacional Comum do Currículo.

A instituição educacional pode fazer aproveitamento dos estudos realizados com êxito pelo aluno ou da experiência profissional que o tenha capacitado em determinados componentes curriculares, por meio dos Exames de Classificação, caso seja necessário.

Circulação de Estudos

A circulação de estudos entre modalidades de ensino, respectivas organizações e sistemas de avaliação, é sempre permitida, desde que efetuadas as necessárias adaptações.

Não há objeções à circulação do aluno da Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Fundamental ou Médio, diurno ou noturno, e vice-versa.

Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos é um direito do aluno e uma obrigação da instituição educacional.

É recomendada a recuperação de estudos ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, isto é, paralelamente ao seu desenvolvimento, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno.

Planejamento

A atividade pedagógica é um processo de criação e de recriação de conhecimento que reduz a distância entre conceitos abstratos e a vida concreta. A maioria dos alunos jovens e adultos interage com uma grande diversidade de textos; portanto, o professor deve se utilizar dessas possibilidades de leitura e de escrita para motivar a aprendizagem.

As interações em sala de aula devem considerar os diferentes ritmos, comportamentos, experiências pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento que favorecem a troca de repertórios e de visão do mundo, com a conseqüente ampliação das capacidades individuais.

O processo de aquisição do conhecimento pressupõe a elaboração de uma seqüência de atividades pelas quais se espera promover a aprendizagem, prevendo o tempo e os materiais necessários. É preciso prever, também, como deve ser feita a avaliação nas várias fases do processo e quais os indicadores que sinalizarão o grau de alcance das competências e das habilidades inerentes àquele semestre.

São elementos fundamentais de um plano:

definição das competências e das habilidades a serem alcançadas e os respectivos conteúdos significativos;

seqüência de atividades didáticas;

procedimentos de avaliação;

indicação do tempo de duração previsto;

indicação dos materiais necessários.

O plano didático orientado por eixos temáticos é uma opção especialmente indicada para a Educação Básica – Ensino Fundamental. A escolha de um eixo temático deve ser feita considerando sua relevância para o grupo de educandos e seu potencial didático.

Antes da elaboração do plano didático é relevante fazer uma caracterização do grupo de educandos para o qual o plano é elaborado e uma caracterização do plano didático, descrevendo o foco central do plano, as competências e as habilidades, os conteúdos significativos requeridos, o plano de atividades, os materiais necessários e os procedimentos de avaliação.

A seleção e a organização das atividades ou as experiências de aprendizagem pressupõem alguns critérios que o educador deve considerar. Esses critérios se relacionam diretamente com:

as competências e as habilidades pretendidas;

a natureza da aprendizagem;

os conteúdos significativos requeridos;

nível de desenvolvimento e de participação dos alunos.

O aluno jovem e adulto deve ser orientado para descobrir o prazer do conhecimento. O professor deve adotar uma metodologia que contemple alunos diferentes entre si. E a avaliação deve ser diagnóstica e formativa. Conseqüentemente, o resultado, computado de modo sistemático, contínuo e cumulativo, deve servir para implementar novas ações e intervenções e não para gerar um clima angustiante de julgamento.

12. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela Lei 9394/96, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir/integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que vençam suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para conseguir que cada aluno, em particular, procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida, mesmo que com necessidades especiais.

A LDB, quando, em seu Art. 58, estabelece que a Educação Especial é, *preferencialmente*, oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades especiais a oportunidade de convivência normal com os demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Escola cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o Currículo, enquanto instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total consecução. Para os demais alunos, é também a oportunidade de conviver com *as diferenças* e aprender a respeitá-las, fortalecendo-lhes os valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Dominar o Currículo além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que vão fornecer o suporte pedagógico-metodológico ao professor da classe regular e ao aluno que necessitar, tende a ser uma das responsabilidades do professor da Educação Especial.

Atender o aluno com sua necessidade especial, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realística e possibilitar-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares que recebe esse aluno e precisa estar preparado para essa nova atribuição fortalecem o profissionalismo do professor que atua nessa modalidade de ensino.

Proporcionar ao aluno portador de necessidades especiais atendimentos psico-pedagógicos adequados à sua condição, atendimento educacional compatível à sua necessidade e propiciar-lhe o desenvolvimento de competências e de habilidades, compreende a concretização do direito de todos à educação básica, estabelecido pela LDB.

O atendimento em instituições especializadas é mantido, em conformidade com a LDB, para alunos cujas condições não lhes possibilitar a integração/inclusão nas classes comuns de ensino regular.

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

A Educação Especial tem sido definida no Brasil, segundo uma perspectiva mais ampla que ultrapassa a simples concepção de atendimentos especializados tal como vinha sendo a sua marca no últimos tempos

Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a educação especial como um subsistema à parte e reforçam o seu caráter interativo na educação geral. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior, bem como as demais modalidades – Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

Assim a integração foi vista como um processo que evoluiu para a implantação de outro processo, o de inclusão da criança e do jovem com necessidades educacionais especiais na escola regular.

A inclusão na escola é, então, o processo pelo qual esta se adapta e se transforma para poder inserir em suas classes do ensino regular crianças e jovens com necessidades educacionais especiais que estão em busca de seu pleno desenvolvimento e do exercício da cidadania.

O aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social e que apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver plenamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades.

A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado (preferencialmente na rede regular de ensino), consta da política educacional vigente e dá ênfase aos:

portadores de deficiência: mental, visual, auditiva, física e múltipla;

portadores de condutas típicas, (problemas de conduta)

portadores de altas habilidades/superdotação.

As classificações costumam ser adotadas para dar dinamicidade aos procedimentos e facilitar o trabalho educacional, conquanto isso não atenuem os efeitos negativos do seu uso. É importante enfatizar, primeiramente, as necessidades de aprendizagem e as do processo de ensino e de aprendizagem.

Currículo Escolar

A aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo, organizado para orientar, dentre outros, os diversos níveis de ensino e as ações docentes.

Contém as experiências, bem como a sua planificação no âmbito da Escola, colocada à disposição dos alunos, visando a potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade.

A proposta pedagógica da escola, como ponto de referência para definir a prática escolar, deve orientar a operacionalização do Currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando-se os seguintes aspectos:

a atitude favorável da Escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;

a identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação.

a adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, ao invés de uniformes e homogeneizadoras;

a flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender à demanda diversificada dos alunos;

a necessidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional.

Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos.

Essa concepção coloca em destaque a adequação curricular como um elemento dinâmico da educação para todos e a sua viabilização para os alunos com necessidades educacionais especiais: não se fixa no que de especial possa ter a educação dos alunos, mas flexibiliza a prática educacional para atender a todos e propiciar seu progresso em função de suas possibilidades e diferenças individuais. Pensar em adequação curricular significa considerar o cotidiano das Escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm significado particularmente importante.

Níveis de Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Realizam-se em três níveis:

A - No âmbito da proposta pedagógica (currículo escolar)

As adaptações curriculares no nível da proposta pedagógica devem focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio. Elas devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.

B- No currículo desenvolvido na sala de aula

As medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o como fazer, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e integração do aluno bem como a sua aprendizagem.

C - No nível individual

As modalidades adaptativas, nesse nível, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete-lhe o papel principal na definição do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As adaptações têm o currículo regular como referência básica, adotam formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho consoante às necessidades do aluno (adaptação processual).

Categorias de Medidas Adaptativas

Adaptações de Acesso ao Currículo

Correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

As seguintes medidas constituem adaptações de acesso ao currículo:

criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua unidade escolar de atendimento;

propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar.

favorecer a participação nas atividades escolares;

propiciar o mobiliário específico necessário;

fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;

adaptar materiais de uso comum em sala de aula;

adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação)

Exemplos que favorecem o acesso ao currículo:

agrupar os alunos de maneira que facilite a realização de atividades em grupo e incentive a comunicação e as relações interpessoais;

propiciar ambientes com adequada luminosidade, sonoridade e movimentação;

encorajar, estimular e reforçar a comunicação, a participação, o sucesso, a iniciativa e o desempenho do aluno;

adaptar materiais escritos de uso comum: destacar alguns aspectos que necessitam ser apreendidos com cores, desenhos, traços; cobrir partes que podem desviar a atenção do aluno; incluir desenhos, gráficos que ajudem na compreensão; destacar imagens; modificar conteúdos de material escrito de modo a torná-lo mais acessível à compreensão, etc.;

providenciar adaptação de instrumentos de avaliação e de ensino e de aprendizagem;

favorecer o processo comunicativo entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-adultos;

providenciar softwares educativos específicos;

despertar a motivação, a atenção e o interesse do aluno;

apoiar o uso dos materiais de ensino e de aprendizagem de uso comum;

atuar no sentido de eliminar sentimentos de inferioridade, menos valia e fracasso.

Adaptações nos Elementos Curriculares

Focalizam as formas de ensinar e de avaliar, bem como as competências e as habilidades a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade. São definidas como alterações realizadas nas competências, nas habilidades, nos procedimentos de avaliação, nas atividades e nas metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos.

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na Escola são consideradas menos significativas, porque constituem modificações menores no currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e constituem pequenos ajustes dentro do contexto de sala de aula.

Alguns aspectos desses tipos de adaptação são importantes como medidas preventivas levando o aluno a desenvolver as competências e as habilidades de maneira mais ajustada às suas condições individuais, para prosseguir na sua carreira acadêmica, evitando-se seu afastamento da escola regular.

As adaptações organizativas têm um caráter facilitador do processo de ensino e de aprendizagem e dizem respeito:

ao tipo de agrupamento de alunos para a realização das atividades de ensino e de aprendizagem;

à organização didática da aula – propõe competências e habilidades de interesse do aluno, para atender às suas necessidades especiais, bem como disposição física de mobiliários, de materiais didáticos e de espaço disponíveis para trabalhos diversos;

à organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades previstas – propõe previsão de tempo diversificada para desenvolver as diferentes atividades na sala de aula.

As adaptações relativas às competências e habilidades dizem respeito:

à priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex.: habilidade de leitura e escrita, cálculos;

a priorização de procedimentos que enfatizam capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex.: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa;

a sequenciação pormenorizada de competências e habilidades que requeiram processos gradativos da menor à maior complexidade das tarefas, atendendo à seqüência de passos, à ordenação da aprendizagem;

ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinadas competências e habilidades para garantir o seu domínio e a sua consolidação;

à eliminação de competências e de habilidades menores, para dar enfoque mais intensivo e prolongado às consideradas básicas e essenciais no currículo.

As adaptações avaliativas dizem respeito:

à seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propõem modificações sensíveis na forma de apresentação da técnicas e dos instrumentos de avaliação, de modo a atender às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

As adaptações nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino e de aprendizagem referem-se ao como ensinar os componentes curriculares. Dizem respeito à:

alteração nos métodos definidos para o desenvolvimento de competências e habilidades;

seleção de um método mais acessível para o aluno;

introdução de atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou fixação e consolidação de conhecimentos já ministrados – utilizadas para reforçar ou apoiar o aluno, oferecer oportunidades de prática suplementar ou aprofundamento. São facilitadas pelos trabalhos diversificados, que se realizam no mesmo segmento temporal;

introdução de atividades prévias que preparam o aluno para novas aprendizagens;

introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma, enquanto os demais colegas realizam outras atividades. É indicada nas atividades mais complexas que exigem uma sequenciação de tarefas;

alteração do nível de abstração de uma atividade oferecendo recursos de apoio, visuais, auditivos, gráficos, materiais manipulativos;

alteração do nível de complexidade das atividades por meio de recurso do tipo: eliminar partes de seus componentes (simplificar um problema matemático, excluindo a necessidade de alguns cálculos, é um exemplo); ou explicitar os passos que devem ser seguidos para orientar a solução da tarefa, ou seja, oferecer apoio, especificando, passo a passo, a sua realização;

alteração na seleção de materiais e adaptação de materiais – uso de máquina braille para o aluno cego, calculadoras científicas para alunos com altas habilidades /superdotados.

As adaptações na temporalidade dizem respeito:

à alteração no tempo previsto para o desenvolvimento das competências e habilidades;

ao período para alcançar determinadas competências e habilidades;

A flexibilidade e a dinamicidade do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal que podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adaptações curriculares fazem-se, ainda, necessárias, podendo-se adotar tanto medidas adaptativas preventivas quanto medidas adaptativas significativas.

Os quadros a seguir sintetizam as medidas adaptativas preventivas e significativas.

MEDIDAS ADAPTATIVAS PREVENTIVAS				
Organizativas	Relativas aos objetivos e conteúdos	Avaliativas	Nos procedimentos didáticos	Na Temporalidade
organização de agrupamentos; organização didática; organização do espaço.	priorização de áreas ou unidades de conteúdos; priorização de tipos de conteúdos; priorização de objetivos; sequenciação; eliminação de conteúdos secundários.	Adaptação de técnicas e instrumentos; modificação de técnicas e instrumentos.	modificação de procedimentos; introdução de atividades alternativas às previstas; introdução de atividades complementares às previstas; modificação do nível de complexidade das atividades eliminando componentes, seqüenciando a tarefa e facilitando planos de ação; adaptação dos materiais; modificação da seleção dos materiais previstos.	modificação da temporalidade para determinados objetivos e conteúdos previstos.

MEDIDAS ADAPTATIVAS SIGNIFICATIVAS				
Relativas aos Objetivos	Relativas aos Conteúdos	Relativas à Metodologia	Relativas à Avaliação	Na Temporalidade
eliminação de objetivos básicos; introdução de objetivos específicos, complementares e/ou alternativos.	introdução de conteúdos específicos, complementares ou alternativos; eliminação de conteúdos básicos do currículo.	introdução de métodos e procedimentos, complementares e/alternativos de ensino e de aprendizagem; organização; introdução de recursos específicos de acesso ao currículo.	introdução de critérios específicos de avaliação; eliminação de critérios gerais de avaliação; adaptações de critérios regulares de avaliação; modificação dos critérios de promoção.	prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou ciclo.

Segundo afirma Carvalho¹, o direito do homem à educação é resguardado pela política nacional de educação independentemente de gênero, raça, idade ou classe social. O acesso à escola extrapola o ato da matrícula e implica apropriação do saber e das oportunidades educacionais oferecidas à totalidade dos alunos com vistas a atingir as finalidades da educação, a despeito da diversidade na população escolar.

A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, quando a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional sem possibilidade de acesso à escolarização, apesar dos esforços empreendidos para a universalização do ensino.

Enfrentar esse desafio é condição essencial para atender à expectativa de democratização da educação no Brasil e às aspirações de quantos almejam o seu desenvolvimento e progresso.

¹ CARVALHO, Erenice Natália Soares de. *Parâmetros curriculares nacionais* – adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEESP, 1999, p. 15.

13. AVALIAÇÃO

No contexto educacional, a avaliação sempre se apresentou como uma das questões mais prementes a exigir respostas, levando em consideração a sua complexidade.

O currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal adota uma abordagem por competências que implica, necessariamente, uma mudança da prática pedagógica com o propósito de desenvolver conteúdo mais significativo e valorizar as relações interativas no processo educativo.

Assim sendo, é necessária a mudança, também, na prática avaliativa de modo a guardar coerência com a doutrina do currículo.

Observa-se, no entanto, uma imprecisão conceitual sobre avaliação, quando critérios de verificação são utilizados pelos professores como forma de classificar, selecionar, ajuizar, aferir e julgar a aquisição de conhecimentos e de habilidades. Nesse sentido, a verificação transforma o processo dinâmico da aprendizagem em passos estáticos e definitivos.

Para Luckesi², *a avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando conseqüências no sentido da construção dos resultados que se deseja*. Desse modo, deve-se considerar a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados e o impacto dessa diversidade em seu desempenho; deve-se utilizar formas de avaliar que observem a individualidade de cada aluno.

Pensar em uma proposta avaliativa da aprendizagem em seu sentido amplo significa superar sua visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e da construção de competências e de habilidades que lhe possam ser úteis em situações novas.

Nesse sentido, a partir de novas concepções sobre o processo de avaliação, torna-se possível a construção de diferentes práticas pedagógicas, mais democráticas, voltadas para a formação global do cidadão onde os professores estejam preocupados com um processo no qual todos tenham a mesma oportunidade de se desenvolver.

Essa perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de educando, quer criança, quer jovem, quer adulto, como sujeito do seu próprio desenvolvimento, inserido no contexto de sua realidade social e política. Nesse, ele é considerado um ser autônomo intelectual e moralmente (capaz de tomar suas próprias decisões); crítico e criativo (inventivo, descobridor e observador) e participativo (agindo com cooperação e reciprocidade).

A avaliação, portanto, é baseada na confiança, na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades, além de valorizarem suas manifestações e interesses. Deve ser indissociável da ação educativa, observadora e investigativa, considerada como mais uma oportunidade que favorece e amplia as possibilidades de aprendizagens significativas do aluno.

Dessa forma, cabe ao professor deslocar o seu eixo de preocupação do controle do transmitido para a aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, os erros e as dúvidas são vistos, numa nova ótica de avaliação, como episódios altamente significativos para a ação educativa, gerando novas oportunidades de conhecimento. Segundo Celso Vasconcellos³, *um excelente material de análise para o educador pois revela como o*

² LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998, p. 94.

³ VASCONCELLOS, Celso dos S. *Caderno Pedagógico* vol. 3, p. 76.

educando está pensando, possibilitando ajudá-lo a reorientar a construção do conhecimento. É uma oportunidade privilegiada de interação entre o educando e o professor, ou entre os próprios educandos, de modo a superar suas hipóteses, em direção a outras mais complexas e abrangentes.

Embora a avaliação da aprendizagem não dependa apenas dos educadores, é um importante espaço de mudança, dado o seu caráter social pois permite a mediação entre os interesses e expectativas da escola, dos alunos e da comunidade local.

Dimensões da Ação Avaliativa

Nessa proposta, a avaliação deve assumir um caráter inclusivo, capaz de infundir no aluno a confiança em si mesmo e estimulá-lo a avançar sempre.

É oportuno lembrar a importância de se conhecer a cultura, os hábitos, as crenças, o falar e a visão de mundo dos alunos, para saber o que avaliar. Os padrões a serem atingidos não são absolutos, assim como o mundo e a própria vida não o são.

Para tanto, a ação avaliativa deve ultrapassar os limites quantitativos e observar quatro dimensões: diagnóstica, processual/contínua, cumulativa e participativa.

Nesse sentido, o ato de avaliar inicia-se pela diagnose, pela investigação e visa ao reconhecimento dos caminhos percorridos e à identificação daqueles a serem perseguidos no processo de ensino e de aprendizagem; e oferece subsídios para os educadores refletirem sobre a prática pedagógica, no intuito de procurar identificar os conhecimentos prévios do aluno, auxiliando-o no seu processo de desenvolvimento de competências e da construção da sua autonomia.

A ação avaliativa, num processo formativo interdisciplinar, acontece de forma processual e contínua, cumprindo sua função de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem. Essa forma de avaliação permite que o professor possa estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando, em seu dia-a-dia, intervindo, de imediato, e estimulando o seu caminhar, por meio de mudanças de procedimentos, fornecendo dados importantes para o ajustamento das ações educativas e possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade do previamente planejado ou da necessidade de alterações.

Para Vasconcelos⁴, portanto, *é imprescindível avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto do processo.*

A avaliação pontual, em momentos especiais, com rituais especiais, causam sérios problemas à educação escolar, por refletir uma profunda desvinculação da avaliação com o processo educacional.

Dessa forma, o papel do professor, numa avaliação formativa interdisciplinar, passa a ser de orientar, de instigar, de ser instigado, de crescer e de fazer crescer. O professor é aquele que abre o espaço da sala de aula para que os alunos vivam, com trabalho, esforço, prazer, o processo de aprender, levando em consideração cada aspecto progressivo da produção do conhecimento.

⁴ VASCONCELOS, op. cit., pág. 58.

A dimensão cumulativa da avaliação, na perspectiva interdisciplinar, considera que as competências e as habilidades não podem ser divididas ou isoladas no tempo e no espaço. Elas devem contemplar três aspectos, o cognitivo (conhecimento), o afetivo (emoção) e o psicossocial (aspectos psicológicos associados a aspectos sociais), a fim de facilitar o processo de novas aprendizagens. Portanto, pretende-se ampliar as possibilidades de aprendizagem do educando, valorizando suas descobertas e tentativas, perseguindo o desenvolvimento de ações educativas interligadas, num constante processo de construção. O educando constrói sua própria aprendizagem e não apenas reproduz informações a ele confiadas, mas é capaz de compreendê-las, manipulá-las e utilizá-las de uma forma flexível, transferível e multilateral.

A sala de aula passa a ser um espaço de interlocução e de produção, logo, espaço de trabalho, de reflexão e de construção do conhecimento. Assim, a avaliação assume uma dimensão participativa quando o professor, a partir de mecanismos adequados, discute com os alunos o estágio de aprendizagem que atingiram com o objetivo de, juntos, planejarem novas situações de aprendizagem.

Assim sendo, há necessidade de uma mudança no processo avaliativo, no qual a prova deixa de ser a única forma de avaliar e adotam-se outras formas de avaliação, que observem mais a construção de conhecimento pelo aluno e, também, considerem seu estágio de desenvolvimento.

Recuperação

Ao se pensar numa concepção de aprendizagem num processo dinâmico e que respeite a individualidade do educando, em suas reais possibilidades, aptidões e interesses, não há porque se falar em recuperação sistematizada e em momentos estanques.

Segundo Celso Vasconcellos⁵, *a recuperação se dá no ato de ensinar (como material de análise), da percepção das necessidades dos educandos. Se ela não ocorrer, o professor está se omitindo em sua tarefa primeira que é garantir a aprendizagem.*

Para que o professor acompanhe o desenvolvimento global do aluno e não somente a apropriação de saberes ou de habilidades particulares, – visto que não leva necessariamente a reconhecer a sua diversidade no contexto sociocultural, seu nível de partida, sua relação com o saber, sua maneira de aprender, suas atitudes – a avaliação deve ser realizada cotidianamente por meio de observações, resoluções de problemas, situações de comunicação, trabalhos em grupos, produções de textos, pesquisas. Os resultados obtidos devem ser compreendidos pelo professor, como elementos de reflexão contínua sobre sua prática educativa, pois são indicadores para a reorganização do planejamento, com vistas a intervenções imediatas e eficazes para que possa otimizar os processos de aprendizagem.

Faz-se necessário o acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos com o caráter de prevenir as eventuais dificuldades, observando-os e refletindo sobre suas manifestações, replanejando e propondo intervenções pedagógicas e situações didáticas ajustadas de maneira sistemática e individualizada.

Entende-se que a regulação das aprendizagens não se efetiva em um momento específico da ação pedagógica, mas é um componente permanente dela. Portanto, o sucesso das aprendizagens encontra-se centrado nas regulações intensas e individualizadas que devem acontecer ao longo de todo o processo.

⁵ VASCONCELOS, op. cit., pág. 79.

É preciso desvincular a idéia de que recuperação está diretamente associada ao fracasso do aluno, vista como um procedimento de uma ação discriminatória. Ao contrário, a recuperação deve ser utilizada, no dia-a-dia, nas atividades de aprendizagem, para benefício do educando.

A recuperação, uma vez concebida nessa filosofia, deve ser oferecida, valendo-se de mecanismos diversificados, nos quais algumas práticas de ensino individualizado possibilita um atendimento mais específico às necessidades do aluno, no decorrer dos trabalhos escolares. É, também, um meio ou um instrumento a favor da aprendizagem, ao assumir um caráter positivo, despertando no aluno a confiança em si e a certeza de que é capaz de progredir.

Assim, para Perrenoud⁶, trabalhar uma competência visa a uma continuidade do processo durante a sua escolaridade. Durante uma etapa, todos os professores responsabilizam-se pela formação das competências de fim de uma etapa e devem intervir para favorecer seu desenvolvimento.

E, ainda, segundo Celso Vasconcellos⁷, “é muito comum o professor ficar preso ao dogma de cumprir o programa custe o que custar, mesmo que o custo seja o aluno não aprender. Esse tem sido, um dos maiores obstáculos, na prática, para o professor poder parar e atender o aluno em suas necessidades, colaborando, com certeza, com a elevação dos índices de reprovação e de evasão escolar, uma vez que o aluno vai sendo submetido a consecutivas experiências de fracasso, interiorizando um autoconceito negativo. Mais do que um programa a ser cumprido, há um desafio a ser vencido: proporcionar a efetiva aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. O programa deveria estar a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento, e não o contrário.

Nessa perspectiva, a avaliação formativa rompe com o esquema igualitário e favorece ao professor acesso as informações de que ele necessita para intervir na regulação das aprendizagens de seus alunos.

⁶ PERRENOUD, Philippe. *Construir competências desde a escola*. Tradução de Breno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 79.

⁷ VASCOCELLOS, Celso dos S. *Caderno Pedagógico* vol. 6, p. 27.

Conselho de Classe

Observa-se cada vez mais um distanciamento dos professores em relação aos problemas educacionais de seus alunos, voltando-se para a exclusividade do tratamento das questões relativas ao componente curricular que trabalha.

Por isso, o Conselho de Classe, instância democrática na qual todos participam do processo educativo, constitui-se em momento de fundamental importância nessa nova prática avaliativa.

O Conselho de Classe é a atividade que reúne um grupo de professores da mesma série, visando, em conjunto, chegar a um conhecimento sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno por meio de reuniões periódicas.

Diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe, favorecendo uma pedagogia por competências.

Conclusão

Há muito a refletir sobre avaliação, que deve ter por finalidade principal o auxílio ao aluno, concebendo-o como responsável e participante do processo educativo, no sentido de favorecer-lhe a tomada de consciência sobre suas conquistas e dificuldades e de apontar-lhe alternativas, possíveis de solução, em cada componente curricular e na sua vida.

Compete ao professor respeitar os tempos e os saberes do aluno, assumindo uma atitude ativa mas não diretiva, compreendendo o ensino como uma forma de ajudá-lo a aprender, interagindo com ele e abrindo espaço para atividades coletivas/cooperativas, favorecendo a apropriação de conhecimentos significativos.

As mudanças em avaliação, uma vez internalizadas, transformam estruturalmente a escola e a sala de aula e exigem estudos sobre novas concepções de aprendizagem em todas as áreas de conhecimento.

Assim, os alunos passam a revelar maior interesse pela escola e maior compromisso com suas próprias dificuldades.

Só há ensino quando acontece aprendizagem.

14. FORMAÇÃO CONTINUADA

O Brasil incorporou à orientação de suas políticas educacionais a necessidade de expansão e de melhoria do desempenho dos seus sistemas de ensino, procurando como uma de suas estratégias para alcançá-las, e conseqüentemente para elevar a qualidade de ensino ofertado pelas escolas públicas, o aprimoramento e o fortalecimento da formação e do desenvolvimento profissional de seus professores.

É papel do professor encorajar, estimular, abrir perspectivas e caminhos para que o aluno desenvolva competências e habilidades. Para isso, é preciso que esse professor tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e sempre atualizadas, sendo fundamental que realizem um trabalho consciente e seguro e que, sobretudo, seja capaz de trabalhar com destreza diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no desenvolver do processo pedagógico.

É necessário valorizar o professor, atualizando-o, melhorando o seu desempenho e mantendo e aperfeiçoando sua competência para que possa colaborar nas transformações e melhorias projetadas para a educação escolar.

Dessa maneira, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação surge como importante recurso de apoio ao desenvolvimento do Currículo, instrumentalizando o professor para um desempenho eficiente e eficaz, junto aos alunos da Rede Pública de Ensino.

BIBLIOGRAFIA

Áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias

Língua Portuguesa

- ARBEX, José. *O poder da TV*. Ponto de apoio. São Paulo : Scipione, 1997.
- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. *Manual de teoria da literatura*. 7.ed. Coimbra: Almedina, 1986.
- ANTUNES, Celso. *Manual de técnicas de dinâmicas de grupo de sensibilização de ludopedagogia*. Petrópolis : Vozes, 1988.
- AVERBUCK, Lúcia, et. al. *Literatura em tempo de cultura de massa*. São Paulo: Nobel, 1984.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. *Questões de literatura e de estética*. A teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1998.
- _____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense, 1981.
- BARRETTO, E. S. S. (Org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BASTOS, L. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. *Coesão e coerência em narrativas escolares escritas*. São Paulo: UNICAMP, 1985.
- _____. MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura*. A formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1988.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação.do Distrito Federal: Currículo de educação básica do Distrito Federal. Brasília: SE/FEDF, 1993.
- CÂMARA JR. J. M. *Manual de expressão oral e escrita*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. *Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1970.
- CASTRO, Vanessa R. Simões. *Comunicação nas organizações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- COELHO, J. T. N. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COOL, C., et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.
- _____. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº15 de 01 de junho de 1998. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: CNE/CEB.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais*. Linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

- DUBOIS, J., et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*. Efetividade ou Ideologia. São Paulo, Loyola, 1993.
- FREITAS, Maria T. de A. *Vygotsky e Bakhtin*. Psicologia e educação: um inter texto. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- FEDF/Departamento de Pedagogia. *Cadernos da Escola Candanga n.º 1 - Escola candanga: uma lição de cidadania*. Série: Fundamentos Político-Pedagógicos. Brasília. 1995.
- _____. *Redimensionando o currículo para o ensino médio*. Brasília: FEDF, 1998.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1987.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1999.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *A Escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*. Brasília: UnB, 1998.
- GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Veja, [19..].
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. São Paulo: Mercado de Letras, [19..].
- _____. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1985.
- _____. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GREIMAS, A. J. *Semântica estrutural*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.
- ILARI, R. A. *Lingüística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- JAUSS, Hans Robert, et al. *A Literatura e o leitor - Textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim*. Campinas: Papyrus, 1994. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).
- JORNAL MUNDO JOVEM. Porto Alegre: edição 301, ano XXXVIII, outubro de 1999.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KOCH, Ingedore G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____; FÁVERO, L. L. *A coesão textual*. Mecanismos de constituição textual. A organização do texto. Fenômenos da linguagem. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. *A coerência textual*. Sentido e compreensão do texto. Fatores de coerência textual. Tipologia de textos: 2º grau e vestibular. São Paulo: Contexto, 1991.
- _____. *Argumentação e linguagem*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1996.
- _____. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.
- KRISTEVA, Júlia. *O Texto do romance*. Estudo semiológico de uma estrutura discursiva transformacional. Lisboa: Horizonte, 1984.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Iglu, 1990.
- LUCKESI, C.C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: *Avaliando a Avaliação*, ano 15 n.º 60. Brasília: AIE/Brasil, 1986.

- MARTINEZ, Paulo. *Direitos de cidadania*. São Paulo: Scipione, 1999.
- MARTINS, N. S. *Introdução à estilística*. São Paulo: EDUSP, 1989, v. VIII.
- MASCUSCHI, Luiz. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Séries Debates 1. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1986.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *Programa para o Ensino Fundamental (5º a 8º série)*, Português. Belo Horizonte: SEEMG, 1995, v. 1.
- MIRANDA, H.T.; VALLE, M. F. Ciências e linguagens. In: *A universidade e o aprendizado escolar de ciências*. Projeto USP/BID formação de professores de ciências (1990 –1992). São Paulo: USP, 1993.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993. (Série pensamento e ação no magistério).
- ORLANDI, E.P. (Org.). *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- _____. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky*. (A relevância do Social). São Paulo: Plexus, 1994.
- PEIRCE; FREGE. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1990.
- PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. . Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999
- PERRONI, Maria Zifirina Buzar. *A estética bastarda de Canaã*. Brasília: UnB, 1988.
- PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Presença, 1985.
- REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Almedina, 1987.
- SANTAELLA, Lúcia. *A teoria geral dos signos: semiose e autogeração*. São Paulo: Ática, 1995
- _____. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Produção de linguagem e ideologia*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTOMÉ, Jurjio Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*. O currículo integrado. São Paulo: Artimed, 1999.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 3ed. São Paulo: Ática, 1998.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *O texto - da teoria à prática - subsídios à proposta curricular para o ensino de língua portuguesa*. 3.ed. São Paulo: CE/CENP, 1992.**
- TODOROV, T; DUCROT. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- VANOYE, F. *Usos da linguagem - problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Língua Estrangeira Moderna - Inglês

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – *Parâmetros curriculares nacionais* - terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey, USA: Printice Hall, 1994.
- CELANI, M. A. A. *Ensino de segunda língua - redescobrimo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.
- COLL; POZZO; VALLS. *Os conteúdos na reforma - ensino, aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – Parecer nº 15 de 01 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/CEB.
- DE GRÈVE, Marcel. *Linguística e ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- HALLIDAY, M. A. K.; MCINTOSCH, Angus; STEVENS, Peter. *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- NICOLA, José de. *Literatura portuguesa da origem aos nossos dias*. São Paulo: Scipione, 1999.
- PARRA, Nélio. *Metodologia dos recursos audiovisuais*. São Paulo: Saraiva, 1997. PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PRIESTLEY, J.B.; SPEAR, Josephine. *Adventures in english literature*. USA and England: Harcourt Brace Jovanovich, 1963, 4v.
- SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. São Paulo: Ática, 1995.
- TORRES, Nelson. *Gramática prática da língua inglesa*. São Paulo: Saraiva, 1996. WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. São Paulo: Pontes, 1991.

Língua Estrangeira Moderna - Francês

- APICELLA, M. A.; CHALLIER, H. *Gaston*. Recanati: ELI, 1995.
- BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.
- BLANCHE, P. *À Tour de Rôle des activités de communication orale à pratiquer em face à face*. Paris: CLE International, 1991.
- BOIRON, M. RODIER, C. *Documents authentiques écrits*. Paris: CLE International.
- BOULARÈS, M.; FRÉROT, J. L. *Grammaire progressive du français – niveau avancé*. Paris: CLE International, 1997.
- BUTZBACH, M, et al. *Junior 2*. Paris: CLE Internacional, 1997.
- CAPELLE, Guy; GIDON, Noëlle. *Le nouvel espaces i e z*. Paris: Hachette Livre, 1995.
- _____. *Fréquence Jeunes 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1995.
- CHARLIAC, L. R.; MOTRON, A. C. *Phonétique progressive du français*. Paris: CLE International, 1998.
- GISLON, C. et al. *Bien Joué 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1999.
- GIRARDET, Jacky; CRIDILIG, Jean-Marie. *Panorama 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1997.
- GIURA, M. B., et al. *Café crème 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1997.
- GRÉGOIRE, Meia. *Grammaire progressiue du français – niveau intermediaire*. Paris: CLE International, 1997.
- GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

GREVISSE, M. *Le bom usage*. Paris: DeBoech – Duculot, 1997.
LAROUSSE. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris: [s.n], 1971.
LE HELLAYE, C.; BARZOTTI, D. *Farandole 1*. Paris: Hatier/Didier, 1992.
LEROY-MIQUEL, C.; GOLIOT-LÉTÉ, A. *Vocabulaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1997.
MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Hatier/Didier, 1992.
OLIVEIR, J.; FALAIS, L. *Le français em vacances 1 et 2*. Recanati: ELI, 1996.
PAPO, E ; CONTRATI, I. *Soleil 1*. Paris: Hatier/Didier, 1992.
PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Língua Estrangeira Moderna - Espanhol

CASTRO Viudez, Francisca. *Curso de español para extranjeros*. 5.ed. Madrid: Edelsa, 1995, 3v.
BERGHELLE. *El arte de conjugar en español*. 3.ed. Paris: Hatier, 1984.
JIMÉNEZ Garcia, Maria de los Ángeles. *Español sin fronteras*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.
LOBATO Sánchez, Jesús. *Metodología y didáctica del español*. 2.ed. Revista Caravelas n.º 41, 42 e 43. Madrid: SGEL, 1997 e 1998.
MATTE Bom, F. *Gramática comunicativa del español*. 5.ed. Madrid: Difusión, 1992.
PERRENOUD Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Educação Física

ALONSO, José Bruna. *Esporte e educação*. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.
AMARAL, Leonor. *Introdução à lingüística*. Porto Alegre: Globo, 1974.
BARBIERI, Cesar Augustus. *Esporte educacional - uma possibilidade de restauração do humano por intermédio da educação pelo esporte*. Brasília: [s.n.], 1998.
BERGER FILHO, Ruy L. *O ensino médio para o século XXI*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
_____. *Reforma do ensino médio*. Jornal de Brasília: 13 set 1999.
BRASIL. Lei n.º 9394 de 23 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
_____. Decreto-lei n.º 1.044 de 21 outubro 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores de afecções que indica.
_____. Lei n.º 7.692 de 20 de novembro de 1988. Dá nova redação ao disposto na Lei 6.503 de 13 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos do ensino.
BREZINSKI, Iria (Org). *LDB interpretada - diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1999.
BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel. *Educação e cidadania - quem educa o cidadão*. São Paulo: Cortez, 1999.
CANTARINO FILHO, Mário R. *A educação física no estado novo*. História e doutrina. Brasília: [s.n.], 1982.

- CASTRO, Iran Junqueira de. *O projeto da associação nacional de educação física e esporte sobre a pessoa fisicamente educada*. Brasília: [s.n.], 1995.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil*. São Paulo: PUC, 1998.
- COLETIVO de autores. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLL, César. *Os conteúdos na reforma - ensino e aprendizagem de procedimentos e conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Arte Médicas, 1998.
- D' AMBRÓSIO, Ubiratan. *Ciências, informáticas e sociedades*. Brasília: [s.n.], 1994.
- _____. *Educação para uma sociedade em transição*. São Paulo: [s.n.], 1996.
- FIORAVANTI, Carlos. *Educação física - mude as regras do jogo*. São Paulo: Nova Escola, 1997.
- KUNS, Elenor. *Transformação didático pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LOPES, Josiane. *Vigostsky: o teórico da inteligência*. São Paulo: Nova Escola, 1998.
- MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. *O conhecimento em educação física*. Brasília: [s.n.], 1999.
- MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade, desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez, 1993.
- MOREIRA, Wagner Ney (Org.). *Educação física & esportes - perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1993.

Bibliografia Geral - Arte

- ADES, Dawn. *Arte na América Latina*. São Paulo: Losac & Naify, 1997.
- ARANHA, Maria lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- _____. *Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1982.
- _____. *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BERG, Evelyn. Apresentação. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio - lições americanas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- COSTA, Cristina. *Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético*. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Polêmica)
- DUARTE Junior, João-Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas: Papirus, 1988.
- DUARTE, Maria de Sousa. *A educação pela arte – o caso Brasília*. Brasília: Thesaurus, 1983.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º grau - Série formação geral).
- _____. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção magistério 2º grau - Série formação do professor).
- FISCHER, Ernst: *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- ISAAC, Epstein: *O signo*. São Paulo: Ática, 1997.
- KROEBER, A. L. Arte indígena na América do Sul. In: *SUMA Etnológica brasileira 3 Arte Índia*. Petrópolis: Vozes, 1987.

- LANGER, Susanne K. *Sentimento e forma*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- LATAILLI, F., Yves de, : *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*, Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas . São Paulo: Summus, 1992.
- _____. *Ensaio sobre o lugar do computador na educação*. São Paulo: Igloo, 1990.
- MELLO, Guiomar Namó de. *As novas diretrizes para o ensino*. São Paulo: CIEE, 1988.
- MORAIS, Regis de. *Arte - a educação do sentimento*. São Paulo: Letras & Letras, 1992.
- MORAIS, Frederico. *Artes plásticas na América Latina*. Brasil: [s.n.], 1979.
- MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa*. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ORTHOF, Geraldo. Tradição e inovação: Especialização e Interdisciplinaridade no Ensino das artes. In: *Jornadas da Educação Artística: Identidade e rumos da licenciatura*. Brasília: Elisa de Souza Martinez, 1995.
- OSTROWER, Faiga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PRATES, Eufrásio. *Passeio-relâmpago pelas idéias estéticas ocidentais*. Brasília: Valei, 1999.
- QUINTÁS, Adolfo López. *Estética*. Tradução de: Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1993.
- REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SÁNCHEZ Vásquez, Adolfo. *Convite a estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- SANTAELLA, Lúcia: *O que é a semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (coleção primeiros passos).
- _____. *Estética: de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.
- SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à estética*. Recife: Universitária da UFPE, 1992.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ZAMBONI, Silvio. *A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmicas do nosso tempo: 59).
- ZANINE, Walter. *História geral das artes no Brasil*. Fundação Walter Moreira Sales e Fundação Djalma Guimarães, São Paulo: 1983.
- BIBLIOTECA AMADEU AMARAL. *Bibliografia Afro-brasileira/Biblioteca Amadeu Amaral*. Rio de Janeiro: FUNART, Instituto Nacional do Folclore, 1988 MinC./FUNART/ Instituto Nacional do Folclore, [19..].

Artes Visuais

- ALMEIDA, RENATO. *Inteligência do folclore*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1957.
- ALVES, HENRIQUE L. *Bibliografia afro-brasileira: estudos sobre o negro*. São Paulo: EDH, 1976.
- AMARAL, Aracy Abreu. *Artes plásticas na semana de 22: subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. Tradução de Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- AYTAI, Desidério. *Pintura somática Karajá*. Publicações do Museu Histórico de Paulínia, n. 37, p. 33-49, maio, 1988.
- BALDUS, Herbert. *Estórias e lendas dos índios*. São Paulo: Edigraf, 1963.
- BASTIDE, Roger. *Sociologia do folclore brasileiro*. São Paulo: Anhembi, 1959.
- BAZIN, Germain. *História da arte da pré-história aos nossos dias*. Tradução de Fernando Pernes. Lisboa: Bertrand, 1973.
- BEHN, Friedrich. *Europa pré-histórica, África, Oceania, Indonésia, Sudeste Asiático*. Tradução de Caetano Beirão. Lisboa: [s.n.], 1972.
- BIANCHO, Antonio Filho. *Um aplicativo multimídia para o ensino da arte: Geometria*. Brasília, 1997. Produção imagética e dissertação (mestrado em Artes Visuais) – Curso de Pós-Graduação em Artes da Universidade de Brasília.
- BIEDERMANN, HANS. *Civilizações megalíticas, cretas e micênicas*. Povos das estepes. Tradução de Eduardo Serpa. Lisboa: Verbo, 1971.
- BIENAL DE VENEZA, 42ª 1986. *A arte do povo brasileiro na Bienal de Veneza*. São Paulo: IMESP, [19...].
- DIAS, Belidison Bezerra Jr. (Org.). *Iniciação à leitura e apreciação da obra de artes plásticas*. Brasília: UnB, 1999.
- DORTA, Sonia Ferraro. *Pariko: etnografia de um artefato plumário*. São Paulo: Ec. FPMP, 1982, v.4.
- EFLAND, Arthur D. *A History of art education: Intellectual and social currents in teaching the visual arts*. New York: Teachers College Press, 1990.
- FRAGA, Tânia. Simulações estereoscópicas interativas. In: *A arte no século XXI*. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- HAUSER, ARNOLD. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- HUIGHE, RENE. *A arte e a cultura*. Lisboa: Bertrand, 1960.
- LOWENFELD, Viktor. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MACHADO, Arlindo. *Máquina e imaginário*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- MELATTI, Delvair M. *Arte indígena a rica manifestação cultural de um povo*. Artesanato, Revista do MTB/PNDA, v. 1, n.1, p. 14-18, 1987. FO. CX. 09, 542/89.
- MYA7AKI, Nobue, et al. *Elementos simbólicos na cerâmica, tortuais e trançados do Alto Xingu, estado do Mato Grosso*. Revista do Museu Paulista, n. 25, p.35- 46, 1978.
- NASCIMENTO, Regina. *A arte colorida dos índios brasileiros*. Revista Geográfica Universal, p. 5- 66, mar., 1984. FO. CX. 08, 498/89.
- OLIVEIRA, FRANKLIN de. *A semana da arte moderna na construção da história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte: Uma introdução histórica*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- PASSOS, Lúcia Maria de F. *Índios do Brasil; cultura material*. Brasília: FUNAI, 1992. Fo Cx. 22. 1231/92 E. 1- 2.
- _____. *Arte indígena, linguagem visual. Ensaios de opinião*, n.7, 1978, FO. CX. 15, 832/89.
- _____. *Bases para uma classificação dos adonios plumários dos índios do Brasil*. Arquivos do Museu Nacional, 1957. FO. CX 10, 605/89. n. 43, p. 59-119.

SIMÕES, Mário Ferreira. *Cerâmica Karajá e outras notas etnográficas*. Goiânia: Ed. UCG/IPGA, 1992.

_____. *Entre os aborígenes do Brasil Central: desenhos*. Revista do Arquivo Municipal, 1938, n. 46, p. 181-228,.

_____. *Entre os aborígenes do Brasil Central: representação plástica e cerâmica*. Revista do Arquivo Municipal, 1938, n. 47, p. 149-176.

TAUNAY, Affonso de Escragnolle. *A missão artística de 1816*. Brasília: Universidade de Brasília, 1983.

TINTELOT, Hans. *Do neoclassicismo à luta moderna*. Lisboa: Verbo, 1972.

VENTURELLI, Suzete. Criação e apreciação artística: Novos meios. Brasília, in *ANAIS*. XI Congresso da Federação dos Arte Educadores do Brasil, 1998.

_____; BURGOS, Fátima. A arte computacional no espaço cibernético. In: *Revista humanidades*. Brasília, 1997, n. 42.

VIDAL, Lux. *Arte indígena e sobrevivência cultural*. In: Tradição e ruptura - síntese de arte e cultura brasileira. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984. P. 23-32. FO. CX. 28. 1708/95.

_____. *A estética dos índios*. Ver. Ciência Hoje, 1985, v.4, n. 21, p. 58-65, nov./dez.

WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. Tradução de João Azenha Júnior. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Arte Visuais - Indígena

AYTAI, Desidério. *Pintura somática Karajá*. Publicações do Museu Histórico de Paulínia, 1988 n. 37, p. 33- 49, maio, 1988.

BIENAL DE VENEZA, 42 1986. *A arte do povo brasileiro na Bienal de Veneza*. São Paulo: IMESP, [19...].

COSTA, Maria Heloísa; ROZSA, W. Zoladz. *Desenhos espontâneos indígenas*. SN.T. FO. CX. 221.261/92.

DORTA, Sonia Ferraro. *Pariko: etnografia de um artefato plumdrio*. São Paulo. Ec. FPMP, 1982, V.4.

MARTIN, Gabriela; AGUIAR, Alice. *Arte pré-histórica dos índios do nordeste do Brasil*. Nordeste Indígena - Ver. do Serviço de Ação Cultural da FUNAI, 1991 n.2, p. 87- 94, jan.

MELATTI, Delvaír M. *Arte indígena - a rica manifestação cultural de um povo*. Artesanato, Revista do MTB/PNDA, v. 1, n.1, p. 14-18, 1987. FO. CX. 09, 542/89.

MYAZAKI, Nobue. et al. *Elementos simbólicos na cerâmica, tortuais e trançados do Alto Xingu, estado do Mato Grosso*. Revista do Museu Paulista, 1978 n. 25, p.35- 46.

NASCIMENTO, Regina. *A arte colorida dos índios brasileiros*. Revista Geográfica Universal, p. 5- 66, mar., 1984. FO. CX. 08, 498/89.

PASSOS, Lúcia Maria de F. *Índios do Brasil - cultura material*. Brasília: FUNAI, 1992. Fo. Cx. 22. 1231/92 E. 1- 2.

_____. *Arte indígena, linguagem visual*. Ensaios de opinião. n.7, 101-110, 1998, FO. CX. 15, 832/89.

_____. *Bases para uma classificação dos adonios plumários dos índios do Brasil*. Arquivos do Museu Nacional, n. 43, p. 59-119, 1957. FO. CX. 10, 605/89.

SIMÕES, Mário Ferreira. *Cerâmica Karajá e outras notas etnográficas*. Goiânia: Ed. UCG/IPGA, 1992.

_____. *Entre os aborígenes do Brasil Central: desenhos*. Revista do Arquivo Municipal, 1938, n. 46, p. 181-228.

_____. *Entre os aborígenes do Brasil Central; representação plástica e cerâmica*. Revista do Arquivo Municipal, n.47, p. 149- 176, 1938.

VIDAL, Lux. Arte indígena e sobrevivência cultural. In: *Tradição e ruptura- síntese de arte e cultura brasileira*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984. p. 23-32. FO. CX. 28. 1708/95.

_____. *A estética dos índios*. Ver. Ciência Hoje, 1985, v.4, n.21, p. 58- 65, nov/dez.

Artes Plásticas

AMARAI., Aracy Abreu. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira: 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil*. São Paulo: Mobel, [19..].

ARGAN, G.C.. *Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARNHEIN, Rudolf. *Arte e percepção visual: psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1984.

AUMONT J. *A imagem*. Campinas, S. Paulo: Brasiliense, 1994.

AZEVEDO, W.. *O que é design*. S. Paulo: Brasiliense, 1994.

BARBOSA, Ana Mae T. B. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. S.Paulo: Perspectiva, 1981.

BARBOSA, Ana Mae Tavares B. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cortez, [19..].

BARROS, Manoel Sousa. *Arte, folclore, subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [19...].

BATHISTONI, Ayrton. *Iniciação às artes plásticas no Brasil*. Papirus, 1990..

BOSI, A.. *Reflexões sobre a arte*. S. Paulo: Ática, 1985.

BRILL A. *Da arte e da linguagem*. S. Paulo: Perspectiva, 1988.

DUARTE, Maria de Souza. *A educação pela arte*. Brasília: Thesaurus, 1983.

ECO, U. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1991.

FUSARI, M. F. de R. e FERRAZ, M. H. C. de F. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

MOLES, A. *Arte e computador*. Porto/Portugal: Afrontamento, 1990.

OLIVEIRA, A. C. *Neolítico: arte moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

OSTROWER, Faya. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campos, [19...].

PANOJSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PAREYSON, L. *Estética: teoria da formalidade*. Petrópolis: Vozes, 1993.

READ, Herbert Edward. *A educação pela arte*. São Paulo: M. Fontes. 1992.

Teatro

BOAL, Augusto. *Técnicas populares do teatro latino-americano*. São Paulo: Hucitec, 1976.

_____. *200 exercícios e jogos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____. *O arco-íris do desejo - o método do teatro e terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Animação*. São Paulo: Ateliê, 1997.

- _____. *Teatro de bonecos no Brasil*. São Paulo: COM-ARTE, 1994.
- _____. *Teatro de formas animadas*. São Paulo: USP, 1996.
- ARAÚJO, Nelson de. *História do teatro*. Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salvador: 1978.
- BARBA, Eugenio. *A arte secreta do ator*. Dicionário de Antropologia Teatral, e Savarase – Campinas: Hucitec/Unicamp, 1995.
- _____. *A canoa de papel - Tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BARCELLOS, Helena R. S. *Além do círculo de giz*. Brasília: MusiMed, 1995.
- BENTLEY, Eric. *A Experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BOLESZLAVSKI, Richard. *A arte do ator*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BRANDÃO, Junito. *Teatro grego: origem e evolução*. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 1989.
- DORT, Bernard. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- ROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. *O espaço vazio*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- BURDICK, Jacques. *Teatro*. São Paulo: Verbo, 1978.
- CACIAGLIA, Mário. *Pequena História do Teatro no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1986.
- CAMARGO, Roberto Gill. *A sonoplastia no teatro*. Rio de Janeiro MINC/INACEN, 1986.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Teatro brasileiro do século XX*. São Paulo: Scipicione, 1995.
- CARVALHO, Ênio. *O que é o ator*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (coleção primeiros passos).
- _____. *História e formação do ator*. São Paulo: Ática, 1989.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- DUTRA, Dilza Délia. *Teatro é educação*. Florianópolis: A Nação, 1973.
- FARIA, João Robert. *O teatro realista no Brasil*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP; 1993.
- GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. *Mestres do teatro II*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- GIRARD, Gilles. *O universo do teatro*. Coimbra: Almeida, 1980.
- GROTOWISKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- KUSNET, Eugenio. *Ator e método*. São Paulo : HUCITEC, 1992.
- LABAN, Rudolf. *O domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1971.
- MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática. Série Fundamentos, 1997.
- _____. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1997.
- _____. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva Universidade de São Paulo, 1989.
- MIRANDA, Regina. *O movimento expressivo*. Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE, 1979.
- MOTA, Marcus. *Imaginação dramática*. Brasília: Texto & Imagem, 1998.
- NEVES, João das. *A análise do texto teatral*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

NUNES, Lilia. *Manual de voz e dicção*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976.
PALLOTINI, Renata. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Ática, 1988. Série Princípios.
PEIXOTO, Fernando. *O que é o teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1995. (coleção primeiros passos).
PRONKO, C. Leonard. *Teatro: leste & oeste*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
QUINTEIRO, Eudisia Acuña. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 1989.
REVERBEL, Olga. *Teatro: atividade na escola, currículo*. Porto Alegre: Kuarup, 1989.
_____. *O texto no palco*. Porto Alegre: Kuarup, 1989 (Série Teatro Educação).
_____. *Oficina de teatro*. Porto Alegre: Kuarup, 1989 (Série Teatro Educação).
_____. *Teatro um caminho na escola*. São Paulo: Scipicione, 1997.
ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. _____. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
STANISLAVSKI, Constatin. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Teatro - Teatro Indígena

ANAI, Associação Nacional de Apoio ao Índio. *Quem é o índio?* S.N.T. FO./ CX./ 761/89.
ANDRADE E SILVA, Waldemar de. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: Ciba-Geigy, 1990.
BALBUS, Herbert. *Estórias e lendas dos índios*. São Paulo: Literart, 1960.
BANNER, Horace. *Mitos dos índios Kayapó*. Revista de Antropologia, 1957 (1) : 37- 66, jun.
CASCUDO, Luís da Câmara. *Ensaio de etnografia brasileira*. Rio de Janeiro, INL, 1971. CORTEZ, Roberto. *Diálogo cerimonial e diálogo mitológico entre os Tiriyo*. Boletim do
_____. Museu Paraense Emílio Goeldi, 1975, 61: 1-25, nov.
_____. *Mito e rito numa sociedade indígena*. 2 (8) : 52- 5, Jan./Fev., 1978.
CRUZ, Olímpio; REIS, Maria de Lourdes. *Lendas indígenas*. Brasília: Thesaurus, 1981.
GALLOIS, Dominique T. *Índios e brancos na mitologia Waiapi: da separação dos povos a recuperação das ferramentas*. Revista do Museu Paulista, 1985, 30:43-60, 1985.
JUNQUEIRA, Carmen. *Antropologia indígena; uma introdução - história dos povos indígenas do Brasil*. São Paulo: CDUC, 1991.
MELATTI, Júlio Cezar. *Marubo*. Revista de Atualidade Indígena, 1977,1 (2) : 64, Jan/ Fev.
MELO, Veríssimo de. *Participação do índio no folclore brasileiro*. Revista de Atualidade Indígena, 1978,2 (9) : 55- 64, Mar./Abr.
_____. *Mitos dos nossos indígenas; a história vivida pelo povo*. Terra Indígena, 1986, 5 (45): 5- 6, Nov/ Dez.
PORTELA, Fernando e MINDUN, Betty. *A questão do índio*. São Paulo: Ática, 1989.
SAIMAN, Elienne. *Moroneta Kamayurá; mitos e aspectos da realidade social dos índio Kamayurá (Alto Xingu)*. Rio de Janeiro: 1991.
_____. *O índio e a sua imagem do mundo - subsídios para um estudo de antropologia simbólica*. Revista de Antropologia, 1978,21 (i) : 33-43.
SCHADEN, Egon. *A mitologia heróica de tribos indígenas do Brasil* Rio de Janeiro: CEC, 1959.
SILVA, Aracy Lopes da. *A expressão mítica da vivência histórica da identidade Xavante*.

Anuário Antropológico, 1982, Rio de Janeiro: Tempo, 1984. p. 200-213, FO.CX. 09/ 536/89.
VERTLER, Lúcia Hussak van. *Representações gráficas Wayana-Aparai*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. 1976, 64: 1- 19, Jul.
VIERTLER, Renate Brigitte. *Adaptação de mitos indígenas na literatura infantil brasileira*. Revista de Antropologia, 1979, 22: 01- 11.
VILLAS BOAS, Orlando; VILLAS BOAS, Cláudio. *Iamulumulu; a formação dos rios*. Revista de Atualidade Indígena, 1979 (19) : 46- 9, Nov./ Dez.

Música

ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), Revista da. Bahia. Setembro/1997.
_____. (Associação Brasileira de Educação Musical). *Fundamentos da educação musical*. Série Fundamentos. Porto Alegre: [s.n.], maio/1993.
_____. (Associação Brasileira de Educação Musical). *Fundamentos da educação musical*. Série Fundamentos. 04 de Outubro de 1998.
_____. (Associação Brasileira de Educação Musical). *Anais do 5º encontro anual. 5º Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Londrina/PR: 1996.
AMARAL, Kleide Ferreira do. *Pesquisa em música e educação*. São Paulo: Loyola, 1991.
BASTOS, Rafael José Menezes. *Nas asas da canção; impressões sobre a arte vocal dos índio Suyã*. Anuário Antropológico, 1982, p. 360- 369. FO. CX. 09, 525/89.
CALDAS, Waldenyr. *Iniciação à música popular brasileira*. 2. edição. São Paulo: Ática, [19..]
CHAIN, Ibrahim Abrahão. *A música erudita da idade média ao século XX*. São Paulo: Letra & Letra, 1998.
CAMEU, Elza. *Introdução ao estudo da música indígena brasileira*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1977.
CASTRO, Eduardo Viveiros de; CUNHA, Manuela C. *Amazônia; etnologia e história indígena*. São Paulo: USP/ FZPESP, 1993.
CÁURIO, Rita. *Brasil musical - viagem a fatos pelos sons e ritmos populares*. Rio de Janeiro: Art Burecl, 1989.
GAINZA, Violeta Hemsy. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.
GONÇALVES, Maria Inês Diniz. *A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem*. Brasília: Especial, 1996.
MAGNANI, Sérgio. *Expressão e comunicação na linguagem da música*. Belo Horizonte: UFMG, 1989.
MELO, Veríssimo de. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, [s.n.], v.20.
_____. *Os "Choros" na música Xavante*. Notícia Bibliográfica e Histórica, n. 51, p. 450-454, 1973. FO. CX. 09 516/89.
_____. *Elementos indígenas na música atual dos Xabriabé*. Arquivos do Museu de História Natural, n. 3, p. 435- 446, 1978. FO. CX. o8. 496/89.
_____. *As flautas rituais dos Nambiquara*, Revista de Antropologia. N. 15/16, p. 69-75, 1967/68.
_____. *A música dos índios*. Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, 1976, n. Especial. FO. CX. ip. 1968/90.
_____. *O mundo acústico dos Kamayura*. A festa da Jaguatirica - uma partitura crítica-interpretativa. São Paulo, USP, 1990.
PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.
SAYDERS, George. *A escola pode ensinar as alegrias da música?.* São Paulo: Cortez, 1994. p. 9-26, 1972. FO. CX. 17, 929/89.
VIDAL, Lux B. *As pesquisas mais freqüentes em etnologia e história indígena na Amazônia*. Uma abordagem musical. Ver. Antropologia, São Paulo, 1991, USP, V. 34, p. 183-196.
WILSON, J. Bressan. *Educar cantando: a função educativa da música popular*. Petrópolis: Vozes, 1989.

Áreas de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologia

Biologia

- BRANCO, Samuel Murgel. *Água origem, uso e preservação*. São Paulo: Moderna, 1996.
- _____. *O desafio amazônico*. São Paulo: Moderna, 1995.
- _____. *Evolução das espécies*. São Paulo: Moderna, 1994.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Resolução CEB nº 03, de 26 de junho de 1998. Brasília: CNE/CEB, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- _____. Lei nº 9394 de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 1996.
- COATES, Arme. *Gravidez*. São Paulo: Moderna, 1996.
- EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO/ENEM: documento básico. Brasília: MEC/ INEP, 1999.
- GEWANDSZN, Fernando. *Sexo e Reprodução*. São Paulo: Ática, 1992.
- GIKOVATE, Flávio. *Drogas. Opção de perdedor*. São Paulo: Moderna, 1994.
- _____. *Namoro relação e amor e sexo*. São Paulo: Moderna, 1995.
- GREEN, Christine. *Descoberta do sexo*. São Paulo: Moderna, 1996.
- _____. *Mudanças no corpo*. São Paulo: Moderna, 1995.
- HELENE, Maria Elisa; MARCONDES, Beatriz. *Florestas: desmatamento e destruição*. São Paulo: Scipione, 1996.
- OLIVEIRA, Fátima. *Bioética uma face da cidadania*. São Paulo: Moderna, 1997.
- PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de Brunno Charles Magne. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- RUBIO, Afonso Delgado. *96 respostas sobre AIDS*. São Paulo: Scipione, 1997.
- SOUZA, Herbert de K; RODRIGUES, Carla. *Ética e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1994.
- TOLENTINO, Mário, et. All. *O azul do planeta: Um retrato da atmosfera terrestre*. São Paulo: Moderna, 1995.
- TORNERO. *Os caminhos da cólera*. São Paulo: Moderna, 1995.
- VASCONCELOS, Naumi de. *Sexo: questão de método*. São Paulo: Moderna, 1995.
- _____. *Amor e sexo na adolescência*. São Paulo: Moderna, 1995.
- WEEKES, Ida. *Alimentação e saúde*. São Paulo: Moderna, 1995.

Física

- COLL, César, et.al. *Os conteúdos na reforma: ensino, aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: ARTMED, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Resolução CEB nº 03, de 26 de junho de 1998. Brasília: CNE/CEB, 1996.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEFE, 1988.

_____. Lei nº 9394 de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, apresenta nesse documento proposta de regulamentação de base curricular nacional e de organização do ensino médio. Brasília, 1996.

_____. Conselho nacional de Educação – Câmara de educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio - Parecer N.º 15/98. Brasil: CNE-CEB, 1998.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de Brunno Charles Magne. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). *Matrizes curriculares de referência para o SAEB, INEP*. MEC (1997 e 1999).

SANTOMÉ, J.T. *Globalização e interdisciplinaridade – O currículo integrado*. Porto Alegre: ARTMED. [19..].

Química

AUSUBEL D. *et al. Psicologia educacional*. Tradução de E. Nick. 2.ed. Rio de Janeiro Interamericana. 1980.

BELTRAN, N. O.; CISCATO, C. *A Química*. Coleção Magistério, 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1991

BRASIL. Lei n.º 9394 de 23 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 15 de 01 de janeiro de 1998. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília. CNE/CEB, 1998.

_____. *Exame nacional do ensino médio - documento básico*. Brasília: MEC/INEP, 1998.

BRONOWSKY, J. *Ciências e valores humanos*. São Paulo: EDUSP, 1979.

CARVALHO, Anna M. Pessoa; GIL-PÉREZ, D. *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. Coleção: Questões de nossa época. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CHASSOT, A. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. *Grupo de pesquisa em educação química - introduções e transformações – Química para o 2º Grau*. São Paulo: EDUSP, 1993.

_____. *Interações e transformações II: reelaborando conceitos sobre transformações químicas*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

HELENE, M. E. M.. *Ciência e Tecnologia de mãos com o poder*. São Paulo: Moderna, [19..].

LEMBO, A. *Química, realidade e contexto*. São Paulo, Moderna, 1999.

MACHADO, N. J.. *Epistemologia e didática*. São Paulo: Cortez, 1995.

MALDANER, O.A.. *Química I: construção de conceitos fundamentais*. Ijuí: Unijuí, 1992.

MÓL, G. S.; SANTOS, W. L. P. *Química na sociedade*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

SACRISTÁN, J. G.; GOMÉZ, A. I. P. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de F. F. F. Rosa. Porto Alegre: Art Med, 1998.

SANTOS, Wildson C. P.; SCHNETZLER, R. P. *Educação em química: compromisso com a cidadania*. Ijuí: Unijuí, 1997.

_____. *Química na sociedade, conteúdo programático de acordo com o PAS*. Brasília: UnB, 1998.

_____. *O ensino de química*. Campinas: Unicamp, 1992 (Dissertação de Mestrado).

SHREVE, R. N.; BRINK, J. A. Jr. *Indústria de processos químicos*. Rio de Janeiro: Guanabara, [19..].
VIDAL, B.. *História da química*. Lisboa: Antídoto, 1997.
WILSON, E. O. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Matemática

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *Currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. (Org). São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas [19..].
CARVALHO, João Bosco Pitombeira de. *As propostas curriculares de matemática os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Elba Siqueira de Sá Barreto (org.). São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, [19..].
CHABOCHE, François Xavier. *Vida e mistério dos números*. Tradução de Luís Carlos Teixeira de Freitas. São Paulo: Hemus, [19..].
D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação*. Reflexões sobre educação (e) matemática. São Paulo: Summus, 1986.
_____. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas, SP: Papirus, 1999.
FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade. In: *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1951.
FLORIANI, José Valdir. *Professor e pesquisador*. Blumenau: FURB, 1994.
FREITAS, Lima de; MORIN, Edgard; NICOLESCU, Basarab. *Carta da transdisciplinaridade adotada no primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade*. Portugal: Convento da Arrábida, 1994.
LORENZATO, Sérgio; VILA, Maria do Carmo. Século XXI: qual matemática é recomendável? In: *Revista Zetetiké*, Ano nº 01, Campinas: UNICAMP, 1993.
MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.
NETO, Oscar A. Guelli. *Contando a história da matemática*. São Paulo: Papirus, 1999.
PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade - o currículo integrado*. Porto Alegre. Artes Médica Sul, 1998.
TAHAN, Malba. *Didática da matemática*. São Paulo: Saraiva, 1961.
TROTTA, Fernando; JAKUBOVIC, José; IMENES, Luiz Márcio. *Matemática aplicada*. São Paulo: Moderna, 1979.

Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

História

- AIRES, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ALMEIDA, Vanete. *Ser mulher num mundo de homens*. Vaete Almeida entrevistada por Cornélia Parísius. Serra Talhada: SACTES/DED, 1995
- ANDERSON, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- AZERADO. Terezinha Rios. *Ética e competência*. São Paulo: Cortez. [19...].
- BASTIDE, Roger. *Brasil terra de contraste*. 10.ed. São Paulo: Difel, 1980.
- BITTENCOURT, Crice Maria Fernandes (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo. Contexto, 1997.
- BOBBIO, Norberto, et. al. *Dicionário de política*. 7.ed. Brasília: UnB, 1995.
- BORDIEU, Pierre. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.
- BRASIL. Conselho nacional de Educação – Câmara de educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio - Parecer N. ° 15/98. Brasil: CNE-CEB, 1998.
- BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BURKE, Peter. *Sociologia e história*. Porto: Afrontamento, 1990.
- CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- CARDOSO, Círio F. *Trabalho compulsório na antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrano do Brasil, 1990.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- CHIAVENATO, José Júlio. *Bandeirismo: dominação e violência*. São Paulo: Moderna, 1991.
- COLL, César. et. al. “*Os conteúdos na reforma*”. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- D’AMBRÓSIO Ubiratan, *Educação para uma sociedade em transição*. SP: Papiros, [19...]
- DELEUZE, G; GUAITANI, F. *O que é filosofia?* São Paulo: 34, 1992.
- DEUBY, G., Ariés, P. *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 5 v.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, [19...].
- DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- _____. Marcelo. *O livro das invenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem* Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930, historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FENELON, Dea Ribeiro. *50 textos de história do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *O ensino religioso, perspectivas, tendências e desafios*. Petrópolis: Vozes, 1996.

FILHO, Michel Zaidan. *A crise da razão história*. Campinas: Papirus, 1989.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papirus, 1993.

FREITAS, Décio. *Escravos e senhores de escravos*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1983.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GLEISER, Marcelo. *Dança do universo*, São Paulo. Companhia das Letras, 1990.

GRUEN, Wolfgang. *O ensino religioso na escola*, Petrópolis: Vozes, 1995.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos. O breve século XX 1914-1991*. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOFFMAN, Jussara. *Pontos e contrapontos, o pensar ao agir em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JONGE, Klaas de. *África do Sul - apartheid e resistência*. São Paulo: Cortez, EBOH, 1991.

KARR, E. H. *O que é história*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LAVILLE, Christian, Dionne, Jean. *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *Nova História; novos temas, novos problemas e novas abordagens*. São Paulo: Francisco Alves, 1976.

LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1997

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1998.

MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MARIZ, Vasco. *História da música brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1995.

MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso - ensaios de sociologia da história lenta*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MONTENEGRO, Antônio T. *História oral e memória*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

NAQUET, Pierre Vidal; VERNANT, Jean-Pierre. *Trabalho e escravidão na Grécia Antiga*. Papirus, 1989.

NETO, J. P., Carvalho M. C. Brant. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). *Repensando o ensino de história*. São Paulo: Cortez, 1996, v. 53.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial*. 1808. São Paulo. Hucitec. [19...].

OLIVEIRA, Roberto Cardoso, et. al. *Pós-modernidade*. Campinas: Unicamp, 1995.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *Elogio da diferença - O feminino emergente*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PACHECO, Vavy. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PERRENOUD, Phillipe. *Avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINSKY, Jaime (Org.). *O Ensino de história e a criação do fato*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997.

PRADO Júnior, Caio. *História econômica do Brasil*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Milton. *A natureza de espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHAFF, Adam; LUKAS, Georg. *Sobre o conceito de consciência de classe*. Porto Alegre: Publicações Escorpião, 1973.

_____. Adam. *História e verdade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SCHWARCZ, LÍlian Moritz. *As barbas do imperador - D. Pedro II, um monarca dos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Marcos. *História, o prazer em ensino e pesquisa*, São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____. Marcos A. da. *História - o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SKIDMORE, Thomas E. *Uma história do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SWAIN, Tânia Navarro. (Org.). *História no plural. Brasília: UnB, 1994*.

TANGUY, Lucie; ROPÉ, Françoise. *Saberes e competências*. Campinas: Papirus, 1997.

TOMAZ, Tadeu da Silva. *Currículo cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo, et. al. *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 1989.

Geografia

ANDRADE, Manoel Correia de. *Globalização e geografia*. Recife: UFPE, 1996.

_____. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. São Paulo: Contexto, 1988 - Repensando a Geografia.

BECKER, Bertha K. *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BRASIL. Secretaria Nacional de Educação Básica. *Ensino das humanidades - a modernidade em questão*. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEAB, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 15/98. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais - Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUARQUE, Cristovam. *O Colapso da modernidade brasileira - uma proposta alternativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *Espaço e Indústria - Repensando a Geografia*. São Paulo: Contexto. (EDUSP), 1988.

CARVALHO, Francisco Moreno de. *Ensino e aprendizagem em história da ciência e da tecnologia para o Ensino Médio e Profissional*. Brasília: [s.n.], 1997.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Geografia em sala de aula, práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRG, [19..].

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

GIANSANTI, Roberto. Coordenação Sueli Ângelo Furlan, Francisco Scorbato. *O Desafio do desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atual, 1998 (Série Meio Ambiente).

HEIBRONER, Robert L. *O capitalismo do século XXI* Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HUTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

KURNZ, Robert. *O colapso da modernização - da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

- LACOSTE, Y. *A geografia - Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra*. São Paulo: Papirus, 1988.
- LUCCI, Elian Alabi. *Geografia – o homem no espaço global*. [s.n.]: Saraiva, 1998.
- MAGNOLI, Demétrio. *O mundo contemporâneo - relações internacionais 1945-2000*. São Paulo: Moderna, 1996.
- MARX, Karl. *Conseqüências sociais do avanço tecnológico*. Série Materialismo Histórico. Guarulhos: Monsanto, [19..]. Coleção Ciências Sociais.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia - pequena história crítica*. 6.ed., São Paulo: Hucitec, 1987.
- _____. Ratzel. *Geografia*. São Paulo: Ática, 1990.
- PAVIANI, Aldo. *Urbanização e metropolização - A gestão dos conflitos em Brasília*. Brasília: UnB, 1987.
- PERRENOUD, Phillipe. *Construir as competências na escola*. São Paulo: Artes médicas, 1998.
- RAFFESTIN, Claude. *O território e o poder, por uma geografia do poder*. São Paulo : Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço - técnicas e tempo, razão e emoção*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. (Org). *O fim do século e a globalização*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.
- _____. *Metamorfose do espaço habitado*. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. *Técnica espaço tempo - globalização e meio técnico-científico informacional*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SAQUET, Marcos Aurélio. *O tempo o espaço e o território paisagem território, região em busca da identidade*. Cascavel: AGB/EDUNIOESTE, 2000.
- SEVCENCO, Nicolau. *A corrida para o século XXI – no loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Coleção Virando Séculos).
- SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas - A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Sociologia

- ANTUNES, Ricardo, at. al. *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos*. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Biotempo, 1999.
- _____. Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. Brasília: UnB, 1982.
- BERGER, Peter. *A consbeção social da realidade*. Tratado de Sociologia do Conhecimento Petrópolis: Vozes, 1976.
- BOBBIO, Norberto. *Marxismo e estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1976.
- BORDIEU, Pierre; PASSERON, J.C. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1962.
- _____. Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOTTOMORI, Tom B. *Introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- BOUDON, Raymond, at.al, *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática. [19...].
- BRAVEKVIANN, Harry. *Trabalho e capital monopolista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- BRIGAGÃO, Clóvis. *Globalização a olho nu*. São Paulo: Moderna, [19...].
- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- _____. Fernando Henrique; IANNI, Octávio (Org.) *Homem e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1968.
- CATANI, Afrânio M. *O que é o capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência - aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

- _____. Marilena. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. Marilena. *O que é Ideologia*, São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHIAVENATO, Júlio José. *Ética globalização e sociedade de consumo*. São Paulo: Moderna, 1998.
- COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- COSTA, Cristina. *Sociologia: indústria à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, [19...].
- DAMATTA, Roberto. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.
- _____. Roberto. *Caniavais, malandros e heróis*. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1983.
- _____. Roberto. *Conta de mentiroso*. Sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco. 1993.
- _____. Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Salamandra. 1984.
- _____. Roberto. *Relativizando*. Rio de Janeiro: Rocco. 1987.
- DEMO, Pedro. *Sociologia: uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas, 1995.
- DOBB, Maurice. *A Evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- DURKHEIM, Emile. *A Divisão do trabalho social*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.
- _____. Emile. *As Regras do método sociológico*. São Paulo: Melhoramentos, [19..].
- ENGELS, Friedrich. *A Origem da família, da propriedade privada e do estado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- FERNANDES, Florestan. *Sociedade de Classes e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar 1981.
- FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Sousa. (Org.). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, [19..].
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREITAG, Barbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes, 1986.
- FREYRE, Gilberto de Mello. *Casa e senzala*. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.
- GENTIL, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. *História da educação*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- _____.Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa/Rio de Janeiro: Presença/Martins Fontes, [19..].
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GUARESCHI, P. A. *Sociologia crítica: Alternativas de mudanças*. Porto Alegre: Mundo Jovem, [19..].
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&H, 1999.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.
- HUBEKNANN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, [19..].
- IANNI, Octávio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. [19..].
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- MACHADO, Lia Zanota. *Estado, escola e ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- _____.Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, vol I.
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1985, (Coleção Magistério 2º grau-Série

Formação Geral).

MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antonio; Benjamim, César. *Visões da crise*.

Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice, at. Al. (Org.). Pierri Bourdieu. *Escritos de educação*. Petrópolis:

Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Francisco. *A economia brasileira, crítica da razão dualista*. Rio de Janeiro: Vozes/CEBRAP, 1981.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, [19..].

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OUTHWAITE, Willian, et. al. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Queiroz, Renato da Silva. *Não sei e não gostei; o fenômeno do preconceito*. São Paulo: Moderna, [19..].

RODRIGUES, José Albertino (org.) *Durkheim, sociologia*. São Paulo: Ática, 1976. (Grandes Cientistas Sociais, 1).

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, [19..].

SINGER, Paul. *O capitalismo - sua evolução, sua lógica e sua dinâmica*. São Paulo: Moderna, [19..].

SOUZA, Maria do Carmo de C. *O estado e os partidos político no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Iniciação à sociologia*. São Paulo: Atual, [19..].

WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Moraes, [19..].

Filosofia

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Resolução CEB nº 03, de 26 de junho de 1998. Brasília: CNE/CEB, 1996.

_____. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. Lei nº 9394 de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Conselho nacional de Educação – Câmara de educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino *médio* - Parecer N.º 15/98. Brasil: CNE-CEB, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas: Papirus, 1999.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder; introdução a pedagogia do conflito* São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: Danças, piruetas e mascaradas*. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

LIPMAN, Matthew. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, [19..].

LOPES, Samuel. *Palestra sobre integração curricular*. Brasília: Fundação Educacional do Distrito Federal (Xerografado), 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. São Paulo: EPU, 1986.

WONSOVICZ, Sílvio. *Filosofia, um espaço necessário*. Florianópolis:Centro Brasileiro de Filosofia – “Educação para o Pensar”, Revista Brasileira de Filosofia no 1º Grau, Ano 4 N.º 7, 1º Semestre, 1997.

Ensino Religioso

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. *Metodologia do ensino religioso: novas perspectivas*. Revista de Educação, Brasília: ARC do Brasil, 22(88):68-76, jul. jset., 1993.

BARBOSA, M.A., *A igreja, religiões e seitas no Brasil* Pelicano, 1996.

BARROS, João. *O ensino religioso na escola deve ser: Confessional? Interconfessional? Inter-religioso?* Revista de Educação, Brasília: ARC do Brasil, 22(88):77-79, 1993.

BECKER, Fernando. *O ato pedagógico de ensinar e a produção do conhecimento* Cadernos do CED, Florianópolis: UFSC. Centro de Ciências da Educação, (ip):24-30, 1991.

BENINCA, Elli. *Projeto educativo e ensino religioso na escola*. Proposta Pedagógica. Revista de Educação, Brasília: AEC do Brasil, 22(88) :39-59, 1993.

BÍBLIA, *Tradução ecumênica*, São Paulo: Loyola, 1994.

BOTERO, Sílvio, *Diálogo e dinâmicas*. Loyola,1996.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal. 1988.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação e Desporto. MEC/SEF.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CATÃO, Francisco A. C. *O fenômeno religioso*. [s.n.]: Letras & Letras. 1995.

CESE. *Declaração universal dos direitos humanos*. São Paulo: Paulinas, [19..].

CRUZ, Terezinha M. L. *Didática do ensino religioso: descobrindo os caminhos Ensino Fundamental*. São Paulo: FTD, 1997.

CRUZ, Terezinha. *Irmãos a caminho*. São Paulo: FTD, [19..].

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *O ensino religioso - perspectivas, tendências e desafios*, Petrópolis: Vozes, 1995.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Currículo de Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal. Brasília: SE/FEDF, 1993.

_____. Secretaria de Educação, Ensino Religioso: orientação pedagógica nº 29. Brasília: SE/FEDF, 1994.

GRUEN, Wolfgang, *O Ensino religioso na escola*. Petrópolis: Vozes, [19...].

HINNELLS, John. *Dicionário das religiões*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 6.ed. São Paulo: Cortez,1997.

MARTIN, Leonardo. *Caminhos para a unidade cristã: pastoral de ecumenismo*. São Paulo: Paulinas, 1987.

MOURA, Dom O. *Ecumenismo e ensino religioso na escola pública* Rio de Janeiro: Presença, 1998.

NOSELIA, Paolo, et. al. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* 3. ed. São Paulo: Cortez,1991.

PESTANA, Maria Inês Gomes de Sá. *Matrizes cuniculares de referências para o SAEB*. 2.ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais,1999.

SCAMPINI, Pe. José. *A liberdade religiosa nas constituições brasileiras*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SILVA, Jefferson I. da. *Formação do educador e educação política* São Paulo: Cortez, 1992.

STRECK, Danilo Romeu. *Correntes pedagógicas: aproximações coma teologia* Petrópolis: Vozes, 1994.

SWIDLER, Leonard. *Cristãos e não cristãos em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 1988.

TERRA. J. E., *Origem da religião*. São Paulo: Loyola, [19...].

VEISSER, Lizete Carmem. *Um paradigma didático para o ensino religioso*. Petrópolis: Vozes, 1994.

WILGES, Irineu. *Cultura religiosa: As religiões no mundo*. 4 ed. Petrópolis: Vozes. [19..].2v.